UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MAYSA RODRIGUES GONÇALVES

CAMINHOS DA MEMÓRIA: INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS E ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCACIONAL PARA RUSSAS-CE

PAU DOS FERROS-RN
2026

MAYSA RODRIGUES GONÇALVES

CAMINHOS DA MEMÓRIA: INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS E ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCACIONAL PARA RUSSAS-CE

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Anna Cristina Andrade Ferreira, Profa. Dra.

PAU DOS FERROS

2026

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

G635c Gonçalves, Maysa Rodrigues.
Caminhos da memória: inventário das edificações históricas e elaboração de cartilha educacional para Russas-ce / Maysa Rodrigues Gonçalves. - 2026.
247 f. : il.

Orientador: Anna Cristina Andrade Ferreira.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2026.

1. Patrimônio. 2. Inventário. 3. Edificações históricas. 4. Educação patrimonial. I. Ferreira, Anna Cristina Andrade, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MAYSA RODRIGUES GONÇALVES

CAMINHOS DA MEMÓRIA: INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS E ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCACIONAL PARA RUSSAS-CE

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 16 / 06 / 2026.

BANCA EXAMINADORA

_____
Anna Cristina Andrade Ferreira, Profa. Dra. (UFERSA)
Presidente

_____
Monique Lessa Vieira Olimpio, Profa. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

_____
Gabriel Leopoldino Paulo de Medeiros, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

DEDICATÓRIA

À minha avó, que me revelou quantas memórias podem habitar as paredes de uma morada. (In Memoriam).

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus, que, por sua bondade infinita, me concedeu saúde, coragem, determinação e pessoas incríveis para traçar essa trajetória comigo.

Agradeço aos meus pais, que não mediram esforços para que eu conquistasse essa formação, pelo apoio, amor, por todo o suporte financeiro e por sonharem comigo essa conquista desde os meus 10 anos.

A Matheus, toda a minha gratidão e o meu amor pelo companheirismo, dedicação, por estar ao meu lado nos meus momentos mais frágeis e por celebrar, mais que eu, as minhas vitórias. Sou eternamente grata por cruzar o seu caminho e aprender com você todos os dias.

Ao meu irmão, Gabriel, por todos os esforços que contribuíram para que eu chegasse até aqui.

À minha cunhada, Clara, que demonstra disposição com cada pessoa que passa em sua vida, obrigada pela prestatividade e pela ajuda na busca por tantas informações necessárias para a realização deste trabalho.

Às minhas amigas de Russas, Joyce, Évina, Letícia, Lorena, Raquel e Manu, que celebraram comigo a minha aprovação e me escutaram durante toda a minha caminhada, acolhendo minhas dores e alegrias. Obrigada pelos momentos de risadas e pelas memórias magníficas que me proporcionaram.

Aos meus amigos de Pau dos Ferros, que me ofereceram apoio e estiveram comigo em obstáculos e momentos inesquecíveis. À Luana, minha companheira de quarto e de projetos, agradeço pela amizade sincera e por todos os aprendizados diários, cuja generosidade e parceria se fizeram presentes nesses cinco anos. Agradeço também a Stephany, Daniel e Isa Rita, que trilharam comigo essa jornada e tornaram tudo mais leve. À Jane Flávia, por todas as risadas e cafés que trouxeram alegria aos momentos mais difíceis. A Natan e Erica, por toda diversão e conversas acolhedoras, que me mostraram um caminho mais leve.

Às minhas primas, Ana Carla, Erika e Talita, que, desde pequena, foram inspiração e motivação na minha vida.

À minha orientadora, Anna, agradeço por caminhar nessa etapa final junto comigo, por todos os ensinamentos e por ser inspiração através da sua dedicação, organização e responsabilidade com seu trabalho.

À banca, Monique e Gabriel, que me proporcionaram meus primeiros contatos com o patrimônio dentro da universidade e despertaram em mim a vontade de estudar mais sobre o tema e de contribuir, de alguma forma, com a preservação da memória coletiva.

Aos demais professores, que fizeram parte da minha trajetória e compartilharam conhecimentos ao longo desses cinco anos.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta e que aqui não foram citados, agradeço eternamente por cada gesto e contribuição que me formaram como pessoa e que hoje também contribuem para a minha formação enquanto profissional.

RESUMO

Nas últimas décadas, as transformações urbanas ocorridas em Russas-CE têm provocado alterações significativas na paisagem da cidade, atingindo diretamente edificações que guardam parte de sua trajetória histórica, social e cultural. Embora muitos desses bens permaneçam presentes no cotidiano da população, observa-se que a ausência de registros sistematizados, a descaracterização de fachadas, a falta de manutenção e a fragilidade de políticas públicas voltadas à preservação contribuem para o enfraquecimento de sua leitura histórica e para o distanciamento entre a comunidade e sua própria memória. Essa realidade evidencia a necessidade de reconhecer o patrimônio edificado como suporte de experiências, vínculos afetivos, práticas sociais e referências identitárias construídas ao longo do tempo. Diante desse contexto, a pesquisa tem como objetivo inventariar as edificações históricas de Russas-CE e elaborar uma cartilha educativa voltada à valorização, difusão e salvaguarda do patrimônio cultural local. Assim, o inventário e a cartilha educativa configuram-se como instrumentos de registro e sensibilização, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a permanência da memória social e afetiva da cidade.

Palavras-chave: patrimônio; inventário; edificações históricas; educação patrimonial.

ABSTRACT

Over the last decades, the urban transformations that have taken place in Russas-CE have caused significant changes in the city's landscape, directly affecting buildings that preserve part of its historical, social, and cultural trajectory. Although many of these assets remain present in the daily life of the population, the absence of systematized records, the alteration of façades, the lack of maintenance, and the fragility of public policies aimed at preservation contribute to the weakening of their historical interpretation and to the distancing between the community and its own memory. This reality highlights the need to recognize built heritage as a support for experiences, affective bonds, social practices, and identity references constructed over time. In this context, the research aims to inventory the historical buildings of Russas-CE and develop an educational booklet focused on the appreciation, dissemination, and safeguarding of the local cultural heritage. Thus, the inventory and the educational booklet are configured as instruments of documentation and awareness, contributing to the strengthening of the sense of belonging and to the permanence of the city's social and affective memory.

Keywords: heritage; inventory; historical buildings; heritage education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Demarcação da área de estudo na área urbana de Russas 26
Figura 2 - Festival Junino do Vale do Jaguaribe 30
Figura 3 - Página 57 da cartilha 40
Figura 4 - Página 64 da cartilha 40
Figura 5 - Página 18 da cartilha 41
Figura 6 - Página 19 da cartilha 41
Figura 7 - Capa da cartilha 42
Figura 8 - Apresentação da personagem 42
Figura 9 - Mapa das visitações 42
Figura 10 - Casarão Diomedes 42
Figura 11 – Fazenda Olho D'água 43
Figura 12 – Sobrado dos Benícios 43
Figura 13 – Dia 3 44
Figura 14 – Fazenda Santa Idalina 44
Figura 15 - Ilustração do Forte Real de São Francisco Xavier, confeccionada sob orientação de Limério Rocha, pelo artista plástico Carlos V 48
Figura 16 - Lagoa da Caiçara, antiga Lagoa Izodi 49
Figura 17 - Prédios edificados no local onde existiu o Forte Real de São Francisco Xavier 50
Figura 18 - Modelo de pelourinho provavelmente utilizado em Russas 52
Figura 19 - Vista parcial da cidade com 54
Figura 20 - Vista parcial da cidade, 2000-2011 54
Figura 21 - Vista parcial da Av. Monsenhor João Luis, antes da construção da praça 54
Figura 22 - Praça Monsenhor João Luís 54
Figura 23 - Praça Monsenhor João Luís 55
Figura 24 - Praça Monsenhor João Luís 55
Figura 25 - Coluna da Hora 55

Figura 26 - Coluna da Hora 55
Figura 27 - Obelisco 56
Figura 28 - Obelisco 56
Figura 29 - Praça da Carnaúba 57
Figura 30 - Praça da Carnaúba 57
Figura 31 - Ilhota 58
Figura 32 - Serrote da Tapera 58
Figura 33 - Lagoa da Caiçara 58
Figura 34 - Filme “Pacarrete” gravado em Russas e dirigido por Allan Deberton 60
Figura 35 - Curta-metragem “Doce de coco” gravado em Russas e dirigido por Allan Deberton 60
Figura 36 - Cine 5 de Junho 61
Figura 37 - Cine Teatro 5 de Junho 61
Figura 38 - Casa Godim, antigo estabelecimento comercial de Russas. 1920 61
Figura 39 - Farmácia Galeno atualmente, antiga Casa Godim 61
Figura 40 - Casas Pernambucanas 62
Figura 41 - Casa Gonçalves 62
Figura 42 - Mercado Público, 1920 63
Figura 43 - Mercado Público, 1977 63
Figura 44 - Mercado Público 63
Figura 45 - Mercado Público atualmente em reforma 63
Figura 46 - Carnaubal - Rio 64
Figura 47 - Carnaúba plantada junto com xique xique 64
Figura 48 - Localização do município no estado do Ceará 65
Figura 49 - Localização do município na região do Vale do Jaguaribe 66
Figura 50 - Demarcação da área de estudo na área urbana de Russas 67
Figura 51 - Edificações históricas residenciais mapeadas na área de estudo 68

Figura 52 - Gráfico da faixa etária 70
Figura 53 - Gráfico da escolaridade 70
Figura 54 - Gráfico do tempo que mora ou frequenta 70
Figura 55 - Gráfico dado tipo de vínculo 70
Figura 56 - Gráfico de consideração da importância da preservação das edificações históricas 71
Figura 57 - Gráfico de recordação de ter aprendido sobre o patrimônio histórico de Russas na escola? 71
Figura 58 - Gráfico de consideração da importância das edificações para a história de Russas 72
Figura 59 - Gráfico de quais edificações fazem parte da sua história de vida 73
Figura 60 - Gráfico de participação de atividades em algum dos locais listados 75
Figura 61 - Gráfico de opinião sobre se esses lugares ajudam a contar a história da cidade 75
Figura 62 - Gráfico da opinião acerca das edificações históricas preservadas 75
Figura 63 - Gráfico dos principais problemas nessas edificações 75
Figura 64 - Gráfico da opinião acerca da importância da criação de uma cartilha educativa 76
Figura 65 - Gráfico do tipo de material que os respondentes teriam interesse 76
Figura 66 - Edificações históricas inventariadas 78
Figura 67 - Fachada frontal da Matriz 79
Figura 68 - Igreja Matriz, início do século XX 79
Figura 69 - Altar-mor 80
Figura 70 - Altar-Mor da Matriz de Russas, 1783-1792 80
Figura 71 - Fachada frontal da Prefeitura 80
Figura 72 - Antiga Prefeitura, Câmara e Cadeia Pública 80
Figura 73 - Piso original 81
Figura 74 - Piso original 81
Figura 75 - Fachada principal do Cemitério 82
Figura 76 - Portal de acesso ao Cemitério 82

Figura 77 - Cemitério Público antes de 1878 82
Figura 78 - Público durante o século XX 82
Figura 79 - Perspectiva da São Sebastião 83
Figura 80 - Vista externa da São Sebastião durante o século XX 83
Figura 81 - Escada de madeira 84
Figura 82 - Altar 84
Figura 83 - Fachada frontal da N. Sª de Fátima 85
Figura 84 - Santuário N. Sª de Fátima 85
Figura 85 - Fachada frontal da Farmácia Ramalho 86
Figura 86 - Prédio da Farmácia Ramalho, 1912 86
Figura 87 - Pavimento superior da edificação 86
Figura 88 - Escada 86
Figura 89 - Fachada frontal de São Francisco 87
Figura 90 - Ginásio Jaguaribano e vista parcial da Igreja São Francisco 87
Figura 91 - Fachada frontal da Casa Paroquial 88
Figura 92 - Edificação da segunda metade do século XX 88
Figura 93 - Vigas em arco abatido e revestimento em pedra e pintura 89
Figura 94 - Mezanino 89
Figura 95 - Fachada frontal e lateral do Centro Cultural 90
Figura 96 - Vista superior do Centro Cultural 90
Figura 97 - Escada de madeira 90
Figura 98 - Esquadrias das fachadas 90
Figura 99 - Antiga Prefeitura, Câmara e Cadeia Pública 91
Figura 100 - Perspectiva do Centro de Artesanato 91
Figura 101 - Fachada Centro de Pastoral 92
Figura 102 - Pátio e acesso ao auditório 92
Figura 103 - Fachada do Quartel da PM 93

Figura 104 - Quartel da Polícia Militar 93
Figura 105 - Paredes com cerca de 45cm 94
Figura 106 - Antigo rancho, atualmente abandonado 94
Figura 107 - Fachada da Capela, década de 70/80 95
Figura 108 - Patronato, década de 40 95
Figura 109 - Cadeiras que ficavam na recepção 95
Figura 110 - Auditório 95
Figura 111 - Prédios edificados no local onde existiu o Forte Real de São Francisco Xavier 99
Figura 112 - Prédios edificados no local onde existiu o Forte Real de São Francisco Xavier atualmente 99
Figura 113 - Fachada coberta por letreiros 100
Figura 114 - Capa da cartilha 101
Figura 115 - Apresentação dos personagens 101
Figura 116 - Apresentação da história da cidade por meio da história em quadrinhos 102
Figura 117 - Percurso turístico sugerido por meio da história em quadrinhos 102
Figura 118 - Importância de preservar o patrimônio e a diferença entre patrimônio material, imaterial e natural 103
Figura 119 - Como preservar o patrimônio através de atitudes sugeridas por meio da história em quadrinhos 103
Figura 120 - Fachada coberta por letreiros 103
Figura 121 - Mapas das edificações históricas 104
Figura 122 - Edificações residenciais 104
Figura 123 - Revisando o patrimônio 105
Figura 124 - Revisando o patrimônio 105
Figura 125 - Caça palavras 105
Figura 126 - Jogo da memória 105

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Etapas da metodologia da Educação Patrimonial segundo Grunberg.....37

Tabela 2 - Nomenclaturas de Russas até os dias atuais.....53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INBI-SU	Inventário Nacional de Bens Imóveis em Sítios Urbanos Tombados
INRC	Inventário Nacional de Referência Cultural
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PM	Polícia Militar
SICG	Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 18
1.1 Metodologia 22
1.1.1 Definição do método 23
1.1.2 Fontes teóricas e empíricas 23
1.1.3 Levantamento de bens patrimoniais e seleção para o inventário 25
1.1.4 Elaboração da cartilha educativa 26
2 PATRIMÔNIO E CIDADE: FUNDAMENTOS PARA A MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL 29
2.1 Memória, identidade e patrimônio cultural 29
2.1.1 Conceitos de memória e identidade coletiva 32
2.2 Posturas preservacionistas e políticas de preservação 33
2.3 Inventários como instrumento de gestão e conhecimento do patrimônio 35
2.4 Experiências de cartilhas educativas como instrumentos de preservação 36
3 ESTUDOS DE CASO 39
3.1 Cartilha - "Salvaguarda do patrimônio: Ouro Preto - MG" 39
3.2 Cartilha - "Diário de viagem: descobrindo o patrimônio histórico cultural da microrregião de Catolé do Rocha" 41
4 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, URBANA E PATRIMONIAL DE RUSSAS 46
4.1 Formação urbana e trajetória histórica da cidade 46
4.1.1 O surgimento da região do Vale do Jaguaribe 46
4.1.2 Forte Real de São Francisco Xavier 48
4.1.3 Processo de povoamento e consolidação do núcleo urbano de Russas 50
4.2 Praças e monumentos 53
4.3 Paisagem natural 57
4.4 Dinâmicas socioculturais e econômicas 58
5 INVENTÁRIO E DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE RUSSAS .. 65
5.1 Definição da área de estudo 65
5.2 Aplicação de questionários e coleta de dados 69
5.3 Inventário das edificações históricas 77
5.3.1 Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário 78
5.3.2 Prefeitura Municipal 80
5.3.3 Cemitério Bom Jesus dos Aflitos 81
5.3.4 Igreja São Sebastião 82

5.3.5 Santuário de Nossa Senhora de Fátima 84
5.3.6 Casarão e Pharmácia Ramalho 85
5.3.7 Igreja de São Francisco 87
5.3.8 Casa Paroquial 88
5.3.9 Centro Cultural Padre Pedro de Alcântara 89
5.3.10 Centro de artesanato 91
5.3.11 Centro de pastoral 91
5.3.12 Sede do 1º Batalhão Militar (Quartel da PM) 92
5.3.13 UNECIM - Unidade Educacional Coração Imaculado de Maria 94
6 DESAFIOS PARA A PRESERVAÇÃO E BASES PARA A CARTILHA EDUCATIVA 97
6.1 Fragilidades na conservação, descaracterização e poluição visual das edificações históricas 97
6.2 Caminhos da memória: Patrimônio, história e identidade de Russas 100
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 107
REFERÊNCIAS 108
APÊNDICE A - LEVANTAMENTO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS 111
APÊNDICE B - LEVANTAMENTO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS RESIDENCIAIS 111
APÊNDICE C - LEVANTAMENTO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS INVENTARIADAS 112
APÊNDICE D – MODELO DO FORMULÁRIO 113
APÊNDICE E – MODELO DE FICHA DO INVENTÁRIO 123
APÊNDICE F – FICHAS DO INVENTÁRIO PREENCHIDAS 127
APÊNDICE G – CARTILHA EDUCATIVA 208

1 INTRODUÇÃO

A cidade, como organismo em constante evolução, passa por transformações contínuas que moldam sua história e impulsionam o desenvolvimento urbano. Essas mudanças deixam marcas no espaço, perceptíveis em diferentes pontos da malha urbana, e contribuem para a consolidação da identidade histórica de uma região. Nesse contexto, o patrimônio cultural desempenha papel essencial na preservação da memória social e da identidade coletiva, sendo, portanto, fundamental sua salvaguarda para assegurar a herança cultural transmitida pelos antepassados.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, define patrimônio cultural como os bens "de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira" (Brasil, 1988). Assim, os bens culturais refletem as tradições de diferentes grupos sociais, materializando seus marcos históricos. Reconhecer publicamente os exemplares arquitetônicos de uma localidade, portanto, representa uma maneira de valorizar as diversas expressões culturais e reafirmar sua relevância social.

No Brasil, já nos primeiros anos do século XX, havia preocupação com a perda do patrimônio histórico, o que motivou a formulação das primeiras políticas voltadas à preservação dos monumentos históricos. Nesse contexto, foi instituído o Decreto-Lei n° 25 em 30 de novembro de 1937, além da criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), criado pela Lei nº. 378 em 13 de janeiro de 1937, primeiro órgão nacional responsável pela proteção do patrimônio cultural brasileiro. Com sua criação, regulamentou-se também o ato do tombamento, uma das principais diretrizes aplicáveis à preservação cultural.

O patrimônio material e imaterial expressa a identidade de distintos segmentos sociais e, quando apropriado por um grupo, associa-se diretamente à história de uma comunidade, e por essa razão, defender, preservar e lutar pelo reconhecimento público desses bens significa, em última instância, lutar pela própria existência e permanência (Gonçalves, 2015). A ausência de políticas públicas eficazes de preservação e salvaguarda, contudo, coloca em risco tanto a memória social quanto a identidade coletiva de uma comunidade.

Diante disso, a cidade de Russas, localizada no estado do Ceará, apresenta uma ampla diversidade de bens materiais e imateriais que, assim como em outras localidades, necessita de reconhecimento e preservação. O município integra a microrregião do Baixo Jaguaribe e

possui área territorial de 1.505,726 km² (Ibge, 2024), estando situado a 165 km da capital do estado, Fortaleza. Atualmente, conta com uma população estimada de 72.928 habitantes e densidade demográfica de 45,27 hab/Km² (Ibge, 2022). Segundo o Censo Demográfico de 2010, a população urbana de Russas correspondia a 64% da população total, enquanto os 36% restantes, referentes à população rural, estavam distribuídos nos distritos que compõem sua formação histórica e administrativa: Bonhu, Flores, Lagoa Grande, Peixe, São João de Deus e Timbaúba de Nossa Senhora das Dores.

Russas surgiu como povoado ligado à pecuária e à fé religiosa, crescendo a partir da capela de Nossa Senhora do Rosário e consolidando-se como centro político do Vale do Jaguaribe. Os primeiros habitantes da região, a expulsão dos nativos, deram início aos tradicionais "Currais", fazendas que impulsionaram o desenvolvimento local (Rocha, 1977).

Quando as terras do Jaguaribe foram divididas judicialmente pelo Desembargador Cristóvão Soares Reimão, este delimitou uma reserva de terra destinada ao patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, construção primitiva iniciada em 1707 e padroeira de Russas desde então (Rocha, 1977).

É evidente o quanto construções antigas e monumentos podem se tornar marcos na história e na formação de uma cidade. Quando histórias e memórias são esquecidas e apagadas pelo tempo, o patrimônio tende a perder sua função memorial, tornando-se obsoleto. Dessa maneira, os monumentos, além de perpetuarem a memória de um evento histórico e manter relevância histórica e social, "é uma defesa contra o traumatismo da existência, um dispositivo de segurança" (Choay, 1992).

Diante disso, a descaracterização, o abandono, a falta de registros sistematizados e a pouca valorização social colocam em risco o patrimônio cultural, e, consequentemente, promovem o apagamento da memória social e da identidade coletiva. Em Russas, ainda não existem políticas voltadas à prevenção da descaracterização e da perda das edificações históricas, o presente pode se tornar uma fonte de destruição do passado, como observa José Reginaldo Gonçalves (2015, p. 216) "(...) o futuro é um fim absoluto, percebendo-se o presente ora como uma fonte de destruição do passado (daí o risco da "perda"), ora como um campo de possibilidades para construir o futuro, em especial o futuro nacional." Nesse sentido, a proteção legal dos bens culturais torna-se uma das formas de enfrentamento desse processo de perda, pois permite reconhecer oficialmente determinados exemplares como portadores de valor histórico, arquitetônico e simbólico para a coletividade.

Assim, diante de diversas medidas de proteção, o efeito do tombamento tornou-se significativo para o reconhecimento e a identificação dos exemplares arquitetônicos, fazendo

com que, posteriormente, surgissem os órgãos de preservação estaduais e as iniciativas municipais. Na cidade em estudo, atualmente existem apenas dois bens reconhecidos pelo poder público municipal por meio do instrumento do tombamento: a Coluna da Hora, protegida pela Lei Municipal n° 667/1999, de 19 de abril de 1999, e a Igreja Matriz, pela Lei Municipal n° 653/1998, de 7 de dezembro de 1998.

É evidente que o tombamento, por si só, não assegura a preservação dos bens edificados. Para isso, é necessário um conjunto de diretrizes articuladas, que envolva regulamentação adequada, fiscalização efetiva e, sobretudo, o reconhecimento coletivo. Ainda assim, o ato de reconhecer monumentos históricos, tanto pelo poder público quanto pela comunidade, constitui um passo importante para evitar a perda e a destruição de bens.

No entanto, a ausência de políticas públicas estruturadas de salvaguarda do patrimônio no município, como a criação de leis que ampliem o reconhecimento do patrimônio cultural, normas que previnam a descaracterização das edificações de valor histórico e políticas de educação patrimonial que incentivem a população a conhecer sua história e identidade, contribui para a progressiva desvalorização dos bens material e imaterial.

Essa fragilidade torna-se evidente no caso do Casarão e Pharmácia Ramalho, cuja estrutura foi demolida em 2021, restando apenas a fachada. Inaugurada em 1912, a Pharmácia Ramalho funcionou como estabelecimento farmacêutico até 2021, quando o imóvel foi vendido para ser demolido e dar lugar a uma unidade da Magazine Luiza. O Alvará de Demolição nº 107/2021 autorizava apenas a demolição interna do imóvel, o que se acredita estar relacionado ao reconhecimento de sua fachada como uma referência histórica para a cidade, embora a edificação não possuísse tombamento. Dessa forma, o interior do sobrado foi demolido, permanecendo somente sua fachada, já desvinculada da estrutura que originalmente a sustentava.

Até junho de 2026, a obra prevista para o interior do imóvel ainda não havia sido realizada. Durante aproximadamente cinco anos, a fachada permaneceu escorada por andaimes revestidos por tapumes, os quais obstruíam a circulação de pedestres na calçada. Segundo informações da Procuradoria Municipal, os proprietários foram notificados diversas vezes para solucionar a situação, mas somente em março de 2026 houve continuidade nas intervenções. Nessa etapa, os andaimes e tapumes foram retirados da calçada, foi executado um reforço interno na fachada e algumas aberturas foram vedadas. Entretanto, ainda não há definição sobre a realização de uma nova construção no local.

Para evitar que edificações sejam destruídas, como ocorreu com o sobrado da Pharmácia Ramalho, torna-se necessária a implementação de ações com parâmetros voltados

à educação patrimonial, de modo a incentivar a valorização das construções históricas da cidade. Essas edificações, circunscritas na malha urbana, formam um conjunto histórico que contribui para narrar a trajetória local. A seleção das edificações consideradas neste trabalho foi definida a partir do tempo disponível para a realização da pesquisa, da disponibilidade de informações sobre os bens e da possibilidade de acesso aos locais para a realização dos registros fotográficos. Dessa forma, foram selecionadas edificações de uso institucional, religioso, comercial e misto.

Entre elas, destacam-se: Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, Prefeitura Municipal, Cemitério Bom Jesus dos Aflitos, Igreja São Sebastião, Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Casarão e Pharmácia Ramalho, Igreja de São Francisco, Casa Paroquial, Centro Cultural Padre Pedro de Alcântara, Centro de Artesanato, Centro de Pastoral, Sede do 1º Batalhão Militar (Quartel da PM) e UNECIM – Unidade Educacional Coração Imaculado de Maria.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de criação de um inventário que identifique e registre as edificações históricas de Russas, servindo como ferramenta de salvaguarda e valorização do patrimônio local. Além disso, a adoção de estratégias de preservação, aliadas à implementação de ações de educação patrimonial, contribui para a manutenção da identidade cultural e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento da comunidade.

Nesse contexto, o objetivo fundamental deste trabalho é **desenvolver** um inventário das edificações históricas de Russas-CE e uma cartilha educacional, que inclua dentre as ações a idealização da educação patrimonial, visando à preservação, valorização e difusão do patrimônio da cidade. Para alcançar tal propósito, é necessário cumprir os seguintes objetivos específicos: **resgatar** a história da formação da cidade, compreendendo os marcos que estruturaram sua evolução cultural; **reconhecer**, a partir de pesquisas históricas sobre a cidade e da percepção dos moradores, quais as edificações de relevância histórica que mais se relacionam com a memória coletiva local, atribuindo-lhes maior destaque no processo de preservação; **identificar** o patrimônio cultural local, por meio da análise de suas manifestações materiais, contribuindo para sua preservação e difusão junto à comunidade; **elaborar** uma cartilha de educação patrimonial, voltada à proteção e valorização do patrimônio edificado, com a finalidade de fortalecer a memória social e afetiva da população.

O trabalho estrutura-se em sete capítulos, incluindo introdução e conclusão, que se baseiam em fundamentação teórica e na aplicação prática do estudo no município. Após a introdução, o segundo capítulo, intitulado *Patrimônio e cidade: fundamentos para a*

manutenção da memória social, apresenta a base conceitual da pesquisa, abordando noções de memória, identidade e patrimônio cultural. Nesse capítulo, também são discutidas as posturas preservacionistas e as políticas de preservação do patrimônio, além da importância dos inventários como instrumentos de gestão, reconhecimento e produção de conhecimento sobre o patrimônio cultural.

O terceiro capítulo realiza os *Estudos de Casos*, no qual se analisa a experiência do município com a elaboração das cartilhas "Salvaguarda do patrimônio: Ouro Preto - MG" e "Diário de viagem: descobrindo o patrimônio histórico cultural da microrregião de Catolé do Rocha", funcionando como referência metodológica para o trabalho em Russas. O quarto capítulo dedica-se à *Contextualização histórica, urbana e patrimonial de Russas*, resgatando sua formação urbana e trajetória histórica, além de apresentar as dinâmicas socioculturais e econômicas locais.

Em seguida, o quinto capítulo concentra-se no *Inventário e diagnóstico do patrimônio cultural de Russas*, definindo a área de estudo, detalhando a metodologia de coleta de dados e apresentando o levantamento das edificações históricas. O sexto capítulo, *Desafios para a preservação e bases para a cartilha educativa*, apresenta as fragilidades identificadas nas edificações históricas e as ações de educação patrimonial que orientam a elaboração da cartilha educativa. Por fim, nas *Considerações Finais*, discutem-se os resultados alcançados, as contribuições do estudo para a valorização da memória social de Russas e as perspectivas de continuidade para a preservação e difusão do patrimônio cultural local.

1.1 Metodologia

A metodologia adotada nesta pesquisa reúne os procedimentos, meios e materiais necessários para alcançar o objetivo geral e específicos propostos. Este capítulo descreve o percurso metodológico construído para orientar o desenvolvimento do estudo e a obtenção dos resultados esperados.

Dessa forma, a metodologia tem como propósito registrar e analisar as edificações de relevância histórica por meio da elaboração de um inventário patrimonial e, a partir desse diagnóstico, elaborar uma cartilha educativa, voltada à valorização e preservação da memória urbana e cultural de Russas-CE.

1.1.1 Definição do método

A fim de alcançar os objetivos estabelecidos, a pesquisa foi desenvolvida com caráter exploratório, cujo propósito é proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, tornando-o mais claro e contribuindo para a construção de hipóteses e referenciais que possam subsidiar estudos futuros (Gil, 2002). A pesquisa exploratória busca ampliar a compreensão de determinado fenômeno por meio de levantamentos bibliográficos, entrevistas e análise de exemplos concretos, favorecendo a formulação de interpretações mais precisas acerca do objeto investigado (Selltiz et al. 1967 apud Gil, 2002).

Além disso, o trabalho adota uma abordagem qualitativa, adequada para realizar a interpretação dos significados, valores e percepções atribuídos pelos sujeitos pesquisados. Essa natureza permite compreender as relações entre memória, identidade e patrimônio a partir da análise de livros, fotografias, mapas, leis e documentos, priorizando a descrição dos contextos históricos, culturais e simbólicos associados às edificações inventariadas. Dessa maneira, a combinação entre os enfoques exploratório e qualitativo possibilita desenvolver uma leitura abrangente e sensível do patrimônio local, articulando dados teóricos e empíricos.

1.1.2 Fontes teóricas e empíricas

A fundamentação teórica deste trabalho baseia-se em autores e instrumentos que orientam a compreensão contemporânea do patrimônio cultural e da salvaguarda como práticas que ultrapassam a mera conservação material, articulando-se à memória, à identidade e à participação comunitária.

O embasamento teórico deste trabalho apoia-se na articulação entre teoria e prática, unindo as reflexões de Carlos Lemos (1981), sobre o conceito de patrimônio histórico; de Maurice Halbwachs (1990), que aborda o conceito de memória coletiva; de Ecléa Bosi (1979), que relaciona memória e identidade coletiva; de José Reginaldo Santos Gonçalves (2015), que discute a identidade e o tempo no campo do patrimônio; de Françoise Choay (2001), que compreende o patrimônio como construção histórica e cultural; de Lia Motta e Maria Beatriz Rezende (2016), que analisam inventários como meio de produção de conhecimento sobre bens culturais para identificá-los e valorizá-los como patrimônio cultural;

e de Átila Tolentino (2019) e Evelina Grunberg (1007), que realizam abordagem da educação patrimonial.

Também foram utilizadas cartilhas patrimoniais e as metodologias participativas do IPHAN como bases teóricas e referenciais para a elaboração da cartilha educativa, visando a construção de parâmetros críticos sobre a falta de ações de preservação em Russas. O *Manual de Elaboração de Planos de Salvaguarda* (Iphan, 2016), juntamente com as experiências práticas descritas nas Cartilhas "Salvaguarda do patrimônio: Ouro Preto – MG" (2008) e "Diário de viagem: descobrindo o patrimônio histórico cultural da microrregião de Catolé do Rocha" (2023), serviram de referência metodológica e conceitual para a construção da cartilha deste estudo. Ambas as cartilhas propõem ações de sensibilização e educação patrimonial, ressaltando a importância da formação cidadã e da continuidade cultural como estratégias de preservação.

Ademais, a metodologia própria empregada na criação do Inventário de Bens Materiais foi embasada nas fichas do INBI-SU (Inventário Nacional de Bens Imóveis de Sítios Urbanos), do IPHAN. Essa perspectiva metodológica será aplicada ao levantamento das edificações históricas de Russas-CE, buscando registrar, analisar e valorizar os elementos arquitetônicos, históricos e simbólicos que compõem a memória urbana da cidade.

Aliadas às fichas do inventário, o embasamento empírico foi construído também por meio da aplicação de questionários digitais, direcionados à população local, a fim de compreender quais edificações a população possui vínculo e quais há o interesse em preservar. As informações obtidas contribuíram para complementar o levantamento físico das construções e fundamentar as propostas de salvaguarda e educação patrimonial apresentadas no estudo.

Além disso, realizou-se a seleção de fontes municipais, como fotografias e legislações locais (Lei n° 653, de 07 de dezembro de 1998 e Lei n° 667, de 19 de abril de 1999), além de documentos estaduais e nacionais, entre os quais se destacam decretos e leis voltados à preservação do patrimônio. Além das especificações técnicas do município, foi utilizado Araújo (1986) e Limério da Rocha (1977 e 2020), cuja obra contribui para o entendimento do processo histórico de formação da cidade de Russas-CE, oferecendo subsídios fundamentais para contextualizar a evolução urbana e cultural do município.

Essa integração de bases teóricas e empíricas buscam assegurar que o inventário e a cartilha atuem não apenas como instrumentos técnicos de registro, mas também como meios de fortalecimento da memória e da identidade coletiva, contribuindo para a valorização e preservação do patrimônio cultural local.

1.1.3 Levantamento de bens patrimoniais e seleção para o inventário

O levantamento sistemático dos bens patrimoniais constitui uma das etapas centrais desta pesquisa, pois é a partir dele que se identifica, registra e analisa o conjunto de edificações históricas que compõem a memória urbana da cidade. Essa etapa visa reconhecer os valores arquitetônicos, históricos, simbólicos e afetivos presentes nas construções, permitindo compreender como elas expressam a formação social e cultural da cidade.

Embora o inventário tenha como objeto principal os bens materiais, sua seleção não pode ser dissociada das manifestações imateriais associadas a esses espaços. As práticas religiosas, festividades, formas de sociabilidade e memórias coletivas contribuem para atribuir significado às edificações, transformando-as em referências culturais para a população. Dessa forma, a imaterialidade fomenta a materialidade ao conferir valor simbólico aos bens construídos e reforçar sua permanência na memória urbana.

O processo foi embasado metodologicamente nas fichas do INBI-SU do IPHAN, adaptadas à realidade local. Esse instrumento orienta a coleta e o registro sistemático de dados sobre cada bem inventariado, considerando aspectos como: localização e identificação do imóvel, tipologia e características arquitetônicas, data aproximada de construção, uso atual, estado de conservação, valor histórico atribuído pela comunidade.

A catalogação foi desenvolvida em duas etapas complementares: levantamento documental, com consulta a fotografias históricas e bibliografia local; e levantamento *in loco*, realizado por meio de observação direta, registros fotográficos, aplicação de questionários e entrevistas com os moradores, a fim de compreender a percepção comunitária sobre os bens de valor patrimonial.

A identificação das edificações históricas consideradas neste trabalho partiu da delimitação de uma área de estudo no centro da cidade de Russas-CE, definida a partir da concentração de edificações históricas, da presença de ruas historicamente estruturadoras e da relevância desse núcleo para a formação urbana do município. A partir desse perímetro, foi realizado levantamento in loco, por meio do qual foram reconhecidas 41 edificações com valor histórico e arquitetônico.

Figura 1 - Demarcação da área de estudo na área urbana de Russas



Fonte: Adaptado da Prefeitura Municipal de Russas (2026).

Após essa etapa de identificação, as edificações foram organizadas em duas categorias, considerando seus tipos de uso: edificações residenciais, totalizando 28 imóveis, e edificações institucionais, religiosas, comerciais e de uso misto, totalizando 13 imóveis. Diante do limite de tempo, acesso e aprofundamento necessários à pesquisa, optou-se por concentrar o inventário neste segundo grupo, edificações institucionais, religiosas, comerciais e de uso misto, por reunir bens de maior uso coletivo e visibilidade urbana.

A observação e registro dessas edificações constituem o seguinte conjunto histórico: Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, Prefeitura Municipal, Cemitério Bom Jesus dos Aflitos, Igreja São Sebastião, Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Casarão e Pharmácia Ramalho, Igreja de São Francisco, Casa Paroquial, Centro Cultural Padre Pedro de Alcântara, Centro de artesanato, Centro de pastoral, Sede do 1º Batalhão Militar (Quartel da PM) e UNECIM - Unidade Educacional Coração Imaculado de Maria.

Os dados coletados foram organizados em fichas descritivas e em mapas temáticos, possibilitando uma leitura integrada entre o patrimônio edificado e o tecido urbano. Além disso, buscou-se identificar potenciais áreas de risco, descaracterização e abandono, aspectos que servirão de base para as propostas contidas na cartilha educativa.

1.1.4 Elaboração da cartilha educativa

A elaboração da cartilha educativa constitui a etapa final, na qual será adotada uma metodologia organizada em etapas, articulada aos resultados do inventário construído ao

longo do trabalho. Em um primeiro momento, serão sistematizadas as informações produzidas sobre o patrimônio cultural estudado, relacionado ao contexto histórico, selecionando os conteúdos que melhor dialogam com o público-alvo de 8 a 12 anos. Em seguida, esses conteúdos serão reorganizados em linguagem didática e acessível, com textos curtos, ilustrações, fotografias e esquemas que facilitem a compreensão e estimulem a identificação dos leitores com os bens culturais abordados.

A estrutura foi inspirada nas experiências das Cartilhas da "Salvaguarda do patrimônio: Ouro Preto - MG" e "Diário de viagem: descobrindo o patrimônio histórico cultural da microrregião de Catolé do Rocha", que demonstram a importância da mobilização comunitária e do uso de materiais acessíveis e didáticos como instrumentos de conscientização e engajamento social. O desenvolvimento será acompanhado de uma cartilha ilustrada com as diretrizes de preservação e de educação, voltada à disseminação de informações sobre os bens e à sensibilização dos moradores quanto à preservação de sua memória e identidade.

A cartilha foi estruturada em seções temáticas organizadas em formato de história em quadrinhos, por meio da qual é apresentada a história de Russas e seus principais monumentos, praças e edificações históricas. Ao longo da narrativa, foram incorporados conteúdos referentes aos conceitos de patrimônio cultural, à importância de sua preservação e às formas de cuidado com os bens culturais. Embora o foco do trabalho esteja direcionado às edificações históricas, a cartilha também aborda, de forma introdutória, o patrimônio natural e imaterial do município, considerando que a compreensão do patrimônio cultural não se restringe aos bens edificados, mas envolve também as paisagens, práticas, celebrações, saberes e vínculos sociais que atribuem significado a esses lugares.

O material inclui mapas de identificação das edificações históricas, elaborados com o objetivo de apoiar a criação de roteiros turísticos e favorecer o reconhecimento desses bens no espaço urbano. Além disso, apresenta uma seção com informações mais aprofundadas sobre cada bem inventariado, possibilitando que a cartilha também seja utilizada como material de consulta por professores, estudantes e demais interessados na história local. Foram incorporadas, ainda, atividades práticas e reflexivas que podem ser desenvolvidas em sala de aula ou em ações de educação patrimonial na comunidade. Por fim, o material passou por revisão de conteúdo e diagramação, buscando garantir clareza textual, coerência visual e adequação pedagógica ao público de 8 a 12 anos.

A elaboração dos personagens, das ilustrações e da história em quadrinhos contou com o auxílio de inteligência artificial, utilizada como recurso de apoio à representação gráfica e à

construção da narrativa. As informações históricas, os bens apresentados e os conteúdos patrimoniais foram definidos com base nos dados obtidos durante a pesquisa e no inventário realizado. Entre as principais orientações fornecidas à ferramenta de inteligência artificial, destacam-se: a criação de uma cartilha em formato A5, com linguagem didática, acessível e voltada ao público infantil; a elaboração de uma narrativa em quadrinhos sobre a história de Russas; a criação dos personagens Professora Aline, Lia e Leo; a adoção de estilo visual infantil, lúdico e colorido; e a inserção de conteúdos sobre patrimônio material, imaterial e natural, preservação, roteiros turísticos e atividades educativas.

Dessa forma, a pesquisa parte da compreensão de que o reconhecimento e a preservação das edificações históricas dependem não apenas de seu registro físico, mas também da valorização de seus significados para a população. Nesse sentido, o capítulo seguinte apresenta os fundamentos teóricos sobre patrimônio e cidade, discutindo sua relação com a construção e a manutenção da memória social.

2 PATRIMÔNIO E CIDADE: FUNDAMENTOS PARA A MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL

A relação entre patrimônio e cidade é, antes de tudo, uma relação entre memória e espaço. A cidade, enquanto palco das experiências coletivas, é também o repositório das marcas deixadas pelo tempo e pelas gerações que nela viveram. Cada edificação, rua e praça expressa fragmentos da história local, constituindo um conjunto de significados que ultrapassa o valor material. Nesse sentido, o patrimônio urbano é entendido como suporte da memória social, pois preserva os vestígios que permitem à comunidade reconhecer-se em seu próprio território.

Ecléa Bosi (1979), ao refletir sobre a memória, evidencia seu papel essencial na constituição da identidade coletiva. A autora compreende que recordar é um ato social: “a lembrança é a sobrevivência do passado” (Bosi, 1979), e só se realiza plenamente em meio às relações que o indivíduo estabelece com o grupo e com o espaço em que vive. Assim, a memória não é apenas um fenômeno individual, mas um processo compartilhado, que se apoia em suportes materiais (objetos, casas, ruas, monumentos) e simbólicos (tradições, narrativas, afetos). Quando esses suportes desaparecem, fragmenta-se também a continuidade da memória, rompendo-se os vínculos entre passado e presente.

2.1 Memória, identidade e patrimônio cultural

A compreensão do patrimônio cultural passa necessariamente pela reflexão sobre memória e identidade, uma vez que são esses elementos que conferem sentido aos bens materiais e imateriais reconhecidos como portadores de valor para um grupo social. A cidade é um repositório de rastros do passado, nela permanecem monumentos, edificações, práticas e narrativas que estruturam a experiência histórica coletiva. Assim, memória, identidade e patrimônio constituem dimensões interdependentes na formação e continuidade da vida social.

Para compreender o que é patrimônio cultural, é fundamental, antes, distinguir os conceitos de patrimônio material e imaterial. O patrimônio material “é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas” (Iphan, s/d), abrangendo todo bem tangível relevante para a preservação da memória coletiva.

Já o patrimônio imaterial diz "respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares" (Iphan, s/d), envolvendo qualquer prática transmitida entre gerações que fortaleça e promova o respeito à diversidade cultural. Nesse sentido, manifestações culturais como o Festival Junino de Quadrilhas do Vale do Jaguaribe exemplificam o patrimônio imaterial, por envolverem celebração, expressão artística, memória e participação coletiva.

Figura 2 - Festival Junino do Vale do Jaguaribe



Fonte: Disponível em https://contextonoticias.com.br/prefeitura-de-russas-realizara-o-maior-festival-junino-do-vale-do-jaguaribe/.

A Constituição Federal de 1988, ao redefinir o conceito de patrimônio no artigo 216, incorporou essa visão ampliada ao reconhecer que o patrimônio cultural brasileiro compreende bens materiais e imateriais "incluindo na definição as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico" (Brasil, 1988). A mudança terminológica, de Patrimônio Histórico e Artístico para Patrimônio Cultural, marca a superação de uma visão restritiva, centrada no monumento, para uma concepção inclusiva, voltada à diversidade de práticas, objetos e saberes.

Embora este trabalho não tenha como foco exclusivo o patrimônio imaterial, é fundamental compreender e reconhecer como esse bem cultural contribui para a manutenção da memória coletiva e para a proteção do patrimônio material, pois, sem ele, os bens tangíveis se reduzem a simples imóveis ou elementos desprovidos de vínculo afetivo e de historicidade.

Apesar da relevância evidente que o patrimônio intangível sempre apresentou, a ampliação do conceito de patrimônio cultural no Brasil ocorreu de forma tardia, refletindo uma lógica seletiva e excludente que, por décadas, privilegiou bens ligados à elite política e econômica, relegando a segundo plano manifestações populares, afro-brasileiras, indígenas e rurais.

No âmbito internacional, a Convenção da UNESCO de 1972, embora constitua um marco fundamental para a proteção de bens culturais e naturais, reforçava a centralidade de monumentos, conjuntos arquitetônicos e sítios históricos e arqueológicos, negligenciando, ainda que parcialmente, práticas, celebrações, saberes tradicionais e formas de expressão oral. Somente com a adoção da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (Unesco, 2003) o reconhecimento do patrimônio intangível foi institucionalizado em escala global. O documento ressalta a importância do patrimônio imaterial como fonte de diversidade cultural e como base para o desenvolvimento sustentável. Desse modo, o patrimônio imaterial passa a ser compreendido como dinâmico, vivo, plural e em permanente reconstrução, sendo continuamente produzido e transmitido pelas comunidades.

Apesar da discussão tardia sobre o termo patrimônio imaterial e de sua inclusão no conceito de patrimônio cultural em nível nacional e internacional, o arquiteto brasileiro Carlos Lemos (1981) retoma e reforça a proposta do professor francês Hugues de Varine Boham, que dividiu o patrimônio cultural em três grandes categorias de elementos: em primeiro lugar, os elementos pertencentes à natureza, correspondentes aos recursos naturais; em segundo, os elementos ligados ao conhecimento, às técnicas, ao saber e ao saber-fazer, isto é, os componentes não tangíveis do patrimônio cultural; e, por fim, o grupo dos chamados bens culturais, que abrange toda sorte de coisas (Lemos, 1981). Assim, em um período em que ainda se empregava o termo patrimônio histórico e em que o patrimônio imaterial não era reconhecido como elemento significativo para a história de um povo, Carlos Lemos (1981) evidencia que o patrimônio cultural não se restringe à obra de arte “nobre” ou ao edifício monumental, mas inclui tudo aquilo que representa as conquistas materiais e espirituais de uma coletividade.

A integração entre patrimônio material e imaterial é essencial para compreender a memória social de uma localidade. As edificações históricas, por exemplo, não possuem valor apenas por sua arquitetura, mas por serem suportes de práticas, encontros, afetos e narrativas. Da mesma forma, as manifestações intangíveis normalmente se incorporam ao espaço construído, dando-lhe significado. Em síntese, a identidade coletiva se expressa na confluência entre formas, usos, tradições e memórias, e preservar o patrimônio cultural é proteger a identidade e garantir a continuidade das referências culturais de um povo.

2.1.1 Conceitos de memória e identidade coletiva

A memória e a identidade coletiva constituem pilares fundamentais na compreensão de como grupos sociais constroem, preservam e transmitem seus sentidos de pertencimento ao longo do tempo. Longe de se restringirem às lembranças individuais, esses processos envolvem a elaboração compartilhada de narrativas e práticas que permitem um grupo reconhecer-se como comunidade. A identidade de um povo é moldada pelas experiências acumuladas, assim, memória e identidade coletiva funcionam como fios que tecem a continuidade histórica e cultural de uma sociedade, orientando tanto a compreensão do passado quanto as expectativas sobre o futuro.

A memória, na perspectiva de Maurice Halbwachs (1968), não deve ser compreendida como um depósito estático de lembranças individuais, mas como um processo dinâmico de reconstrução do passado. Lembrar não é apenas recuperar fatos vividos, mas reconstruí-los a partir dos quadros sociais, ou seja, das referências simbólicas e culturais que moldam a forma como cada grupo estrutura sua visão de mundo (Halbwachs, 1968).

As lembranças pessoais que os indivíduos possuem está sempre apoiada nos grupos sociais aos quais pertence, ou seja, cada lembrança só adquire sentido porque é compartilhada e organizada coletivamente (Halbwachs, 1968). Nesse sentido, a memória individual é, na verdade, uma expressão parcial e situada da memória coletiva: “nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, na realidade, nunca estamos sós.” (Halbwachs, 1968). Dessa articulação entre indivíduo e grupo decorre a ligação direta entre memória e identidade, logo, a memória configura-se simultaneamente como história de vida e consciência de pertencimento, isto é, o espaço em que identidade individual e coletiva se constituem e se preservam.

Ecléa Bosi (1979) propõe uma compreensão do termo memória a partir de outra perspectiva. Ao recolher “memórias de velhos”, recordar é uma tarefa consciente em que o sujeito organiza, interpreta e reelabora o passado à luz das condições do presente, reconstruindo o sentido de sua própria trajetória, assim, a memória aparece, na velhice, como um trabalho ativo sobre o tempo (Bosi, 1979).

O diálogo de Bosi (1979) se aproxima criticamente de Halbwachs (1968) ao recusar a ideia de uma memória puramente interior e espontânea, para ambos, lembrar é sempre reconstruir o passado. Halbwachs (1968) havia mostrado que as lembranças individuais se

apoiam em grupos e tradições coletivas, e Bosi (1979) concretiza essa tese ao analisar como a "memória dos velhos" mobilizam conversas, rotinas de bairro e espaços urbanos para sustentar a narrativa de vida. A identidade emerge dessa trama de lembranças que se ancora em espaços, em relações afetivas e em experiências de trabalho. Quando esses suportes materiais e simbólicos são destruídos, há "espoliação das lembranças" e risco de esvaziamento identitário.

Ao compreender a memória como fenômeno social, fica evidente a sua relação direta com o patrimônio cultural. Os bens materiais e imateriais preservados por uma comunidade funcionam como suportes simbólicos para a continuidade das memórias e identidades. Por isso, a gestão e proteção do patrimônio não se restringem a conservar objetos físicos, mas visa resguardar sentidos, vínculos históricos, formas de vida e identidades coletivas que se projetam no espaço urbano.

2.2 Posturas preservacionistas e políticas de preservação

A preservação é entendida como gestão prática do patrimônio, um conjunto de ações (identificação, proteção, gestão) que compõem o "processo de patrimonialização". Esse processo começa quando certos objetos, paisagens, saberes ou práticas recebem valor especial e se completa com ações concretas para mantê-los ou lhes dar continuidade (Sant'Anna, 2015). Esse processo de patrimonialização envolve a atuação do Estado, por meio de leis, tombamentos, registros, planos, financiamentos e políticas públicas fundamentadas na ideia de interesse público, e as práticas individuais, comunitárias e grupais de escolha do que deve sobreviver ao tempo, como será guardado, transmitido, utilizado e ressignificado.

Apesar das discussões relacionadas ao patrimônio ser um debate antigo e a preservação estatal se consolidar na Europa no século XIX, "somente em torno de 1930 é que surgiram e foram difundidos os primeiros documentos que buscam regulamentar essa prática no plano internacional" (Sant'Anna, 2015). Assim, as políticas de preservação surgem como instrumentos institucionais capazes de organizar essas escolhas, definir critérios de proteção e orientar práticas voltadas à continuidade da memória coletiva.

As políticas de preservação no Brasil, sobretudo a partir da década de 1930, com a criação do SPHAN e sua posterior transformação no IPHAN, tiveram papel central na construção da política preservacionista no país, consolidando práticas e critérios institucionais de intervenção em sítios históricos (Araújo, 2025). Esse cenário mostra, por um lado, que ter

uma política nacional de preservação é importante, porque cria regras mínimas e garante alguma proteção ao patrimônio. Por outro lado, concentrar tanto poder em um único órgão e em uma visão muito ligada a modelos europeus traz problemas. Quando o Estado se torna o principal intermediário entre patrimônio e sociedade, ele tende a repetir sempre os mesmos tipos de intervenção, que nem sempre conversam com a vida real das pessoas que moram e circulam nesses lugares. Além disso, o fato de o Brasil ter incorporado tardiamente debates teóricos críticos faz com que a prática preservacionista fique muito presa à sua própria tradição institucional, o que dificulta a adoção de soluções mais abertas, participativas e sensíveis às questões sociais dos sítios históricos.

A criação do IPHAN em 1937 marca, o início da institucionalização da política de preservação no país, estruturada em torno do instituto do tombamento e pode ser chamado "de processo de conquista, nos tribunais da constitucionalidade, da proteção legal ao patrimônio com base no instituto do tombamento" (Sant'Anna, 2015, p.16). Ao final dessa fase, esse caminho jurídico e institucional resulta na consolidação do tombamento como referência central da prática preservacionista (Sant'Anna, 2015). A política de tombamento, ainda central no Brasil, muitas vezes limita a dinâmica do patrimônio a uma imagem congelada do passado, sem permitir que o patrimônio evolua ou seja ressignificado pelas gerações atuais.

O debate sobre as posturas preservacionistas e as políticas de preservação no Brasil enfrenta o desafio de equilibrar a necessidade de preservação da autenticidade e integridade com as demandas sociais e culturais das comunidades. As práticas de preservação precisam ser mais flexíveis e adaptáveis, permitindo que o patrimônio evolua, seja reinterpretado e seja respeitoso das práticas culturais contemporâneas.

É fundamental que as políticas de preservação no Brasil considerem uma abordagem mais participativa e inclusiva, que envolva as comunidades locais na definição de estratégias preservacionistas. Isso requer um diálogo contínuo entre as políticas públicas, os órgãos de preservação e as comunidades, de modo que a preservação do patrimônio cultural não seja uma imposição, mas um processo coletivo que respeite tanto os valores históricos quanto os valores contemporâneos.

As diretrizes de proteção, portanto, constituem um conjunto de ações normativas, técnicas e educativas voltadas à proteção do patrimônio. Envolvem instrumentos como tombamento, registro, inventários, planos de salvaguarda, educação patrimonial, legislação urbanística e gestão compartilhada. Mais do que mecanismos burocráticos, essas políticas expressam modos distintos de lidar com o passado, podendo fortalecer identidades, promover

inclusão social e orientar uma relação equilibrada entre memória, espaço urbano e transformações contemporâneas.

2.3 Inventários como instrumento de gestão e conhecimento do patrimônio

Ao longo da trajetória da política de preservação brasileira, os inventários deixam de ser apenas um cadastro descritivo de bens para assumir o lugar de infraestrutura de conhecimento que sustenta as decisões de gestão do patrimônio. Os inventários são "instrumentos voltados para a identificação, documentação, produção de conhecimento e informação sobre os bens culturais" (Motta e Rezende, s/d). Essa formulação desloca o foco da ideia de inventário enquanto ato burocrático para entendê-lo como um processo contínuo de construção de informação, articulado à gestão cotidiana dos bens culturais.

Em 2000 o IPHAN instituiu o Inventário Nacional de Referência Cultural (INRC), dedicado valorização dos bens portadores de referência cultural, imaterial e material, (Motta e Rezende, s/d). Iniciativas como o Inventário Pedagógico e o Inventário Participativo, aproximam o conhecimento técnico dos saberes locais por meio de amplo diálogo entre pessoas, instituições e comunidades (Motta e Rezende, s/d). A partir dessas formulações, compreende esses instrumentos como processos voltados à produção compartilhada de conhecimento e à educação patrimonial, enfatizando a participação dos grupos sociais sem vinculá-los, necessariamente, a um ato formal de reconhecimento institucional.

O Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG) é uma ferramenta central para a organização das informações sobre o patrimônio cultural. O "SICG tem como objetivo reunir numa base única de dados informações sobre diversos tipos de bens" (Motta e Rezende, s/d, p.26), e seu manual refere-se a "informações sobre cidades históricas, bens móveis e integrados, edificações, paisagens, arqueologia, patrimônio ferroviário e outras ocorrências do patrimônio cultural do Brasil" (Iphan, 2015). Em seu formato atual, o SICG é apresentado como "uma base de dados que reúne informações organizadas em fichamentos, de acordo com diferentes bens e módulos: de Conhecimento, Gestão e Cadastro" (Motta e Rezende, s/d), tendo como objetivo o georreferenciamento dos bens em base cartográfica.

O SICG como um sistema que articula conhecimento e gestão do patrimônio ao reunir, integrar e disponibilizar, em uma única base, as informações produzidas pelos vários inventários, sem separar a dimensão informativa da dimensão operacional da preservação. A informatização de dados como forma de garantir a sistematicidade dos inventários garante que

muitos inventários se transformem em acervos consultáveis, importantes para pesquisa. Entretanto, isso indica que sem política de manutenção, equipes estáveis e integração com outros sistemas, o inventário corre o risco de ser um “arquivo morto”.

Para a realização do inventário deste trabalho será utilizada como base as fichas do INBI-SU, e a partir dela, reformulada para a realidade e as necessidades do local. O INBI-SU é a metodologia do Inventário Nacional de Sítios Urbanos Tombados, uma ferramenta do IPHAN para registrar e analisar cidades históricas tombadas. Assim, como ferramenta operacional, as fichas serão utilizadas para as seguintes edificações inventariadas do município de Russas-CE: Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, Prefeitura Municipal, Cemitério Bom Jesus dos Aflitos, Igreja São Sebastião, Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Casarão e Pharmácia Ramalho, Igreja de São Francisco, Casa Paroquial, Centro Cultural Padre Pedro de Alcântara, Centro de artesanato, Centro de pastoral, Sede do 1º Batalhão Militar (Quartel da PM) e UNECIM - Unidade Educacional Coração Imaculado de Maria.

Desse modo, a compreensão dos inventários como infraestrutura de conhecimento e instrumento de gestão permite articular, em uma mesma perspectiva, a identificação, a documentação e o uso das informações para a tomada de decisão em preservação. O SICG, ao integrar diferentes bases em um único sistema, e a metodologia do INBI-SU, ao orientar o registro sistemático, evidenciam que o inventário se configura como ferramenta operacional e de pesquisa, cuja eficácia pode contribuir para o reconhecimento do patrimônio cultural.

2.4 Experiências de cartilhas educativas como instrumentos de preservação

No contexto das políticas de preservação do patrimônio cultural, o plano de salvaguarda é definido como “um instrumento de gestão compartilhada”, resultante de “um acordo social construído entre agentes que têm como objetivo comum a viabilização de ações de salvaguarda com vistas à sustentabilidade do bem cultural registrado” (Iphan, 2022, p.16).

Uma das diretrizes que a elaboração de um Plano de Salvaguarda está centralizada são nos processos educativos, pois o processo de constituição do patrimônio cultural possui relação direta com as práticas pedagógicas. Nesse cenário, a educação patrimonial é compreendida, a partir da definição da CEDUC/Iphan:

> Atualmente a Ceduc defende que a educação patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera, ainda, que os processos

> educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de educação patrimonial (Florêncio et al., 2014, p.19).

É a partir desses processos educativos que "compreender o patrimônio de uma forma crítica e não apenas contemplativa pressupõe uma visão de educação socioconstrutivista, em que a mediação se dá para apropriação do conhecimento e, no processo de apropriação do patrimônio cultural, leva-se em conta o reconhecimento da existência dos saberes locais" (Tolentino, 2019, p.146), e dessa maneira, os indivíduos preservam o patrimônio pois estes fazem parte da herança da diversidade cultural.

Para a realização de ações de educação patrimonial existem diferentes abordagens metodológicas centrada em experiências concretas de contato com bens culturais. Este é um "processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto de partida e centro o Patrimônio Cultural com todas as suas manifestações" (Grunberg, 2007, p.5). Para operacionalizar esse processo, é possível realizar uma metodologia em quatro etapas: observação, registro, exploração e apropriação (Grunberg, 2007), que orientam atividades com objetos pessoais, edificações, caminhadas pelo bairro, entrevistas e dramatizações. Desse modo, esse conjunto de ações será configurado em uma cartilha educativa que transforma bens materiais e imateriais em tema de investigação, expressão e releitura, contribuindo para o reconhecimento da diversidade cultural e valorização do patrimônio cultural.

Para melhor sistematizar a metodologia da Educação Patrimonial adotada por Grunberg, apresenta-se a seguir uma síntese de suas quatro etapas principais, observação, registro, exploração e apropriação, relacionando-as às estratégias educativas propostas e à forma como esses princípios orientam a elaboração da cartilha educativa deste trabalho.

Tabela 1 - Etapas da metodologia da Educação Patrimonial segundo Grunberg (Continua)

Etapa	Objetivo	Estratégias indicadas	Aplicação na cartilha
Observação	Estimular o olhar atento sobre o bem cultural, explorando suas características físicas, sensoriais e simbólicas.	Perguntas, jogos de descoberta, comparação, percepção visual, tátil e espacial.	As crianças são conduzidas a observar edificações, monumentos, praças e manifestações culturais de Russas-CE.

Tabela 2 - Etapas da metodologia da Educação Patrimonial segundo Grunberg (Conclusão)

Etapa	Objetivo	Estratégias indicadas	Aplicação na cartilha
Registro	Fixar o conhecimento percebido e aprofundar a compreensão do bem observado.	Desenhos, descrições, fotografias, mapas, maquetes, gráficos e anotações.	A cartilha propõe atividades como caça-palavras, jogos de memória, ilustrações, identificação de elementos e exercícios de associação, permitindo que o conteúdo observado seja registrado de forma lúdica.
Exploração	Analisar o bem cultural, investigando seus significados, usos, histórias e relações com a comunidade.	Discussões, entrevistas, pesquisas, questionamentos, consulta a fontes e interpretação das evidências.	O conteúdo narrativo apresenta informações históricas sobre as edificações e manifestações culturais, estimulando a compreensão crítica sobre sua importância para a cidade.
Apropriação	Promover a valorização do patrimônio por meio da recriação e da expressão criativa.	Releitura, dramatização, pintura, textos, teatro, música, fotografia, vídeos e outras linguagens.	As atividades finais da cartilha incentivam as crianças a reconhecer, valorizar e representar o patrimônio de Russas, aproximando o conteúdo histórico de sua vivência cotidiana.

Fonte: Adaptado de Grunberg (2007).

Desse modo, o patrimônio cultural, enquanto construção histórica e social, constitui-se na articulação entre memória, identidade e espaço urbano, não se restringindo à materialidade dos bens, mas incorporando valores simbólicos, afetivos e coletivos que lhes conferem sentido. A preservação, nesse contexto, revela-se como prática que ultrapassa a conservação física, exigindo instrumentos de gestão, políticas públicas estruturadas e processos educativos capazes de assegurar a continuidade das referências culturais e fortalecer o reconhecimento social dos bens. Assim, torna-se pertinente direcionar a análise para experiências concretas de aplicação desses princípios, nas quais teoria e prática se articulam na formulação de estratégias de salvaguarda em contextos urbanos.

3 ESTUDOS DE CASO

Com o objetivo de contribuir para a elaboração da cartilha educativa para a cidade de Russas-CE, apresenta-se a análise de dois estudos de caso baseados em materiais de caráter educativo e informativo voltados à preservação do patrimônio cultural. Para tanto, foram selecionados a cartilha Salvaguarda do Patrimônio: Ouro Preto - MG, referente a um sítio urbano reconhecido em âmbito nacional e internacional, e o guia ilustrado Diário de viagem: descobrindo o patrimônio histórico cultural da microrregião de Catolé do Rocha, elaborado por Karine Ellen Almeida de Freitas em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Os materiais foram utilizados como referência para a criação da cartilha educativa de Russas, pois apresentam estratégias complementares de educação patrimonial. Enquanto a cartilha de Ouro Preto contribui com uma abordagem mais institucional e voltada às ações de salvaguarda, o guia ilustrado de Catolé do Rocha destaca-se pela utilização de linguagem didática, visual e acessível, aspecto especialmente relevante para a proposta deste trabalho. Nesse sentido, o segundo estudo de caso serviu como principal referência para a definição da linguagem gráfica e narrativa da cartilha desenvolvida, direcionada ao público infantojuvenil, especialmente crianças entre 8 e 12 anos. Em conjunto, os dois materiais oferecem contribuições metodológicas e conceituais para a valorização do patrimônio cultural, para a permanência da memória coletiva associada aos lugares e para a construção de um material educativo capaz de aproximar o público leitor da história local.

3.1 Cartilha - “Salvaguarda do patrimônio: Ouro Preto - MG”

O primeiro estudo de caso analisado corresponde ao material Salvaguarda do Patrimônio: Ouro Preto - MG, publicado pelo IPHAN/Programa Monumenta, em 2008. A publicação apresenta experiências desenvolvidas pelo Programa Monumenta na área da promoção de atividades econômicas, educação patrimonial, formação profissional e capacitação, tendo como objetivo atuar sobre as causas da degradação dos sítios históricos e conjuntos urbanos tombados, ao mesmo tempo em que busca melhorar a qualidade de vida das comunidades envolvidas.

O caso de Ouro Preto se destaca pela relevância histórica e patrimonial da cidade, que foi uma das primeiras a serem tombadas no Brasil, ainda em 1938, além de ser reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade. Entretanto, apesar desse reconhecimento,

Ouro Preto passou por processos de crescimento urbano desordenado, sobretudo a partir das décadas de 1950 e 1960, o que colocou parte de seu patrimônio sob risco de descaracterização. Esse contexto evidencia que o tombamento, embora fundamental, não garante isoladamente a preservação dos bens culturais, sendo necessárias ações contínuas de gestão, educação e envolvimento social.

A análise desse estudo permite compreender que a preservação patrimonial não deve estar restrita à restauração pontual de edificações isoladas, mas precisa envolver ações integradas, associando recuperação física, educação patrimonial, valorização cultural, formação técnica e participação da população. Nesse sentido, o Programa Monumenta atuou tanto na restauração de edificações históricas quanto em projetos complementares voltados ao patrimônio imaterial, à capacitação de mão de obra especializada e à educação patrimonial.

Figura 3 - Página 57 da cartilha



Fonte: Iphan (2008).

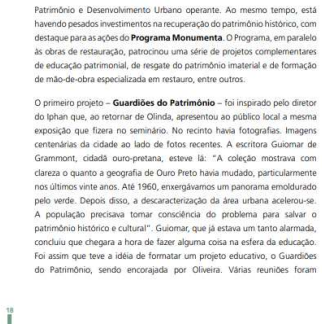
Figura 4 - Página 64 da cartilha



Fonte: Iphan (2008).

Entre as ações apresentadas, destaca-se o projeto Guardiões do Patrimônio, desenvolvido a partir da necessidade de sensibilizar a população local sobre os processos de descaracterização urbana. O próprio material aponta que o conhecimento do patrimônio é condição fundamental para sua valorização, pois, ao ser reconhecido pela comunidade em seus aspectos afetivos, culturais e econômicos, tende a ser preservado. Nessa perspectiva, a educação patrimonial aparece como instrumento capaz de formar cidadãos aptos a pensar, propor e colaborar com soluções para os problemas relacionados aos sítios históricos.

Figura 5 - Página 18 da cartilha



Patrimônio e Desenvolvimento Urbano operante. Ao mesmo tempo, está havendo pesados investimentos na recuperação do patrimônio histórico, com destaque para as ações do **Programa Monumenta**. O Programa, em paralelo às obras de restauração, patrocinou uma série de projetos complementares de educação patrimonial, de resgate do patrimônio imaterial e de formação de mão-de-obra especializada em restauro, entre outros.

O primeiro projeto – **Guardiões do Patrimônio** – foi inspirado pelo diretor do Iphan que, ao retornar de Olinda, apresentou ao público local a mesma exposição que fizera no seminário. No recinto havia fotografias. Imagens centenárias da cidade ao lado de fotos recentes. A escritora Guiomar de Grammont, cidadã ouro-pretana, esteve lá: "A coleção mostrava com clareza o quanto a geografia de Ouro Preto havia mudado, particularmente nos últimos vinte anos. Até 1960, enxergávamos um panorama emoldurado pelo verde. Depois disso, a descaracterização da área urbana acelerou-se. A população precisava tomar consciência do problema para salvar o patrimônio histórico e cultural". Guiomar, que já estava um tanto alarmada, concluiu que chegara a hora de fazer alguma coisa na esfera da educação. Foi assim que teve a idéia de formatar um projeto educativo, o Guardiões do Patrimônio, sendo encorajada por Oliveira. Várias reuniões foram

Fonte: Iphan (2008).

Figura 6 - Página 19 da cartilha



realizadas na sede do Iphan até surgir o texto básico do projeto. "Contei com a colaboração de Anna Maria de Grammont, professora de patrimônio cultural, e de Marta Resende, uma paulista que viera passar algum tempo na cidade. Com o documento pronto, organizei encontros para discutir o assunto com representantes de várias instituições", diz Guiomar.

Fonte: Iphan (2008).

Dessa forma, esse estudo serve como base principalmente pela compreensão de que a preservação precisa ser comunicada à população de forma clara, relacionando o bem histórico ao cotidiano da cidade e mostrando que a conservação das edificações históricas depende também do reconhecimento de seu valor cultural pela comunidade. Para a cartilha de Russas, essa referência contribui ao reforçar a importância de apresentar o patrimônio não apenas como um conjunto de edificações antigas, mas como parte da memória coletiva, da identidade local e da responsabilidade compartilhada entre poder público e população.

3.2 Cartilha - "Diário de viagem: descobrindo o patrimônio histórico cultural da microrregião de Catolé do Rocha"

O trabalho propõe a elaboração de um guia ilustrado voltado à divulgação e valorização do patrimônio cultural presente em propriedades rurais da microrregião de Catolé do Rocha, no estado da Paraíba. A publicação foi desenvolvida como um desdobramento do processo de inventariação realizado pela autora e busca transformar informações técnicas sobre os bens culturais em um material acessível ao público em geral, contribuindo para a difusão do conhecimento, a sensibilização da comunidade e o fortalecimento das ações de preservação patrimonial.

O guia adota uma abordagem educativa e comunicativa, priorizando uma linguagem simples e recursos visuais que facilitam a compreensão do conteúdo. A proposta parte do entendimento de que a preservação do patrimônio depende não apenas do registro e da documentação dos bens, mas também da participação da população, que precisa reconhecer os valores históricos, culturais e identitários presentes nesses elementos para que possa atuar em sua proteção.

Figura 7 - Capa da cartilha



Fonte: Freitas (2023).

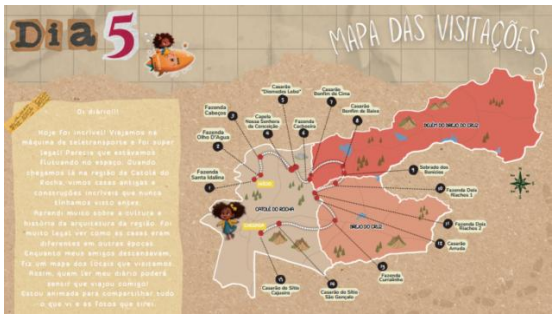
Figura 8 - Apresentação da personagem



Fonte: Freitas (2023).

Um dos principais diferenciais da publicação é a utilização de uma personagem denominada Tina, responsável por conduzir a narrativa ao longo do guia. A personagem assume o papel de mediadora entre o leitor e os bens patrimoniais apresentados, funcionando como um recurso de educação patrimonial capaz de tornar o conteúdo mais próximo e envolvente. Ao narrar suas experiências, observações e descobertas, Tina cria uma dinâmica semelhante à de uma viagem de exploração, estimulando a curiosidade do leitor e promovendo uma relação mais afetiva com os lugares visitados.

Figura 9 - Mapa das visitações



Fonte: Freitas (2023).

Figura 10 - Casarão Diomedes



Fonte: Freitas (2023).

A escolha de uma personagem narradora também contribui para ampliar o alcance do material junto ao público infantojuvenil. Em vez de apresentar apenas informações descritivas sobre os bens inventariados, a autora constrói uma narrativa que favorece a identificação do leitor com a personagem, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e participativo. Essa estratégia está alinhada aos princípios da educação patrimonial, que defendem a aproximação dos indivíduos com seu patrimônio por meio de experiências significativas e da construção de vínculos simbólicos com os bens culturais.

Outro aspecto relevante do guia é sua construção gráfica. A publicação adota uma identidade visual inspirada em diários de viagem e álbuns de memórias (scrapbooks),

utilizando colagens, fotografias, adesivos, anotações, fitas adesivas ilustradas e outros elementos gráficos que simulam registros pessoais de uma jornada. Essa escolha estética reforça a ideia de descoberta e investigação do patrimônio, ao mesmo tempo em que torna a leitura mais leve e atrativa.

Figura 11 – Fazenda Olho D'água



Fonte: Freitas (2023).

Figura 12 – Sobrado dos Benícios



Fonte: Freitas (2023).

Além da linguagem visual diferenciada, observa-se uma preocupação em reduzir a quantidade de texto em cada página, priorizando informações objetivas e de fácil assimilação. As fotografias dos bens inventariados assumem papel central na composição gráfica, auxiliando na identificação dos elementos arquitetônicos e culturais apresentados. Dessa forma, o guia estimula a observação e a percepção visual do patrimônio, aspecto fundamental para o desenvolvimento da consciência patrimonial.

As páginas apresentadas nas Figuras 13 e 14 demonstram como a autora organiza as informações patrimoniais de maneira didática e visualmente atrativa. Na Figura 14, as fotografias das edificações são destacadas por meio de molduras e legendas que direcionam a atenção do leitor para características específicas dos bens culturais apresentados. Essa estratégia permite que as informações históricas sejam transmitidas de forma gradual, favorecendo a compreensão do conteúdo sem comprometer o interesse pela leitura.

Outro recurso importante empregado na publicação é a incorporação de ferramentas complementares de aprendizagem, como atividades educativas e QR Codes que direcionam o leitor para conteúdos adicionais. Esses elementos ampliam as possibilidades de interação com o patrimônio e demonstram uma preocupação em integrar diferentes formas de acesso à informação, combinando recursos impressos e digitais. Dessa maneira, o guia ultrapassa a função de material informativo e assume também um papel pedagógico, podendo ser utilizado em escolas, projetos culturais e ações de educação patrimonial.

Figura 13 – Dia 3



Fonte: Freitas (2023).

Figura 14 – Fazenda Santa Idalina



Fonte: Freitas (2023).

A proposta desenvolvida pela autora evidencia que o inventário patrimonial pode extrapolar seu caráter estritamente técnico e tornar-se um instrumento de comunicação e sensibilização social. Ao transformar dados históricos e arquitetônicos em uma narrativa ilustrada e acessível, o material contribui para democratizar o conhecimento sobre o patrimônio cultural e fortalecer o sentimento de pertencimento da comunidade em relação aos bens inventariados.

Nesse sentido, o guia apresenta contribuições relevantes para a presente pesquisa, especialmente no que se refere às estratégias de linguagem, comunicação visual e mediação educativa. A utilização de personagens, a construção de uma narrativa envolvente, o emprego de recursos gráficos atrativos e a valorização das imagens demonstram possibilidades de adaptação dos resultados de inventários patrimoniais para materiais voltados ao público não especializado.

A partir da análise dos dois estudos de caso, observa-se que ambos contribuem de maneira complementar para a elaboração da cartilha educativa proposta neste trabalho. O material Salvaguarda do Patrimônio: Ouro Preto – MG apresenta uma compreensão mais ampla da preservação, evidenciando que a salvaguarda do patrimônio depende de ações integradas entre poder público, comunidade, educação patrimonial, capacitação técnica e valorização dos bens culturais. Já o guia ilustrado Diário de viagem: descobrindo o patrimônio histórico cultural da microrregião de Catolé do Rocha demonstra a importância de transformar o conteúdo patrimonial em um material acessível, visualmente atrativo e capaz de aproximar o leitor da história e da memória local.

Dessa forma, ambos os materiais servem como referência para a construção da cartilha proposta neste trabalho, orientando tanto a abordagem dos conteúdos quanto as estratégias de comunicação e educação patrimonial adotadas. Além disso, reforçam a necessidade de compreender previamente o contexto histórico, urbano e cultural de Russas-CE, tema que será

abordado no capítulo seguinte, como etapa fundamental para a elaboração de um material educativo comprometido com a valorização e a preservação da memória local.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, URBANA E PATRIMONIAL DE RUSSAS

O município de Russas, localizado na mesorregião do Vale do Jaguaribe, no estado do Ceará, situa-se a aproximadamente 162 km da capital Fortaleza, tendo como principais vias de acesso a BR-116 (Rodovia Santos Dumont) e a CE-356, que o conecta ao estado do Rio Grande do Norte. Integra a microrregião do Baixo Jaguaribe e limita-se com os municípios de Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Beberibe, Palhano e Quixeré (Adriana, s/d). Possui área territorial de 1.590,258 km², dividida administrativamente em seis distritos (Russas - sede, Bonhu, Flores, Lagoa Grande, Peixe, São João de Deus e Timbaúba de Nossa Senhora das Dores) e apresentava, segundo o censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), população de 72.928 habitantes.

O topônimo “Russas” é objeto de debate entre estudiosos da história cearense, apresentando diferentes versões quanto à sua origem. A interpretação mais difundida entre a população associa o nome às éguas de cor ruça pertencentes a um dos primeiros fazendeiros do povoamento, cujos animais se destacavam pela uniformidade da coloração encarnada, sendo denominadas “éguas russas”. Outra versão, defendida por pesquisadores da história local, relaciona o nome à presença de pedras brancas de granito com partes avermelhadas, que, vistas à distância, assemelhavam-se à coloração dessas éguas. Ao longo de sua trajetória histórica, o município recebeu diferentes denominações, como Santo Antônio do Ouvidor, Sítio Igreja das Russas, São Bernardo do Governador e São Bernardo de Russas, passando a adotar oficialmente a denominação Russas a partir de 1938 (Prefeitura de Russas, s/d).

4.1 Formação urbana e trajetória histórica da cidade

4.1.1 O surgimento da região do Vale do Jaguaribe

A compreensão da formação urbana de Russas exige, preliminarmente, a análise do processo histórico de ocupação do Vale do Jaguaribe, espaço geográfico que antecede e condiciona o surgimento do núcleo urbano. A história da região encontra-se diretamente vinculada aos movimentos expansionistas europeus do século XV e às estratégias de exploração do território colonial português.

Conforme descreve Limério da Rocha (1977), o bloqueio do Mar Mediterrâneo pelos turcos em 1453 impulsionou Portugal e Espanha à busca de novas rotas comerciais para o Oriente, fato que culminou na expansão marítima e, posteriormente, na incorporação das terras americanas ao domínio europeu. No contexto dessa expansão, o litoral do atual território cearense foi gradualmente reconhecido por expedições espanholas e portuguesas, ainda no final do século XV e início do século XVI (Rocha, 1977). O território do Ceará foi oficialmente inserido no sistema das Capitanias Hereditárias em 1534, sendo doado a Antônio Cardoso de Barros. Entretanto, a efetiva ocupação da região do Jaguaribe ocorreu apenas no início do século XVII, com a expedição de Pero Coelho de Sousa (Rocha, 1977).

Rocha (1977) enfatiza que o rio Jaguaribe desempenhou papel estruturante nesse processo de ocupação da região. Considerado o principal curso d'água do Ceará, sua bacia hidrográfica ocupa mais da metade do território estadual, configurando-se como elemento determinante para a fixação populacional. Ainda segundo o autor, o Vale do Jaguaribe não apenas representava uma área de potencial produtivo, mas também se consolidou como espaço estratégico sob os aspectos político e administrativo. Sua extensão, dividida em Alto, Médio e Baixo Jaguaribe, favoreceu o surgimento de diversos núcleos de povoamento ao longo do curso do rio, estabelecendo uma rede de ocupações que, posteriormente, dariam origem a vilas e municípios.

Todavia, a dinâmica histórica da região foi marcada por dualidades naturais, por um lado, as planícies aluviais garantiam fertilidade ao solo, por outro, as secas periódicas e as enchentes violentas configuraram-se como fatores estruturantes da experiência social no vale. Desde o século XVII registram-se episódios severos de estiagem, que afetaram drasticamente a população e retardaram processos de consolidação urbana (Rocha, 1977). Dessa forma, a ocupação do Jaguaribe desenvolveu-se sob permanente tensão entre abundância e escassez, condicionando padrões de mobilidade, produção e fixação humana.

Assim, o surgimento da região do Jaguaribe deve ser compreendido não apenas como resultado da expansão colonial, mas como processo histórico complexo, determinado pela interação entre fatores geográficos, estratégicos e econômicos. O rio constituiu-se em eixo organizador do território, estruturando caminhos, atividades produtivas e formas iniciais de assentamento, que possibilitaram a formação do núcleo urbano de Russas.

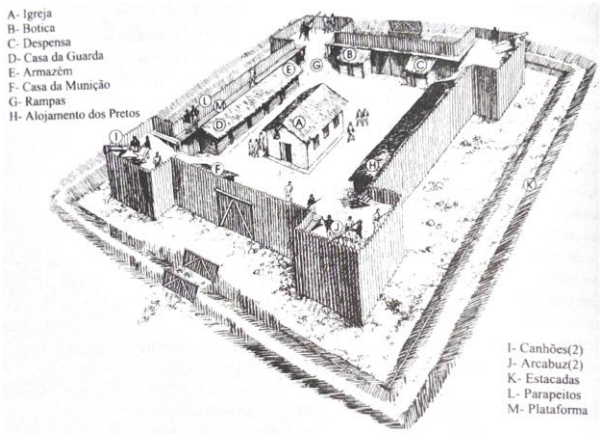
4.1.2 Forte Real de São Francisco Xavier

Diferentemente do processo observado na faixa litorânea da Capitania do Ceará, a Ribeira do Jaguaribe apresentou, ao longo do final do século XVII, um cenário marcado por intensos conflitos entre colonizadores e populações indígenas, dificultando a consolidação de núcleos de ocupação permanentes. Enquanto áreas como Fortaleza registravam crescimento populacional mais estável, o interior permanecia como território de disputa, com recorrentes episódios de violência e prejuízos econômicos, sobretudo relacionados à criação de gado (Rocha, 2022).

Nesse contexto, as estratégias de controle territorial, baseadas no patrulhamento realizado por regimentos de cavalaria, mostraram-se insuficientes para garantir a pacificação da região. Tornou-se, assim, necessária a atuação de outros reforços, como os chamados Terços dos Paulistas, que desempenharam papel decisivo na contenção dos conflitos (Rocha, 2022).

A estabilização proporcionada por essa ação permitiu o início de um processo mais efetivo de povoamento da Ribeira do Jaguaribe, articulado tanto à presença militar quanto à atuação missionária (Rocha, 2022). Com o objetivo de garantir proteção contínua aos moradores, foi determinada a implantação de uma estrutura militar fixa na região. Nesse sentido, destaca-se a atuação de Pedro Lellou, nomeado Capitão-Mor da Capitania do Ceará, a quem foi atribuída a responsabilidade de erigir um forte na Ribeira do Jaguaribe. Dotado de experiência em construções militares, Lellou coordenou a implantação do Forte Real de São Francisco Xavier (Rocha, 2022).

Figura 15 - Ilustração do Forte Real de São Francisco Xavier, confeccionada sob orientação de Limério Rocha, pelo artista plástico Carlos V



Fonte: Rocha (2022).

Para a construção do forte foram necessários recursos materiais e trabalho de soldados, moradores e indígenas. A estrutura foi implantada nas proximidades da Lagoa Izodi, atual Lagoa da Caiçara, local considerado estratégico tanto pela disponibilidade de água quanto por sua posição no território (Rocha, 2022). Do ponto de vista construtivo, o forte apresentava características típicas das fortificações provisórias do período, com áreas internas destinadas a funções administrativas, religiosas e logísticas.

Figura 16 - Lagoa da Caiçara, antiga Lagoa Izodi

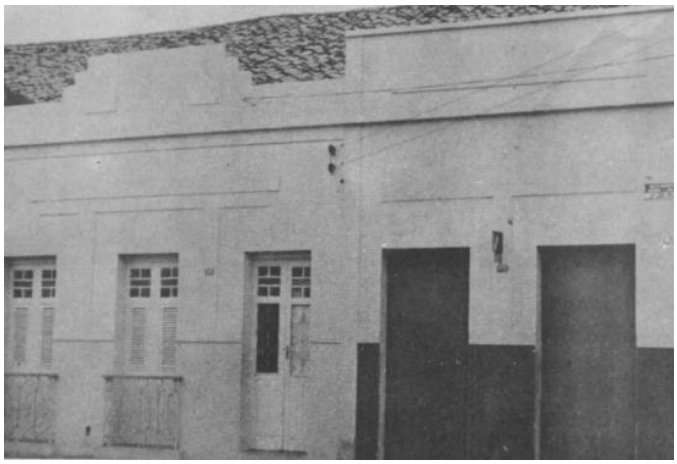


Fonte: Disponível em https://cearanobre.blogspot.com/2011/04/.

A presença do Forte Real de São Francisco Xavier contribuiu diretamente para a intensificação do povoamento da região e promovendo maior segurança aos colonos (Rocha, 2022). A estabilidade relativa proporcionada pela estrutura militar configurou um avanço significativo no processo de ocupação do interior cearense.

Entretanto, com o avanço do povoamento e a consequente redução dos conflitos na região, a manutenção do forte passou a ser considerada desnecessária pelas autoridades coloniais. Ainda no início do século XVIII, foi determinada sua desativação, tendo o governador de Pernambuco proposto à metrópole, em 1705, a extinção do forte. Tal decisão, contudo, revelou-se precipitada, uma vez que a retirada da presença militar contribuiu para a intensidade de tensões com grupos indígenas (Rocha, 2022).

Figura 17 - Prédios edificados no local onde existiu o Forte Real de São Francisco Xavier



Fonte: Rocha (1977).

Mesmo após sua desativação, o Forte Real de São Francisco Xavier permaneceu como elemento estruturador do processo de formação urbana de Russas. Sua localização influenciou diretamente a ocupação do espaço, sendo posteriormente incorporada à malha urbana e associada à implantação de edificações religiosas e civis, consolidando-se como marco inicial da organização territorial da cidade.

4.1.3 Processo de povoamento e consolidação do núcleo urbano de Russas

O processo de povoamento de Russas esteve diretamente associado às dinâmicas de ocupação do vale do rio Jaguaribe, impulsionadas por políticas coloniais de interiorização e pela atuação de bandeiras e tropas que penetravam o sertão em busca de recursos, contribuindo para o desbravamento da região.

Os primeiros habitantes, além dos indígenas da região, foram 15 indivíduos, que em 1681 requereram as primeiras sesmarias no vale do Jaguaribe e em 1696 começou-se a povoar o local (Rocha, 1977). A concessão dessas terras foi fundamental para a estruturação inicial da ocupação, consolidando núcleos de moradia e produção.

A fixação das primeiras famílias na região está associada à presença dos Gracismões, de origem holandesa, considerados entre os pioneiros no processo de ocupação local. Segundo o autor, essa família teria como antecedente Joris ou Jorge Garstman, o que deu origem ao local denominado Gracismões, nas proximidades do rio Quixeré (Rocha, 1977). Destaca-se, nesse contexto, a figura de Gracismã, descrito como indivíduo de boa relação com os nativos e que rapidamente se tornou senhor de engenho, evidenciando o início da organização

produtiva na região (Rocha, 1977). A relevância de sua presença é reforçada pelo registro de que, em 1707, solicitou ao desembargador Cristóvão Soares Reimão a concessão de sesmarias nas proximidades do rio Quixeré, alegando já residir na área desde 1683, o que o caracteriza como um dos primeiros habitantes e povoador da Ribeira do Jaguaribe (Rocha, 1977).

Paralelamente à atuação da família Gracismão, outras famílias desempenharam papel relevante na ampliação do processo de ocupação da Ribeira do Jaguaribe. Entre elas, destaca-se João da Fonseca Ferreira, que em 21 de fevereiro de 1708 requereu sesmaria na região da Lagoa do Velho, afirmando já residir no local há mais de 25 anos, e outro importante agente nesse contexto foi o Tenente João de Sousa Vasconcelos, responsável pela implantação de um sítio em São João das Várzeas (Rocha, 1977).

Outro elemento decisivo para a consolidação do núcleo urbano foi a construção de edificações religiosas, que atuaram como polos de atração populacional. Destaca-se a edificação da primitiva Capela de Nossa Senhora do Rosário, iniciada em 1707 por iniciativa do desembargador Cristóvão Soares Reimão (Rocha, 1977). Para sua construção, foi estabelecida uma arrecadação entre os proprietários locais, além da mobilização de mão de obra indígena e da participação dos moradores da região, o que evidencia o envolvimento coletivo no processo de formação do povoado (Rocha, 1977).

Ademais, a elevação de Russas à categoria de vila ocorreu no contexto da política administrativa portuguesa de reunir a população dispersa em núcleos oficialmente organizados, com o objetivo de favorecer a agricultura, ampliar as comunicações e fortalecer o comércio interno (Rocha, 1977). Nesse processo, a Ordem Régia de 22 de julho de 1766 determinou a criação de várias vilas no Ceará, entre elas a que receberia inicialmente o nome de Santo Antônio do Ouvidor e, posteriormente, São Bernardo do Governador (Rocha, 1977).

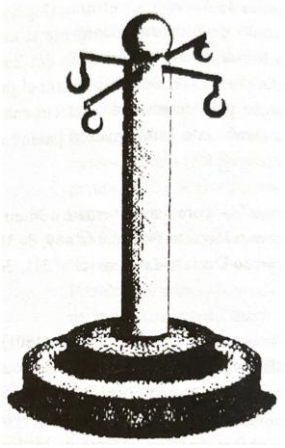
No caso de Russas, os moradores do julgado, sob a liderança do Padre José Bernardo da Fonseca Galvão, encaminharam em 12 de setembro de 1798 uma representação ao governador de Pernambuco, solicitando que o povoado fosse elevado à condição de vila (Rocha, 1977). Em resposta, por ofício datado de 16 de maio de 1799, o governador determinou ao Ouvidor-Geral da Comarca do Ceará, Manoel Leocádio Rademaker, que promovesse a instalação da vila (Rocha, 1977).

A condição de vila implicava a implantação de estruturas administrativas próprias, como a Câmara Municipal e o pelourinho, elementos que simbolizavam o exercício da autoridade civil e jurídica no território (Rocha, 1977). Esse processo estava inserido na lógica da administração colonial portuguesa, na qual a elevação de um povoado à categoria de vila

estava diretamente relacionada à sua relevância regional, tanto do ponto de vista econômico quanto estratégico (Rocha, 1977).

Somente em 15 de junho de 1801, já por ordem do governador do Ceará, Manoel Bernardo de Vasconcelos, o ouvidor Manoel Leocádio Rademaker procedeu à ereção da vila, retificando sua denominação para São Bernardo do Governador (Rocha, 1977). Segundo a obra, esse nome teria relação com o próprio nome do governador da capitania, Manoel Bernardo de Vasconcelos, além da influência exercida pelo vigário Padre José Bernardo da Fonseca Galvão (Rocha, 1977). A inauguração oficial da vila ocorreu em 6 de agosto de 1801, portanto trinta e cinco anos após a Ordem Régia de 1766, realizado ao toque do sino, no local do pelourinho (Rocha, 1977).

Figura 18 - Modelo de pelourinho provavelmente utilizado em Russas



Fonte: Rocha (2022).

De acordo com o autor, São Bernardo do Governador permaneceu durante cinquenta e oito anos na condição de vila, período em que prosseguiu seu desenvolvimento de forma lenta, porém gradual, enfrentando dificuldades e consolidando sua trajetória administrativa (Rocha, 1977). Posteriormente, em 9 de agosto de 1859, pela Lei n.º 900, a vila foi elevada à categoria de cidade, em razão do progresso então reconhecido pelo governo provincial (Rocha, 1977). Na época de sua elevação à categoria de cidade, Russas já apresentava um quadro urbano e demográfico relativamente consolidado, contando com 171 casas e 872 habitantes, dos quais 120 eram escravizados, além de possuir comércio regular e pequena atividade industrial (Rocha, 1977).

Posteriormente, o município passou a ser denominado Russas, conforme o Decreto n.º 196, de 5 de junho de 1891, embora a duplicidade de denominações ainda tenha permanecido

até que o Decreto n.º 169, de 31 de março de 1938, fixasse definitivamente o topônimo Russas (Rocha, 1977). Abaixo, é possível verificar as diferentes nomenclaturas atribuídas à cidade ao longo de sua formação histórica e administrativa.

Tabela 3 - Nomenclaturas de Russas até os dias atuais

Nome	Ano	Condição Administrativa
Forte de São Francisco Xavier	1696-1707	Forte militar destinado à proteção e ocupação do Vale do Jaguaribe.
Freguesia de São Bernardo das Russas	1735-1801	Em 1735, a freguesia de Russas foi desmembrada da de Aquiraz.
Vila de São Bernardo do Governador	1801-1859	Em 1801, a povoação foi erigida à vila com a denominação de São Bernardo do Governador.
São Bernardo das Russas	1859-1891	Em 1859, ao ser elevada à categoria de cidade, o nome foi alterado para São Bernardo das Russas.
Russas	1891 – Atualidade	O município passou a ser chamado de Russas pelo Decreto nº 196, de 5 de junho de 1891, e o topônimo foi fixado pelo Decreto nº 169, de 31 de março de 1938.

Fonte: Adaptado de Rocha (1977).

4.2 Praças e monumentos

A conformação dos espaços públicos de Russas relaciona-se diretamente ao processo de embelezamento e organização de sua área central, especialmente no entorno da Igreja Matriz. Segundo o autor, a primeira arborização local foi realizada em 1857, por iniciativa do padre Lino Deodato, com o plantio de árvores no largo defronte à Igreja Matriz, entretanto, a arborização foi posta abaixo quando João Maciel Pereira estava à frente da prefeitura e retomada no governo de José Ramalho (1920-1926, 1927-1930), com arborização de fícus benjamin (Rocha, 1977). Essa intervenção que proporcionava sombra e contribuía para amenizar o calor, evidenciava uma preocupação inicial com a qualificação ambiental e urbana desse espaço.

Figura 19 - Vista parcial da cidade com arborização com a fícus benjamin, década de 20



Fonte: Rocha (1977).

Figura 20 - Vista parcial da cidade, 2000-2011



Fonte: Disponível em https://cearanobre.blogspot.com/2011/04/.

Ao longo do tempo, esses logradouros passaram por novas intervenções, substituições de arborização e implantação de equipamentos e monumentos, acompanhando as transformações da cidade e o desejo de conferir maior representatividade aos espaços públicos. Nesse contexto, a Praça Monsenhor João Luís destaca-se como o primeiro equipamento público construído em Russas, tendo sua implantação iniciada em 24 de maio de 1931, na administração de João Ivo Xavier, e sua inauguração ocorrida em 7 de setembro de 1933, já na gestão de Ezequiel da Silva Menezes, data em que também foi inaugurado o busto de Monsenhor João Luís, responsável pela denominação da praça (Rocha, 1977).

Figura 21 - Vista parcial da Av. Monsenhor João Luis, antes da construção da praça



Fonte: Rocha (1977).

Figura 22 - Praça Monsenhor João Luís



Fonte: Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/russas/historico.

Figura 23 - Praça Monsenhor João Luís



Fonte: Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/russas/historico.

Figura 24 - Praça Monsenhor João Luís



Fonte: Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/russas/historico.

É nesse conjunto urbano que se inserem alguns dos principais marcos cívicos e simbólicos da cidade. Entre eles, a Coluna da Hora foi erguida com a finalidade de receber, em sua parte superior, o grande relógio público adquirido na cidade de Juazeiro do Norte pela importância de 11.200$000 e ofertado ao município pelo povo russano, além disso, no capitel da coluna foi instalado o Cristo Redentor, também oferecido pela população local à municipalidade, ao custo de três mil cruzeiros (Rocha, 1977). Dessa forma, a Coluna da Hora pode ser compreendida não apenas como um elemento de utilidade pública, mas também como um monumento representativo da participação popular na construção e no embelezamento do espaço urbano da cidade.

Figura 25 - Coluna da Hora



Fonte: Acervo Instituto Caiçara (s/d).

Figura 26 - Coluna da Hora



Fonte: Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/russas/historico.

O Obelisco localizado na Praça da Matriz (Praça Monsenhor João Luís) foi erguido em 1920, no contexto das comemorações do 119º aniversário de elevação de Russas à categoria de vila, e construído pelo artista Raimundo Peixoto de Alencar, consistindo em um

obelisco sobre pedestal, medindo 7,50 m de altura por 1,30 m de largura (Rocha, 1977). Nessas festividades, o monumento foi inaugurado após missa campal realizada em 2 de agosto, passando a representar materialmente a memória da fundação da antiga Vila de São Bernardo do Governador (Rocha, 1977). Segundo o autor, sua implantação ocorreu no lugar do antigo pelourinho, cuja localização foi associada à tradição oral e a vestígios encontrados em escavação realizada na Praça da Matriz (Rocha, 1977). O Obelisco, além de seu caráter comemorativo, reforça o valor simbólico do monumento como marco da formação histórica e administrativa de Russas.

Figura 27 - Obelisco



Fonte: Acervo Instituto Caiçara (s/d).

Figura 28 - Obelisco



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

A Praça da Carnaúba foi criada em 1964, na administração do prefeito João de Deus, em um contexto associado à realização, em Russas, do conclave ocorrido entre 14 e 19 de dezembro, correspondente à primeira Semana da Carnaúba (Rocha, 1977). Segundo Rocha (1977), a criação teve como finalidade expressar o valor econômico da região, evidenciando a importância da carnaúba para a identidade e para a dinâmica produtiva local. Dessa forma, a Praça da Carnaúba pode ser compreendida como um espaço público cuja implantação esteve diretamente vinculada à valorização de um elemento natural profundamente associado à economia e à representação simbólica de Russas.

Figura 29 - Praça da Carnaúba



Fonte: Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/russas/historico.

Figura 30 - Praça da Carnaúba



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

4.3 Paisagem natural

A paisagem natural também desempenha papel relevante na construção da identidade de Russas. Determinados elementos naturais ultrapassam sua condição física e passam a integrar a memória coletiva da população, tornando-se referências simbólicas da história e da ocupação do território. Entre esses elementos destacam-se a Ilhota, o Serrote da Tapera e a Lagoa da Caiçara, que constituem marcos paisagísticos amplamente reconhecidos pelos moradores.

A Ilhota, localizada no leito do rio Jaguaribe, está associada à própria formação histórica da cidade e às relações estabelecidas entre a população e o rio ao longo do tempo. O Serrote da Tapera, por sua vez, destaca-se na paisagem local como elemento de referência visual e territorial, integrando o imaginário coletivo e servindo como marco geográfico da região. Já a Lagoa da Caiçara possui relevante valor ambiental, paisagístico e social, tendo sido historicamente utilizada como espaço de convivência, lazer e contemplação.

Figura 31 - Ilhota



Fonte: Disponível em https://tvj1.com.br/regional/noticias/depois-de-muito-tempo-volta-a-correr-agua-na-ilhota-em-russas.html.

Figura 32 - Serrote da Tapera



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 33 - Lagoa da Caiçara



Fonte: Disponível em https://russas.ce.gov.br/informa/5795/parque-lagoa-da-cai-ara-recebe-investimento-de-r-1.

Esses elementos demonstram que a memória urbana de Russas não está restrita ao patrimônio edificado, mas também se manifesta na paisagem natural, cujos marcos contribuem para a construção do sentimento de pertencimento e para a preservação das referências culturais que caracterizam a identidade local.

4.4 Dinâmicas socioculturais e econômicas

As dinâmicas socioculturais de Russas estiveram fortemente associadas à vida religiosa e às festividades coletivas, que ocupavam posição central na organização da sociabilidade local. Essas celebrações se destacavam pelo brilho das procissões, pela presença de imagens ornamentadas, bandas de música, repiques de sinos, queima de fogos, cânticos, novenários, terços, quermesses e bênçãos do Santíssimo Sacramento, reunindo grande número de fiéis e mobilizando amplamente a população (Rocha, 1977).

Nesse sentido, as práticas imateriais também contribuem para a compreensão e seleção dos bens edificados, uma vez que muitos espaços construídos adquirem significado a partir dos usos, celebrações e experiências coletivas que neles ocorrem. A imaterialidade, portanto, fomenta a materialidade ao atribuir sentido social aos edifícios, praças e percursos urbanos, transformando-os em suportes da memória e da identidade local. No caso de Russas, as festas religiosas, procissões, novenários e demais manifestações comunitárias reforçam a importância de determinados marcos urbanos, especialmente aqueles associados à vida religiosa e cívica da cidade, orientando a leitura do patrimônio não apenas por suas características arquitetônicas, mas também por sua função simbólica na dinâmica sociocultural.

O novenário da padroeira constituía um momento expressivo dessa vivência coletiva. Sua abertura ocorria com passeata, hasteamento de bandeira e procissão pelas principais ruas da cidade, acompanhada pela banda local e pela participação popular, enquanto os festejos seguintes eram organizados em diferentes noitadas, distribuídas entre grupos sociais específicos, o que evidencia uma estrutura festiva que articulava religião, convivência social e pertencimento comunitário (Rocha, 1977). Além da programação religiosa, a festa incluía dimensão social claramente definida, com quermesses, barracas e leilões de prendas, organizados por moradores e moradoras da cidade, demonstrando o envolvimento direto da população na preparação e condução dessas celebrações (Rocha, 1977).

Além das manifestações religiosas e festivas já mencionadas, Russas apresenta uma dinâmica sociocultural marcada pela diversidade de expressões populares, artísticas e institucionais. Nesse contexto, destaca-se a atuação da Academia Russana de Cultura e Arte (ARCA), voltada à preservação da cultura regional, bem como a permanência de manifestações tradicionais, como congadas, cavalhadas, carnaval cultural de rua e bumba-meu-boi, com destaque para o Boi Pai do Campo e o Bumba-meu-boi Russano da localidade de São João de Deus (Prefeitura de Russas, s/d.).

A vida cultural do município também se evidencia pela presença de bandas e grupos musicais que contribuem para as principais festividades locais, entre elas a Banda Municipal Maestro Orlando Leite, além do destaque no campo do cinema, com a criação do CINEJAGUAR e a produção de filmes do russano Allan Deberton, como Pacarrete e Doce de Coco, consolidando a cidade como sede do Festival Brasileiro de Cinema do Vale do Jaguaribe (Prefeitura de Russas, s/d.).

Figura 34 - Filme “Pacarrete” gravado em Russas e dirigido por Allan Deberton



Fonte: Pacarrete (2019).

Figura 35 - Curta-metragem “Doce de coco” gravado em Russas e dirigido por Allan Deberton



Fonte: Doce de coco (2010).

Somam-se a isso os diversos eventos culturais realizados ao longo do ano, como a Semana do Município, a Festa da Padroeira, a Festa de São Sebastião, o Festival Junino de Quadrilhas do Vale do Jaguaribe, a Semana da Consciência Negra, o FESTVALE e os encontros de bandas de música (Prefeitura de Russas, s/d.). Esses eventos culturais evidenciam que a dinâmica sociocultural russana se estrutura por meio de práticas contínuas de celebração, memória, produção artística e participação comunitária.

No caso das dinâmicas econômicas, mas ainda no setor cinematográfico, o cinema também integrou o circuito comercial e de diversões de Russas, inicialmente com a chegada dos chamados “cosmogramas”, instalados em um salão onde eram exibidas vistas de diferentes países mediante pagamento, acompanhadas por música (Rocha, 1977). Posteriormente, por volta de 1916, foi instalado o primeiro cine-projetor mudo da cidade, pertencente a Juvenal Gonçalves Sobrinho e Joaquim Maciel de Lima, e, em seguida, Aderson Gonçalves implantou um Cine-Teatro com salão mobiliado, cujas sessões contavam com apresentações da orquestra Euterpe Afonso Lima nos intervalos (Rocha, 1977). Embora esse equipamento não exista mais, sua menção evidencia a presença de espaços de sociabilidade e lazer que contribuíram para a dinâmica cultural e econômica da cidade.

O local foi fechado por influência do vigário, sob a justificativa de inadequação moral dos filmes exibidos, sendo depois vendido a Bruno Epaminondas e transferido para um prédio da Avenida Dom Lino, e mais tarde, em 1943, Manuel Rodrigues instalou novo cinema no salão da Beneficente, já com melhor aparelhagem e som acoplado à projeção, o que demonstra a permanência e a adaptação dessa atividade no município ao longo do tempo (Rocha, 1977). Assim, ainda que vinculado ao entretenimento, o cinema também compunha a dinâmica urbana de Russas, articulando consumo, sociabilidade e circulação cultural no espaço da cidade.

Figura 36 - Cine 5 de Junho



Fonte: Rocha (1977).

Figura 37 - Cine Teatro 5 de Junho



Fonte: Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/russas/historico.

Russas obteve uma consolidação de outras atividades comerciais e industriais que acompanharam o crescimento urbano do município, dessa maneira, o comércio local desenvolveu-se paralelamente à indústria, embora as primeiras notícias mais precisas sobre casas comerciais em Russas datem do final do século XIX. Entre os primeiros estabelecimentos mencionados está a firma do licenciado Vicente do Carmo Ferreira Chaves, instalada em 1860, associada à prática médica e farmacêutica (Rocha, 1977).

Posteriormente, o comércio russano passou a diversificar-se, com casas que exploravam tecidos, ferragens, cereais, chapéus, calçados, perfumarias e outros gêneros, evidenciando a ampliação do mercado consumidor e das trocas urbanas (Rocha, 1977). Nesse processo, destaca-se a inauguração, em 1907, da Casa Gondim, de propriedade de Dioclécio Maia Gondim, instalada em um grande prédio na Rua Padre Raul Vieira, esquina com o pátio do Mercado (Rocha, 1977). Atualmente, essa edificação abriga a Farmácia Galeno e encontra-se totalmente descaracterizada, razão pela qual não foi incluída no inventário deste trabalho.

Figura 38 - Casa Godim, antigo estabelecimento comercial de Russas. 1920



Fonte: Júnior et al. (2007).

Figura 39 - Farmácia Galeno atualmente, antiga Casa Godim



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Além da Casa Godim, outras antigas casas comerciais, Casa Pernambucanas e Casa Gonçalves, evidenciam a importância da Rua Padre Raul Vieira na estruturação do comércio de Russas. Segundo Rocha (1977), uma das casas comerciais de destaque da época foi a do senhor João Vieira, que possuía ramo bastante variado, com venda de tecidos, chapéus, gêneros, algodão, peles e cera de carnaúba, funcionando no imóvel onde mais tarde se instalaria a Pernambucana voltada unicamente ao ramo de tecidos, inaugurada em 23 de abril de 1947. Na mesma via também funcionava a casa comercial de Joaquim Deodato Gonçalves de Oliveira, que trabalhava com tecidos, ferragens e cereais, e posteriormente estabeleceu-se e inaugurou-se a Casa Gonçalves, pertencente aos senhores Antônio Gonçalves e Edberto Gonçalves, explorando o ramo de ferragens, alumínios e louças (Rocha, 1977). A permanência dessas atividades em um mesmo eixo urbano demonstra a continuidade comercial dessa área, que ainda hoje concentra parte significativa do comércio local, evidenciando sua relevância para a dinâmica econômica da cidade.

Figura 40 - Casas Pernambucanas



Fonte: Rocha (1977).

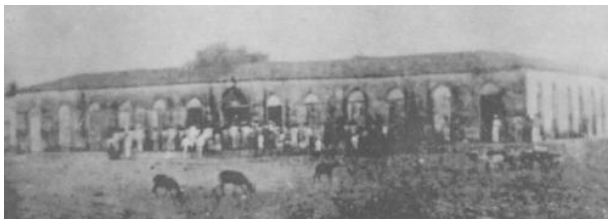
Figura 41 - Casa Gonçalves



Fonte: Rocha (1977).

Outro importante edifício comercial foi o Mercado Público, sua construção representou um marco importante para a organização do abastecimento e da vida comercial de Russas. O edifício erguido em cumprimento às Leis n.º 73, de 16 de agosto de 1893, e n.º 248, de 13 de setembro de 1895, tendo parte dos recursos sido redirecionada de uma obra interrompida na Vila Cruz do Palhano para a construção de quatro alas de quartos destinados ao novo mercado (Rocha, 1977). Inicialmente incompleto e desprezado, o prédio chegou a servir de moradia para algumas famílias até 1903, quando Manuel Maia, Ivo Xavier, João Evangelista de Sousa e Miguel Pires negociaram com a prefeitura a conclusão das obras em troca de isenção de impostos por vinte e cinco anos, passando depois o imóvel à municipalidade (Rocha, 1977).

Figura 42 - Mercado Público, 1920



Fonte: Rocha (1977).

Figura 43 - Mercado Público, 1977



Fonte: Rocha (1977).

Assim, o prédio foi reconstruído com quatro alas, cada uma com cinco compartimentos, o mercado foi inaugurado em 19 de janeiro de 1904 e passou por diversas reformas ao longo do tempo, incluindo intervenções nas gestões de Ezequiel Menezes, Manuel Matoso, João de Deus e José Martins (Rocha, 1977). Atualmente, essa edificação encontra-se totalmente descaracterizada e, hoje em dia, em reforma, razão pela qual também não foi incluída no inventário deste trabalho.

Figura 44 - Mercado Público



Fonte: Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/russas/historico.

Figura 45 - Mercado Público atualmente em reforma



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

No campo industrial, Russas apresentou atividades vinculadas principalmente ao aproveitamento de recursos e produtos regionais, como a cera de carnaúba, a cana-de-açúcar e o algodão. A indústria da cera de carnaúba é apontada como uma das mais importantes, sendo associada à presença dos carnaubais no município e à difusão local das técnicas de fabricação, especialmente em áreas de maior densidade dessa vegetação.

> O enriquecimento gerado pela produção e venda da cera de carnaúba colaborou para o desenvolvimento urbano do município, pois muitas casas e prédios comerciais foram construídos em decorrência da comercialização da cera, que era vendida nos armazéns da cidade. Porém, todo o processo de obtenção do pó e produção da cera era desenvolvido na zona rural, onde se concentravam os grandes carnaubais, bem como as casas de beneficiamento, ou casas da cera. Portanto, durante o período áureo de produção da cera da carnaúba muitos casarões foram construídos tanto na cidade como na zona rural do município de Russas. Movidos por uma economia de lucro garantido, os “senhores dos carnaubais” passaram a construir suas casas em localidades próximas aos lotes de carnaúbas ou casas da cera, de modo

> a facilitar a administração dos trabalhadores envolvidos no processo de obtenção e produção da cera. (Lima, 2006, p. 16-17).

Figura 46 - Carnaubal - Rio



Fonte: Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/russas/historico.

Figura 47 - Carnaúba plantada junto com xique xique



Fonte: Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/russas/historico.

Paralelamente, a cultura da cana-de-açúcar também se desenvolveu em Russas, inicialmente com os Gracismões e, mais intensamente, ao longo do século XVIII e início do XIX, na Lagoa do Veado, produzindo açúcar mascavo e servindo ainda de alimento para o gado (Rocha, 1977). Já no século XX, a industrialização ligada ao algodão ganhou maior expressão com a instalação, em 1936, de um complexo da SANBRA[1]. (Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S/A), fornecendo estrutura moderna com maquinário específico para limpeza, prensagem e processamento do produto (Rocha, 1977).

Em razão da escassez de invernos e da valorização da cera de carnaúba, a empresa encerrou suas atividades em 1939, e em 1962 foi reativado com a criação da RECASA (Russas Indústria Comércio e Agricultura S/A), voltada ao beneficiamento do algodão, à extração de óleo vegetal, à produção de torta de algodão e de linter (Rocha, 1977). Desse modo, a dinâmica econômica foi marcada pela articulação entre comércio diversificado, beneficiamento de produtos agrícolas e aproveitamento de recursos naturais regionais. Essas atividades contribuíram não apenas para a circulação de mercadorias e para a geração de renda, mas também para a conformação de práticas cotidianas, relações de trabalho e formas de sociabilidade ligadas ao espaço urbano e ao desenvolvimento do município.

[1] A Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S.A. (SANBRA) foi fundada em 1923, em Recife, como subsidiária do grupo Bunge. Inicialmente voltada ao beneficiamento e à comercialização do algodão, a empresa expandiu suas atividades para a produção de óleos vegetais, fertilizantes e outros produtos do agronegócio, tornando-se uma das principais exportadoras brasileiras ao longo do século XX, com atuação em diversas regiões do país.

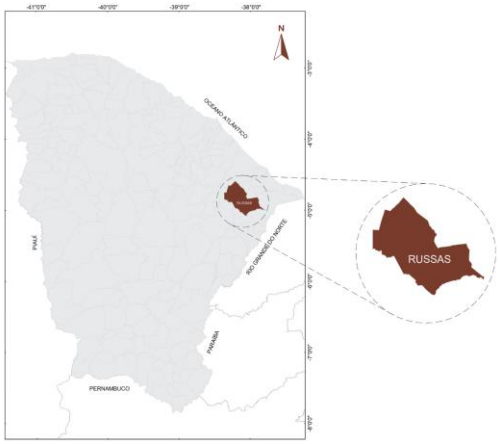
5 INVENTÁRIO E DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE RUSSAS

Este capítulo apresenta os procedimentos adotados para a identificação, análise e sistematização do patrimônio cultural edificado de Russas, articulando a delimitação da área de estudo, a aplicação de questionários e a elaboração do inventário das edificações históricas. A partir desses eixos, busca-se construir um diagnóstico que não se restrinja apenas ao levantamento físico dos bens, mas que considere seus valores históricos, culturais e simbólicos, bem como a percepção da população acerca desses elementos. Desse modo, o inventário é compreendido não apenas como um instrumento de registro, mas como uma etapa fundamental para a compreensão das transformações sofridas e da relevância dessas edificações no contexto urbano e na memória coletiva local, contribuindo para subsidiar ações de preservação do patrimônio cultural de Russas.

5.1 Definição da área de estudo

O município de Russas localiza-se no estado do Ceará, a aproximadamente 165 km da capital, Fortaleza, inserindo-se em uma posição de relevância no interior cearense em razão de sua articulação viária e de sua extensão territorial. A cidade possui área territorial de 1.505,726 km² e população de 72.928 habitantes, segundo o Censo do IBGE de 2022. Russas trata-se de um município fundado em 6 de agosto de 1801, situado em contexto de clima semiárido e com características territoriais que o inserem em uma dinâmica urbana e regional própria do interior do estado (Prefeitura de Russas, s/d).

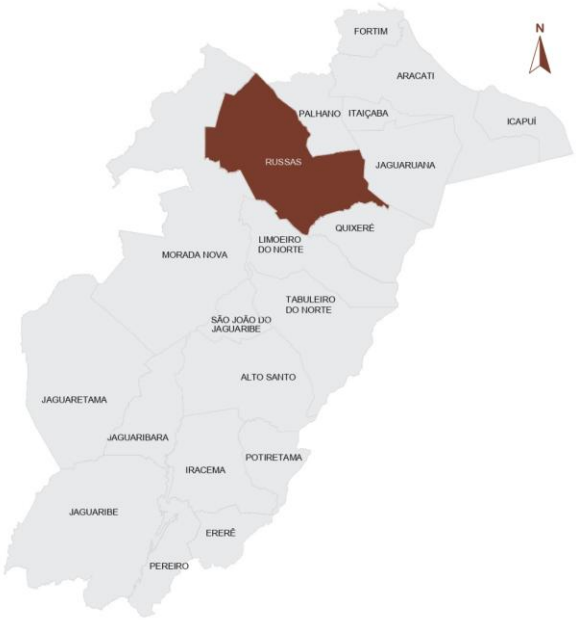
Figura 48 - Localização do município no estado do Ceará



Fonte: Autoria própria (2026).

No recorte regional, Russas integra a mesorregião do Jaguaribe e a microrregião do Baixo Jaguaribe, condição que reforça sua vinculação histórica, territorial e funcional ao vale do rio Jaguaribe. Essa inserção regional é relevante para a compreensão da formação e do desenvolvimento do município, uma vez que o Jaguaribe constituiu importante eixo de ocupação, circulação e consolidação de núcleos urbanos no Ceará. A região do Jaguaribe abrange os municípios de Alto Santo, Aracati, Ererê, Fortim, Icapuí, Iracema, Itaiçaba, Jaguaretama, Jaguaribe, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Nova Jaguaribara, Palhano, Pereiro, Potiretama, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe e Tabuleiro do Norte.

Figura 49 - Localização do município na região do Vale do Jaguaribe



Fonte: Autoria própria (2026).

A delimitação da área de estudo também considerou as diretrizes presentes no Plano Diretor de Russas, especialmente aquelas relacionadas à preservação do patrimônio histórico-cultural. O documento reconhece a necessidade de criar políticas de preservação do patrimônio histórico municipal, realizar estudos sobre o patrimônio histórico construído e valorizar os atrativos históricos, culturais e naturais da cidade. Além disso, prevê a possibilidade de criação de Áreas de Interesse Cultural no âmbito das Áreas Especiais. No entanto, apesar desse reconhecimento, não foi identificada uma zona de preservação histórica claramente delimitada e regulamentada para o núcleo antigo de Russas. Essa lacuna evidencia uma fragilidade no planejamento urbano municipal, pois a ausência de um perímetro oficial

de proteção dificulta o controle de descaracterizações, demolições e intervenções incompatíveis com a paisagem histórica.

A definição da área de estudo constitui uma etapa fundamental para a realização do inventário, uma vez que estabelece o recorte espacial a partir do qual serão analisadas as edificações de interesse histórico e cultural no município de Russas. Tal delimitação corresponde a uma metodologia orientada pela concentração de edificações históricas, pela presença de vias historicamente consolidadas, pela existência de referências vinculadas à formação urbana da cidade e pela permanência de espaços que ainda expressam aspectos da memória coletiva local. Desse modo, a seleção da área buscou contemplar o núcleo urbano que reúne maior representatividade patrimonial, possibilitando uma leitura mais precisa das relações entre ocupação, transformação urbana e preservação cultural. O mapa apresentado a seguir contempla apenas a área urbana de Russas, sendo a área demarcada correspondente ao recorte de estudo definido para o levantamento das edificações históricas.

Figura 50 - Demarcação da área de estudo na área urbana de Russas



Fonte: Adaptado da Prefeitura Municipal de Russas (2026).

O mapa apresentado no Apêndice A contempla o conjunto das edificações históricas identificadas na área de estudo. Entretanto, com o objetivo de garantir uma pesquisa mais precisa e viável, esse conjunto foi organizado em dois setores, definidos a partir do tipo de uso das edificações: as edificações residenciais e as edificações de uso misto, comerciais, institucionais e religiosas. A delimitação do inventário considerou, além dessa classificação, as condições operacionais para o desenvolvimento da pesquisa, como o período disponível para sua realização, a existência de informações acessíveis sobre os bens e a possibilidade de

acesso aos locais para a produção dos registros fotográficos. Nesse sentido, o presente trabalho concentrou o inventário nas edificações de uso misto, comerciais, institucionais e religiosas, de modo a possibilitar um estudo mais completo e detalhado desse grupo. Já as edificações residenciais, embora igualmente reconhecidas no levantamento geral, serão objeto de uma pesquisa futura, em proposta mais aprofundada, voltada especificamente ao seu inventário. Assim, o mapa do Apêndice B representa as edificações residenciais inseridas na área de estudo.

As imagens a seguir (Figura 51) reúnem parte das edificações históricas residenciais identificadas na área de estudo (Apêndice B). Observa-se, entre esses exemplares, a permanência de características ornamentais e construtivas que contribuem para a leitura da formação histórica da cidade. Em conjunto, esses imóveis constituem referências importantes para a memória urbana local e para a compreensão do patrimônio edificado remanescente no município. Ressalta-se que, por questões de tempo e acesso, essas edificações residenciais não foram incluídas neste momento da realização do inventário, mas serão objeto de pesquisas futuras.

Figura 51 - Edificações históricas residenciais mapeadas na área de estudo



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

O mapa do Apêndice C apresenta a localização das edificações de uso misto, comerciais, institucionais e religiosas inventariadas na área de estudo, permitindo visualizar

sua distribuição no tecido urbano de Russas. Sua espacialização evidencia a concentração desses exemplares em trechos centrais da cidade, sobretudo em áreas vinculadas ao processo de formação e consolidação do núcleo urbano. As edificações inventariadas são: (01) Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, (02) Prefeitura Municipal, (03) Cemitério Bom Jesus dos Aflitos, (04) Igreja São Sebastião, (05) Santuário de Nossa Senhora de Fátima, (06) Casarão de Pharmácia Ramalho, (07) Igreja de São Francisco, (08) Casa Paroquial, (09) Centro Cultural Padre Pedro de Alcântara, (10) Centro de Artesanato, (11) Centro de Pastoral, sede do (12) 1° Batalhão Militar e (13) UNECIM (Museu Padre Júlio Maria e Auditório Lino Gonçalves).

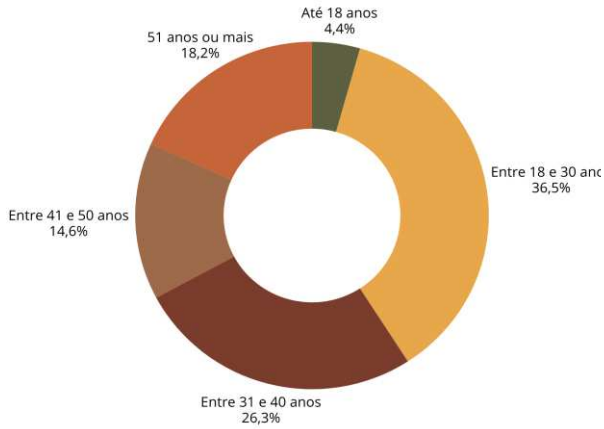
Dessa maneira, o mapa contribui para a compreensão da inserção dessas edificações na estrutura urbana local e reforça sua relevância como parte do patrimônio edificado remanescente do município, as edificações serão apresentadas individualmente no item 5.3 deste trabalho.

5.2 Aplicação de questionários e coleta de dados

A aplicação de questionários foi a estratégia adotada para compreender a percepção da população acerca da preservação do patrimônio histórico de Russas. As perguntas abordaram o perfil dos respondentes, a percepção individual sobre o patrimônio, o reconhecimento das edificações do município, a memória e o vínculo afetivo da população em relação a essas construções, a opinião sobre o estado de preservação dos imóveis, além de questões voltadas à educação patrimonial e à proposta da cartilha (Apêndice D).

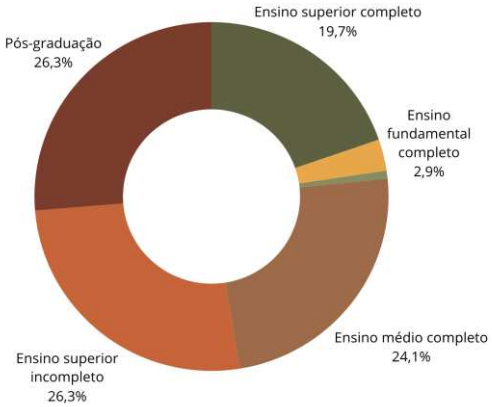
O questionário foi aplicado de forma virtual, por meio do Google Forms, e permaneceu aberto no período de 04/03/2026 a 26/03/2026. O instrumento foi composto por 19 perguntas, sendo 3 discursivas e 16 objetivas. Ao final do período de aplicação, foram obtidas 137 respostas. Quanto à faixa etária, observou-se a predominância de respondentes entre 18 e 30 anos (Figura 52), totalizando 50 respostas (36,5%). Em relação ao sexo dos participantes, 67,2% correspondem ao sexo feminino, enquanto 32,8% correspondem ao sexo masculino. No que se refere à escolaridade (Figura 53), observa-se que 93,4% dos respondentes possuem, no mínimo, o ensino médio completo.

Figura 52 - Gráfico da faixa etária



Fonte: Autoria própria (2026).

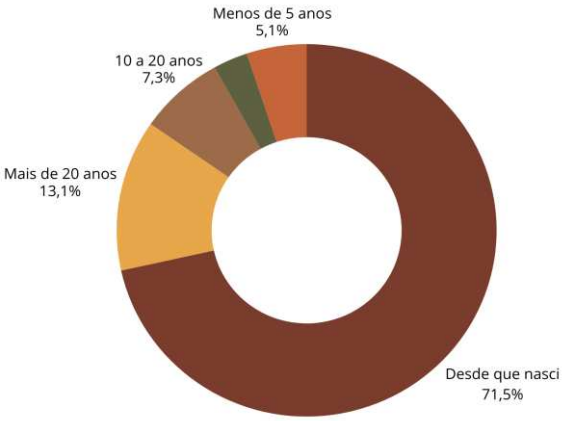
Figura 53 - Gráfico da escolaridade



Fonte: Autoria própria (2026).

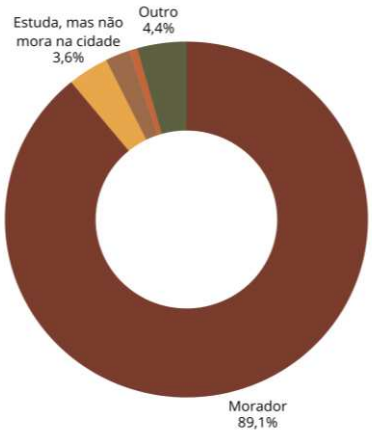
No que se refere ao tempo de vivência na cidade (Figura 54), observa-se que 98 respondentes mantêm relação com Russas desde o nascimento, 18 pessoas (13,1%) frequentam ou moram na cidade há mais de 20 anos, e apenas 7 (5,1%) há menos de 5 anos. Quanto ao tipo de vínculo com a cidade (Figura 55), verifica-se a predominância de moradores, correspondendo a 122 pessoas (89,1%). Ademais, pergunta referente ao bairro ou distrito de moradia dos participantes foi discursiva e a partir da contagem das respostas, foi possível identificar que 10 respondentes moram no bairro de Fátima e 4 no Centro, enquanto os demais se distribuem entre bairros e distritos com ocorrência igual ou inferior a 3 respostas.

Figura 54 - Gráfico do tempo que mora ou frequenta



Fonte: Autoria própria (2026).

Figura 55 - Gráfico dado tipo de vínculo

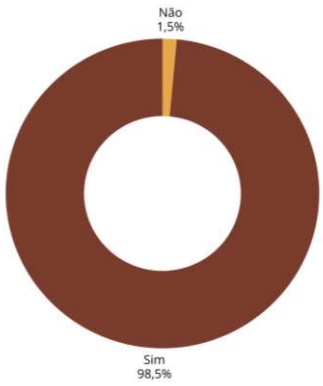


Fonte: Autoria própria (2026).

Considerando que os bairros Centro e Fátima concentram a maior parte das edificações selecionadas para este inventário, e levando em conta que o tipo de vínculo e o tempo de vivência demonstram uma relação consolidada desses respondentes com a cidade, conclui-se que esses indivíduos possuem maior proximidade com tais construções, bem como relações de memória e afeto associadas a elas.

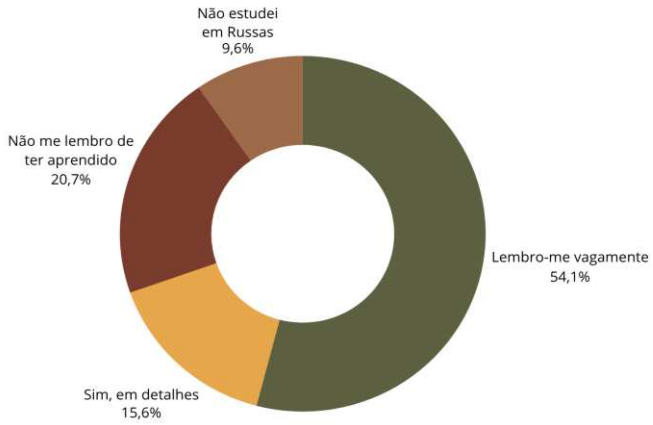
As perguntas seguintes estão relacionadas à percepção individual sobre o patrimônio. A quantidade de pessoas que consideram importante preservar as edificações históricas (Figura 56) apresentou respostas quase unânimes, com 135 respondentes (98,5%) afirmando ser importante preservar o patrimônio da cidade. Além disso, quando questionados sobre recordar-se de ter aprendido acerca do patrimônio histórico de Russas na escola (Figura 57), mais da metade dos participantes (54,1%) afirmou lembrar-se vagamente de ter estudado sobre o tema, enquanto 15,6% relataram lembrar-se em detalhes.

Figura 56 - Gráfico de consideração da importância da preservação das edificações históricas



Fonte: Autoria própria (2026).

Figura 57 - Gráfico de recordação de ter aprendido sobre o patrimônio histórico de Russas na escola?



Fonte: Autoria própria (2026).

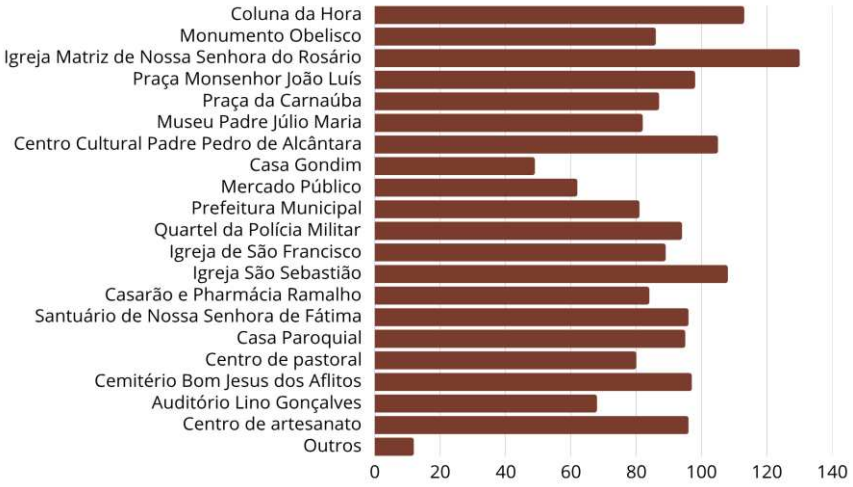
Considerando que a maior parte dos respondentes se encontra na faixa etária entre 18 e 30 anos, é possível perceber indícios de um avanço recente na abordagem do patrimônio histórico no ambiente escolar. Embora a maioria não recorde esse aprendizado de forma detalhada, 73 pessoas afirmam ter estudado o tema, o que evidencia certo progresso no campo da educação patrimonial. Ainda assim, os dados também sugerem que permanecem insuficientes as atividades capazes de fortalecer a valorização do patrimônio edificado da cidade.

Quando questionados sobre quais edificações consideram importantes para a cidade de Russas, os participantes responderam a uma pergunta de múltipla escolha, na qual poderiam

selecionar aquelas que, em sua percepção, possuem relevância histórica e cultural. Para facilitar a compreensão dos respondentes, foi disponibilizada a fotografia de cada exemplar arquitetônico. Observa-se que a maior parte das edificações selecionadas foi reconhecida pela população como importante para a história da cidade (Figura 58). Esse reconhecimento pode estar relacionado, também, às lembranças de estudos sobre o patrimônio histórico ainda no período escolar.

Entre os exemplares, destacam-se a Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, com 130 votos (94,9%), a Coluna da Hora, com 113 votos (82,5%), a Igreja São Sebastião, com 108 votos (78,8%), e o Centro Cultural Padre Pedro de Alcântara, com 105 votos (76,6%). Em seguida, aparecem a Praça Monsenhor João Luís, com 98 votos (71,5%), o Cemitério Bom Jesus dos Aflitos, com 97 votos (70,8%), o Santuário de Nossa Senhora, com 96 votos (70,1%), o Centro do Artesanato, também com 96 votos (70,1%), a Casa Paroquial, com 95 votos (69,3%), a sede do 1º Batalhão Militar, com 94 votos (68,6%), a Igreja de São Francisco, com 89 votos (65%), a Praça da Carnaúba/Praça do Estudante, com 87 votos (63,5%), o Monumento Obelisco, com 86 votos (62,8%), o Casarão e Pharmácia Ramalho, com 84 votos (61,3%), o Museu Padre Júlio Maria, com 82 votos (59,9%), a Prefeitura Municipal, com 81 votos (59,1%), o Centro de Pastoral, com 80 votos (58,4%), o Auditório Lino Gonçalves, com 68 votos (49,6%), o Mercado Público José Martins de Santiago, com 62 votos (45,3%), e a Casa Gondim, com 49 votos (35,8%).

Figura 58 - Gráfico de consideração da importância das edificações para a história de Russas

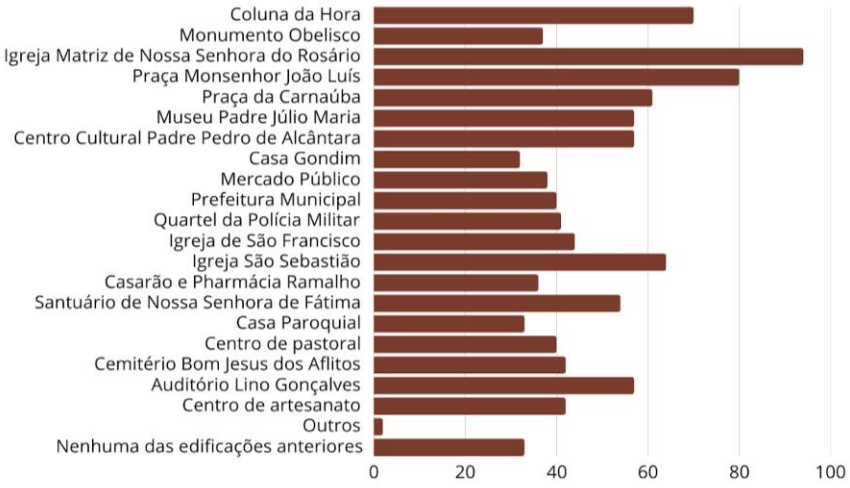


Fonte: Autoria própria (2026).

É possível observar que as instituições religiosas obtiveram maior destaque quanto à importância atribuída para a história da cidade, o que demonstra a forte influência exercida pela Igreja na construção da memória local. Ademais, a Casa Gondim, atual Farmácia Galeno, foi a edificação que recebeu menor visibilidade, com 49 votos (35,8%). Esse fator pode estar relacionado à descaracterização do imóvel, evidenciando como as modificações em edifícios históricos podem contribuir para o apagamento da história da cidade.

Em relação às edificações anteriormente apresentadas que fazem parte da história de vida dos indivíduos, observam-se resultados numéricos distintos em comparação à questão anterior. Embora alguns valores sejam próximos, as edificações e os monumentos considerados importantes para a história de Russas (Figura 59) não correspondem integralmente àqueles que os respondentes reconhecem como parte de sua própria trajetória de vida.

Figura 59 - Gráfico de quais edificações fazem parte da sua história de vida



Fonte: Autoria própria (2026).

Entre os exemplares, destacam-se a Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, com 94 votos (68,6%), a Praça Monsenhor João Luís, com 80 votos (58,4%), a Coluna da Hora, com 70 votos (51,1%) e a Igreja São Sebastião e busto, com 64 votos (46,7%). Em seguida, aparecem a Praça da Carnaúba/Praça do Estudante, com 61 votos (44,5%), o Museu Padre Júlio Maria, com 57 votos (41,6%), o Centro Cultural Padre Pedro de Alcântara, também com 57 votos (41,6%), e o Auditório Lino Gonçalves, igualmente com 57 votos (41,6%). Na sequência, encontram-se o Santuário de Nossa Senhora, com 54 votos (39,4%), a Igreja de São Francisco, com 44 votos (32,1%), o Cemitério Bom Jesus dos Aflitos, com 42 votos (30,7%), o Centro de Artesanato, também com 42 votos (30,7%), a sede do 1º Batalhão

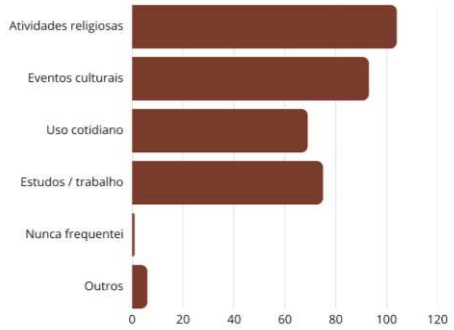
Militar, com 41 votos (29,9%), a Prefeitura Municipal, com 40 votos (29,2%), o Centro de Pastoral, também com 40 votos (29,2%), o Mercado Público José Martins de Santiago, com 38 votos (27,7%), o Monumento Obelisco, com 37 votos (27%), o Casarão e Pharmácia Ramalho, com 36 votos (26,3%), a Casa Paroquial, com 33 votos (24,1%) e a Casa Gondim, com 32 votos (23,4%).

Os resultados indicam que o reconhecimento social dos bens patrimoniais não se limita à sua materialidade arquitetônica, mas está diretamente associado às práticas, usos e memórias coletivas que esses espaços concentram. A escolha de exemplares como a Igreja Matriz, a Praça Monsenhor João Luís, a Coluna da Hora e a Igreja São Sebastião evidencia que a população atribui valor aos lugares vinculados às celebrações religiosas, aos encontros cotidianos, às festividades, aos percursos urbanos e às referências simbólicas da cidade. Nesse sentido, a dimensão imaterial contribui para reforçar o valor patrimonial dos bens edificados, demonstrando que a memória urbana de Russas é construída pela relação entre edifícios, monumentos, espaços públicos e experiências sociais compartilhadas.

Além disso, é possível observar que os indivíduos conseguem reconhecer edificações históricas como importantes para a cidade, mesmo quando essas construções não fizeram parte diretamente de sua trajetória de vida. Isso indica que, em algum momento, esses respondentes podem ter aprendido sobre tais exemplares na escola ou em outros espaços de formação e vivência cultural. Se já é possível reconhecer a relevância do patrimônio mesmo a partir de lembranças vagas, deduz-se que a valorização histórica das edificações da cidade poderia ser ainda maior, e os processos de descaracterização patrimonial menos recorrentes, caso a educação patrimonial estivesse mais presente e fosse desenvolvida de forma contínua.

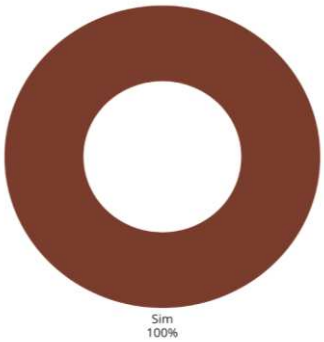
Os usuários foram questionados se já haviam frequentado ou participado de atividades em algum dos locais listados (Figura 60) e apenas 1 pessoa (0,7%) afirmou nunca ter frequentado esses espaços, o que demonstra o quanto esses lugares estão presentes no cotidiano da população. Além disso, 100% dos respondentes afirmaram que esses locais ajudam a contar a história da cidade de Russas e de sua população (Figura 61), revelando que, de forma consciente, os indivíduos reconhecem sua importância.

Figura 60 - Gráfico de participação de atividades em algum dos locais listados



Fonte: Autoria própria (2026).

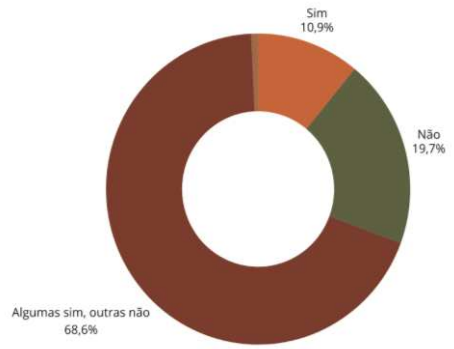
Figura 61 - Gráfico de opinião sobre se esses lugares ajudam a contar a história da cidade



Fonte: Autoria própria (2026).

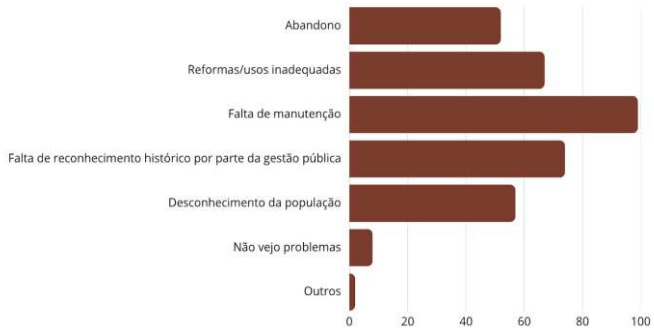
Além disso, os participantes foram questionados se consideram as edificações históricas de Russas bem preservadas (Figura 62) e 94 respondentes (68,6%) assinalaram a opção “algumas sim, outras não”. Em seguida, os mesmos apontaram os principais problemas relacionados a essas edificações (Figura 63), os quais contribuem para que parte significativa desse patrimônio não se encontre adequadamente preservada. Entre o problema mais citados, destacou-se a falta de manutenção (72,3%), enquanto 5,8% das pessoas não veem problemas nessas edificações. Nesse contexto, é possível compreender a ausência de reconhecimento histórico, tanto por parte do poder público quanto da própria comunidade, como um fator desencadeador de diversas outras problemáticas. Quando a população não é suficientemente sensibilizada acerca da importância do patrimônio para a preservação da memória coletiva e da história local, tende a haver menor valorização desses espaços, o que compromete sua ocupação, conservação e a realização de intervenções adequadas ao longo do tempo.

Figura 62 - Gráfico da opinião acerca das edificações históricas preservadas



Fonte: Autoria própria (2026).

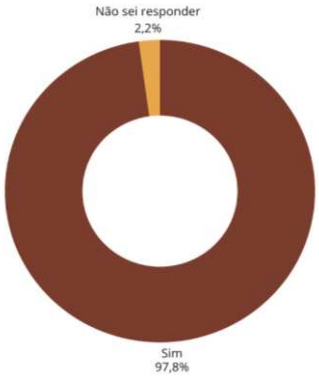
Figura 63 - Gráfico dos principais problemas nessas edificações



Fonte: Autoria própria (2026).

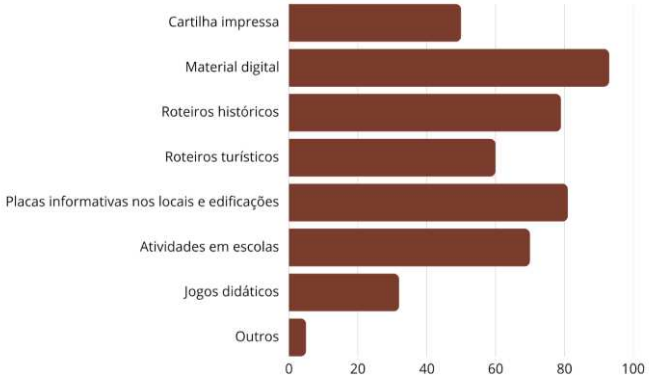
Ainda nesse âmbito, 54,7% dos respondentes afirmaram que a população conhece apenas “um pouco” da história das edificações da cidade. Esse dado evidencia a necessidade de ações que contribuam para ampliar o reconhecimento da população acerca da história de Russas e de seu patrimônio edificado. Nesse contexto, os indivíduos foram questionados sobre a importância da criação de uma cartilha educativa acerca do patrimônio cultural de Russas (Figura 64), e 134 pessoas (97,8%) responderam positivamente, reafirmando o interesse da população em conhecer e valorizar os bens culturais da cidade. Com o objetivo de compreender de que forma esse interesse se manifesta e contribuir para a elaboração deste trabalho, a última pergunta do questionário abordou o tipo de material que os respondentes gostariam de ter acesso (Figura 65).

Figura 64 - Gráfico da opinião acerca da importância da criação de uma cartilha educativa



Fonte: Autoria própria (2026).

Figura 65 - Gráfico do tipo de material que os respondentes teriam interesse



Fonte: Autoria própria (2026).

Em relação à pergunta discursiva “Na sua opinião, por que preservar essas edificações é importante?”, as respostas podem ser sintetizadas em eixos temáticos próximo. Desse modo, 91 respostas estão relacionadas à história, memória e identidade da cidade, demonstrando que a principal justificativa dos respondentes associa a preservação desses bens à manutenção da trajetória histórica. Em seguida, 23 respostas vinculam-se à cultura, tradição e transmissão para as futuras gerações, 3 respostas relacionam a preservação ao pertencimento e à valorização da comunidade, enquanto 20 respostas ficaram em branco. De forma geral, observa-se que os participantes reconhecem essas edificações sobretudo como elementos fundamentais para manter viva a história local e fortalecer a identidade cultural do município.

Em relação à pergunta discursiva “Qual a sua relação/história com as edificações marcadas?”, as respostas também foram sintetizadas em eixos temáticos próximo. Desse

modo, 61 respostas estão relacionadas a vivências cotidianas, infância e memória afetiva, 13 respostas situam-se no âmbito religioso, principalmente associadas à participação em missas, catequese, crisma e outras práticas vinculadas às igrejas da cidade. Em seguida, 10 respostas relacionam-se ao âmbito escolar e educacional, com menções a estudos, visitas, atividades acadêmicas e experiências em instituições. Por outro lado, 17 respostas não apresentaram relação direta ou desenvolveram justificativas muito genéricas, enquanto 36 respostas ficaram em branco. De modo geral, observa-se que a relação da população com essas edificações está fortemente ligada às experiências vividas ao longo do tempo, especialmente no cotidiano, na infância e em práticas religiosas e educacionais.

5.3 Inventário das edificações históricas

Para a elaboração das fichas de inventário, adotou-se como base o modelo do INBI-SU/IPHAN, adaptado às especificidades da realidade local e aos objetivos deste trabalho. O modelo de ficha (Apêndice E) utilizado foi estruturado de modo a contemplar diferentes aspectos das edificações inventariadas, reunindo informações referentes ao levantamento espacial e fotográfico, características do lote, características arquitetônicas, fachada principal, dados volumétricos, estado de conservação, características internas, dados complementares e questionário.

O processo de elaboração das fichas (Apêndice F) não se restringiu apenas ao preenchimento técnico do instrumento, mas envolveu também levantamento bibliográfico, documental, fotográfico e de campo. Sempre que possível, foram realizadas entrevistas com ocupantes ou pessoas vinculadas aos imóveis, com o objetivo de complementar os dados levantados e contribuir para a identificação de informações históricas e alterações realizadas ao longo do tempo.

Esse procedimento foi aplicado às 13 edificações históricas inventariadas, correspondentes aos exemplares de uso misto, comercial, institucional e religioso selecionados no recorte da pesquisa. Embora outras edificações de interesse patrimonial também tenham sido identificadas durante o levantamento, optou-se, neste momento, por concentrar a análise nesses exemplares, tendo em vista a necessidade de desenvolver uma leitura mais completa e minuciosa desse conjunto.

Figura 66 - Edificações históricas inventariadas



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Nesse sentido, é importante destacar que as praças e os monumentos analisados no Capítulo 4, embora fundamentais para a formação urbana e para a memória coletiva de Russas, não foram incorporados às fichas de inventário por exigirem critérios específicos de análise urbana, paisagística e simbólica. Como o instrumento adotado foi estruturado a partir de uma ficha voltada ao levantamento arquitetônico de edificações, optou-se por preservar a coerência metodológica do inventário e abordar esses elementos em tópico próprio (4.2), dedicado à sua contextualização histórica e à sua relevância para a cidade. Ainda assim, reconhecendo sua relevância, praças e monumentos foram contemplados no formulário on-line e na cartilha educativa.

A partir dessa organização, as edificações inventariadas passam a ser apresentadas individualmente, de modo a evidenciar suas características históricas, arquitetônicas, urbanas e simbólicas. Essa leitura permite compreender não apenas as particularidades de cada bem, mas também sua contribuição para o conjunto patrimonial estudado, considerando-os como registros materiais da trajetória urbana de Russas e da memória construída ao longo do tempo.

5.3.1 Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário (Apêndice F - Ficha 01) possui sua origem vinculada ao processo de formação religiosa e urbana de Russas. Segundo Araújo (1986), a igreja nem sempre esteve localizada no espaço atual, pois, inicialmente, havia uma pequena capela destinada ao atendimento dos moradores que viviam na região. Com o

aumento do fluxo de fiéis, foi iniciada a construção da Matriz em 1735, já no local em que hoje se encontra, sendo a obra posteriormente concluída para receber o Altar-Mor de Nossa Senhora do Rosário, entre 1783 e 1792 (Araújo, 1986). A edificação passou por diferentes transformações ao longo do tempo, destacando-se a construção da primeira torre, em 1846, e da segunda torre apenas em 1942 (Araújo, 1986). A reforma realizada em 1974 suprimiu parte das características arquitetônicas anteriores, como elementos internos e arcos, modificando significativamente sua configuração original (Araújo, 1986). Entretanto, o Altar-Mor da Matriz permanece preservado e a igreja é tombada pela Lei Municipal nº 653/1998, passando a integrar o Patrimônio Histórico e Cultural do Município.

Figura 67 - Fachada frontal da Matriz



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 68 - Igreja Matriz, início do século XX



Fonte: Júnior et al. (2007).

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário encontra-se implantada de forma isolada no lote, em área diretamente relacionada à Praça Monsenhor João Luís e aos principais elementos simbólicos do núcleo urbano, o Obelisco e a Coluna da Hora. Entre os elementos de maior destaque estão as duas torres, os vãos em arco pleno, as molduras destacadas, os vitrais, os frisos e as cornijas simplificadas, além do medalhão JHS associado à presença jesuítica. Internamente, a igreja apresenta nave central, naves laterais, mezanino, transepto, Capela do Santíssimo e Altar-Mor, sendo este um dos principais elementos preservados e de maior valor artístico do conjunto.

Figura 69 - Altar-mor



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 70 - Altar-Mor da Matriz de Russas, 1783-1792



Fonte: Araújo (1986).

De modo geral, a edificação encontra-se bem conservada, embora apresente modificações resultantes das reformas realizadas ao longo do tempo, especialmente nos acabamentos, no piso, no forro e em parte de sua configuração interna.

5.3.2 Prefeitura Municipal

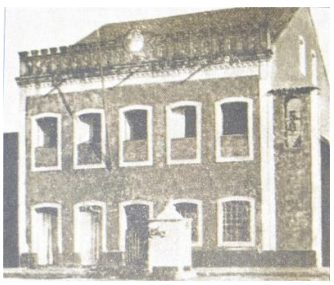
Inicialmente, a Prefeitura Municipal (Apêndice F - Ficha 02) funcionou no primeiro pavimento do edifício da antiga Câmara Municipal e Cadeia Pública (Figura 72) (Rocha, 1977). Essa edificação foi demolida em 1939 para dar lugar ao novo Salão do Fórum, onde atualmente funciona o Centro de Artesanato (Rocha, 1977). A edificação que abrigava a Cadeia Pública teve essas funções transferidas, em 1937, para o novo Quartel da Polícia Militar. Quanto à Prefeitura Municipal, após a demolição do prédio, sua sede funcionou em três imóveis, até ser transferida, em 9 de maio de 1954, para sua sede própria, onde permanece até hoje (Rocha, 1977).

Figura 71 - Fachada frontal da Prefeitura



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 72 - Antiga Prefeitura, Câmara e Cadeia Pública



Fonte: Júnior et al. (2007).

O prédio da Prefeitura Municipal localiza-se na quadra onde também se encontram a Praça Monsenhor João Luís, a Praça da Carnaúba, a Coluna da Hora, o Obelisco e a Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, configurando-se como um ponto de concentração de edificações e elementos arquitetônicos de relevância para a área central. A edificação, de uso institucional, possui 1° pavimento e apresenta fachada marcada por frisos, acabamento em pintura e esquadrias em vidro. Segundo informações prestadas por usuários, o edifício já passou por outras reformas e encontrava-se novamente em reforma no dia da visita. Foi possível observar que o pavimento superior havia sido reformado com a inserção de móveis planejados, painéis em MDF e piso laminado. No térreo, por sua vez, identificou-se, em uma das salas, a permanência do piso original em ladrilho. Nas Figuras 73 e 74, é possível perceber que, em alguns ambientes, novos pisos foram executados sobre o piso anterior.

Figura 73 - Piso original



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 74 - Piso original



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

De modo geral, o imóvel encontra-se bem conservado, embora apresente modificações internas decorrentes de intervenções mais recentes.

5.3.3 Cemitério Bom Jesus dos Aflitos

O Cemitério Bom Jesus dos Aflitos (Apêndice F - Ficha 03) foi implantado em razão da necessidade de transferir os sepultamentos para uma área mais afastada do núcleo urbano, uma vez que, anteriormente, esses enterros eram realizados no interior das igrejas e em espaço localizado nos fundos da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário (Rocha, 1977). No local onde hoje se encontra o cemitério, existia inicialmente uma estrutura cercada por madeira, posteriormente substituída, em 1878, por um novo cemitério, construído com verbas do

Governo Geral e em condições mais adequadas às necessidades da população (Rocha, 1977). Ao longo do tempo, o espaço passou por ampliações e outras intervenções, além disso, a fachada possuía originalmente apenas um portão, sendo o frontispício construído posteriormente com financiamento de Antônio Carneiro de Oliveira Lima (Rocha, 1977).

Figura 75 - Fachada principal do Cemitério



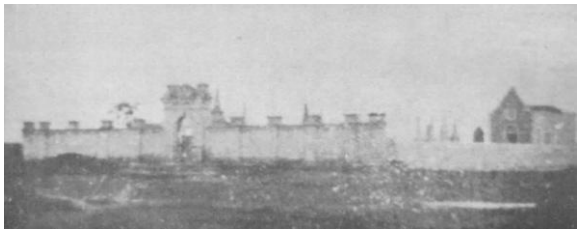
Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 76 - Portal de acesso ao Cemitério



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 77 - Cemitério Público antes de 1878



Fonte: Rocha (1977).

Figura 78 - Público durante o século XX



Fonte: Rocha (1977).

Cemitério, única edificação inventariada no bairro Planalto da Catumbela, encontra-se implantado em lote de três frentes e apresenta composição marcada pelos três portais de acesso, compostos por arco pleno central enquadrado por pilastras, com presença de frontão, frisos e cornijas. Entre os elementos que mais se sobressaem na edificação, destacam-se, além dos portais arqueados, as esquadrias principais em grade de ferro, a capela interna com características modernas e os túmulos ornamentais distribuídos ao longo da circulação principal. De modo geral, o cemitério encontra-se bem conservado, embora sua configuração atual seja resultado de sucessivas ampliações e modificações realizadas ao longo do tempo.

5.3.4 Igreja São Sebastião

A Igreja São Sebastião (Apêndice F - Ficha 04) foi concluída em 1872, tendo o Padre Lino Deodato Rodrigues de Carvalho sido o responsável por sua construção, em cumprimento

a uma promessa feita pela população de Russas após os surtos epidêmicos que atingiram a região ao longo do século XIX (Araújo, 1986). De acordo com o entrevistado Idarlan, responsável por zelar pela igreja, durante muito tempo a edificação teve uso restrito, sendo aberta principalmente no período da festa de São Sebastião, realizada em janeiro, e também para a realização de velórios, uma vez que, naquela época, não existiam espaços próprios destinados a essa função. O entrevistado afirmou ainda que a igreja era utilizada basicamente nessas ocasiões até o momento em que grupos religiosos passaram a ocupar o espaço para a realização de seminários e encontros de oração. Posteriormente, segundo seu relato, o então padre responsável, identificado como padre Moreira, convidou a Renovação Carismática para assumir os cuidados da igreja, situação que permanece até a atualidade.

Figura 79 - Perspectiva da São Sebastião



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 80 - Vista externa da São Sebastião durante o século XX



Fonte: Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/russas/historico.

A Igreja é implantada em lote de três frentes, e sua fachada é marcada por composição axial e simétrica, organizada a partir das torres laterais e do coroamento em frontão triangular. Entre os elementos de maior destaque estão os pináculos, as molduras em relevo dos vãos, os vitrais e a repetição ordenada dos vãos em arco pleno. Internamente, a edificação apresenta mezanino com piso e escada em madeira, nave central separada das naves laterais por meio de arcos, além de detalhes ornamentais e balaustradas.

Figura 81 - Escada de madeira



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 82 - Altar



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

De modo geral, a igreja encontra-se bem conservada, embora apresente alterações decorrentes das intervenções acumuladas ao longo do tempo, especialmente das reformas realizadas na década de 1990, sobretudo nos acabamentos, no forro, no piso e em alguns elementos internos. O altar central, no entanto, permanece como um dos principais elementos originais preservados da edificação.

5.3.5 Santuário de Nossa Senhora de Fátima

O Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Apêndice F - Ficha 05) teve sua origem ligada à construção da primeira capela existente no local, inaugurada em 27 de novembro de 1953. De acordo com o entrevistado João José, filho do primeiro responsável pela construção da capela, a edificação inicial foi realizada por iniciativa de João do Carmo Rebouças, com recursos próprios, estando também associada à doação de terrenos pertencentes à família no entorno da construção. Segundo seu relato, a construção da primeira capela esteve relacionada a uma graça alcançada pela família, motivada por uma promessa religiosa. O entrevistado informou ainda que a capela original, menor que a atual, ocupava o espaço onde hoje se encontra o santuário, tendo sido posteriormente demolida e construída a atual igreja na gestão do padre Valério. Ainda segundo João José, a ligação da família com o espaço permaneceu ao longo do tempo, tanto na conservação do conjunto quanto na organização das festividades religiosas.

Figura 83 - Fachada frontal da N. Sª de Fátima



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 84 - Santuário N. Sª de Fátima



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

O Santuário de Nossa Senhora de Fátima, implantado em lote de esquina, localiza-se no bairro Vila Gonçalves. Entre os elementos de maior destaque estão o frontispício central elevado, o coroamento triangular e os vãos em arco pleno. Internamente, a edificação apresenta nave central, naves laterais, vitrais, piso e revestimentos cerâmicos. Além disso, o conjunto conta com anexos e espaços complementares, como a área coberta lateral e a Capela do Santíssimo, os quais resultam de intervenções posteriores. De modo geral, a edificação encontra-se bem conservada, embora sua configuração atual incorpore modificações e acréscimos realizados ao longo do tempo, especialmente com a implantação do santuário externo e dos espaços de apoio às atividades religiosas.

5.3.6 Casarão e Pharmácia Ramalho

A fachada do Casarão e Pharmácia Ramalho (Apêndice F - Ficha 06) localiza-se na Avenida Dom Lino, no Centro, e constituiu um dos exemplares mais representativos da paisagem histórica da cidade. De acordo com o entrevistado Cristiano Ramalho, bisneto dos antigos proprietários, o imóvel pertenceu à família até o ano de 2020, tendo a Pharmácia Ramalho sido inaugurada em 1912 e permanecido em funcionamento até 2021. Segundo seu relato, a farmácia ocupava parte do pavimento térreo, enquanto a outra metade era utilizada como residência. Em 2021, a partir do Alvará n° 107/2021, foi autorizada a demolição da parte interna do imóvel, com área total de 457,57 m². Posteriormente, foi emitido alvará de reforma para execução de estrutura metálica de apoio na fachada e a realização de nova intervenção no lote. Entretanto, até o momento do levantamento, 5 anos após a demolição

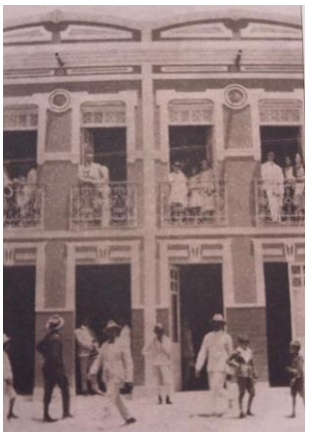
interna da edificação, permanecia apenas a fachada com a vedação das aberturas, evidenciando a perda quase integral da edificação.

Figura 85 - Fachada frontal da Farmácia Ramalho



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 86 - Prédio da Farmácia Ramalho, 1912



Fonte: Júnior et al. (2007).

A edificação apresenta composição simétrica, organizada em dois pavimentos e marcada pela repetição dos vãos e das portas-janelas com acesso aos balcões no pavimento superior. Entre os principais elementos demolidos de destaque estavam os balcões sacados metálicos e os guarda-corpos ornamentados. As fotografias do acervo familiar também permitem identificar aspectos internos importantes que existiram na edificação, como a presença de escada de madeira que ligava os dois pavimentos, compartimentos amplos no piso superior e mobiliários que permaneceram vinculados ao uso residencial do imóvel.

Figura 87 - Pavimento superior da edificação



Fonte: Lima (2020-2021).

Figura 88 - Escada



Fonte: Lima (2020-2021).

No estado atual, contudo, a edificação encontra-se em condição de ruína, restando apenas a fachada frontal, o que compromete de maneira significativa sua integridade material e sua leitura arquitetônica como conjunto.

5.3.7 Igreja de São Francisco

A Igreja de São Francisco (Apêndice F - Ficha 07) tem sua história diretamente relacionada à atuação da Ordem Franciscana Secular em Russas. Segundo o documento Tríduo em preparação aos 100 anos da Fraternidade Nossa Senhora do Rosário da OFS de Russas-CE (2024), a origem do terreno remonta à doação realizada em 14 de agosto de 1939 por Maria Lima Santiago à Diocese de Limoeiro do Norte, com a finalidade de auxiliar o culto a São Francisco de Assis. A capela foi construída na época do Reverendo Padre Aluízio, com participação da Ordem Franciscana, de estudantes do Ginásio Jaguaribano e de paroquianos, sendo inaugurada em 31 de julho de 1957, durante uma visita pastoral à Paróquia de Russas. Em 1958, com a doação do imóvel do Ginásio Jaguaribano ao Governo do Estado do Ceará, a Capela de São Francisco e seu terreno ficaram excluídos da transferência, embora o espaço tenha passado a ser utilizado também como auditório do colégio. Posteriormente, após solicitações da Ordem Franciscana Secular, a capela foi devolvida aos seus cuidados em 1986.

Figura 89 - Fachada frontal de São Francisco



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 90 - Ginásio Jaguaribano e vista parcial da Igreja São Francisco



Fonte: Tríduo em preparação aos 100 anos da Fraternidade Nossa Senhora do Rosário da OFS de Russas-CE (s/d).

Entre os elementos de maior destaque da fachada da Igreja de São Francisco estão os vãos em arco pleno, as molduras em relevo, a rosácea central, as cornijas, a escadaria frontal e o campanário vazado com coroamento em agulha piramidal. O conjunto também possui pavimento superior, onde funciona um auditório, além de varanda e cozinha, elementos decorrentes das ampliações realizadas para atender às atividades da Ordem Franciscana. De modo geral, a edificação encontra-se bem conservada, embora sua configuração atual seja resultado de reformas e acréscimos realizados ao longo do tempo.

5.3.8 Casa Paroquial

A Casa Paroquial (Apêndice F - Ficha 08) foi construída pelo padre José Terceiro, no local onde anteriormente existiam três casas residenciais, sendo duas com frente para a Avenida Dom Lino e uma com frente para a Rua Padre Raul Vieira (Rocha, 1977). As obras de construção da Casa Paroquial foram iniciadas em 1945 e concluídas em 1947, tendo o acabamento sido realizado pelo padre Pedro de Alcântara, dessa forma, o edifício passou a servir como residência do vigário da Paróquia (Rocha, 1977).

Figura 91 - Fachada frontal da Casa Paroquial



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 92 - Edificação da segunda metade do século XX

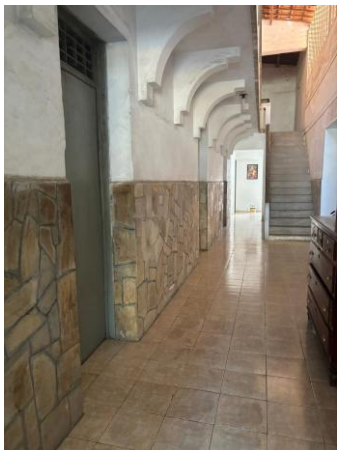


Fonte: Rocha (1977).

A Casa Paroquial encontra-se implantada em lote meio de quadra, geminada nas duas laterais e sem área livre frontal. Entre os elementos de maior destaque estão o portão metálico ornamentado, as esquadrias em madeira e grade de ferro e o elemento monumental no frontispício. Internamente, a edificação apresenta corredor central, mezanino, escada em

concreto, alpendre posterior e ambientes com revestimentos variados, como pedra, pintura, azulejo, cerâmica, ladrilho e cimento queimado.

Figura 93 - Vigas em arco abatido e revestimento em pedra e pintura



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 94 - Mezanino



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

De modo geral, o imóvel encontra-se parcialmente conservado, apresentando alterações internas e sinais de desgaste, especialmente no mezanino.

5.3.9 Centro Cultural Padre Pedro de Alcântara

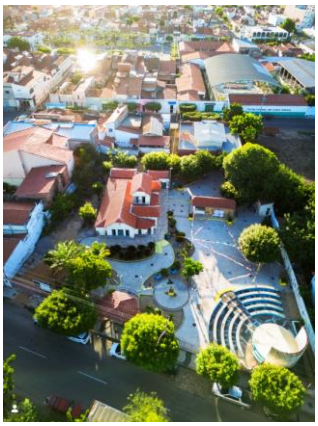
O Centro Cultural Padre Pedro de Alcântara (Apêndice F - Ficha 09) foi originalmente construído como residência de Raimundo Maciel Pereira, primeiro proprietário do imóvel e responsável por sua construção, em 1935. De acordo com Raimundo Maciel de Araújo, neto do antigo proprietário e entrevistado durante o levantamento, a planta da casa teria sido trazida por seu avô após a participação em um evento, servindo como referência para a construção de sua residência. Na época, o entorno ainda era pouco ocupado, o que fazia com que o imóvel se destacasse pela dimensão e imponência. Após permanecer por muitos anos vinculado à família, a propriedade foi vendida ao Estado em 1995 e, posteriormente, passou por adaptações para abrigar um equipamento cultural, inaugurado em 2004. Nesse processo, foram realizadas intervenções no terreno e na própria edificação, como a implantação do anfiteatro e a adequação dos ambientes internos para o novo uso.

Figura 95 - Fachada frontal e lateral do Centro Cultural



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 96 - Vista superior do Centro Cultural



Fonte: Disponível em https://www.instagram.com/p/DLkunLsJEc3/.

O Centro Cultural Padre Pedro de Alcântara possui área livre utilizada como jardim, espaço de lazer e anfiteatro. A edificação apresenta composição volumétrica escalonada, cobertura cerâmica com beirais aparentes e alpendre incorporado ao volume, diferenciando-se do padrão construtivo predominante nessa área da cidade. Entre os elementos de maior destaque estão os frontões com grafismos em alto relevo, os frisos horizontais, as molduras em torno das esquadrias, os vãos com recorte escalonado e as portas e janelas com venezianas. Internamente, o imóvel apresenta ambientes em reforma, escada de madeira, piso em porcelanato no térreo e piso de madeira no primeiro pavimento.

Figura 97 - Escada de madeira



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 98 - Esquadrias das fachadas



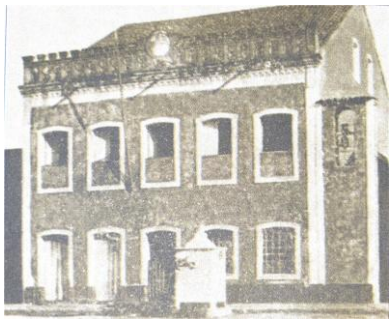
Fonte: Arquivo pessoal (2026).

De modo geral, a edificação encontra-se bem conservada, embora tenha passado por modificações decorrentes da adaptação de residência para equipamento cultural e estivesse em reforma no período da visita.

5.3.10 Centro de artesanato

O Centro de Artesanato (Apêndice F - Ficha 10) localiza-se no local onde anteriormente funcionava a antiga Câmara Municipal e Cadeia Pública. Segundo Rocha (1977), essa edificação anterior foi demolida em 1939 para dar lugar ao novo Salão do Fórum, inaugurado em 1944. A antiga construção também abrigava o Quartel e a Cadeia Pública, funções que foram transferidas em 1937, com a inauguração do Quartel da Polícia Militar (Rocha, 1977). Com o passar do tempo, o edifício deixou de abrigar o Fórum e passou a funcionar como Centro de Artesanato, uso que permanece até os dias atuais.

Figura 99 - Antiga Prefeitura, Câmara e Cadeia Pública



Fonte: Rocha (1977).

Figura 100 - Perspectiva do Centro de Artesanato



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

O Centro de Artesanato localiza-se na Rua Padre Zacarias Ramalho, no Centro, e encontra-se implantado em lote de três frentes, de forma isolada no lote. A edificação, de uso comercial, apresenta planta poligonal chanfrada, simetria frontal, coroamento escalonado e vãos retangulares amplos e frisos verticais. De modo geral, a edificação encontra-se bem conservada, preservando características formais importantes de sua composição externa.

5.3.11 Centro de pastoral

O Centro de Pastoral (Apêndice F - Ficha 11) funcionou anteriormente como Centro Educacional Padre Pedro de Alcântara, instituição fundada em 2 de fevereiro de 1961, com sede no prédio da Rua Padre Zacarias Ramalho, nº 91 (Rocha, 1977). A escola tinha como finalidade proporcionar gratuitamente educação primária aos mais pobres e manter cursos profissionalizantes voltados à juventude, como datilografia, bordado à mão e à máquina, corte

e costura e culinária (Rocha, 1977). Posteriormente, em virtude de a Paróquia não ter condições de manter a unidade escolar, foi firmado convênio com a Prefeitura e, por meio da Lei nº 69, de 31 de maio de 1973, a Escola Paroquial Profissional São Francisco foi encampada pela Prefeitura, passando a se chamar Centro Educacional Padre Pedro de Alcântara (Rocha, 1977).

Figura 101 - Fachada Centro de Pastoral



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 102 - Pátio e acesso ao auditório



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Segundo o entrevistado Ricardo Torres, que estudou no local em 1976, quando a edificação ainda funcionava como escola, sua configuração original era mais simples, com salas dispostas nas laterais, entrada central e um grande salão ao fundo. O entrevistado também relatou que o imóvel possuía piso em mosaico e uma escada de madeira que dava acesso ao pavimento superior. Atualmente, na parte frontal, localizam-se a recepção, a circulação central e os confessionários, enquanto o setor posterior, correspondente ao pátio e ao auditório, possui afastamentos e resulta de acréscimos posteriores. De modo geral, a edificação encontra-se bem conservada, embora apresente modificações decorrentes das adaptações realizadas para seu uso atual e estivesse em reforma no período da visita.

5.3.12 Sede do 1º Batalhão Militar (Quartel da PM)

A Sede do 1º Batalhão Militar, antigo Quartel da Força Pública (Apêndice F - Ficha 12), teve sua construção relacionada à compra do terreno destinado ao Patronato Coração Imaculado de Maria (Rocha, 1977). Quando chefe da Municipalidade, Vicente Veloso, com influência do coronel Cordeiro Neto junto ao então interventor Francisco Menezes Pimentel,

iniciou a construção do quartel em 10 de agosto de 1936, sendo o edifício inaugurado em 10 de janeiro de 1937 (Rocha, 1977). A implantação do quartel representou uma mudança importante para a organização da segurança pública em Russas, uma vez que, antes da construção dessa sede, as funções ligadas à cadeia pública estavam vinculadas ao antigo prédio da Câmara Municipal e Cadeia Pública, localizado na área central. Com a inauguração do novo quartel, essas funções foram transferidas para uma edificação própria, construída em área mais ampla e destinada especificamente ao funcionamento da força policial.

Figura 103 - Fachada do Quartel da PM



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 104 - Quartel da Polícia Militar



Fonte: Rocha (1977).

A edificação, de uso institucional, apresenta composição axial e simétrica, vãos retangulares verticalizados, platibanda e embasamento revestido em cantaria. Além disso, possui ampla área livre interna, utilizada como jardim, quadra, deck, piscina e campo de futebol. Segundo o entrevistado Sargento Regis, algumas intervenções modificaram a configuração original do edifício, como a abertura de vãos em antigas salas onde ficavam presos, cujas paredes possuem cerca de 45 cm de espessura, a construção da marquise, cuja datação apresenta divergências, e a criação do rancho, que não fazia parte da edificação original. O entrevistado também informou que as reformas realizadas entre 2001 e 2002 promoveram alterações no frontispício, nos acabamentos e em diversos ambientes internos.

Figura 105 - Paredes com cerca de 45cm



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 106 - Antigo rancho, atualmente abandonado



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

De modo geral, a edificação encontra-se bem conservada, embora alguns espaços do conjunto apresentem sinais de abandono ou uso restrito, evidenciando a dificuldade de manutenção de um imóvel de grande porte.

5.3.13 UNECIM - Unidade Educacional Coração Imaculado de Maria

A UNECIM - Unidade Educacional Coração Imaculado de Maria (Apêndice F - Ficha 13) teve sua origem vinculada ao Patronato Coração Imaculado de Maria, instalado em terreno anteriormente pertencente ao padre João Vicente Ferreira Lima, posteriormente, o sítio passou a pertencer ao padre João Luís de Santiago, que, por sua vez, doou parte do terreno para a construção de uma escola dirigida por congregação religiosa (Rocha, 1977). No processo de compra e destinação dessa área, uma das cláusulas exigidas pelo coronel Cordeiro Neto determinava que parte do terreno fosse reservada para a construção do Quartel da Força Pública, atual Sede do 1º Batalhão Militar (Rocha, 1977). A partir das articulações realizadas pelo vigário Monsenhor Vital Gurgel Guedes e pelo padre Teodoro Kok, foi viabilizada a vinda das Irmãs da Congregação do Coração Imaculado de Maria para Russas, que chegaram ao município em 25 de julho de 1937, assumindo a direção da instituição (Rocha, 1977). Inicialmente, funcionava apenas como Escola Primária, sob o nome de Patronato, passando posteriormente a oferecer outros níveis de ensino, até consolidar-se como unidade educacional, unificada sob a denominação de Unidade Educacional Coração Imaculado de Maria (Rocha, 1977).

Figura 107 - Fachada da Capela, década de 70/80



Fonte: Acervo da UNECIM (s/d).

Figura 108 - Patronato, década de 40



Fonte: Rocha (2022).

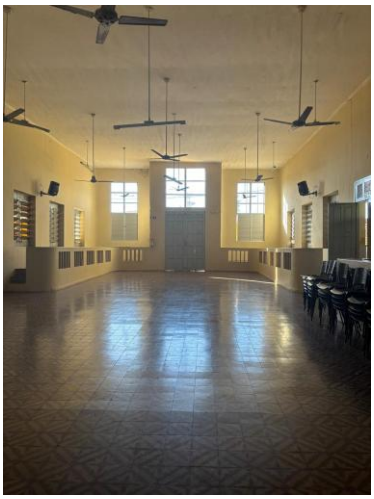
A UNECIM é implantada em lote de três frentes, com diferentes acessos e construções internas resultantes das ampliações realizadas ao longo do tempo. Neste trabalho, a análise concentra-se nos espaços que sofreram menos modificações, como o Museu Padre Júlio Maria e o Auditório Lino Gonçalves. Segundo informações obtidas na visita, o Patronato foi inaugurado em 1937, enquanto o Museu Padre Júlio Maria foi fundado em 21 de novembro de 1954, reunindo acervo formado por doações e por objetos pertencentes à própria escola. No caso do auditório, ainda permanecem elementos originais, como parte da estrutura, do piso e das esquadrias, embora também tenham sido incorporados novos elementos e adaptações.

Figura 109 - Cadeiras que ficavam na recepção



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 110 - Auditório



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

De modo geral, a edificação encontra-se bem conservada, embora sua configuração atual seja resultado de sucessivas ampliações e modificações decorrentes da continuidade de seu uso educacional.

Dessa forma, o inventário permitiu identificar, registrar e sistematizar informações sobre as principais edificações históricas de Russas, evidenciando não apenas suas características arquitetônicas e históricas, mas também os valores simbólicos e afetivos atribuídos pela população. Além de constituir um instrumento de documentação e conhecimento do patrimônio local, o inventário forneceu a base conceitual, histórica e visual para a elaboração da cartilha educativa. Assim, as informações produzidas nesta etapa foram fundamentais para transformar o patrimônio inventariado em um material acessível e educativo, capaz de aproximar a comunidade, especialmente o público infantil, da história, da identidade e da memória cultural de Russas.

6 DESAFIOS PARA A PRESERVAÇÃO E BASES PARA A CARTILHA EDUCATIVA

A partir do inventário das edificações históricas de Russas-CE, tornou-se possível identificar não apenas os valores históricos, arquitetônicos, urbanos e simbólicos associados a esses bens, mas também as fragilidades que comprometem sua permanência na paisagem da cidade. As análises realizadas ao longo do levantamento evidenciaram que parte significativa do patrimônio edificado apresenta alterações em sua configuração original, seja por reformas incompatíveis, substituição de elementos construtivos, inserção de materiais contemporâneos, demolições parciais ou interferências visuais que dificultam a leitura das fachadas.

Essas questões demonstram que a preservação do patrimônio histórico não depende apenas do reconhecimento de seu valor cultural, mas também da existência de instrumentos de proteção, ações de conservação e estratégias que aproximem a população dos bens que fazem parte de sua memória coletiva. Em Russas, a ausência de políticas patrimoniais mais efetivas, somada ao desconhecimento de parte da população sobre a importância histórica das edificações, contribui para processos graduais de descaracterização e apagamento da memória urbana.

Diante desse cenário, o capítulo parte dos desafios observados durante o inventário para discutir a conservação das edificações, a descaracterização das fachadas e a poluição visual presente no núcleo urbano analisado. A partir dessas problemáticas, também são apresentadas as bases para a elaboração da cartilha educativa Caminhos da Memória: patrimônio, história e identidade de Russas, entendida como uma possibilidade de sensibilização e valorização do patrimônio cultural local.

6.1 Fragilidades na conservação, descaracterização e poluição visual das edificações históricas

Embora a maior parte das edificações inventariadas apresente bom estado de conservação, o levantamento permitiu identificar diferentes níveis de intervenção e permanência de seus elementos originais. Em muitos casos, as fachadas permanecem preservadas ou sofreram poucas alterações ao longo do tempo, contribuindo para a manutenção da identidade visual do conjunto urbano. Entretanto, verificou-se que diversas

edificações passaram por reformas internas significativas, fato identificado principalmente por meio dos relatos obtidos durante as entrevistas e visitas técnicas.

Entre os bens analisados, o caso mais crítico corresponde ao Casarão e Pharmácia Ramalho, cuja edificação encontrava-se em estado de ruína. Embora a fachada histórica tenha sido mantida, todo o seu interior foi demolido, resultando na perda de um espaço que abrigou, por mais de um século, uma das atividades comerciais mais tradicionais da cidade. Nas demais edificações, as transformações ocorreram de forma menos drástica, porém igualmente perceptíveis. A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, por exemplo, passou por diversas reformas internas ao longo de sua história, preservando originalmente apenas o Altar-Mor. A Prefeitura Municipal encontrava-se em reforma durante a realização do inventário, sendo observada a incorporação de elementos contemporâneos, como painéis em MDF e piso laminado. De forma semelhante, o Cemitério Bom Jesus dos Aflitos, a Igreja de São Sebastião e o Santuário de Nossa Senhora de Fátima também passaram por ampliações e reformas que alteraram parte de seus espaços internos.

Outras edificações apresentaram intervenções relacionadas à adaptação de usos e necessidades contemporâneas. O Centro Cultural Padre Pedro de Alcântara, segundo relatos de antigo morador, sofreu modificações internas expressivas, além da implantação de estruturas complementares, como anfiteatro e depósito. O Centro de Pastoral também passou por alterações significativas e recebeu acréscimos ao longo do tempo. Já a Sede do 1º Batalhão da Polícia Militar mantém grande parte de suas características originais, embora tenha recebido ampliações e reformas de manutenção. Na UNECIM, diversas modernizações foram realizadas ao longo dos anos, motivo pelo qual o inventário concentrou-se especialmente no Museu Padre Júlio Maria e no Auditório Lino Gonçalves, espaços que ainda preservam importantes características históricas. Por outro lado, a Casa Paroquial destacou-se pela ausência de indícios de reformas expressivas, mantendo-se como um dos exemplares mais preservados entre os bens analisados. Essas transformações evidenciam que a preservação das edificações históricas não está relacionada apenas à sua permanência física, mas também à conservação de suas características arquitetônicas e construtivas originais, aspecto diretamente associado aos processos de descaracterização observados no patrimônio edificado de Russas.

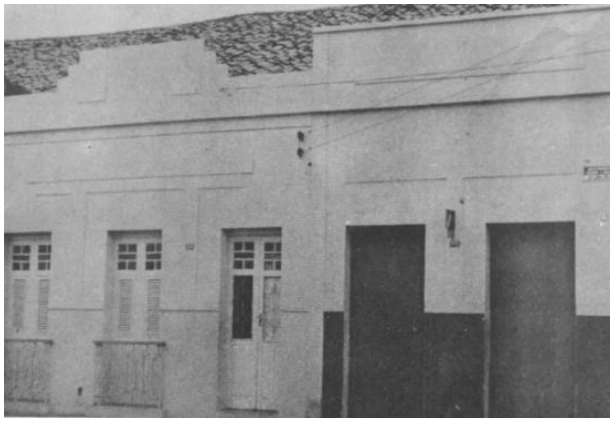
A descaracterização arquitetônica constitui uma das principais fragilidades observadas no patrimônio edificado de Russas. Algumas construções permanecem fisicamente presentes na paisagem urbana, mas já perderam parte dos elementos que permitiam reconhecer sua temporalidade, seus usos originais e suas características construtivas. Esse processo ocorre

por meio da substituição de esquadrias, alteração de fachadas, uso de revestimentos contemporâneos, remoção de ornamentos, ampliações incompatíveis e adaptações realizadas sem critérios de preservação.

Algumas edificações historicamente relevantes não foram incluídas no inventário justamente pelo elevado grau de descaracterização. É o caso do antigo Mercado Público (Figura 44 e Figura 45), que representou um marco para a organização do abastecimento e da vida comercial de Russas, mas atualmente encontra-se totalmente descaracterizado e em reforma. Situação semelhante ocorre com a antiga Casa Gondim (Figura 38), onde hoje funciona a Farmácia Galeno (Figura 39), também totalmente descaracterizada.

Outro exemplo corresponde aos prédios edificados no local onde existiu o Forte Real de São Francisco Xavier, conforme indicado por Rocha (1977). A comparação entre a imagem apresentada pelo autor e a situação atual revela alterações expressivas, dificultando a leitura da configuração anterior e da relação simbólica do local com a formação histórica de Russas. Esses casos demonstram que a descaracterização não compromete apenas a materialidade das edificações, mas também a compreensão da cidade como documento histórico. Além disso, essa perda de leitura arquitetônica é intensificada por interferências externas, como placas comerciais, letreiros, fiações aparentes e outros elementos que configuram a poluição visual da paisagem urbana.

Figura 111 - Prédios edificados no local onde existiu o Forte Real de São Francisco Xavier



Fonte: Rocha (1977).

Figura 112 - Prédios edificados no local onde existiu o Forte Real de São Francisco Xavier atualmente

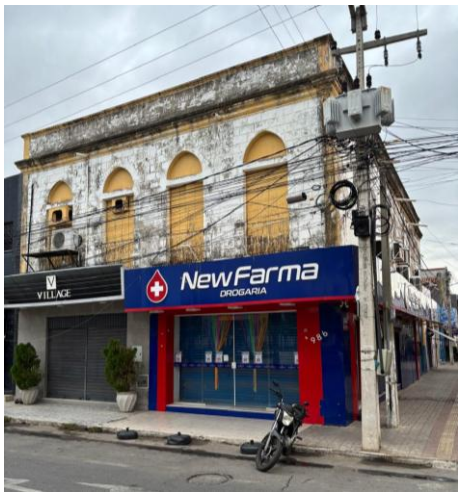


Fonte: Google Earth (2026).

A poluição visual também se apresenta como um fator que compromete a valorização do patrimônio histórico de Russas. Embora não provoque danos físicos diretos às edificações, interfere na percepção da paisagem urbana e dificulta a leitura dos elementos arquitetônicos.

Durante o levantamento, foram identificadas situações como placas comerciais de grande dimensão, letreiros, banners, fachadas parcialmente encobertas por publicidade, além da presença de fiação aérea, postes e outros equipamentos urbanos que competem visualmente com os edifícios históricos. Essas interferências tornam menos perceptíveis os detalhes construtivos e ornamentais que contribuem para a identidade do conjunto urbano.

Figura 113 - Fachada coberta por letreiros



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Diante desses aspectos, percebe-se que os desafios de preservação em Russas não se limitam ao estado físico das edificações. Eles também estão relacionados à forma como esses bens são percebidos, reconhecidos e incorporados à memória coletiva da população. A ausência de ações contínuas de educação patrimonial e de instrumentos de identificação, como placas informativas e sinalização interpretativa, contribui para que muitos edifícios históricos permaneçam pouco conhecidos, mesmo fazendo parte do cotidiano urbano. Assim, torna-se necessário pensar em estratégias que aproximem a comunidade de seu patrimônio, fortalecendo o sentimento de pertencimento e criando bases mais sólidas para sua valorização e preservação.

6.2 Caminhos da memória: Patrimônio, história e identidade de Russas

A cartilha educativa *Caminhos da Memória: Patrimônio, história e identidade de Russas* (Apêndice G) foi elaborada como um dos desdobramentos deste trabalho, com o objetivo de aproximar o público escolar da história e do patrimônio cultural do município. O material tem como público-alvo crianças entre 8 e 12 anos, faixa etária correspondente aos

anos iniciais e intermediários do ensino fundamental, período em que atividades lúdicas, visuais e narrativas podem contribuir para a construção de vínculos com a história local. A proposta partiu da necessidade de transformar as informações levantadas durante a pesquisa em um material mais acessível, visual e atrativo, capaz de apresentar às crianças aspectos da formação histórica de Russas, de suas edificações, praças, monumentos, paisagens e manifestações culturais. Para isso, optou-se pela construção de uma narrativa em formato de história em quadrinhos, permitindo que os conteúdos fossem apresentados de maneira mais criativa e próxima do universo infantil.

A capa da cartilha foi pensada como uma síntese visual da proposta, reunindo elementos associados à paisagem histórica de Russas, como a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, o Obelisco e a Praça Monsenhor João Luís. Em seguida, já na parte interna da cartilha, são apresentados os personagens que conduzem a narrativa: a professora Aline e os estudantes Lia e Leo. A arte gráfica dos personagens, assim como a estrutura narrativa da história em quadrinhos, foram desenvolvidas com o auxílio da ferramenta ChatGPT, a partir das informações históricas e patrimoniais organizadas ao longo da pesquisa. A professora assume o papel de mediadora do conhecimento, enquanto as crianças representam o olhar curioso do público-alvo, fazendo perguntas, observando os espaços e participando da descoberta da cidade.

Figura 114 - Capa da cartilha



Fonte: Adaptado pela IA ChatGPT (2026).

Figura 115 - Apresentação dos personagens



Fonte: Adaptado pela IA ChatGPT (2026).

A história em quadrinhos foi estruturada em dois momentos principais. O primeiro apresenta, de forma resumida, aspectos da formação histórica de Russas, abordando temas

como o antigo o Forte de São Francisco Xavier, a importância do Rio Jaguaribe, o crescimento do povoado, a Igreja Matriz e a elevação de Russas à condição de vila e, posteriormente, de cidade. O segundo movimento aproxima a narrativa de um roteiro educativo pelo centro urbano, no qual os personagens visitam edificações, praças e monumentos históricos. Desse modo, a HQ não apenas conta a história da cidade, mas também sugere um percurso de reconhecimento dos bens culturais presentes no cotidiano urbano.

Figura 116 - Apresentação da história da cidade por meio da história em quadrinhos



Fonte: Adaptado pela IA ChatGPT (2026).

Figura 117 - Percurso turístico sugerido por meio da história em quadrinhos



Fonte: Adaptado pela IA ChatGPT (2026).

Ao longo desse percurso, a professora Aline também introduz conceitos fundamentais para a educação patrimonial, explicando de forma simples o que é preservação, por que é importante preservar e como pequenas atitudes cotidianas podem contribuir para o cuidado com os bens culturais. A narrativa também apresenta a diferença entre patrimônio material, imaterial e natural, mostrando que a memória da cidade é formada tanto pelas edificações, praças e monumentos quanto pelas festas, celebrações, paisagens e práticas culturais que fazem parte da vivência da população.

Figura 118 - Importância de preservar o patrimônio e a diferença entre patrimônio material, imaterial e natural



Fonte: Adaptado pela IA ChatGPT (2026).

Figura 119 - Como preservar o patrimônio através de atitudes sugeridas por meio da história em quadrinhos



Fonte: Adaptado pela IA ChatGPT (2026).

Embora o foco principal da cartilha esteja nas edificações históricas inventariadas, a cartilha também apresenta elementos do patrimônio imaterial e natural de Russas. Essa escolha se justifica pelo entendimento de que a memória coletiva não se constrói apenas a partir dos edifícios, mas também das festas, celebrações, paisagens, práticas culturais e espaços de convivência que fazem parte da experiência da população. Assim, manifestações como a Semana do Município, a Festa da Padroeira, o Festival Junino de Quadrilhas do Vale do Jaguaribe, a vaquejada e outros eventos culturais são abordados juntamente com paisagens como a Lagoa da Caiçara, a Ilhota e o Serrote da Tapera. Esses elementos ampliam a compreensão do patrimônio local e demonstram que o material e o imaterial se relacionam continuamente na construção da identidade.

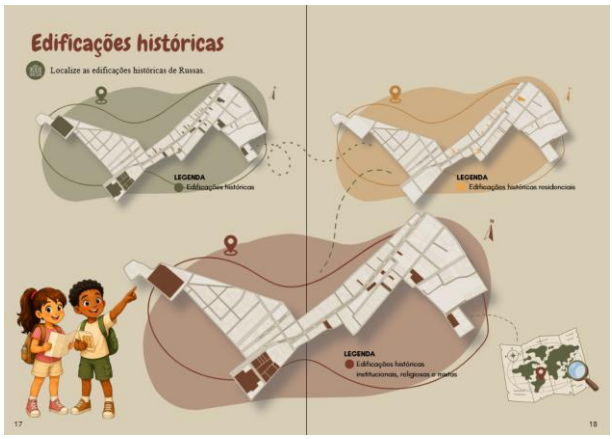
Figura 120 - Fachada coberta por letreiros



Fonte: Adaptado pela IA ChatGPT (2026).

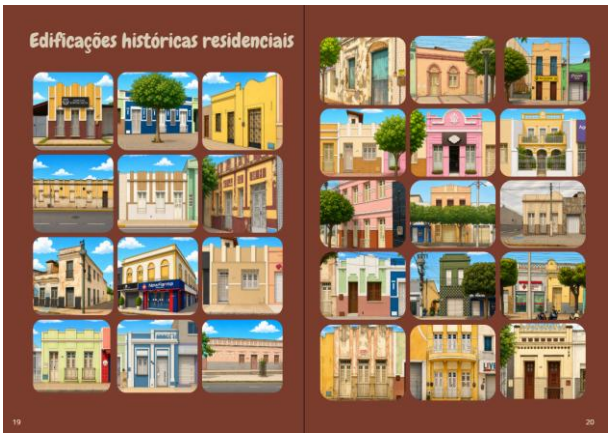
Após a narrativa em quadrinhos, a cartilha apresenta mapas com a localização das edificações históricas, permitindo que as crianças visualizem a distribuição desses bens no espaço urbano. Esse recurso foi inserido para facilitar a compreensão da relação entre patrimônio e cidade, mostrando que os edifícios históricos não estão isolados, mas fazem parte de um conjunto espacial que pode ser percorrido, observado e reconhecido. Além dos bens institucionais, religiosos e mistos trabalhados no inventário, a cartilha também apresenta edificações históricas residenciais. Ainda que essas residências não tenham sido analisadas, sua inclusão busca estimular o olhar das crianças para outros exemplares presentes nas ruas da cidade, favorecendo o reconhecimento cotidiano do patrimônio.

Figura 121 - Mapas das edificações históricas



Fonte: Adaptado pela IA ChatGPT (2026).

Figura 122 - Edificações residenciais



Fonte: Adaptado pela IA ChatGPT (2026).

Na sequência, o tópico “Revisando o patrimônio” aprofunda as informações apresentadas anteriormente na história em quadrinhos. Nessa parte, as edificações, praças, monumentos, paisagens e manifestações culturais são retomados em textos mais explicativos, permitindo que o conteúdo seja compreendido não apenas pelo público infantil, mas também por professores, familiares e leitores de outras faixas etárias. Essa estratégia amplia o alcance da cartilha, pois mantém uma linguagem acessível sem reduzir a importância histórica dos bens abordados. Dessa forma, a cartilha funciona tanto como material lúdico para crianças quanto como instrumento introdutório de consulta sobre o patrimônio cultural de Russas.

Figura 123 - Revisando o patrimônio



Fonte: Adaptado pela IA ChatGPT (2026).

Figura 124 - Revisando o patrimônio



Fonte: Adaptado pela IA ChatGPT (2026).

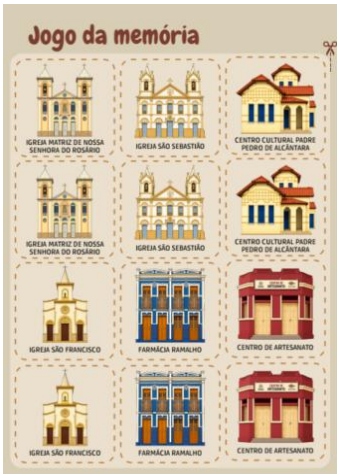
Por fim, foram elaboradas atividades educativas voltadas à fixação do conteúdo e à participação ativa do leitor. Entre elas, estão caça-palavras, labirinto, jogo dos sete erros, ligue os elementos, palavras cruzadas, atividade para colorir e jogo da memória. Esses jogos foram pensados como recursos complementares ao conteúdo apresentado, estimulando a observação, a associação de imagens, a memória visual e o reconhecimento dos bens culturais. Além disso, foram inseridos QR Codes com as respostas de cada atividade, permitindo que professores, estudantes e familiares possam conferir os resultados de forma prática e interativa. A intenção é que a aprendizagem ocorra de maneira leve e participativa, fazendo com que as crianças não apenas recebam informações sobre o patrimônio, mas também interajam com ele por meio de atividades adequadas ao ambiente escolar.

Figura 125 - Caça palavras



Fonte: Adaptado pela IA ChatGPT (2026).

Figura 126 - Jogo da memória



Fonte: Adaptado pela IA ChatGPT (2026).

Dessa forma, a cartilha busca contribuir para a valorização do patrimônio cultural local ao reunir, em um único material, informações históricas, linguagem visual, narrativa lúdica e atividades educativas. Ao aproximar o público infantil da história da cidade, o material também amplia as possibilidades de diálogo entre escola, família e comunidade, fortalecendo o reconhecimento dos bens culturais como parte da memória coletiva de Russas. Assim, a cartilha constitui uma base inicial para futuras práticas de educação patrimonial e salvaguarda no município.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo inventariar as edificações históricas de Russas-CE e elaborar uma cartilha educativa voltada à valorização, difusão e salvaguarda do patrimônio cultural local. A partir do percurso metodológico desenvolvido, foi possível alcançar os objetivos propostos, reunindo informações históricas, urbanas e patrimoniais que contribuíram para a construção de um panorama sobre a importância das edificações históricas na formação da identidade e da memória coletiva do município.

O inventário permitiu registrar e sistematizar informações sobre treze edificações históricas localizadas na área de estudo, evidenciando seus valores históricos, arquitetônicos e simbólicos. Ao mesmo tempo, o levantamento revelou fragilidades que comprometem sua preservação, como descaracterizações, reformas internas significativas, poluição visual, ausência de manutenção adequada e insuficiência de ações contínuas de proteção e educação patrimonial. Os questionários aplicados à população também demonstraram que, embora exista reconhecimento da importância desses bens, ainda há necessidade de ampliar o conhecimento sobre sua história e seus significados.

Nesse contexto, a cartilha educativa *Caminhos da Memória: Patrimônio, história e identidade de Russas* foi desenvolvida como uma estratégia de aproximação entre a população e o patrimônio cultural local, especialmente junto ao público infantil. Por meio de linguagem acessível, narrativa em história em quadrinhos, mapas, imagens e atividades educativas, o material busca apresentar a história da cidade de forma mais lúdica e estimular o reconhecimento das edificações, paisagens, praças, monumentos e manifestações culturais que compõem a memória coletiva de Russas.

Assim, entende-se que o inventário e a cartilha se complementam como instrumentos de registro, valorização e sensibilização. Enquanto o inventário organiza informações técnicas e históricas sobre os bens, a cartilha amplia o acesso a esse conhecimento, tornando-o mais próximo da comunidade escolar e da população em geral. Dessa forma, este trabalho contribui para a construção de bases iniciais voltadas à preservação do patrimônio cultural de Russas, reforçando a importância de ações educativas, políticas públicas e estratégias de salvaguarda capazes de assegurar a permanência dessas referências para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Pedro de Alcântara. **Capital e santuário:** miragens russano-nordestinas. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1986.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

BRAGA, Sylvia (coord.). **Salvaguarda do patrimônio**: Ouro Preto - MG. Brasília: Iphan/Programa Monumenta, 2008. 96 p. (Preservação e Desenvolvimento; n. 12). ISBN 9788573340877.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Institui o Estado Novo no Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 dez. 1937. Seção 1, p. 23601.

CARTA DE ATENAS (1931). In: BRASIL. **Cartas patrimoniais.** 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

COSTA, Armando D.; SILVA, Gustavo P. **Bunge e Sanbra: formação de grupos econômicos no Brasil (1923-1994).** América Latina en la Historia Económica, Cidade do México, v. 27, n. 1, 2020. DOI: 10.18232/alhe.1002. Disponível em: https://doi.org/10.18232/alhe.1002. Acesso em: 2 jun. 2026.

FREITAS, Karine Ellen Almeida de. **No rastro das memórias:** um estudo sobre a preservação do patrimônio histórico rural da microrregião de Catolé do Rocha - PB. 2023. 194 f. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Pau dos Ferros, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O mal-estar no patrimônio: identidade, tempo e destruição. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 55, p. 211-228, jan./jun. 2015.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial.** Brasília, DF: IPHAN, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice; Revista dos Tribunais, 1990.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Patrimônio imaterial.** Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234 Acesso em: 13 nov. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Patrimônio material.** Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276 Acesso em: 13 nov. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos.** Brasília: IPHAN, 2014.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Manual de elaboração de planos de salvaguarda.** Organização: Aline Beatriz Miranda da Silva, Rafael Belló Klein e Sara Santos Morais. Brasília: IPHAN, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Russas (CE).** Cidades e Estados. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/russas.html. Acesso em: 15 set. 2025.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **O que é patrimônio histórico.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

MEU MUNICÍPIO. **Perfil do município:** Russas - CE. Exercício 2013. Disponível em: https://meumunicipio.org.br/perfil-municipio/2311801-Russas-CE?exercicio=2013. Acesso em: 2 jun. 2026.

MOTTA, Lia; REZENDE, Maria Beatriz. **Inventário.** In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro; Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc. (Termo-chave: Inventário).

PREFEITURA MUNICIPAL DE RUSSAS (CE). **O Município.** Russas, CE: Prefeitura Municipal de Russas, [s.d.]. Disponível em: https://russas.ce.gov.br/omunicipio.php. Acesso em: 16 set. 2025.

ROCHA, Limério Moreira da. **Russas:** 200 anos de emancipação política. 2. ed. rev. e ampl. Recife: Edição do autor, 2020.

ROCHA, Limério Moreira da. **Russas:** sua origem, sua gente, sua história. Recife: Gráfica Editora Recife, 1976.

RUSSAS (CE). **Lei n° 653, de 07 de dezembro de 1998**. Dispõe sobre o tombamento da Igreja Matriz de Russas e adota outras providências. Russas, CE, 1998.

RUSSAS (CE). **Lei n° 667, de 19 de abril de 1999**. Dispõe sobre o tombamento da Coluna da Hora de Russas e adota outras providências. Russas, CE, 1999.

SANT'ANNA, Márcia. **Preservação como prática:** sujeitos, objetos, concepções e instrumentos. In: REZENDE, Maria Beatriz et. al (org.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 1. ed. Rio de Janeiro; Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (Termo-chave: Preservação).

SILVA, Lúcia. **Russas:** sua história arquitetônica. Fortaleza: Tecnograf, 2006.

TOLENTINO, Átila Bezerra**. Educação patrimonial e construção de identidades:** diálogos, dilemas e interfaces. In: TOLENTINO, Átila Bezerra (org.). Educação patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa: IPHAN-PB, 2012.

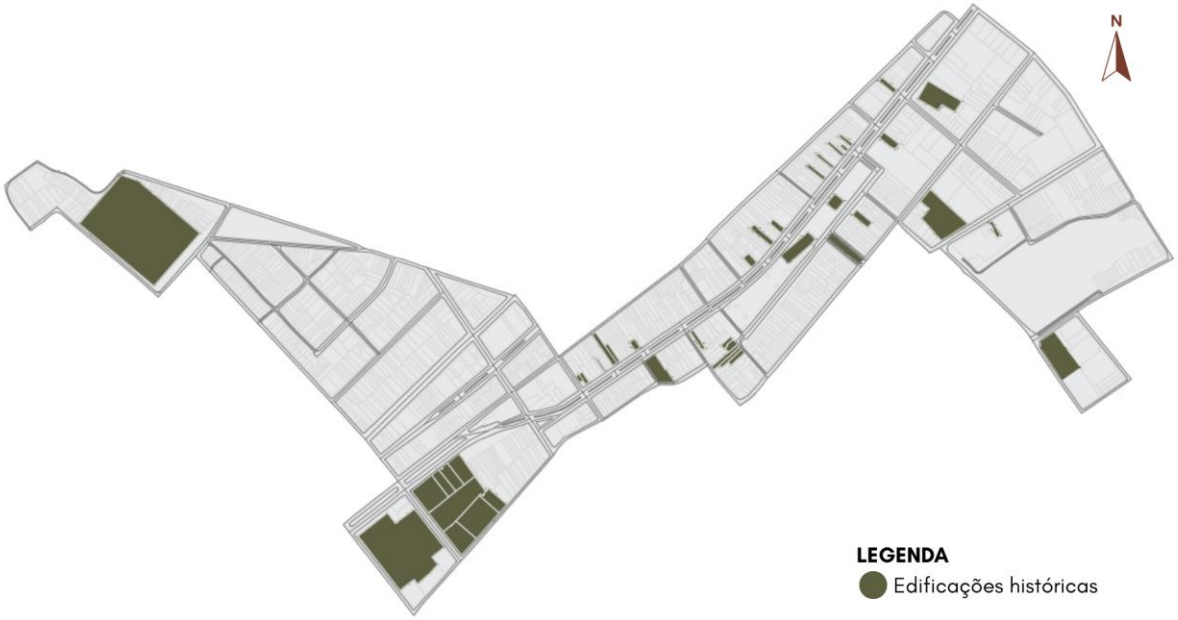
TRÍDUO em preparação aos 100 anos da Fraternidade Nossa Senhora do Rosário da OFS de Russas-CE: 1924-2024. Russas, CE: Ordem Franciscana Secular, 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.** Paris, 2003.

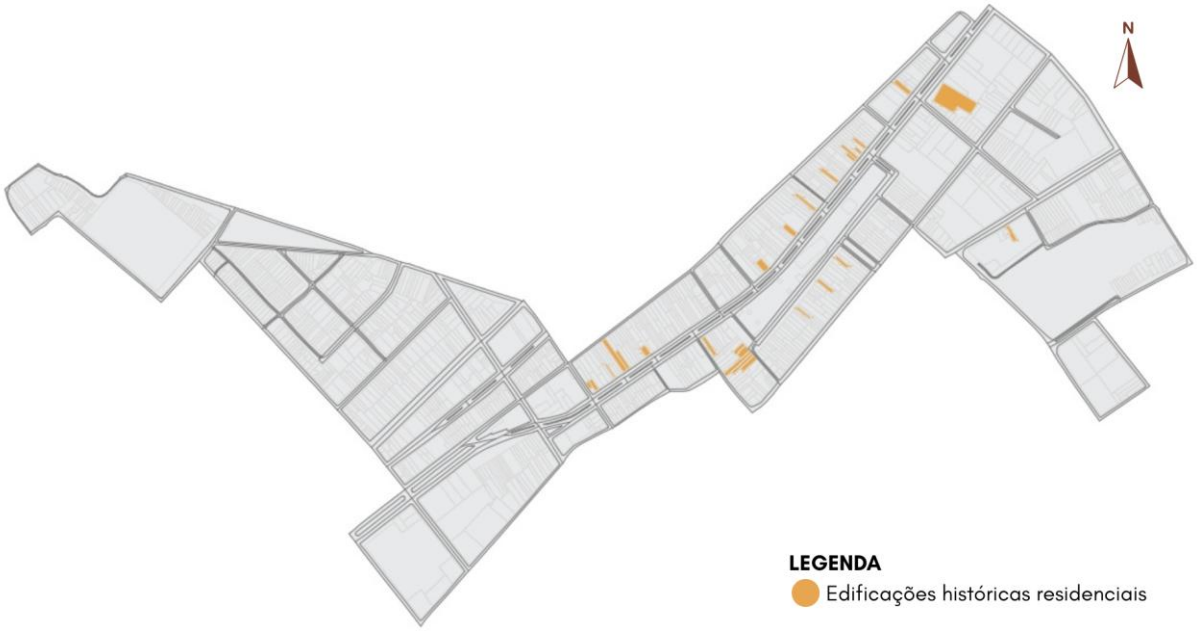
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Convenção para a proteção do património mundial, cultural e natural.** Paris, 1972.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **Campus de Russas.** Disponível em: http://www.campusrussas.ufc.br/russas.php. Acesso em: 02 mar. 2026.

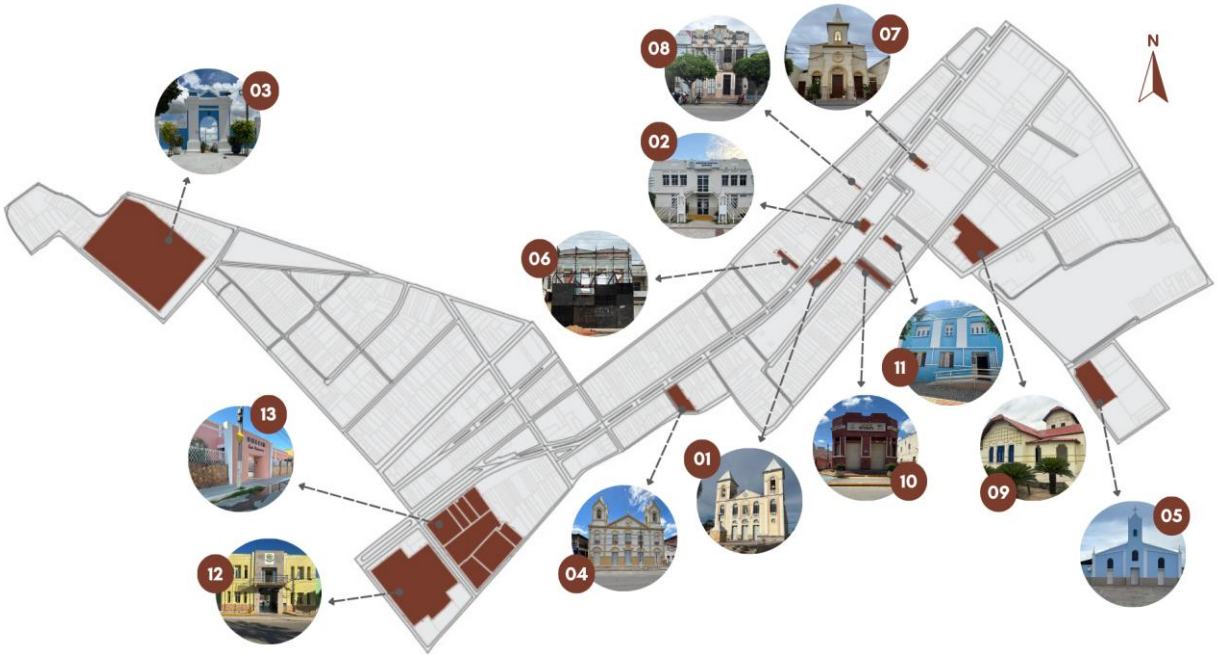
APÊNDICE A - LEVANTAMENTO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS



APÊNDICE B - LEVANTAMENTO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS RESIDENCIAIS



APÊNDICE C - LEVANTAMENTO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS INVENTARIADAS



LEGENDA

01 - Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário
02 - Prefeitura Municipal
03 - Cemitério Bom Jesus dos Aflitos
04 - Igreja São Sebastião
05 - Santuário de Nossa Senhora de Fátima
06 - Casarão e Pharmácia Ramalho
07 - Igreja de São Francisco
08 - Casa Paroquial
09 - Centro Cultural Padre Pedro de Alcântara
10 - Centro de artesanato
11 - Centro de pastoral
12 - Sede do 1º Batalhão Militar (Quartel da PM)
13 - UNECIM - Museu Padre Júlio Maria e Auditório Lino Gonçalves

APÊNDICE D – MODELO DO FORMULÁRIO

Este formulário integra a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Caminhos da memória: Inventário das edificações históricas e elaboração de cartilha para o plano de salvaguarda de Russas-CE", desenvolvido por Maysa Rodrigues Gonçalves, aluna do 10° período do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a percepção da população de Russas-CE sobre suas edificações históricas, contribuindo para a elaboração de um inventário e de diretrizes para o plano de salvaguarda do patrimônio cultural local.

A participação é voluntária e serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. Ao responder, você contribui para a valorização e preservação do patrimônio histórico da cidade.

Agradeço sua participação e contribuição!

1. **Faixa etária:**
   - Até 18 anos
   - Entre 18 e 30 anos
   - Entre 31 e 40 anos
   - Entre 41 e 50 anos
   - 51 anos ou mais

2. **Sexo:**
   - Feminino
   - Masculino
   - Prefiro não informar
   - Outro:

3. **Escolaridade:**
   - Ensino fundamental incompleto
   - Ensino fundamental completo
   - Ensino médio incompleto
   - Ensino médio completo
   - Ensino superior incompleto

- Ensino superior completo
- Pós-graduação

4. Que tipo de vinculo você possui com a cidade de Russas?

- Morador
- Trabalha, mas não mora na cidade
- Estuda, mas não mora na cidade
- Visitante/Turista
- Outro:

5. Há quanto tempo você mora ou frequenta a cidade de Russas?

- Menos de 5 anos
- De 5 a 10 anos
- 10 a 20 anos
- Mais de 20 anos
- Desde que nasci

6. Em qual bairro ou distrito você mora?

7. Você considera importante preservar edificações históricas?

- Sim
- Não
- Não sei opinar

8. Na sua opinião, por que preservar essas edificações é importante?

9. Você se lembra de ter aprendido sobre o patrimônio histórico de Russas na escola?

- Sim, em detalhes
- Lembro-me vagamente
- Não me lembro de ter aprendido
- Não estudei em Russas

10. Quais dessas edificações você considera importantes para a história de Russas?

Coluna da Hora 	Monumento Obelisco 
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário 	Praça Monsenhor João Luís 
Praça da Carnaúba / Praça do Estudante 	Museu Padre Júlio Maria (Colégio Unecim) 
Centro Cultural Padre Pedro de Alcântara 	Casa Gondim (Farmácia Galeno) 

Mercado Público José Martins de Santiago 	Prefeitura Municipal 
Sede do 1º Batalhão Militar - Quartel da PM 	Igreja de São Francisco 
Igreja São Sebastião 	Casarão e Pharmácia Ramalho 
Santuário de Nossa Senhora de Fátima 	Casa Paroquial 

Centro de pastoral 	Cemitério Bom Jesus dos Aflitos 
Auditório Lino Gonçalves 	Centro de artesanato 
Outro:	

11. Algumas dessas edificações fazem parte da sua história de vida? Se sim, qual(is)?

Não, nenhuma das edificações anteriores fazem parte da minha história.	Coluna da Hora 
Monumento Obelisco 	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário 

<table>
<tr>
<td>Praça Monsenhor João Luís
  </td>
<td>Praça da Carnaúba / Praça do Estudante
  </td>
</tr>
<tr>
<td>Museu Padre Júlio Maria (Colégio Unecim)
 
</td>
<td>Centro Cultural Padre Pedro de Alcântara
  </td>
</tr>
<tr>
<td>Casa Gondim (Farmácia Galeno)
 
</td>
<td>Mercado Público José Martins de Santiago
  </td>
</tr>
<tr>
<td>Prefeitura Municipal
  </td>
<td>Sede do 1º Batalhão Militar - Quartel da PM
  </td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</table>

Igreja de São Francisco 	Igreja São Sebastião 
Casarão e Pharmácia Ramalho 	Santuário de Nossa Senhora de Fátima 
Casa Paroquial 	Centro de pastoral 
Cemitério Bom Jesus dos Aflitos 	Auditório Lino Gonçalves 

Centro de artesanato	Outro:
	

12. Qual a sua relação/história com as edificações marcadas?

13. Você já frequentou ou participou de atividades em algum dos locais listados? Se sim, qual(is)?

- Atividades religiosas
- Eventos culturais
- Uso cotidiano
- Estudos / trabalho
- Nunca frequentei
- Outro:

14. Na sua opinião, esses lugares ajudam a contar a história da cidade de Russas e sua população?

- Sim
- Não
- Não sei responder

15. Você acha que as edificações históricas de Russas estão bem preservadas?

- Sim
- Não
- Algumas sim, outras não
- Não sei responder

16. O que você percebe como principal problema nessas edificações?

- Abandono

- Reformas/usos inadequadas
- Falta de manutenção
- Falta de reconhecimento histórico por parte da gestão pública
- Desconhecimento da população
- Não vejo problemas
- Outro:

17. Você acha que a população conhece a história das edificações da cidade?

- Sim
- Não
- Um pouco
- Não sei responder

18. Você considera importante a criação de uma cartilha educativa sobre o patrimônio cultural de Russas?

- Sim
- Não
- Não sei responder

19. Que tipo de material você teria interesse em conhecer?

- Cartilha impressa
- Material digital
- Roteiros históricos
- Roteiros turísticos
- Placas informativas nos locais e edificações
- Atividades em escolas
- Jogos didáticos
- Outro

APÊNDICE E - MODELO DE FICHA DO INVENTÁRIO

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES				
Ficha:	**Data de visitação:**	**Ocupada:**	☐ Sim	☐ Não
Edificação:				
Logradouro:			**N°**	

1 Levantamento espacial e fotográfico da edificação

Coordenadas:	Latitude:	Longitude:

2 Características do lote

Tipo de lote:	☐ Lote meio de quadra	☐ Lote de esquina	☐ Quadra inteira
	☐ Lote de três frentes	☐ Gaveta	☐ Quadra inteira
Edificação no lote:	☐ Edificação com afastamentos	☐ Edificação isolada no lote	☐ Edificação geminada (1 lado)
	☐ Edificação geminada (2 lados)	☐ Outro:	
Uso da área livre:	☐ Não tem área livre	☐ Estacionamento	☐ Jardim

	☐ Horta	☐ Lazer	☐ Depósito
	☐ Outro: Praça		

3 Características arquitetônicas

Elementos arquitetônicos:			
Uso:	☐ Residencial	☐ Comercial	☐ Misto
	☐ Institucional	☐ Religioso	☐ Depósito
	☐ Desocupado	☐ Outro:	
Gabarito:	☐ Térreo	☐ 1° pav.	☐ 2° pav.
	☐ Porão	☐ Sótão	☐ Mezanino
	☐ Outro:		

3.1 Fachada principal

Técnica construtiva:	☐ Taipa	☐ Adobe	☐ Alvenaria (tijolo batido)
	☐ Alvenaria (tijolo furado)	☐ Alvenaria (pedra)	☐ Alvenaria (mista)
	☐ Outro:	☐ Não identificado	
	Identificado a partir de:		
	☐ Material à mostra	☐ Processo dedutivo	☐ Depoimento do usuário
Acabamento da fachada:	☐ Pintura	☐ Cantaria	☐ Azulejo
	☐ Vidro	☐ Chapisco	☐ Madeira
	☐ Metal	☐ Outro:	
Material das esquadrias da fachada principal:	☐ Não possui	☐ Vidro	☐ Madeira
	☐ Ferro	☐ Alumínio	☐ Destruição total
	☐ PVC	☐ Fechada com alvenaria	☐ Outro:
Materiais empregados na cobertura:	☐ Destruição total	☐ Francesa	☐ Fibrocimento
	☐ Telha canal	☐ Metal	☐ Laje
	☐ Fibra e plástico	☐ Outro:	
Forma da coberta:	N° de águas:		
	☐ Cumeeira paralela à rua	☐ Cumeeira perpendicular à rua	☐ Laje plana
	☐ Laje inclinada	☐ 4 águas	☐ Outros:

3.2 Dados volumétricos

Anexos:	☐ Não possui	☐ Acréscimo vertical: Capela do santíssimo	☐ Acréscimo horizontal
	Identificado a partir de:		
	☐ Evidência na construção	☐ Depoimento do usuário	

3.3 Conservação

Estado de conservação:	☐ Bem conservado	☐ Parcialmente conservado	☐ Mal conservado
	☐ Ruína	☐ Vestígios	

4 Características internas e dados complementares

Paredes				
Revestimento:	☐ Sem reboco	☐ Pintura	☐ Azulejo	☐ Outro: Revestimento cerâmico
Forro				
Material:	☐ Gesso	☐ PVC	☐ Madeira	☐ Outro:
Piso				
Material:	☐ Ladrilho	☐ Madeira	☐ Porcelanato	☐ Outro:
Escada				
☐ Possui		☐ Não possui		
Material:	☐ Madeira	☐ Concreto	☐ Outro:	

5 Fotografias

6 Questionário

Justificar a não realização da entrevista:	☐ Ocupante não autorizou	☐ Ocupante não encontrado		
Modo de entrevista:	☐ Presencial	☐ Virtual		
Data da entrevista:				
Dados do entrevistado				
Nome:				
Função no estabelecimento:				
Características do estabelecimento				
Ano da edificação:	☐ Depoimento do entrevistado:			
	☐ Não soube informar			
Conhece alguma história sobre esta edificação? (sobre a construção, fatos relevantes, moradores antigos)	☐ Depoimento do entrevistado:			
	☐ Não soube informar			
Possui fotografias ou documentos importantes sobre a edificação?	☐ Sim, forneceu os documentos	☐ Preferiu não fornecer	☐ Não possui documentos e fotografias	
Referências culturais				
A preservação histórica é importante para a cidade?	☐ Sim	☐ Não	☐ Parcialmente	☐ Não sei opinar
Acha que a cidade possui um patrimônio histórico bem preservado?	☐ Sim	☐ Não	☐ Parcialmente	☐ Não sei opinar

APÊNDICE F - FICHAS DO INVENTÁRIO PREENCHIDAS

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES				
Ficha: *01*	**Data de visitação:** 20/03/2026	**Ocupada:**	☑ Sim	☐ Não
Edificação: *Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário*				
Logradouro: *Tv. Dom Lino, Centro*			**N°** *923-981*	

Observações: A Igreja Matriz é tombada pela Lei Municipal n° 653/1998, de 7 de dezembro de 1998.

1 Levantamento espacial e fotográfico da edificação

Coordenadas:	Latitude: 4°56'22.26"S	Longitude: 37°58'24.65"O

Figura 1: Localização



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2026).

Figura 2: Fachada frontal da Matriz



Fonte: Autora (2026).

Figura 3: Igreja Matriz, início do século XX



Fonte: Descobrindo e construindo Russas (2007).

Figura 4: Praça Monsenhor João Luís, 1964



Fonte: Russas: Sua origem, sua gente, sua história (1977).

Figura 5: Altar-Mor da Matriz de Russas, 1783-1792



Fonte: Capital e Santuário (1986).

Figura 6: Medalhão JHS, Jesus Hóstia Santa da Companhia de Jesus



Fonte: Autora (2026).

Observações: O medalhão JHS, monograma cristão que significa “Jesus Hóstia Santa” da Companhia de Jesus (Figura 6), é também símbolo da presença dos primeiros jesuítas, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário possui o medalhão (Albuquerque, et al.,

2007).

2 Características do lote

Tipo de lote:	☑ Lote meio de quadra	☐ Lote de esquina	☐ Quadra inteira
	☐ Lote de três frentes	☐ Gaveta	☐ Quadra inteira
Edificação no lote:	☐ Edificação com afastamentos	☑ Edificação isolada no lote	☐ Edificação geminada (1 lado)
	☐ Edificação geminada (2 lados)	☐ Outro:	
Uso da área livre:	☐ Não tem área livre	☑ Estacionamento	☑ Jardim
	☐ Horta	☑ Lazer	☐ Depósito
	☑ Outro: Praça		

3 Características arquitetônicas

Elementos arquitetônicos:	➔ Eixo central hierarquizado pela escadaria frontal, acesso principal e coroamento superior; ➔ Elementos horizontais marcados por frisos e cornijas simplificadas; ➔ Verticalidade reforçada pelas torres, faixas e pilastras alongadas; ➔ Moldura destacada nos vãos em arco; ➔ Composição axial e simétrica; ➔ Vãos em arco pleno; ➔ Presença de vitrais.

Uso:	☐ Residencial	☐ Comercial	☐ Misto
	☐ Institucional	☑ Religioso	☐ Depósito
	☐ Desocupado	☐ Outro:	
Gabarito:	☐ Térreo	☐ 1° pav.	☐ 2° pav.
	☐ Porão	☐ Sótão	☑ Mezanino
	☐ Outro:		

3.1 Fachada principal

Técnica construtiva:	☐ Taipa	☐ Adobe	☐ Alvenaria (tijolo batido)
	☐ Alvenaria (tijolo furado)	☐ Alvenaria (pedra)	☐ Alvenaria (mista)
	☐ Outro:	☑ Não identificado	
	Identificado a partir de:		
	☐ Material à mostra	☐ Processo dedutivo	☐ Depoimento do usuário
Acabamento da fachada:	☑ Pintura	☑ Cantaria	☐ Azulejo
	☐ Vidro	☐ Chapisco	☐ Madeira

	☐ Metal	☐ Outro:	
Material das esquadrias da fachada principal:	☐ Não possui	☐ Vidro	☑ Madeira
	☐ Ferro	☐ Alumínio	☐ Destruição total
	☐ PVC	☐ Fechada com alvenaria	☑ Outro: Vitral
Materiais empregados na cobertura:	☐ Destruição total	☐ Francesa	☑ Fibrocimento
	☐ Telha canal	☐ Metal	☐ Laje
	☐ Fibra e plástico	☐ Outro:	
Forma da coberta:	N° de águas:		
	☑ Cumeeira paralela à rua	☐ Cumeeira perpendicular à rua	☐ Laje plana
	☐ Laje inclinada	☐ 4 águas	☐ Outros:

3.2 Dados volumétricos

Anexos:	☐ Não possui	☑ Acréscimo vertical: Capela do santíssimo	☐ Acréscimo horizontal
	Identificado a partir de:		
	☑ Evidência na construção	☐ Depoimento do usuário	

3.3 Conservação

Estado de conservação:	☑ Bem conservado	☐ Parcialmente conservado	☐ Mal conservado
	☐ Ruína	☐ Vestígios	

4 Características internas e dados complementares

Paredes

Revestimento:	☐ Sem reboco	☑ Pintura	☐ Azulejo	☑ Outro: Revestimento cerâmico

Forro

Material:	☐ Gesso	☑ PVC	☑ Madeira	☐ Outro:

Observações: Forro de madeira no altar-mor (Figura 15) e o restante da igreja com forro de PVC (Figura 11).

Piso

Material:	☑ Ladrilho	☑ Madeira	☑ Porcelanato	☐ Outro:

Observações: O piso interno da igreja é de porcelanato (Figura 13), entretanto, o piso do altar-mor é de madeira (Figura 17).

Escada

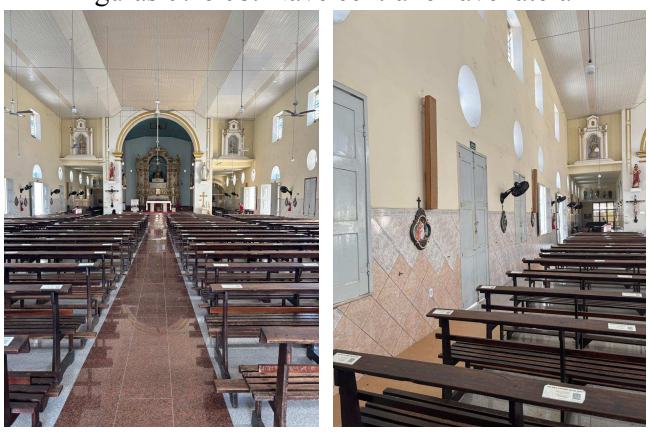
☑ Possui	☐ Não possui

Material:	☐ Madeira	☑ Concreto	☐ Outro:

Observações: Essa escada de concreto possui acesso externo pela fachada posterior (Figura 24).

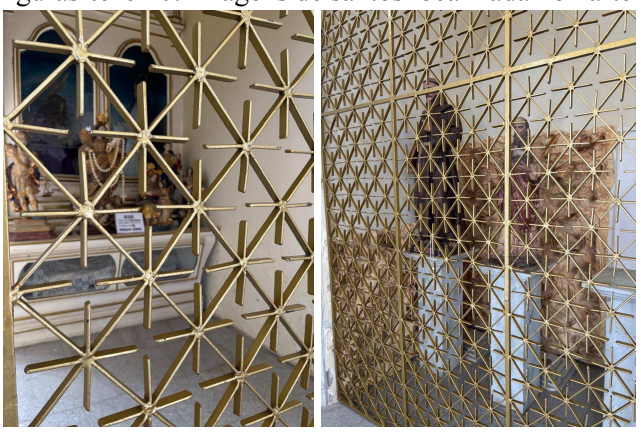
5 Fotografias

Figuras 07 e 08: Nave central e nave lateral



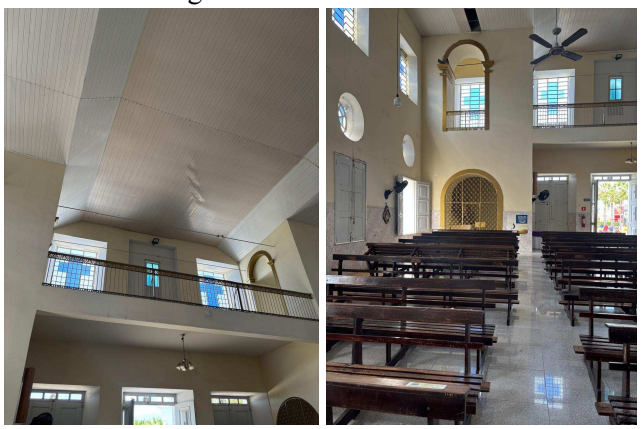
Fonte: Autora (2026).

Figuras 09 e 10: Imagens de santos localizada no nártex



Fonte: Autora (2026).

Figuras 11 e 12: Mezanino



Fonte: Autora (2026).

Figuras 13 e 14: Transepto



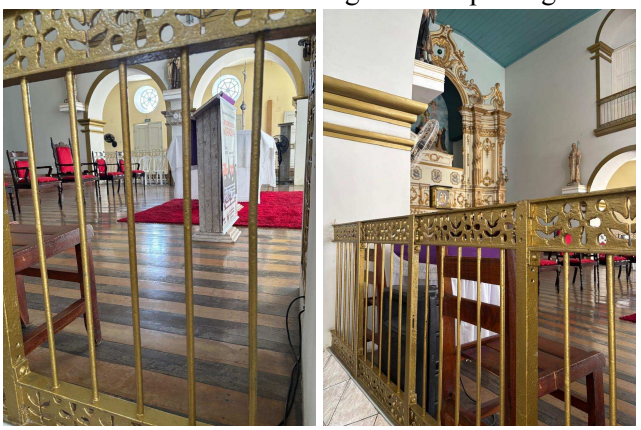
Fonte: Autora (2026).

Figuras 15 e 16: Altar-mor



Fonte: Autora (2026).

Figuras 17 e 18: Piso de madeira e guarda corpo de gradil do altar



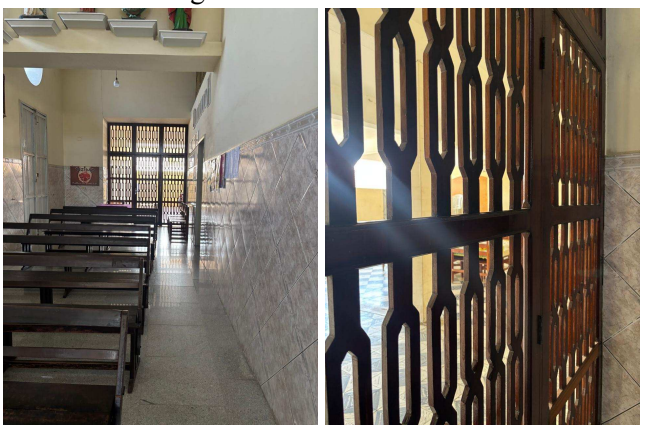
Fonte: Autora (2026).

Figuras 19 e 20: Óculo e Capela do Santíssimo



Fonte: Autora (2026).

Figuras 21 e 22: Muxarabi



Fonte: Autora (2026).

Figuras 23 e 24: Fachada e acesso posterior



Fonte: Autora (2026).

Figuras 25 e 26: Paredes com cerca de 45cm



Fonte: Autora (2026).

Figuras 27 e 28: Laterais da Matriz



Fonte: Autora (2026).

Figura 29: Fachada lateral



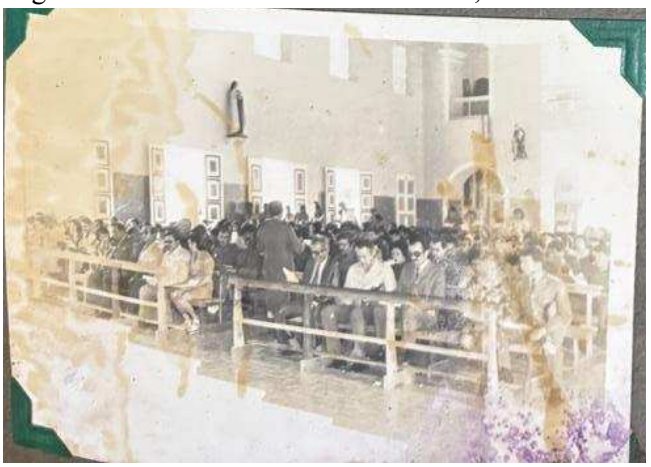
Fonte: Autora (2026).

Figuras 30 e 31: Missa oferecida aos oficiais, década de 70



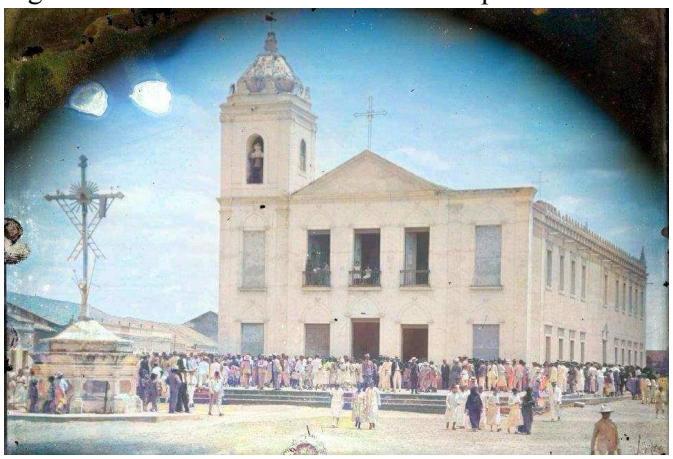
Fonte: Acervo do Quartel da Polícia Militar (1976).

Figuras 32: Missa oferecida aos oficiais, década de 70



Fonte: Acervo do Quartel da Polícia Militar (1976).

Figura 33: Vista externa da matriz com apenas uma torre



Fonte: IBGE (s/d).

Figura 34: Construção da segunda torre



Fonte: Acervo do Instituto Caiçara (s/d).

Figura 35: Vista interna da Matriz



Fonte: Acervo do Instituto Caiçara (s/d).

Figura 36: Pavimento superior antes da demolição



Fonte: Acervo do Instituto Caiçara (s/d).

6 Questionário

Justificar a não realização da entrevista:	☐ Ocupante não autorizou	☐ Ocupante não encontrado
Modo de entrevista:	☑ Presencial	☐ Virtual
Data da entrevista:	26/03/2026	

Dados do entrevistado

Nome: Raimundo Maciel de Araújo, 61 anos

Função no estabelecimento: Atualmente, trabalha à frente do Museu do Centro Cultural.

Características do estabelecimento

Ano da edificação:	☑ Depoimento do entrevistado: 1735
	☐ Não soube informar
Conhece alguma história sobre esta edificação? (sobre a construção, fatos relevantes, moradores antigos)	☑ Depoimento do entrevistado: Segundo o relato do entrevistado, a igreja teria sido construída em 1735, sendo originalmente composta por uma configuração diferente da atual é marcada por elementos arquitetônicos de grande valor estético e histórico.

	De acordo com o entrevistado, a Matriz possuía, em sua feição antiga, uma ambiência interna bastante rica, com belos arcos, espaço todo arqueado, além de púlpitos laterais e diversos elementos decorativos que contribuíam para a imponência do templo. Ele ressaltou que essas características foram suprimidas em uma reforma posterior, realizada contra a vontade de muitos fiéis, o que teria descaracterizado parte significativa da edificação original. Em seu entendimento, a igreja perdeu, com essa intervenção, elementos importantes de sua identidade arquitetônica. O entrevistado também relatou que, em períodos antigos, a igreja não exercia apenas função religiosa, mas também se relacionava com práticas funerárias. Segundo ele, alguns sepultamentos eram realizados no interior da Matriz, prática identificada pelo fato de o piso antigo ser de madeira, permitindo a retirada de partes do assoalho para a colocação dos caixões. Posteriormente, essa função teria sido transferida para o cemitério Bom Jesus dos Aflitos, quando os enterramentos deixaram de ocorrer na igreja. Outro aspecto mencionado pelo entrevistado refere-se ao acesso ao templo em tempos passados. Segundo seu relato, a área de entrada da igreja era marcada por muita lama, e as pessoas que chegavam a pé precisavam limpar os pés antes de entrar, o que demonstra as condições urbanas do entorno em períodos anteriores e ajuda a compreender a relação da igreja com a paisagem da cidade naquele contexto. O entrevistado destacou ainda que a Matriz é frequentemente reconhecida como uma das construções mais antigas e simbólicas do município e do Ceará, podendo ser a primeira Igreja construída no estado. Em seu depoimento, a igreja aparece como um bem de elevado valor histórico, não apenas por sua antiguidade, mas também por concentrar memórias religiosas, sociais e urbanas da cidade.			
	☐ Não soube informar			
Possui fotografias ou documentos importantes sobre a edificação?	☐ Sim, forneceu os documentos	☐ Preferiu não fornecer	☑ Não possui documentos e fotografias	

Referências culturais				
A preservação histórica é importante para a cidade?	☑ Sim	☐ Não	☐ Parcialmente	☐ Não sei opinar
Acha que a cidade possui um patrimônio histórico bem preservado?	☐ Sim	☐ Não	☑ Parcialmente	☐ Não sei opinar

Conhece alguma história ou fato sobre a cidade?
Raimundo Maciel de Araújo contribuiu para o inventário fornecendo outras informações contidas no questionário (ficha 09).

Qual ou quais edificações históricas da cidade são marcantes pra você?
Centro Cultural e sua atual residência.

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES				
Ficha: *02*	**Data de visitação:** 24/03/2026	**Ocupada:**	☑ Sim	☐ Não:
Edificação: *Prefeitura Municipal*				
Logradouro: *Tv. Dom Lino, Centro*			**N°** *831*	

Observações: Durante a visita o térreo estava em reforma, portanto parte dos setores municipais localizavam-se em outro prédio.

1 Levantamento espacial e fotográfico da edificação

Coordenadas:	Latitude: 4°56'18.68"S	Longitude: 37°58'21.89"O

Figura 37: Localização



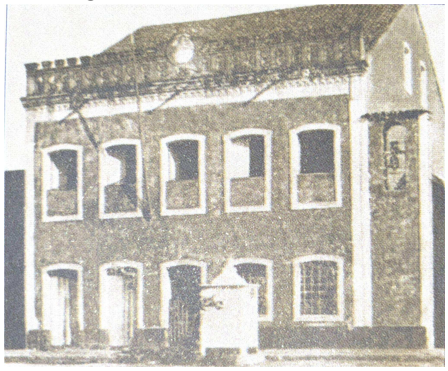
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2026).

Figura 38: Fachada frontal da Prefeitura



Fonte: Autora (2026).

Figura 39: Antiga Prefeitura, Câmara e Cadeia Pública



Fonte: Fonte: Descobrindo e construindo Russas (2007).

Figura 40: Prefeitura durante a década de 50



Fonte: Fonte: Russas: Sua origem, sua gente, sua história (1977).

Observações: A Figura 39 representa o prédio onde funcionaram a Prefeitura e Cadeia Pública que foi demolido em 1939 para ser construído o novo Salão do Fórum (Rocha, 1977).

2 Características do lote

Tipo de lote:	☑ Lote meio de quadra	☐ Lote de esquina	☐ Quadra inteira
	☐ Lote de três frentes	☐ Gaveta	☐ Quadra inteira
Edificação no lote:	☐ Edificação com afastamentos	☑ Edificação isolada no lote	☐ Edificação geminada (1 lado)
	☐ Edificação geminada (2 lados)	☐ Outro:	

Uso da área livre:	☐ Não tem área livre	☑ Estacionamento	☑ Jardim
	☐ Horta	☑ Lazer	☐ Depósito
	☑ Outro: Praça		

3 Características arquitetônicas

Elementos arquitetônicos:	➔ Horizontalidade dos frisos lineares e contínuos; ➔ Volumetria prismática e escalonada; ➔ Centralidade do corpo principal; ➔ Composição axial e simétrica; ➔ Coroamento reto em platibanda; ➔ Vãos retangulares verticalizados; ➔ Escadarias externas simétricas; ➔ Marquises acima dos acessos; ➔ Agrupamento de vãos retangulares; ➔ Cornija simplificada e integrada ao arremate superior da fachada.		
Uso:	☐ Residencial	☐ Comercial	☐ Misto
	☑ Institucional	☐ Religioso	☐ Depósito
	☐ Desocupado	☐ Outro:	
Gabarito:	☐ Térreo	☑ 1° pav.	☐ 2° pav.
	☐ Porão	☐ Sótão	☐ Mezanino
	☐ Outro:		

3.1 Fachada principal

Técnica construtiva:	☐ Taipa	☐ Adobe	☐ Alvenaria (tijolo batido)
	☐ Alvenaria (tijolo furado)	☐ Alvenaria (pedra)	☐ Alvenaria (mista)
	☐ Outro:	☑ Não identificado	
	Identificado a partir de:		
	☐ Material à mostra	☐ Processo dedutivo	☐ Depoimento do usuário
Acabamento da fachada:	☑ Pintura	☐ Cantaria	☐ Azulejo
	☐ Vidro	☐ Chapisco	☐ Madeira
	☐ Metal	☐ Outro:	
Material das esquadrias da fachada principal:	☐ Não possui	☑ Vidro	☐ Madeira
	☐ Ferro	☐ Alumínio	☐ Destruição total
	☐ PVC	☐ Fechada com alvenaria	☐ Outro:
Materiais empregados na cobertura:	☐ Destruição total	☐ Francesa	☐ Fibrocimento
	☑ Telha canal	☐ Metal	☐ Laje

	☐ Fibra e plástico	☐ Outro:	
Forma da coberta:	N° de águas:		
	☑ Cumeeira paralela à rua	☐ Cumeeira perpendicular à rua	☐ Laje plana
	☐ Laje inclinada	☐ 4 águas	☐ Outros:

3.2 Dados volumétricos

Anexos:	☑ Não possui	☐ Acréscimo vertical	☐ Acréscimo horizontal
	Identificado a partir de:		
	☑ Evidência na construção	☐ Depoimento do usuário	

3.3 Conservação

Estado de conservação:	☑ Bem conservado	☐ Parcialmente conservado	☐ Mal conservado
	☐ Ruína	☐ Vestígios	

4 Características internas e dados complementares

Paredes

Revestimento:	☐ Sem reboco	☑ Pintura	☐ Azulejo	☑ Outro: MDF e reboco

Observações: A maior parte das paredes são revestidas com tinta (Figuras 51 e 52), entretanto algumas paredes do térreo estavam apenas com reboco devido a reforma (Figuras 41 e 42) e algumas paredes do pavimento superior encontravam-se revestidas com painéis de MDF (Figuras 55 e 56).

Forro

Material:	☑ Gesso	☑ PVC	☐ Madeira	☐ Outro:

Observações: O forro é de gesso no térreo (Figuras 41 e 42) e de PVC no 1° pavimento (Figuras 51 e 52).

Piso

Material:	☑ Ladrilho	☐ Madeira	☐ Porcelanato	☑ Outro: Laminado e Contrapiso

Observações: Devido a reforma o térreo está no contrapiso (Figuras 41 e 42), enquanto o primeiro pavimento possui piso laminado (Figuras 55 e 56). Durante a reforma foi encontrado o piso original em ladrilho em uma das salas, nas Figuras 43 e 44 é possível perceber que foram construídos outros pisos acima dele.

Escada

☑ Possui		☐ Não possui	
Material:	☐ Madeira	☑ Concreto	☐ Outro:

Observações: A escada é revestida em seixos de pedra (ver Figuras 45 e 46).

5 Fotografias

Figuras 41 e 42: Circulação central no contrapiso



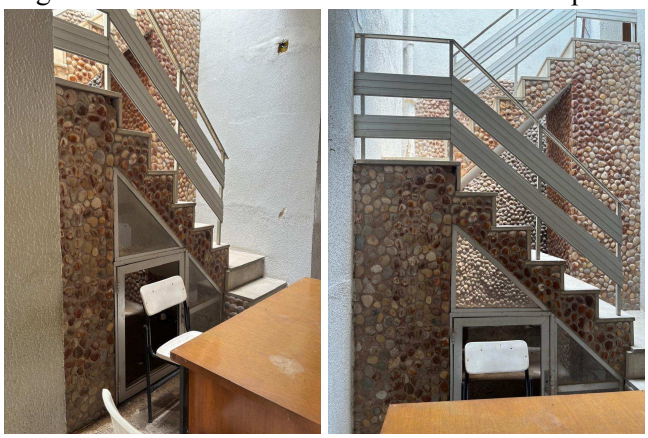
Fonte: Autora (2026).

Figuras 43 e 44: Piso original



Fonte: Autora (2026).

Figuras 45 e 46: Escada revestida em seixos de pedra



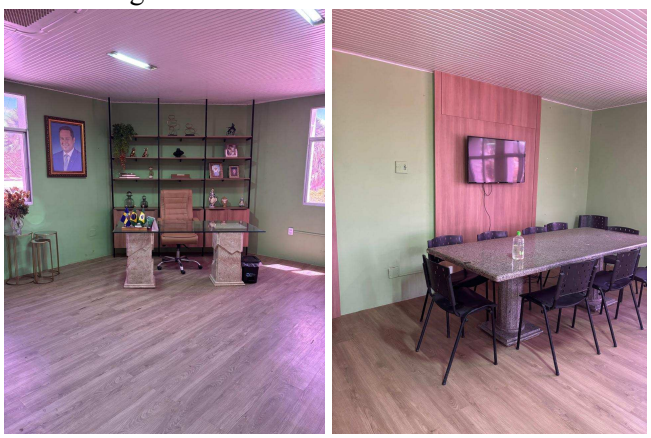
Fonte: Autora (2026).

Figuras 47 e 48: Escada



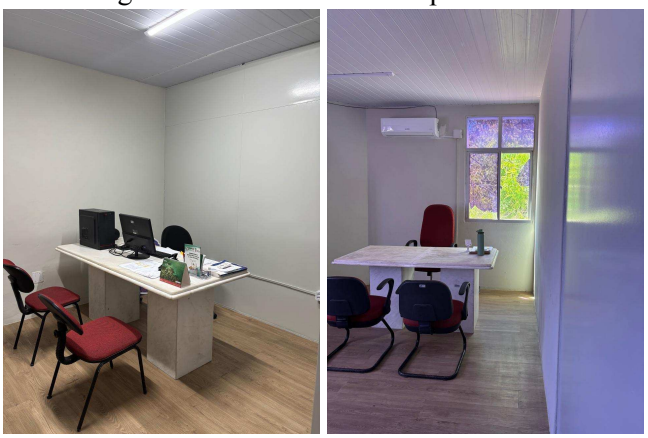
Fonte: Autora (2026).

Figuras 49 e 50: Gabinete do Prefeito



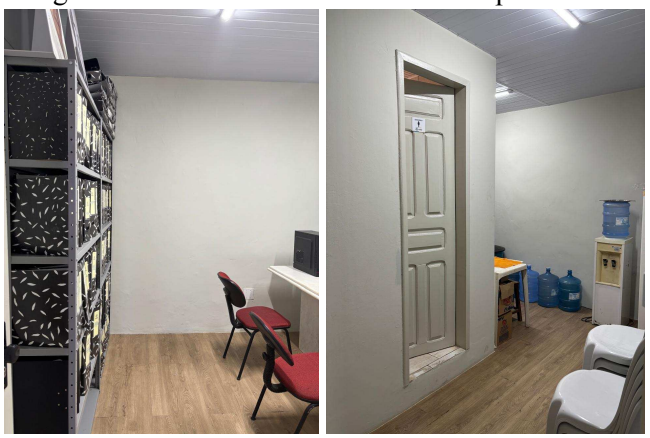
Fonte: Autora (2026).

Figuras 51 e 52: Salas do 1° pavimento



Fonte: Autora (2026).

Figuras 53 e 54: Salas e banheiro do 1° pavimento



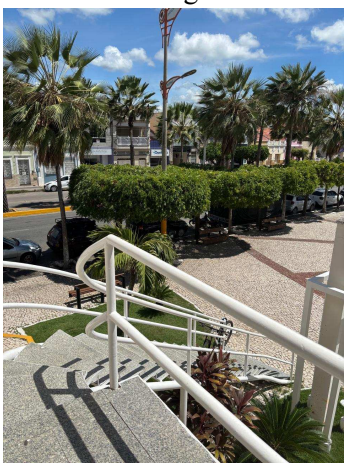
Fonte: Autora (2026).

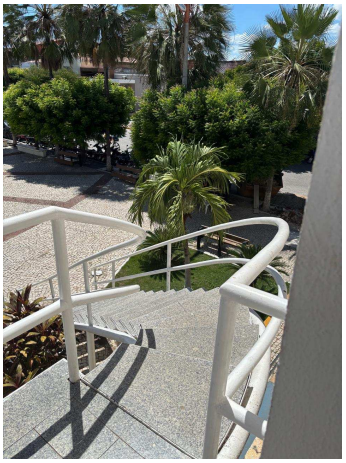
Figuras 55 e 56: Recepção superior



Fonte: Autora (2026).

Figuras 57 e 58: Escada externa





Fonte: Autora (2026).

Figura 59: Placa informativa da construção



Fonte: Autora (2026).

Figura 60: Prédio da prefeitura visto da praça, julho de 1983



Fonte: IBGE (1983).

Figura 61: Vista lateral e frontal durante o século XX



Fonte: IBGE (s/d).

6 Questionário

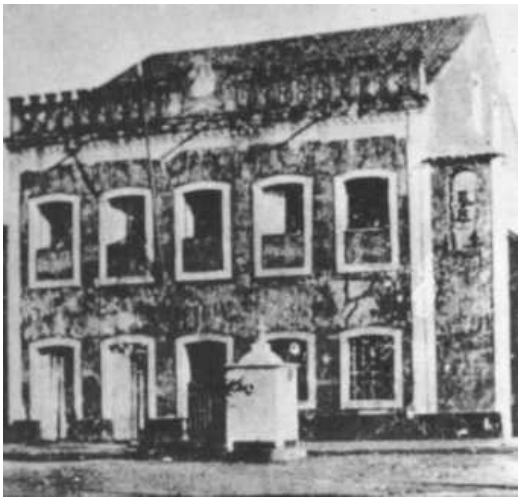
Justificar a não realização da entrevista:	☐ Ocupante não autorizou	☐ Ocupante não encontrado
	☑ Outro: Devido à ausência de ocupantes que pudessem responder ao questionário, os dados históricos foram preenchidos com base em referências bibliográficas. As informações foram extraídas do livro *Russas: Sua Origem, sua Gente, sua História*, de Limério da Rocha (1977) e da relação de prefeitos fornecida pela Prefeitura Municipal.	

Características do estabelecimento

Ano da edificação:	☑ Informado na bibliografia: 1954
	☐ Informação não encontrada
Qual a história sobre esta edificação? (sobre a construção, fatos relevantes, moradores antigos)	☑ Informado na bibliografia: A Prefeitura Municipal funcionou inicialmente no primeiro pavimento do edifício da antiga Câmara Municipal e Cadeia Pública (Figura 62). Essa edificação foi demolida em 1939 para dar lugar ao novo Salão do Fórum, inaugurado em 1944 (Figura 63). Atualmente, o prédio não abriga mais o Fórum, funcionando como Centro de Artesanato (ficha 10). A antiga edificação, que também abrigava o Quartel e a Cadeia Pública, teve essas funções transferidas em 1937, ano da inauguração do Quartel da Polícia Militar (ficha 12), para a nova Unidade Militar. Quanto ao setor da Prefeitura Municipal, após a demolição do prédio, sua sede foi transferida para o imóvel de propriedade de Alexandre Pontes Franco, localizado na Av. Dom Lino, nº 834. Posteriormente, funcionou no prédio onde operou o Banco do Brasil e, em seguida, no edifício da agência do INPS, na Av. Dom Lino, nº 904.

	Além desses endereços, a sede da Prefeitura também funcionou no prédio situado na Av. Dom Lino, nº 1232, até ser transferida, em 9 de maio de 1954, para sua sede própria, onde permanece até hoje (Figura 38). A construção desse edifício foi iniciada na gestão de Manuel Matoso Filho, prefeito entre 1937 e 1945, e concluída em 1954, durante a administração de Raimundo Maciel Pereira, prefeito entre 1951 e 1954. De acordo com a relação de prefeitos fornecida pela Prefeitura Municipal, observa-se que a obra atravessou ainda outras duas gestões sem ser finalizada: a de Carlos Pontes Santos Lima, entre 1945 e 1946, e a de João de Deus, entre 1948 e 1950.	
	☐ Informação não encontrada	
A bibliografia possui fotografias ou documentos importantes sobre a edificação?	☑ Sim: Figuras 40 e 62	☐ Não possui documentos e fotografias

Figura 62: Prédio onde funcionou a Câmara, Fórum e Cadeia Pública antes da demolição



Fonte: Fonte: Russas: Sua origem, sua gente, sua história (1977).

Figura 63: Prédio construído no lugar da antiga Câmara, Fórum e Cadeia Pública, edificado para dar lugar ao Salão do Fórum, entretanto, atualmente funciona o Centro de Artesanato



Fonte: Autora (2026).

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES				
Ficha: *03*	**Data de visitação:** 04/04/2026	**Ocupada:**	☑ Sim	☐ Não
Edificação: *Cemitério Bom Jesus dos Aflitos*				
Logradouro: *Planalto da Catumbela*				

1 Levantamento espacial e fotográfico da edificação

Coordenadas:	Latitude: 4°56'20.52"S	Longitude: 37°58'57.25"O

Figura 64: Localização



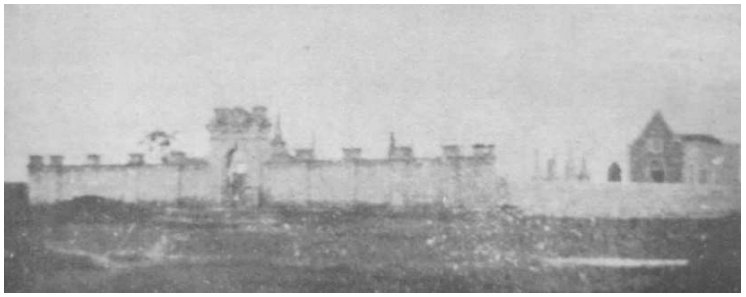
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2026).

Figura 65: Acesso frontal do Cemitério



Fonte: Autora (2026).

Figura 66: Cemitério Público antes de 1878



Fonte: Russas: Sua origem, sua gente, sua história (1977).

Figura 67: Cemitério Público durante o século XX



Fonte: Russas: Sua origem, sua gente, sua história (1977).

2 Características do lote

Tipo de lote:	☐ Lote meio de quadra	☐ Lote de esquina	☐ Quadra inteira
	☑ Lote de três frentes	☐ Gaveta	☐ Quadra inteira
Edificação no lote:	☑ Edificação com afastamentos	☐ Edificação isolada no lote	☐ Edificação geminada (1 lado)
	☐ Edificação geminada (2 lados)	☐ Outro:	
Uso da área livre:	☐ Não tem área livre	☐ Estacionamento	☑ Jardim
	☐ Horta	☐ Lazer	☐ Depósito
	☐ Outro:		

3 Características arquitetônicas

Elementos arquitetônicos:	➔ Acesso com arco pleno central e portal principal enquadrado por pilastras; ➔ Composição horizontal através do frontão, frisos e cornijas; ➔ Coroamento destacado, que confere monumentalidade em contraste com a sobriedade do plano murado lateral; ➔ Movimento da fachada concentra-se no portal, por meio do relevo das molduras, do enquadramento das pilastras e do coroamento.		
Uso:	☐ Residencial	☐ Comercial	☐ Misto
	☑ Institucional	☐ Religioso	☐ Depósito
	☐ Desocupado	☐ Outro:	
Gabarito:	☑ Térreo	☐ 1° pav.	☐ 2° pav.
	☐ Porão	☐ Sótão	☐ Mezanino
	☐ Outro:		

3.1 Fachada principal

Técnica construtiva:	☐ Taipa	☐ Adobe	☐ Alvenaria (tijolo batido)
	☐ Alvenaria (tijolo furado)	☐ Alvenaria (pedra)	☐ Alvenaria (mista)
	☐ Outro:	☑ Não identificado	
	Identificado a partir de:		
	☐ Material à mostra	☐ Processo dedutivo	☐ Depoimento do usuário
Acabamento da fachada:	☑ Pintura	☐ Cantaria	☐ Azulejo
	☐ Vidro	☐ Chapisco	☐ Madeira
	☐ Metal	☐ Outro:	
Material das esquadrias da fachada principal:	☐ Não possui	☐ Vidro	☐ Madeira
	☐ Ferro	☐ Alumínio	☐ Destruição total
	☐ PVC	☐ Fechada com alvenaria	☑ Outro: Grade de ferro
Materiais empregados na cobertura:	☐ Destruição total	☐ Francesa	☐ Fibrocimento
	☐ Telha canal	☐ Metal	☐ Laje
	☐ Fibra e plástico	☑ Outro: Não possui coberta	
Forma da coberta:	N° de águas:		
	☐ Cumeeira paralela à rua	☐ Cumeeira perpendicular à rua	☐ Laje plana
	☐ Laje inclinada	☐ 4 águas	☑ Outro: Sem coberta

3.2 Dados volumétricos

Anexos:	☑ Não possui	☐ Acréscimo vertical	☐ Acréscimo horizontal
	Identificado a partir de:		
	☑ Evidência na construção	☐ Depoimento do usuário	

3.3 Conservação

Estado de conservação:	☑ Bem conservado	☐ Parcialmente conservado	☐ Mal conservado
	☐ Ruína	☐ Vestígios	

4 Características internas e dados complementares

Paredes

Revestimento:	☐ Sem reboco	☑ Pintura	☐ Azulejo	☐ Outro:

Observações: As paredes internas do Cemitério são pintadas e os túmulos são revestidos de maneira diversificada, como: pintura, revestimento cerâmico, granito, azulejo, etc (Figuras 68 a 75). No caso das paredes externas da capela são revestidas em cerâmica e pintura (Figuras 76 e 77), da mesma maneira o seu interior (Figuras 80 e 82).

Forro

Material:	☐ Gesso	☑ PVC	☐ Madeira	☐ Outro:

Observações: O cemitério é descoberto, mas o forro da capela é de PVC (Figura 80).

Piso

Material:	☐ Ladrilho	☐ Madeira	☐ Porcelanato	☑ Outro: Cimento e revestimento cerâmico

Observações: O piso da maior parte do cemitério é de cimento (Figuras 84 e 85), enquanto o piso interno e ao redor da capela é cerâmico (Figuras 79 e 80).

Escada

☐ Possui	☑ Não possui		
Material:	☐ Madeira	☐ Concreto	☐ Outro:

5 Fotografias

Figuras 68 e 69: Túmulos próximo ao acesso principal



Fonte: Autora (2026).

Figuras 70 e 71: Túmulos próximo ao acesso principal



Fonte: Autora (2026).

Figuras 72 e 73: Túmulos



Fonte: Autora (2026).

Figuras 74 e 75: Túmulos



Fonte: Autora (2026).

Figuras 76 e 77: Vista frontal da capela



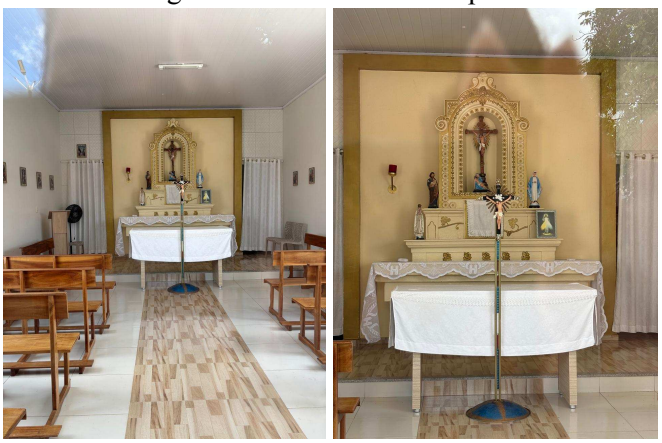
Fonte: Autora (2026).

Figuras 78 e 79: Lateral da capela



Fonte: Autora (2026).

Figuras 80 e 81: Altar da capela



Fonte: Autora (2026).

Figuras 82 e 83: Interior da capela



Fonte: Autora (2026).

Figuras 84 e 85: Circulação interna do Cemitério



Fonte: Autora (2026).

Figuras 86 e 87: Portais de acesso ao Cemitério



Fonte: Autora (2026).

Observação: A fachada frontal do Cemitério possui 3 portais de acesso iguais (Figuras 86 e 87).

6 Questionário

Justificar a não realização da entrevista:	☐ Ocupante não autorizou	☐ Ocupante não encontrado
	☑ Outro: Devido à ausência de ocupantes que pudessem responder ao questionário, os dados históricos foram preenchidos com base em referências bibliográficas. As informações foram extraídas do livro *Russas: Sua Origem, sua Gente, sua História*, de Limério da Rocha (1977).	
Características do estabelecimento		
Ano da edificação:	☑ Informado na bibliografia: 1878	
	☐ Informação não encontrada	
Qual a história sobre esta edificação? (sobre a construção, fatos relevantes, moradores antigos)	☑ Informado na bibliografia: Antigamente, os sepultamentos eram realizados no interior das igrejas. Entretanto, com o aumento da população e a ocorrência de epidemias, tornou-se necessária a criação de espaços mais amplos destinados ao enterramento dos cadáveres. No interior da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, esses sepultamentos passaram a ameaçar a estrutura da edificação, além de contribuírem para o aumento da quantidade de formigueiros. Dessa forma, a Câmara, com base na Carta Régia de 14 de janeiro de 1800, decidiu construir, na parte posterior da igreja, um cemitério cercado por madeira. Contudo, com o passar do tempo, o local tornou-se insuficiente, e, diante da necessidade de transferir os sepultamentos para uma área mais afastada do centro da vila, foi implantado um novo espaço no local onde hoje se encontra o Cemitério Bom Jesus dos Passos. Sua estrutura primitiva também era composta por cercas de madeira, mas, em 1878, com a disponibilização de verbas do Governo Geral, foi construído, no mesmo local, um novo cemitério, mais amplo e adequado às necessidades da população. A partir de então, o cemitério passou por sucessivas reformas e ampliações, até alcançar sua configuração atual. Em 1938, por exemplo, foi necessária a ampliação do espaço em razão de um surto de malária. A obra, liderada por João Vital Ferreira Lima, foi iniciada em 1938 e concluída em janeiro de 1939. A fachada possuía originalmente apenas um portão, até que Antônio Carneiro de Oliveira Lima financiou a construção do frontispício, quando exercia a função de juiz da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Além desses elementos, o cemitério contou, em determinado momento, com uma ponte de madeira, construída em 1893 pela Câmara Municipal, com a finalidade de ligá-la à cidade. Em 1933, por meio de verbas do Governo Federal destinadas ao amparo das vítimas da seca, a ponte foi reconstruída, além de terem sido executadas a construção de um bueiro e de um grande paredão de piçarra.	
	☐ Informação não encontrada	
A bibliografia possui fotografias ou documentos importantes sobre a edificação?	☑ Sim: Figuras 66 e 67	☐ Não possui documentos e fotografias

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES				
Ficha: *04*	**Data de visitação:** 01/04/2026	**Ocupada:**	☑ Sim	☐ Não
Edificação: *Igreja São Sebastião*				
Logradouro: *Tv. Dom Lino, Centro*			**N°** *1195*	

1 Levantamento espacial e fotográfico da edificação

Coordenadas:	Latitude: 4°56'27.63"S	Longitude: 37°58'31.31"O

Figura 88: Localização



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2026).

Figura 89: Fachada frontal da São Sebastião



Fonte: Autora (2026).

Figura 90: Vista externa da São Sebastião durante o século XX



Fonte: IBGE (19--).

Figura 91: Vista da fachada da São Sebastião, década de 90



Fonte: Acervo da Igreja (199-).

2 Características do lote

Tipo de lote:	☐ Lote meio de quadra	☐ Lote de esquina	☐ Quadra inteira
	☑ Lote de três frentes	☐ Gaveta	☐ Quadra inteira
Edificação no lote:	☑ Edificação com afastamentos	☐ Edificação isolada no lote	☐ Edificação geminada (1 lado)
	☐ Edificação geminada (2 lados)	☐ Outro:	
Uso da área livre:	☐ Não tem área livre	☐ Estacionamento	☑ Jardim
	☐ Horta	☐ Lazer	☐ Depósito
	☑ Outro: Praça		

3 Características arquitetônicas

Elementos arquitetônicos:	➔ Eixo central hierarquizado pela composição do portal principal e pelo coroamento superior em frontão; ➔ Composição axial e simétrica, organizada em corpo central e torres lateral; ➔ Verticalidade acentuada pelas torres sineiras e pelas faixas verticais; ➔ Fachada tripartida, com divisão em base, corpo intermediário e coroamento; ➔ Coroamento por frontão triangular, com pináculos e cruz; ➔ Presença de pináculos nos pontos altos da composição; ➔ Molduras dos vãos destacadas em arco pleno, conferindo relevo às aberturas; ➔ Ritmo vertical dos vãos, obtido pela repetição ordenada de portas e janelas; ➔ Elementos horizontais marcados por frisos e cornijas, que separam visualmente o coroamento do restante da composição; ➔ Movimento na fachada obtido pelo relevo das molduras, pelas cornijas, pela torre e pela variação do coroamento.		
Uso:	☐ Residencial	☐ Comercial	☐ Misto
	☐ Institucional	☑ Religioso	☐ Depósito
	☐ Desocupado	☐ Outro:	
Gabarito:	☐ Térreo	☐ 1° pav.	☐ 2° pav.
	☐ Porão	☐ Sótão	☑ Mezanino
	☐ Outro:		

3.1 Fachada principal

Técnica construtiva:	☐ Taipa	☐ Adobe	☐ Alvenaria (tijolo batido)
	☐ Alvenaria (tijolo furado)	☐ Alvenaria (pedra)	☐ Alvenaria (mista)
	☐ Outro:	☑ Não identificado	
	Identificado a partir de:		
	☐ Material à mostra	☐ Processo dedutivo	☐ Depoimento do usuário
Acabamento da fachada:	☑ Pintura	☐ Cantaria	☐ Azulejo
	☐ Vidro	☐ Chapisco	☐ Madeira
	☐ Metal	☐ Outro:	
Material das esquadrias da fachada principal:	☐ Não possui	☐ Vidro	☑ Madeira
	☐ Ferro	☐ Alumínio	☐ Destruição total
	☐ PVC	☐ Fechada com alvenaria	☑ Outro: Vitral
Materiais empregados na cobertura:	☐ Destruição total	☐ Francesa	☑ Fibrocimento
	☐ Telha canal	☐ Metal	☐ Laje
	☐ Fibra e plástico	☐ Outro:	
Forma da coberta:	N° de águas:		

	☐ Cumeeira paralela à rua	☑ Cumeeira perpendicular à rua	☐ Laje plana
	☐ Laje inclinada	☐ 4 águas	☐ Outros:

3.2 Dados volumétricos

Anexos:	☑ Não possui	☐ Acréscimo vertical	☐ Acréscimo horizontal
	Identificado a partir de:		
	☑ Evidência na construção	☐ Depoimento do usuário	

3.3 Conservação

Estado de conservação:	☑ Bem conservado	☐ Parcialmente conservado	☐ Mal conservado
	☐ Ruína	☐ Vestígios	

4 Características internas e dados complementares

Paredes

Revestimento:	☐ Sem reboco	☑ Pintura	☐ Azulejo	☐ Outro:

Forro

Material:	☐ Gesso	☑ PVC	☐ Madeira	☐ Outro:

Observações: Segundo informações do entrevistado Idarlan, o forro original da edificação era de madeira, tendo sido posteriormente substituído por forro de PVC em razão da manifestação por cupins. Após a substituição do telhado, realizada durante a reforma de 2019, foi instalado um novo forro de PVC com textura amadeirada.

Piso

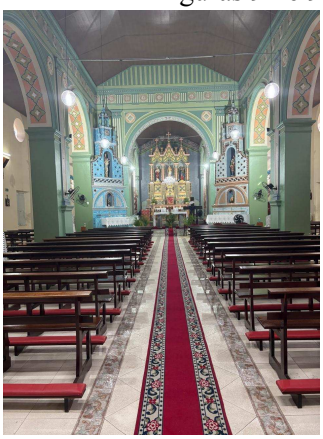
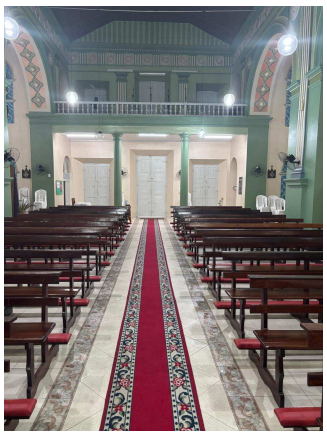
Material:	☐ Ladrilho	☑ Madeira	☐ Porcelanato	☑ Outro: Revestimento cerâmico

Observações: O piso do térreo é cerâmico, enquanto o mezanino é de madeira.

Escada

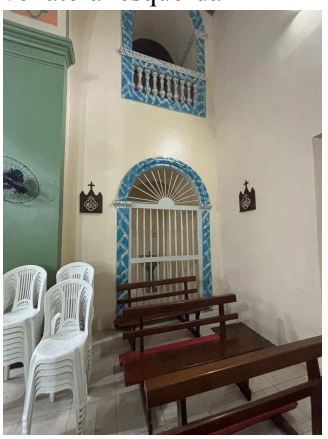
☑ Possui		☐ Não possui	
Material:	☑ Madeira	☐ Concreto	☐ Outro:

Figuras 92 e 93: Nave central

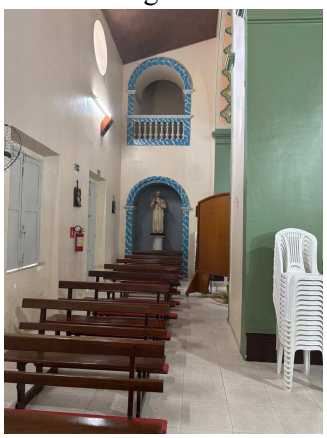
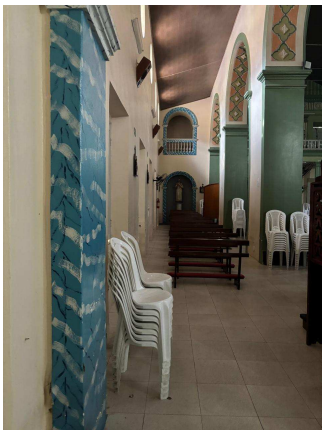
Fonte: Autora (2026).

Figuras 94 e 95: Nave lateral esquerda

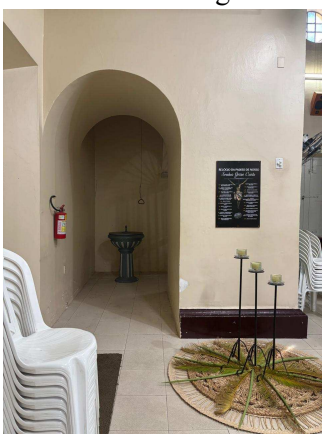
Fonte: Autora (2026).

Figuras 96 e 97: Nave lateral direita

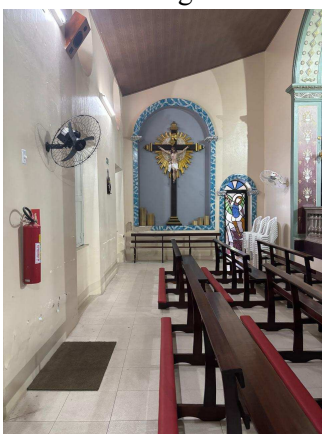
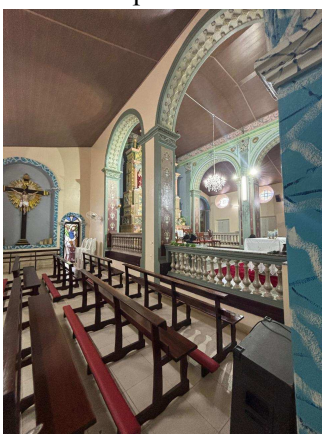
Fonte: Autora (2026).

Figuras 98 e 99: Nártex



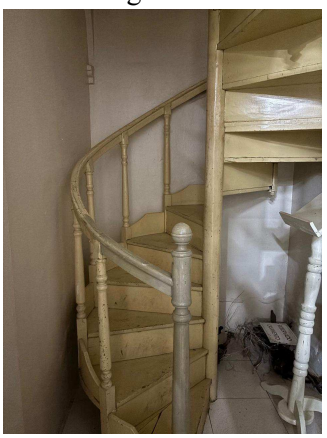
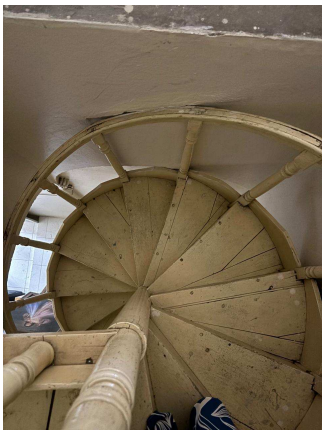

Fonte: Autora (2026).

Figuras 100 e 101: Transepto

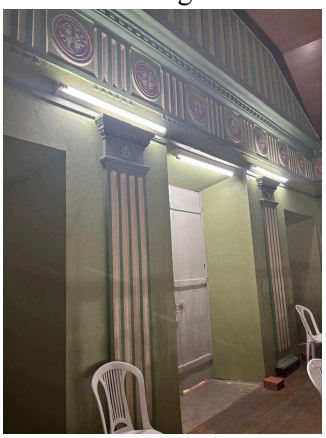
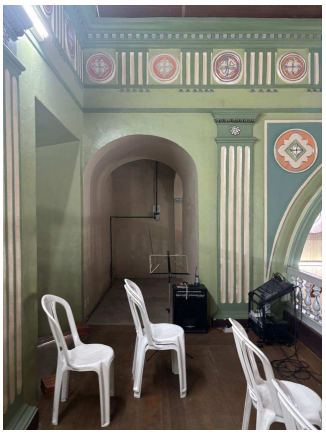
Fonte: Autora (2026).

Figuras 102 e 103: Escada de madeira

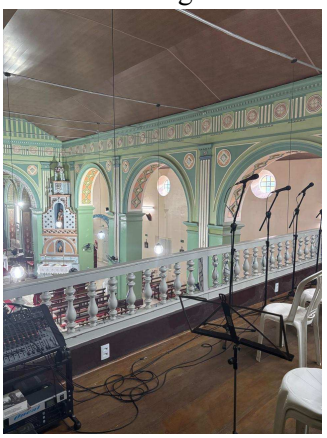
Fonte: Autora (2026).

Figuras 104 e 105: Mezanino

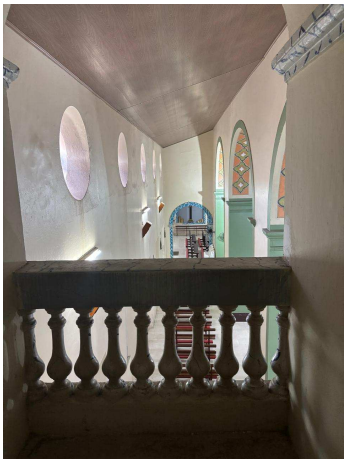
Fonte: Autora (2026).

Figuras 106 e 107: Mezanino



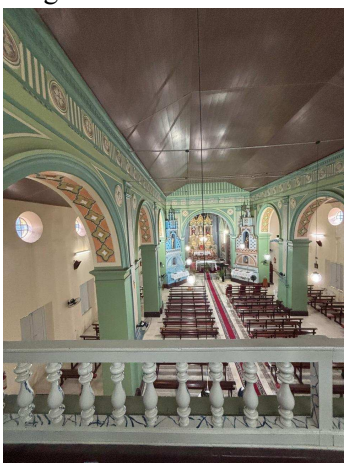
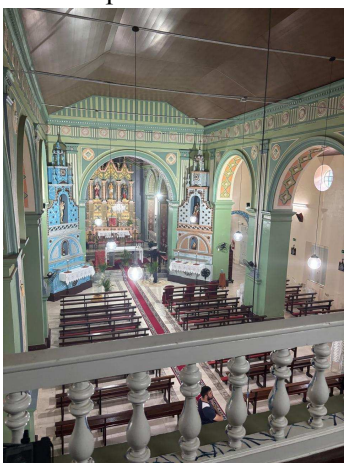

Fonte: Autora (2026).

Figuras 108 e 110: Mezanino

Fonte: Autora (2026).

Figuras 111 e 112: Vistas do térreo a partir do mezanino

Fonte: Autora (2026).

Figuras 113: Balaustrada do mezanino



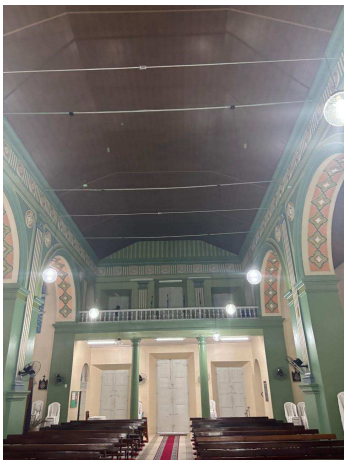
Fonte: Autora (2026).

Figuras 114: Piso do mezanino



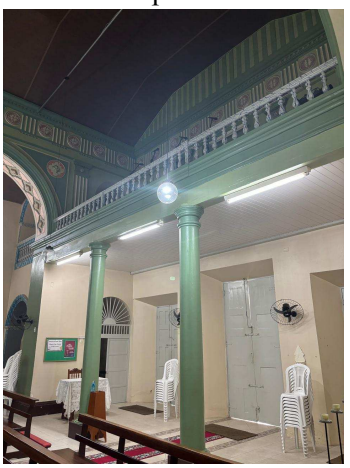
Fonte: Autora (2026).

Figuras 115 e 116: Forro de PVC com textura amadeirada

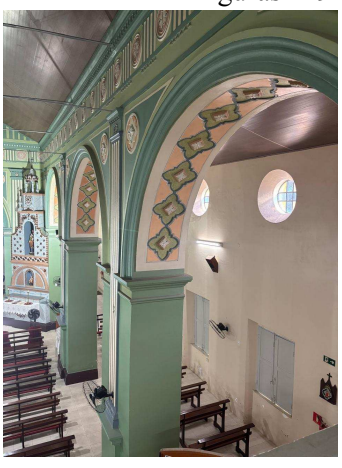
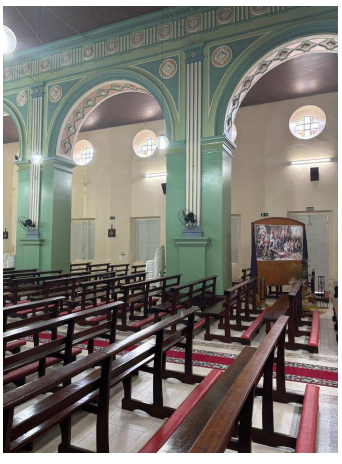
Fonte: Autora (2026).

Figuras 117 e 118: Vistas do mezanino a partir do térreo

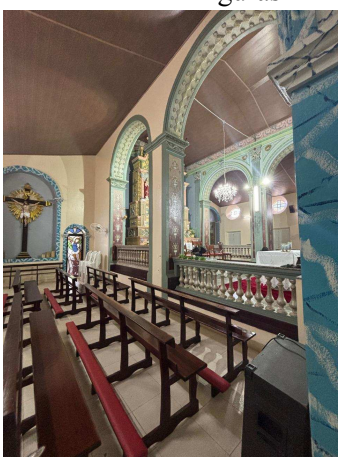
Fonte: Autora (2026).

Figuras 119 e 120: Arcos

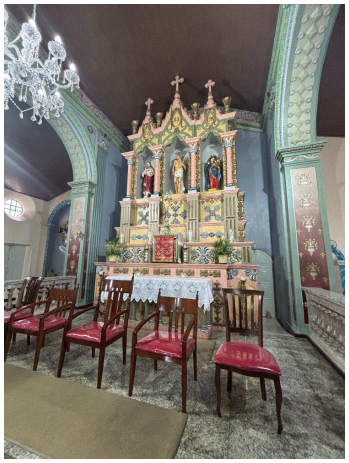
Fonte: Autora (2026).

Figuras 121 e 122: Arcos



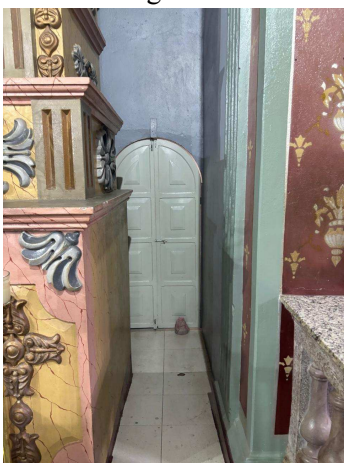
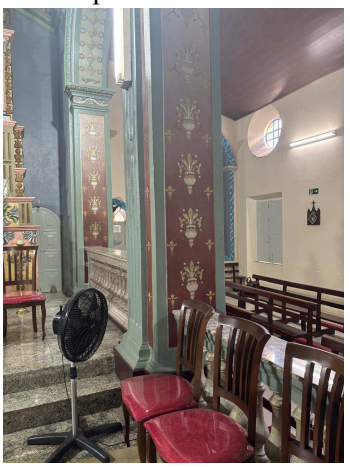

Fonte: Autora (2026).

Figuras 123 e 124: Altar

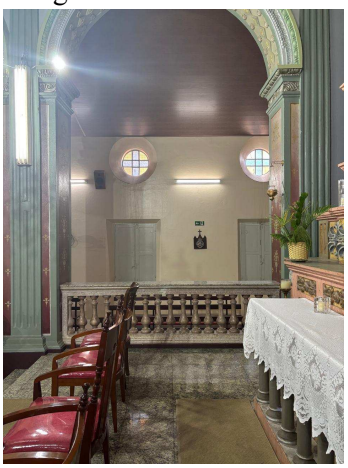
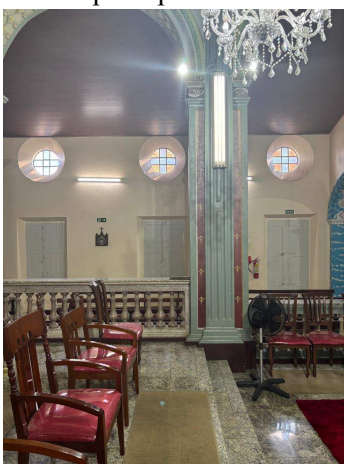
Fonte: Autora (2026).

Figuras 125 e 126: Acesso para o altar

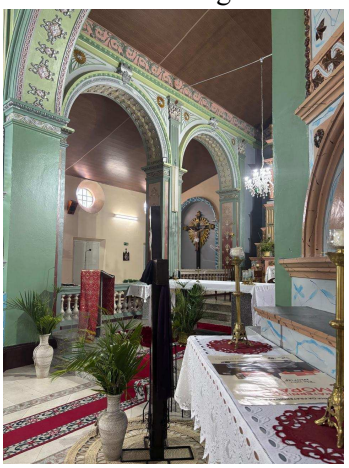
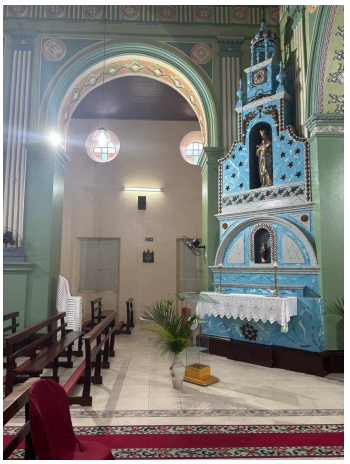
Fonte: Autora (2026).

Figuras 127 e 128: Vistas do transepto a partir do altar

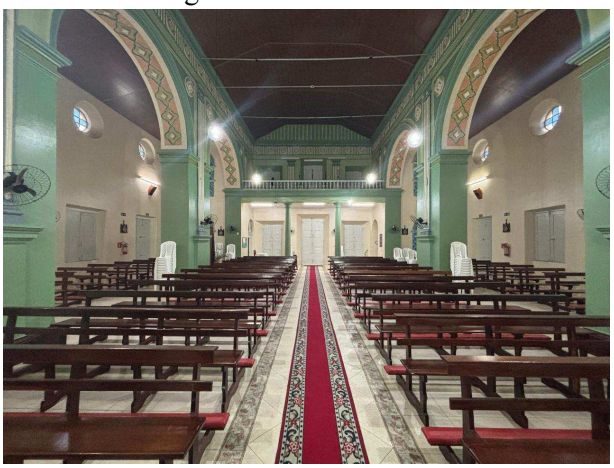
Fonte: Autora (2026).

Figuras 129 e 130: Altares

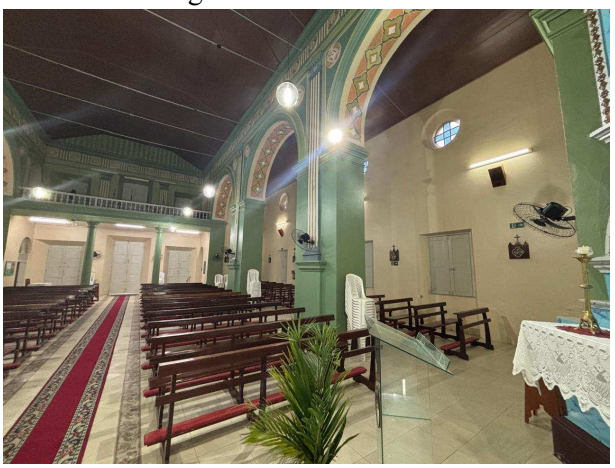
Fonte: Autora (2026).

Figura 131: Nave central



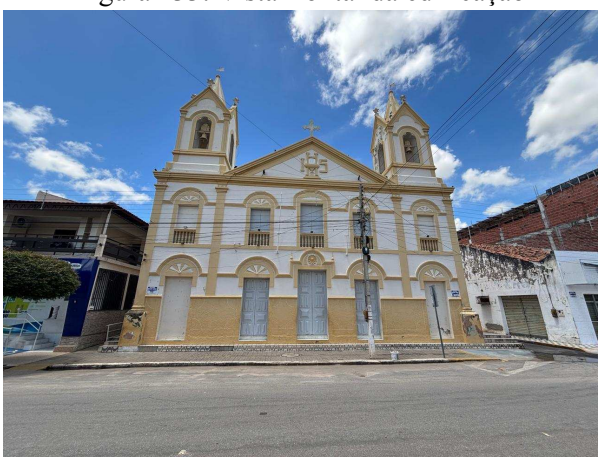
Fonte: Autora (2026).

Figura 132: Nave lateral



Fonte: Autora (2026).

Figura 133: Vista frontal da edificação



Fonte: Autora (2026).

Figuras 134 e 135: Perspectivas da edificação




Fonte: Autora (2026).

Figura 136: Pintura do altar durante a reforma da igreja de 1997



Fonte: Acervo da Igreja (1997).

Figura 137: Pintura do altar durante a reforma da igreja de 1997



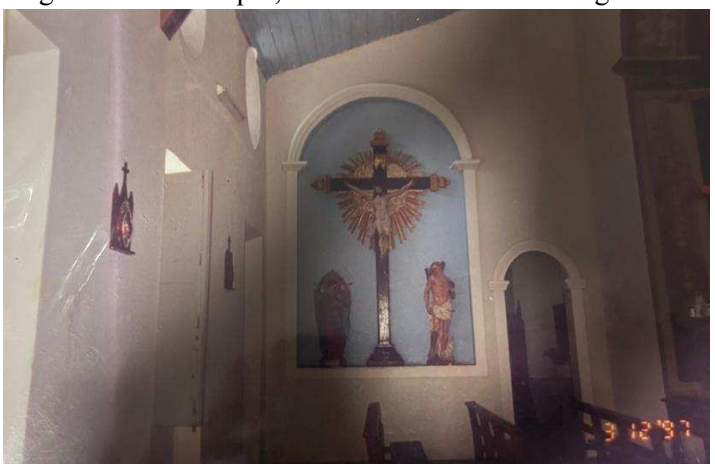
Fonte: Acervo da Igreja (1997).

Figura 138: Antigo piso em ladrilho



Fonte: Acervo da Igreja (1997).

Figura 139: Transepto, atualmente está como a Figura 100



Fonte: Acervo da Igreja (1997).

Figura 140: Vista frontal da edificação



Fonte: Acervo da Igreja (s/d).

Figura 140: Vista posterior da edificação



Fonte: Acervo da Igreja (s/d).

Figura 141: Altar



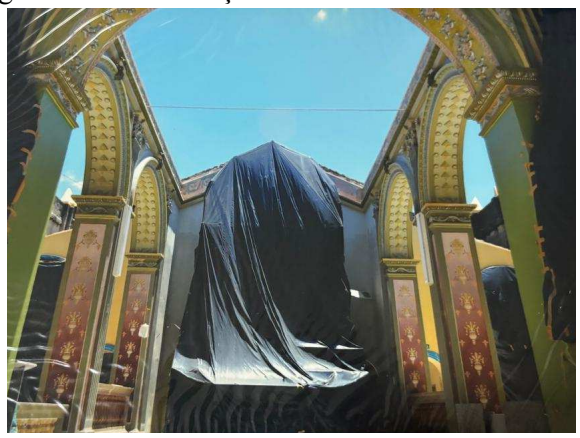
Fonte: Acervo da Igreja (s/d).

Figura 142: Altar



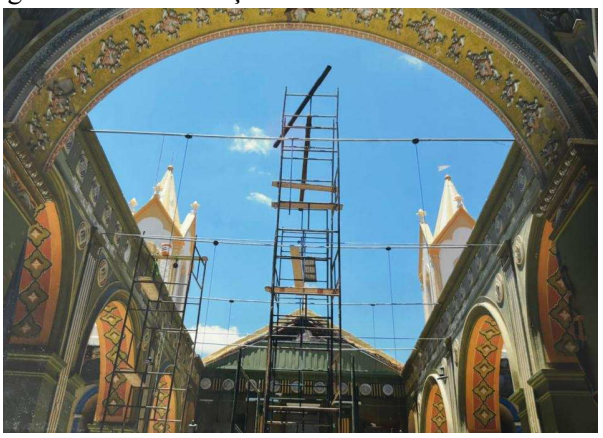
Fonte: Acervo da Igreja (s/d).

Figura 143: Substituição do telhado durante a reforma



Fonte: Acervo da Igreja (2019).

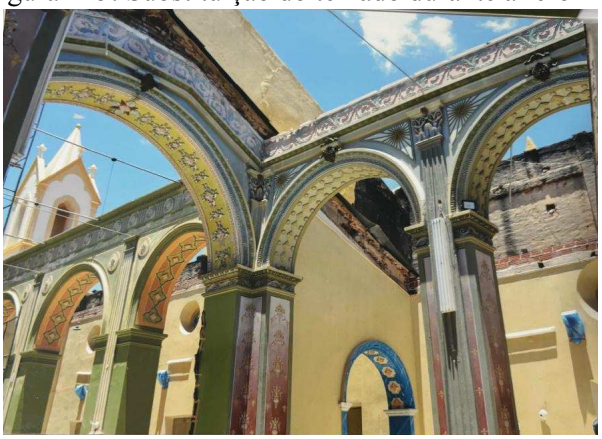
Figura 144: Substituição do telhado durante a reforma



Fonte: Acervo da Igreja (2019).

Observação: Segundo o entrevistado Idarlan, a reforma para substituição do telhado teve duração de seis meses, entre julho e dezembro de 2019. Durante a festa realizada em janeiro, a obra ainda não estava concluída, restando a execução do forro e dos acabamentos finais.

Figura 145: Substituição do telhado durante a reforma



Fonte: Acervo da Igreja (2019).

Figuras 146 e 147: Substituição do telhado durante a reforma



Fonte: Acervo da Igreja (2019).

Figuras 148 e 149: Substituição do telhado durante a reforma



Fonte: Acervo da Igreja (2019).

Figuras 150 e 151: Igreja após a substituição do telhado



Fonte: Acervo da Igreja (2020).

Figura 152: Missa durante os festejos de São Sebastião



Fonte: Acervo da Igreja (2020).

Figura 153: Vista frontal da edificação durante a celebração



Fonte: Acervo da Igreja (2020).

6 Questionário

Justificar a não realização da entrevista:	☐ Ocupante não autorizou	☐ Ocupante não encontrado
Modo de entrevista:	☑ Presencial	☐ Virtual
Data da entrevista:	01/04/2026	

Dados do entrevistado

Nome: Idarlan

Função no estabelecimento: Zelador da Igreja

Características do estabelecimento

Ano da edificação:

☑ Depoimento do entrevistado: 1872

☐ Não soube informar

Conhece alguma história sobre esta edificação? (sobre a construção, fatos relevantes, moradores antigos)

☑ Depoimento do entrevistado:

O entrevistado informou que a igreja possui mais de 150 anos de existência. Segundo seu relato, a devoção inicialmente prevista para o templo teria sido dedicada a Nossa Senhora da Graça, porém, em razão de um contexto relacionado a uma peste, a igreja passou a ser consagrada a São Sebastião. O entrevistado ressaltou que o mesmo não tem certeza dessa informação.

De acordo com o entrevistado, durante muito tempo a igreja teve uso restrito, sendo aberta principalmente no período da festa de São Sebastião, realizada em janeiro, e também para a realização de velórios, uma vez que, na época, não existiam espaços próprios destinados a essa função.

O entrevistado relatou ainda que, em momento posterior, grupos religiosos oriundos de Fortaleza passaram a utilizar o espaço para a realização de seminários e encontros de oração. Segundo ele, esses grupos deram origem à formação de novos participantes locais e, com o passar do tempo, contribuíram para o surgimento e a consolidação dos grupos de oração na igreja. Posteriormente, o então padre responsável, identificado pelo entrevistado como padre Moreira, convidou a Renovação Carismática para assumir os cuidados da igreja, situação que permanece até a atualidade.

No que se refere às intervenções realizadas no edifício, o entrevistado informou que, após a igreja passar a ser acompanhada de forma mais constante pela Renovação, foram iniciadas diversas melhorias e reformas, conduzidas com apoio da comunidade e de arrecadações locais. Segundo seu relato, houve substituição do telhado, reforma do forro, troca integral do piso e realização de sucessivas pinturas. Informou também que o forro anterior era em madeira, tendo sido substituído posteriormente por PVC branco, e que, em uma reforma mais recente da cobertura (2019), foi necessária nova substituição desse elemento.

De acordo com o entrevistado, as paredes da igreja permanecem, em sua maior parte, originais, não tendo ocorrido alterações estruturais significativas nesse aspecto. As principais mudanças teriam se concentrado nos acabamentos, na pintura e em adaptações de alguns elementos internos. O entrevistado destacou, por exemplo, que a área onde hoje se encontra o Cristo e o quadro antes correspondia a um vão aberto, posteriormente fechado por meio da construção de arcos.

O entrevistado informou ainda que a igreja possuía, antigamente, altares de madeira laterais, os quais foram removidos em razão da ação de cupins. Segundo seu relato, existiam três altares, sendo um central e dois laterais, e parte dessa configuração foi modificada ao longo das reformas. Ressaltou também que o altar central é o elemento original preservado. Acrescentou que, durante a retirada do telhado, alguns elementos da estrutura interna foram danificados, o que demandou intervenções posteriores.

O entrevistado relatou também que, com o crescimento das atividades promovidas pela Renovação Carismática, o espaço da igreja tornou-se insuficiente para comportar todos os grupos e encontros. Em razão

	disso, foi construído um centro de apoio, em terreno antes baldio e posteriormente cedido para essa finalidade. Nesse novo espaço, localizado atrás da igreja, passaram a funcionar salas, auditório, loja e outros ambientes destinados às atividades pastorais e comunitárias, enquanto a igreja permaneceu como núcleo principal das celebrações religiosas.		
	☐ Não soube informar		
Possui fotografias ou documentos importantes sobre a edificação?	☑ Sim, forneceu os documentos: As figuras 136 a 153 foram fornecidas pelo entrevistado, assim como os novenários de 1996 e 1997, que apresentam a história da edificação. Esses materiais foram utilizados no subcapítulo do trabalho sobre a edificação como informações complementares ao histórico da igreja.	☐ Preferiu não fornecer	☐ Não possui documentos e fotografias

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES				
Ficha: *05*	**Data de visitação:** 31/03/2026	**Ocupada:**	☑ Sim	☐ Não
Edificação: *Santuário de Nossa Senhora de Fátima*				
Logradouro: *Tv. Carlos Pontes, Vila Gonçalves*			**Nº** *211-253*	

1 Levantamento espacial e fotográfico da edificação

Coordenadas:	Latitude: 4°56'27.28"S	Longitude: 37°58'10.70"O

Figura 154: Localização



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2026).

Figura 154: Fachada frontal da N. Sª de Fátima



Fonte: Autora (2026).

Figura 155: Vista lateral da N. Sª de Fátima



Fonte: Autora (2026).

Figura 156: Santuário N. Sª de Fátima



Fonte: Autora (2026).

2 Características do lote

Tipo de lote:	☐ Lote meio de quadra	☑ Lote de esquina	☐ Quadra inteira
	☐ Lote de três frentes	☐ Gaveta	☐ Quadra inteira
Edificação no lote:	☑ Edificação com afastamentos	☐ Edificação isolada no lote	☐ Edificação geminada (1 lado)
	☐ Edificação geminada (2 lados)	☐ Outro:	
Uso da área livre:	☐ Não tem área livre	☐ Estacionamento	☑ Jardim
	☐ Horta	☐ Lazer	☐ Depósito
	☑ Outro: Praça		

3 Características arquitetônicas

Elementos arquitetônicos:	➔ Eixo central hierarquizado pela porta principal e pelo coroamento superior com cruz; ➔ Composição axial e simétrica; ➔ Verticalidade moderada reforçada pelo corpo central elevado, pela sobreposição porta, janela e coroamento; ➔ Frontispício central elevado, funcionando como elemento de destaque vertical; ➔ Coroamento triangular; ➔ Presença de cruz no ponto mais alto; ➔ Vãos em arco pleno, perceptíveis nas janelas; ➔ Ritmo vertical dos vãos, obtido pela repetição ordenada das aberturas laterais; ➔ Pilastras enquadrando o corpo central e marcando os limites dos planos da fachada.		
Uso:	☐ Residencial	☐ Comercial	☐ Misto
	☐ Institucional	☑ Religioso	☐ Depósito
	☐ Desocupado	☐ Outro:	
Gabarito:	☑ Térreo	☐ 1° pav.	☐ 2° pav.
	☐ Porão	☐ Sótão	☐ Mezanino
	☐ Outro:		

3.1 Fachada principal

Técnica construtiva:	☐ Taipa	☐ Adobe	☐ Alvenaria (tijolo batido)
	☐ Alvenaria (tijolo furado)	☐ Alvenaria (pedra)	☐ Alvenaria (mista)
	☐ Outro:	☑ Não identificado	
	Identificado a partir de:		
	☐ Material à mostra	☐ Processo dedutivo	☐ Depoimento do usuário
Acabamento da fachada:	☑ Pintura	☐ Cantaria	☐ Azulejo
	☐ Vidro	☐ Chapisco	☐ Madeira
	☐ Metal	☐ Outro:	
Material das esquadrias da fachada principal:	☐ Não possui	☐ Vidro	☑ Madeira
	☐ Ferro	☐ Alumínio	☐ Destruição total
	☐ PVC	☐ Fechada com alvenaria	☐ Outro:
Materiais empregados na cobertura:	☐ Destruição total	☐ Francesa	☑ Fibrocimento
	☐ Telha canal	☐ Metal	☐ Laje
	☐ Fibra e plástico	☐ Outro:	
Forma da coberta:	N° de águas:		
	☑ Cumeeira paralela à rua	☐ Cumeeira perpendicular à rua	☐ Laje plana

	☐ Laje inclinada	☐ 4 águas	☐ Outros:

3.2 Dados volumétricos

Anexos:	☐ Não possui	☐ Acréscimo vertical	☑ Acréscimo horizontal
	Identificado a partir de:		
	☐ Evidência na construção	☑ Depoimento do usuário	

3.3 Conservação

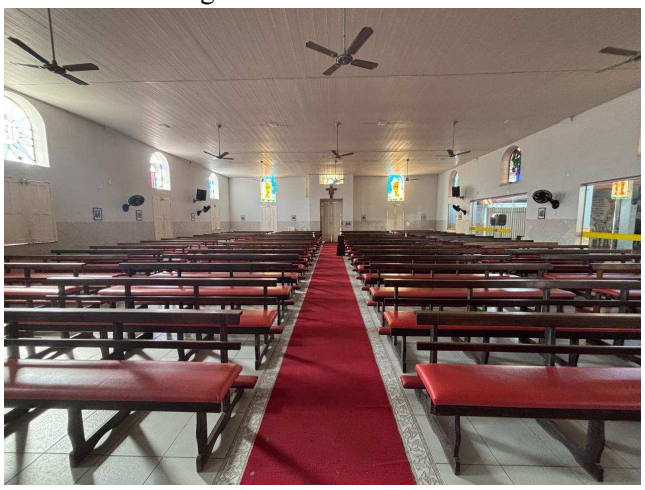
Estado de conservação:	☑ Bem conservado	☐ Parcialmente conservado	☐ Mal conservado
	☐ Ruína	☐ Vestígios	

4 Características internas e dados complementares

Paredes				
Revestimento:	☐ Sem reboco	☑ Pintura	☐ Azulejo	☑ Outro: Revestimento cerâmico
Forro				
Material:	☐ Gesso	☑ PVC	☐ Madeira	☐ Outro:
Piso				
Material:	☐ Ladrilho	☐ Madeira	☐ Porcelanato	☑ Outro: Revestimento cerâmico
Escada				
☐ Possui		☑ Não possui		
Material:	☐ Madeira	☐ Concreto	☐ Outro:	

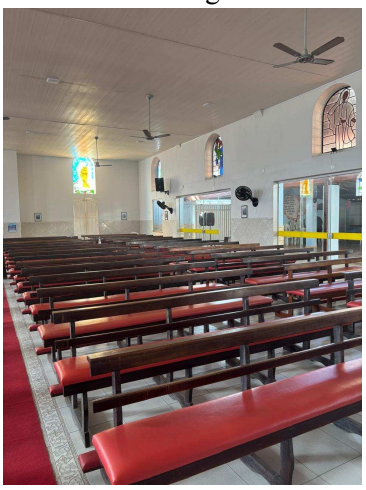
5 Fotografias

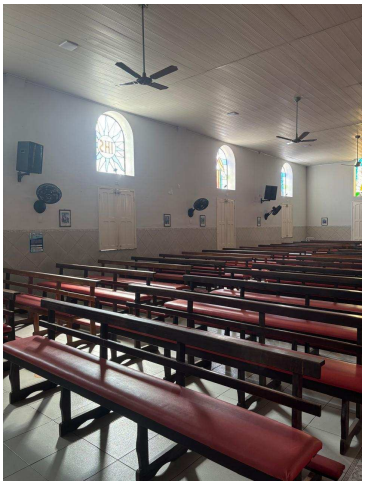
Figura 157: Nave central



Fonte: Autora (2026).

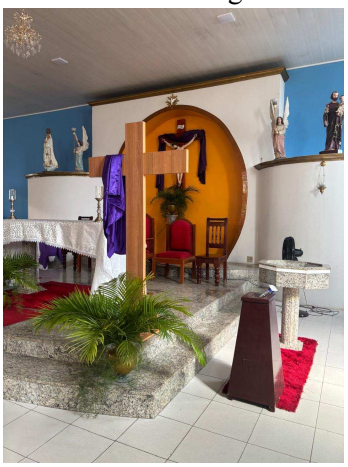
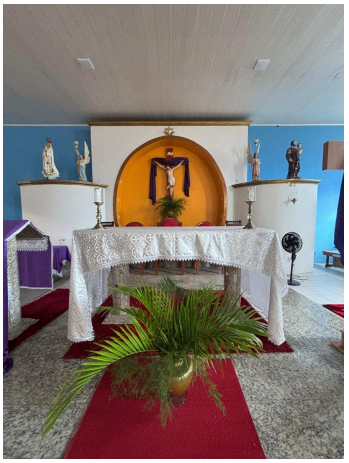
Figuras 158 e 159: Nave lateral





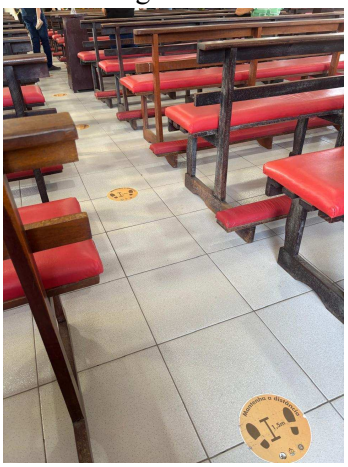
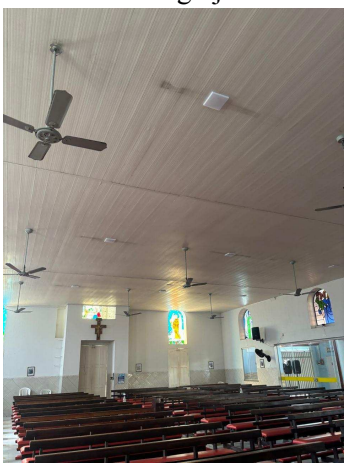
Fonte: Autora (2026).

Figuras 160 e 161: Altar

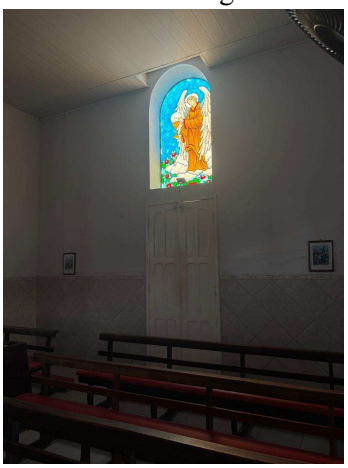
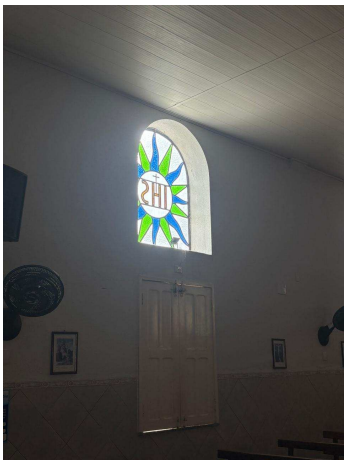
Fonte: Autora (2026).

Figuras 162 e 163: Piso e forro da igreja

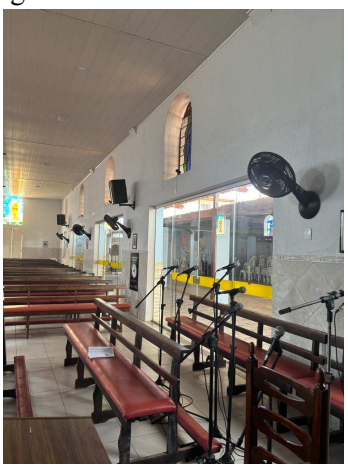
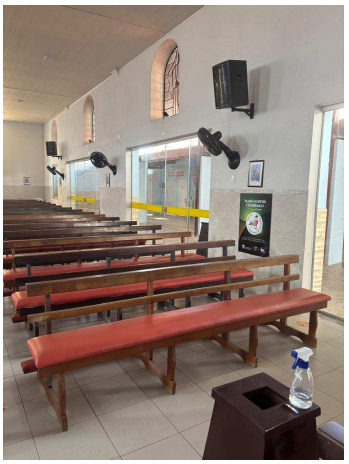
Fonte: Autora (2026).

Figuras 164 e 165: Vitrais

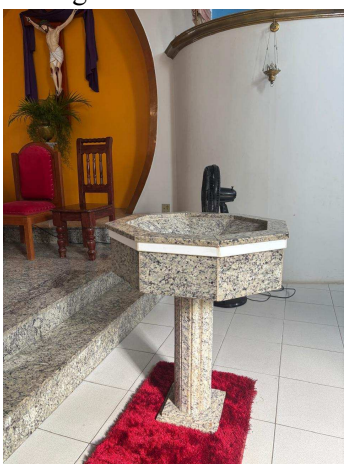
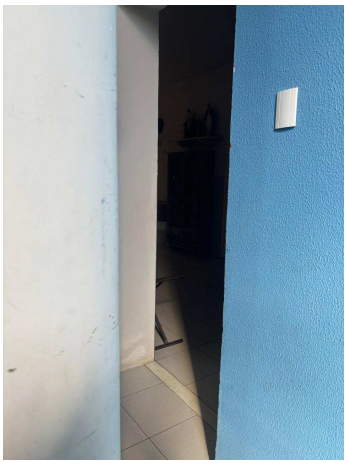
Fonte: Autora (2026).

Figuras 166 e 167: Aberturas laterais de acesso a área coberta

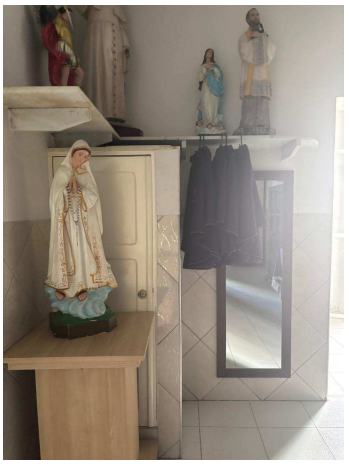
Fonte: Autora (2026).

Figuras 168 e 169: Pia batismal e acesso à sacristia

Fonte: Autora (2026).

Figuras 170 e 171: Sacristia

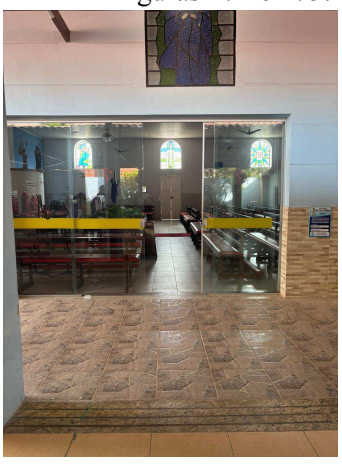
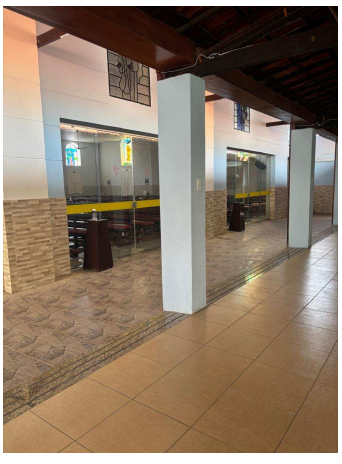
Fonte: Autora (2026).

Figuras 172 e 173: Área coberta lateral



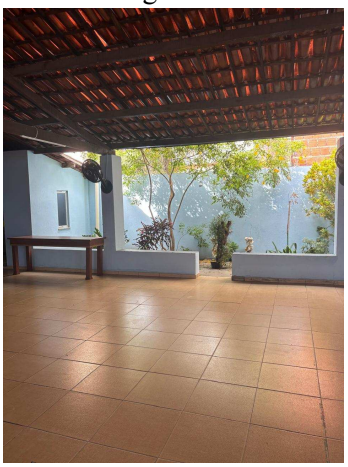
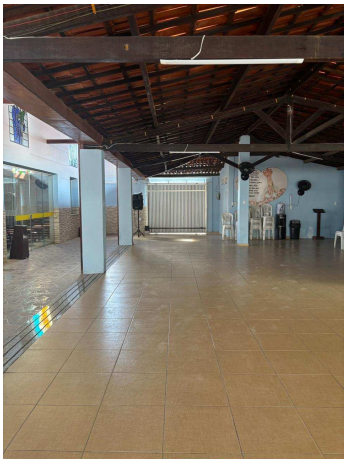

Fonte: Autora (2026).

Figuras 174 e 175: Área coberta lateral

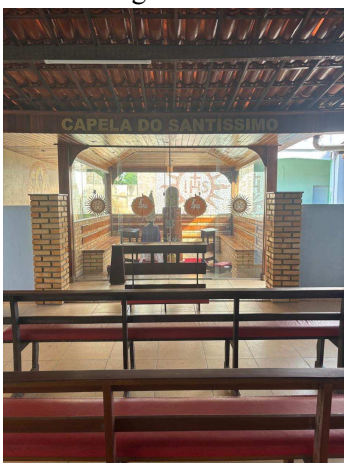
Fonte: Autora (2026).

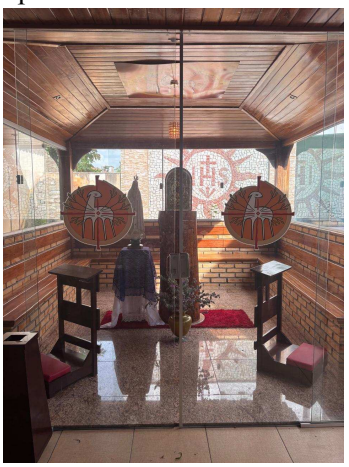
Figuras 176 e 177: Área coberta lateral

Fonte: Autora (2026).

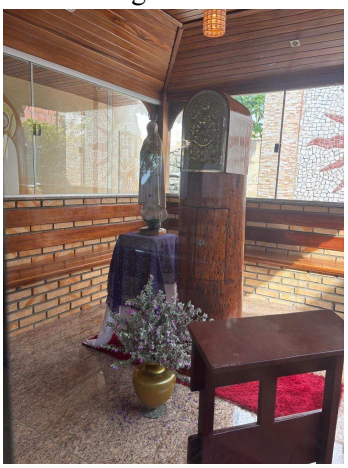
Figuras 178 e 179: Capela do Santíssimo





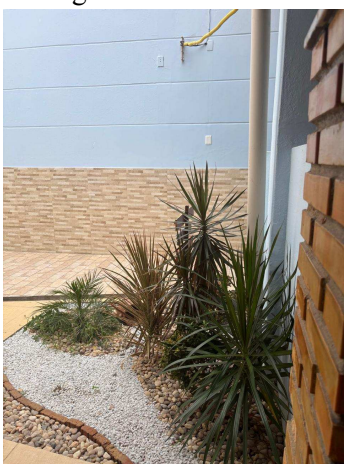
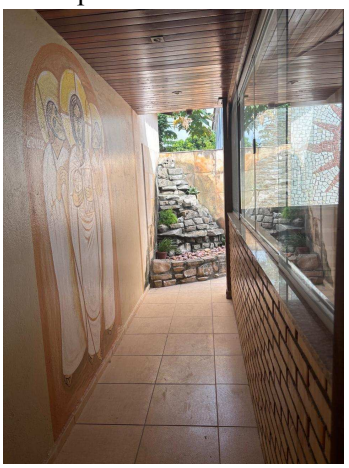
Fonte: Autora (2026).

Figuras 180 e 181: Capela do Santíssimo



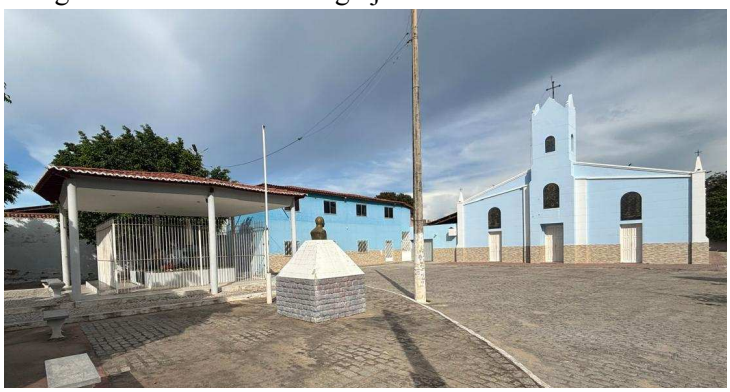

Fonte: Autora (2026).

Figuras 182 e 183: Lateral da capela do Santíssimo

Fonte: Autora (2026).

Figuras 184: Santuário e Igreja Nossa Senhora de Fátima



Fonte: Autora (2026).

Figuras 185: Anexo da Igreja Nossa Senhora de Fátima



Fonte: Autora (2026).

6 Questionário

Justificar a não realização da entrevista:	☐ Ocupante não autorizou	☐ Ocupante não encontrado
Modo de entrevista:	☑ Presencial	☐ Virtual
Data da entrevista:	31/03/2026	

Dados do entrevistado

Nome: João José

Função no estabelecimento: Filho do primeiro construtor da capela de Nossa Senhora de Fátima

Características do estabelecimento			
Ano da edificação:	☑ Depoimento do entrevistado: A primeira capela foi construída em 1953		
	☐ Não soube informar		
Conhece alguma história sobre esta edificação? (sobre a construção, fatos relevantes, moradores antigos)	☑ Depoimento do entrevistado: O entrevistado informou que a origem do atual espaço religioso está diretamente ligada à iniciativa de seu pai, João do Carmo Rebouças, responsável pela construção da primeira capela existente no local. Segundo seu relato, a capela foi edificada integralmente com recursos próprios de seu pai e sua implantação também esteve associada à doação de terrenos no entorno, que, de acordo com o entrevistado, pertenciam à família. Dessa forma, a constituição do núcleo religioso local esteve diretamente vinculada à atuação de João do Carmo Rebouças e de sua esposa, Francisca Barbosa Rebouças. De acordo com o entrevistado, a construção da primeira capela esteve relacionada a uma graça alcançada pela família. Ele relatou que sua mãe teria enfrentado uma gestação e um parto difícil, circunstância que motivou uma promessa religiosa. O entrevistado informou ainda que a primeira capela de Nossa Senhora de Fátima foi inaugurada em 27 de novembro de 1953, na presença da imagem peregrina da santa, ocasião em que Dom Raimundo de Castro e Silva abençoou a capela e celebrou a primeira missa no local. Segundo seu depoimento, essa primeira construção correspondia a um espaço menor do que o atual, ocupando espaço onde atualmente está o santuário. Conforme relatado, a capela original foi posteriormente demolida para dar lugar à construção da igreja atual, cuja edificação teria ocorrido na gestão do padre Valério. O entrevistado destacou que seu pai continuou participando ativamente desse processo, contribuindo de forma decisiva para a realização da nova obra e permanecendo como um dos principais responsáveis. João José informou também que ele próprio atua há muitos anos em prol do santuário, auxiliando especialmente na organização das festividades e na arrecadação de donativos. Seu relato demonstra a permanência da ligação da família com o local, não apenas em sua origem, mas também em sua conservação e funcionamento ao longo do tempo. No que se refere às transformações físicas do conjunto, o entrevistado explicou que o santuário externo atualmente existente não foi construído no mesmo momento da igreja, tratando-se de uma intervenção mais recente, realizada há cerca de vinte anos. O entrevistado relatou também a existência de um edifício vizinho que não integra originalmente a igreja, esclarecendo que esse imóvel correspondia à antiga fábrica de seu pai, identificada por ele como a primeira indústria da cidade de Russas, onde eram fabricados produtos como sabão, óleo e torta de babaçu. Segundo seu depoimento, este edifício passou posteriormente a servir de apoio às atividades religiosas, sendo utilizado para aulas e para a guarda de materiais ligados aos festejos. O entrevistado mencionou ainda diversas intervenções posteriores no conjunto, como instalação de piso, cobertura, grade, sistema de som, ventilação e restaurações em imagens sacras.		
	☐ Não soube informar		
Possui fotografias ou documentos importantes sobre a edificação?	☐ Sim, forneceu os documentos:	☐ Preferiu não fornecer	☑ Não possui documentos e fotografias

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES				
Ficha: *06*	**Data de visitação:**	**Ocupada:**	☐ Sim	☑ Não
Edificação: *Casarão e Pharmácia Ramalho*				
Logradouro: *Av. Dom Lino, Centro*		**N°** *948*		

Observações: O Casarão e Pharmácia Ramalho foi demolido em 2021 a partir do Alvará N° 107/2021 que concedeu-lhe a demolição da parte interior do imóvel, com área total a ser demolida 457,57 m². De acordo com o Alvará de Construção, com data de validade de 21 de agosto de 2024, a reforma previa uma estrutura metálica de apoio na fachada e uma nova edificação interna. Entretanto, até a data 22 de março de 2026 a obra estava parada com andaimes de apoio na fachada e tapumes que revestiam a estrutura. Segundo o atual secretário de Cultura, Erbens Moreira, após diversas notificações aos proprietários do imóvel para a retirada dos tapumes e andaimes que obstruíam a passagem, a obra foi retomada em 23 de março de 2026. Entretanto, até a finalização deste trabalho, as intervenções ainda não haviam sido finalizadas (Figura 187).

1 Levantamento espacial e fotográfico da edificação

Coordenadas:	Latitude: 4°56'21.24"S	Longitude: 37°58'25.25"O

Figura 186: Localização



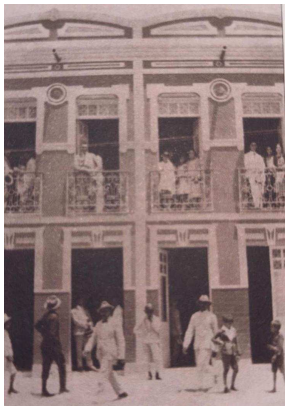
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2026).

Figura 187: Fachada frontal da Farmácia Ramalho



Fonte: Autora (2026).

Figura 188: Prédio da Farmácia Ramalho, 1912



Fonte: Descobrindo e Construindo Russas (2007).

Figura 189: Foto antiga da Farmácia Ramalho



Fonte: Angeli, apud Ceará Nobre (2011).

2 Características do lote

Tipo de lote:	☑ Lote meio de quadra	☐ Lote de esquina	☐ Quadra inteira
	☐ Lote de três frentes	☐ Gaveta	☐ Quadra inteira
Edificação no lote:	☐ Edificação com afastamentos	☐ Edificação isolada no lote	☐ Edificação geminada (1 lado)

	☑ Edificação geminada (2 lados)	☐ Outro:	
Uso da área livre:	☐ Não tem área livre	☐ Estacionamento	☐ Jardim
	☐ Horta	☐ Lazer	☐ Depósito
	☑ Outro: Demolição		

3 Características arquitetônicas

Elementos arquitetônicos:	➔ Composição axial e simétrica; ➔ Composição em dois pavimentos; ➔ Ritmo vertical dos vãos, obtido pela repetição das portas no térreo e das portas-janelas com acesso aos balcões no pavimento superior; ➔ Vãos retangulares verticalizados, predominantes nos dois níveis da composição; ➔ Balcões sacados metálicos, posicionados diante dos vãos do pavimento superior; ➔ Guarda-corpos metálicos ornamentados; ➔ Moldura destacada nos vãos, conferindo enquadramento e relevo; ➔ Capitéis ou arremates superiores; ➔ Entablamento perceptível na faixa horizontal que separa o corpo da fachada do coroamento superior; ➔ Elementos horizontais marcados por frisos e cornijas; ➔ Platibanda ornamentada; ➔ Movimento na fachada obtido pelo relevo das molduras, pelas cornijas e frisos, pela projeção dos balcões e pela variação do desenho no coroamento da platibanda.		
Uso:	☐ Residencial	☐ Comercial	☐ Misto
	☐ Institucional	☐ Religioso	☐ Depósito
	☑ Desocupado	☐ Outro:	
Gabarito:	☐ Térreo	☐ 1° pav.	☐ 2° pav.
	☐ Porão	☐ Sótão	☐ Mezanino
	☑ Outro: Demolição, mas antes da demolição a edificação possuía 1° pav.		

3.1 Fachada principal

Técnica construtiva:	☐ Taipa	☐ Adobe	☐ Alvenaria (tijolo batido)
	☐ Alvenaria (tijolo furado)	☐ Alvenaria (pedra)	☐ Alvenaria (mista)
	☐ Outro:	☑ Não identificado:	
	Identificado a partir de:		
	☐ Material à mostra	☐ Processo dedutivo	☐ Depoimento do usuário
Acabamento da fachada:	☑ Pintura	☐ Cantaria	☐ Azulejo
	☐ Vidro	☐ Chapisco	☐ Madeira
	☐ Metal	☐ Outro:	
Material das esquadrias da fachada principal:	☑ Não possui	☐ Vidro	☐ Madeira
	☐ Ferro	☐ Alumínio	☐ Destruição total

	☐ PVC	☐ Fechada com alvenaria	☐ Outro:
Materiais empregados na cobertura:	☑ Destruição total	☐ Francesa	☐ Fibrocimento
	☐ Telha canal	☐ Metal	☐ Laje
	☐ Fibra e plástico	☐ Outro:	
Forma da coberta:	N° de águas:		
	☐ Cumeeira paralela à rua	☐ Cumeeira perpendicular à rua	☐ Laje plana
	☐ Laje inclinada	☐ 4 águas	☑ Outros: Não possui

3.2 Dados volumétricos

Anexos:	☑ Não possui	☐ Acréscimo vertical	☐ Acréscimo horizontal
	Identificado a partir de:		
	☑ Evidência na construção	☐ Depoimento do usuário	

3.3 Conservação

Estado de conservação:	☐ Bem conservado	☐ Parcialmente conservado	☐ Mal conservado
	☑ Ruína	☐ Vestígios	
	Observações: Foi demolida toda a edificação restando apenas a fachada frontal. Sendo suportada por andaimes na calçada rodeados por tapumes.		

4 Fotografias

Observação: Essas fotografias, fornecidas pelo entrevistado, foram retiradas durante 2020/2021 antes da demolição do prédio.

Figuras 190 e 191: Mobiliários que localizavam-se na residência



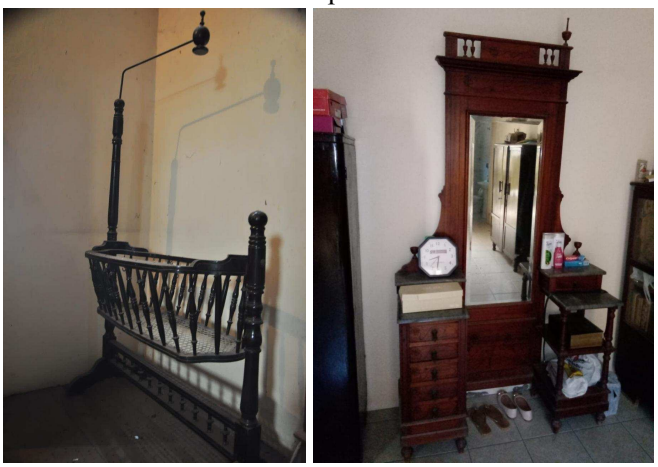
Fonte: Ramalho (2020-2021).

Figuras 192 e 193: Mobiliários que localizavam-se na residência



Fonte: Ramalho (2020-2021).

Figuras 194 e 195: Mobiliários que localizavam-se na residência



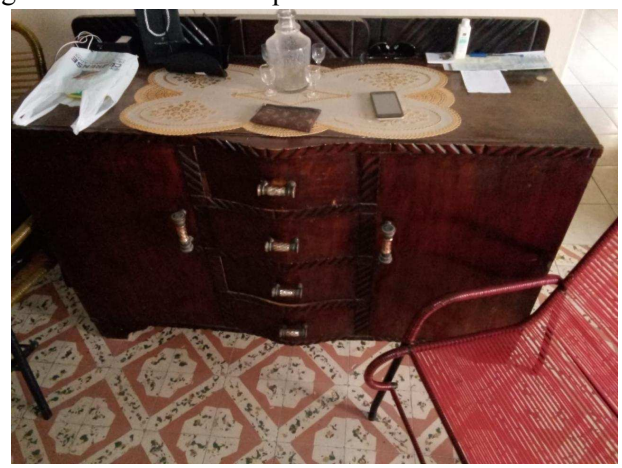
Fonte: Ramalho (2020-2021).

Figura 196: Mobiliários que localizavam-se na residência



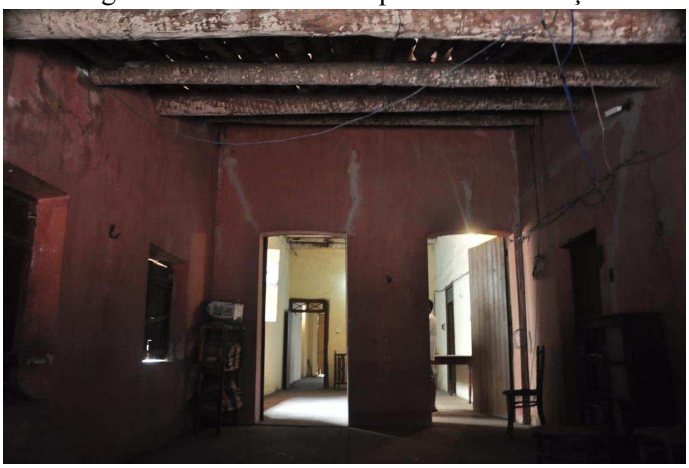
Fonte: Ramalho (2020-2021).

Figura 197: Mobiliários que localizavam-se na residência



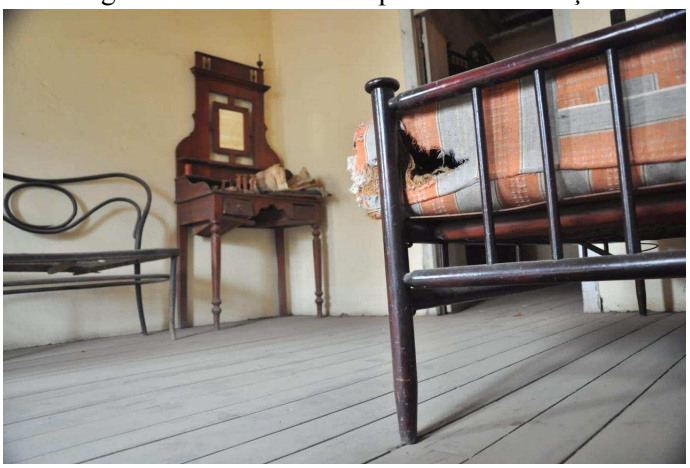
Fonte: Ramalho (2020-2021).

Figura 198: Pavimento superior da edificação



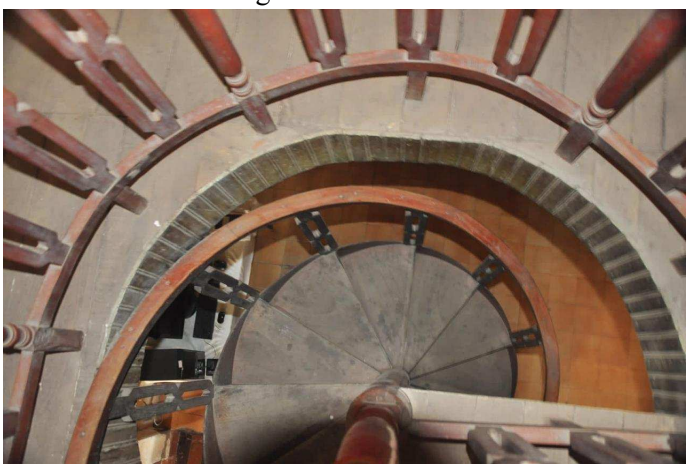
Fonte: Lima (2020-2021).

Figura 199: Pavimento superior da edificação



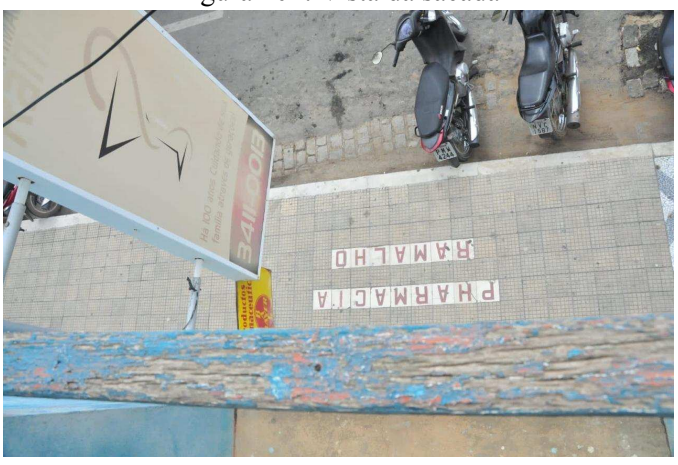
Fonte: Lima (2020-2021).

Figura 200: Escada



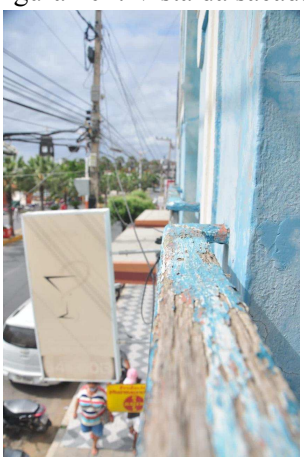
Fonte: Lima (2020-2021).

Figura 201: Vista da sacada



Fonte: Lima (2020-2021).

Figura 202: Vista da sacada



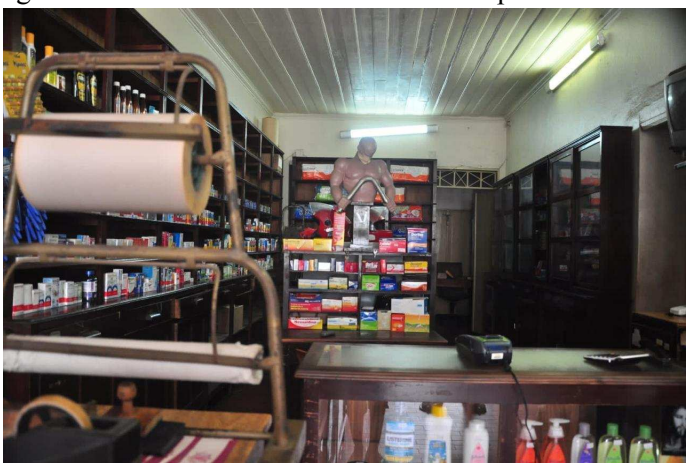
Fonte: Lima (2020-2021).

Figuras 203 e 204: Farmácia localizada no pavimento térreo



Fonte: Ramalho (2020-2021).

Figuras 203 e 204: Farmácia localizada no pavimento térreo



Fonte: Ramalho (2020-2021).

5 Questionário

Justificar a não realização da entrevista:	☐ Ocupante não autorizou	☐ Ocupante não encontrado
Modo de entrevista:	☐ Presencial	☑ Virtual: Via Whatsapp
Data da entrevista:	As informações foram coletadas do dia 30/03/2026 a 07/04/2026	

Dados do entrevistado

Nome: Cristiano Ramalho

Função no estabelecimento: Bisneto dos antigos proprietários, até 2020 o prédio pertencia a sua família

Características do estabelecimento

Ano da edificação:	☐ Depoimento do entrevistado: Não soube informar com precisão a data da edificação, mas acredita que o prédio tenha 200 anos. No caso da farmácia, esta foi inaugurada em 1912.
	☐ Não soube informar:
Conhece alguma história sobre esta edificação? (sobre a construção, fatos relevantes, moradores antigos)	☑ Depoimento do entrevistado: O entrevistado informou que o prédio pertenceu à sua família até o ano de 2020, quando foi vendido. Segundo seu relato, os proprietários mais antigos de que tem conhecimento foram seus bisavós, José Ramalho de Alarcon e Santiago e Maria Ramalho. De acordo com o entrevistado, não foi possível confirmar com precisão a data de construção da edificação. Entretanto, ele relatou ter ouvido de familiares que o prédio poderia ter em torno de duzentos anos. O entrevistado informou ainda que a Farmácia Ramalho foi inaugurada em 1912 e permaneceu em funcionamento até 2021. Segundo seu relato, a farmácia ocupava parte do pavimento térreo do prédio, enquanto a outra metade era utilizada como residência. Sobre a ocupação da parte superior, o entrevistado relatou que, desde quando teve contato com o imóvel, o andar de cima já não era mais habitado. No que se refere às características internas, o entrevistado afirmou a presença de uma escada de madeira que estabelecia a única ligação entre o pavimento inferior e o superior. Mencionou ainda outra fotografia que, de acordo com sua interpretação, pode ter sido registrada no dia em que seu bisavô, José Ramalho de Alarcon e Santiago, foi eleito prefeito. Caso essa informação esteja correta, a imagem seria datada de 1926. Entretanto, essa mesma imagem, correspondente à Figura 188, foi retirada do livro Descobrindo e Construindo Russas (2007), no qual é datada de 1912, o que evidencia divergências quanto à sua datação exata. O entrevistado informou também que seu bisavô, além de atuar na farmácia, realizava eventualmente

	pequenas cirurgias no próprio estabelecimento, segundo relatos familiares. De acordo com o que lhe foi transmitido, isso ocorria porque, à época, a formação em farmácia mantinha relação próxima com conhecimentos da área médica, permitindo esse tipo de atendimento em situações específicas de necessidade.		
	☐ Não soube informar		
Possui fotografias ou documentos importantes sobre a edificação?	☑ Sim, forneceu os documentos: Figuras 190 a 204	☐ Preferiu não fornecer	☐ Não possui documentos e fotografias

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES				
Ficha: *07*	**Data de visitação:** 01/04/2026	**Ocupada:**	☑ Sim	☐ Não
Edificação: *Igreja de São Francisco*				
Logradouro: *Av. Dom Lino, Centro*			**Nº** *695*	

1 Levantamento espacial e fotográfico da edificação

Coordenadas:	Latitude: 4°56'15.74"S	Longitude: 37°58'19.52"O

Figura 205: Localização



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2026).

Figura 206: Fachada frontal de São Francisco



Fonte: Autora (2026).

Figura 207: Igreja São Francisco



Fonte: Tríduo em preparação aos 100 anos da Fraternidade Nossa Senhora do Rosário da OFS de Russas-CE (s/d).

Figura 208: Igreja São Francisco



Fonte: Tríduo em preparação aos 100 anos da Fraternidade Nossa Senhora do Rosário da OFS de Russas-CE (s/d).

2 Características do lote

Tipo de lote:	☑ Lote meio de quadra	☐ Lote de esquina	☐ Quadra inteira
	☐ Lote de três frentes	☐ Gaveta	☐ Quadra inteira
Edificação no lote:	☑ Edificação com afastamentos	☐ Edificação isolada no lote	☐ Edificação geminada (1 lado)
	☐ Edificação geminada (2 lados)	☐ Outro:	
Uso da área livre:	☐ Não tem área livre	☐ Estacionamento	☑ Jardim
	☐ Horta	☐ Lazer	☐ Depósito
	☐ Outro:		

3 Características arquitetônicas

Elementos arquitetônicos:	➔ Eixo central hierarquizado pela porta principal, pela rosácea circular, pelo campanário superior e pelo coroamento com cruz; ➔ Composição axial e simétrica; ➔ Fachada tripartida, com corpo central destacado e planos laterais mais baixos; ➔ Verticalidade reforçada pela sobreposição do portal, rosácea, campanário e agulha; ➔ Campanário superior vazado, inserido no eixo central e marcado por abertura em arco; ➔ Coroamento em agulha piramidal; ➔ Presença de cruz no ponto mais alto; ➔ Vãos em arco pleno; ➔ Moldura destacada nos vãos em arco; ➔ Rosácea circular central; ➔ Ritmo vertical dos vãos; ➔ Elementos horizontais marcados por cornijas; ➔ Movimento na fachada obtido pelo avanço visual do corpo central, pelo relevo das molduras, pelas cornijas e pela projeção vertical do campanário superior; ➔ Escadaria frontal, marcando o acesso e elevando levemente o templo em relação ao nível da rua.		
Uso:	☐ Residencial	☐ Comercial	☐ Misto
	☐ Institucional	☑ Religioso	☐ Depósito
	☐ Desocupado	☐ Outro:	
Gabarito:	☐ Térreo	☑ 1° pav.	☐ 2° pav.
	☐ Porão	☐ Sótão	☐ Mezanino
	☐ Outro:		

3.1 Fachada principal

Técnica construtiva:	☐ Taipa	☐ Adobe	☐ Alvenaria (tijolo batido)
	☐ Alvenaria (tijolo furado)	☐ Alvenaria (pedra)	☐ Alvenaria (mista)
	☐ Outro:	☑ Não identificado	
	Identificado a partir de:		
	☐ Material à mostra	☐ Processo dedutivo	☐ Depoimento do usuário
Acabamento da fachada:	☑ Pintura	☐ Cantaria	☐ Azulejo
	☐ Vidro	☐ Chapisco	☐ Madeira
	☐ Metal	☐ Outro:	
Material das esquadrias da fachada principal:	☐ Não possui	☑ Vidro	☑ Madeira
	☐ Ferro	☐ Alumínio	☐ Destruição total
	☐ PVC	☐ Fechada com alvenaria	☐ Outro:
Materiais empregados na cobertura:	☐ Destruição total	☐ Francesa	☑ Fibrocimento
	☐ Telha canal	☐ Metal	☐ Laje
	☐ Fibra e plástico	☐ Outro:	

Forma da coberta:	N° de águas:		
	☐ Cumeeira paralela à rua	☑ Cumeeira perpendicular à rua	☐ Laje plana
	☐ Laje inclinada	☐ 4 águas	☐ Outros:

3.2 Dados volumétricos

Anexos:	☑ Não possui	☐ Acréscimo vertical	☐ Acréscimo horizontal
	Identificado a partir de:		
	☑ Evidência na construção	☐ Depoimento do usuário	

3.3 Conservação

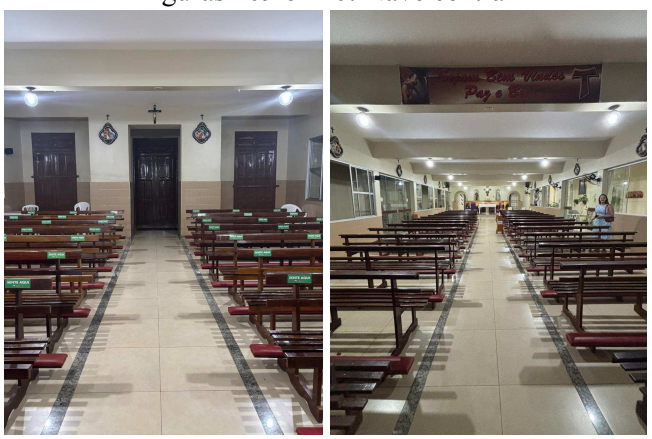
Estado de conservação:	☑ Bem conservado	☐ Parcialmente conservado	☐ Mal conservado
	☐ Ruína	☐ Vestígios	

4 Características internas e dados complementares

Paredes				
Revestimento:	☐ Sem reboco	☑ Pintura	☐ Azulejo	☑ Outro: Revestimento cerâmico
Forro				
Material:	☑ Gesso	☐ PVC	☐ Madeira	☐ Outro:
Piso				
Material:	☐ Ladrilho	☐ Madeira	☑ Porcelanato	☐ Outro:
Escada				
☐ Possui		☐ Não possui		
Material:	☐ Madeira	☑ Concreto	☐ Outro:	

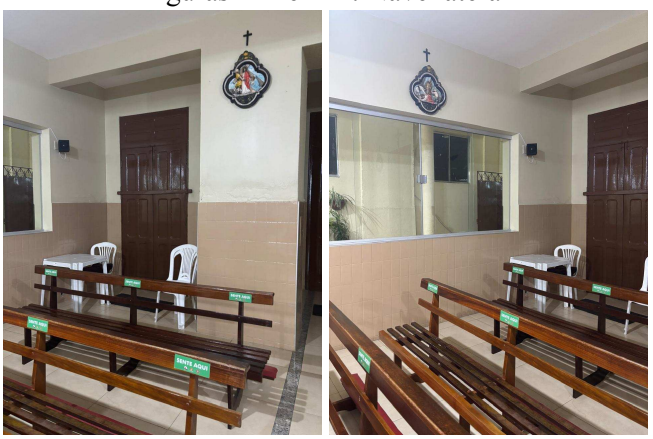
5 Fotografias

Figuras 209 e 210: Nave central



Fonte: Autora (2026).

Figuras 211 e 212: Nave lateral



Fonte: Autora (2026).

Figuras 213 e 214: Acessos da Igreja



Fonte: Autora (2026).

Figuras 215 e 216: Nave lateral



Fonte: Autora (2026).

Figuras 217 e 218: Nave central e lateral



Fonte: Autora (2026).

Figuras 219 e 220: Altar



Fonte: Autora (2026).

Figuras 221 e 222: Acessos laterais



Fonte: Autora (2026).

Figuras 223 e 224: Vistas internas parciais da Igreja



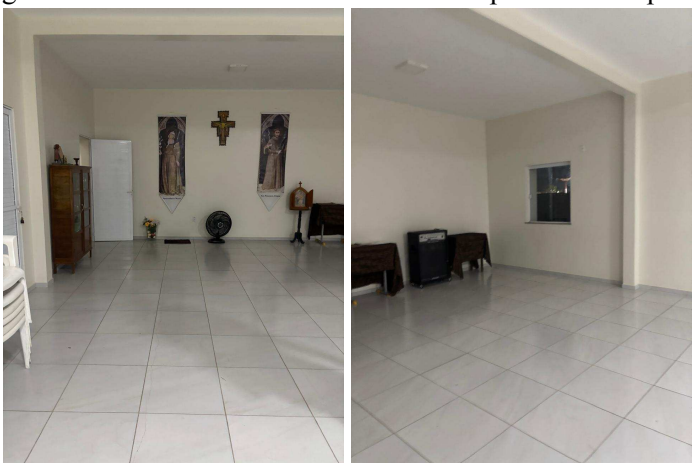
Fonte: Autora (2026).

Figuras 225 e 226: Acessos laterais



Fonte: Autora (2026).

Figuras 227 e 228: Auditório localizado no pavimento superior



Fonte: Autora (2026).

Figuras 229 e 230: Varanda e cozinha do pavimento superior



Fonte: Autora (2026).

Figura 231: Placa informativa da construção



Fonte: Autora (2026).

Figura 232: Colégio Estadual Governador Flávio Marcílio e Igreja São Francisco



Fonte: Autora (2026).

Figura 233: Ginásio Jaguaribano e vista parcial da Igreja São Francisco



Fonte: Tríduo em preparação aos 100 anos da Fraternidade Nossa Senhora do Rosário da OFS de Russas-CE (s/d).

6 Questionário

Justificar a não realização da entrevista:	☐ Ocupante não autorizou	☐ Ocupante não encontrado
	☑ Outro: Devido à ausência de ocupantes que pudessem responder ao questionário, os dados históricos foram preenchidos com base em referências bibliográficas. As informações foram extraídas do Tríduo em preparação aos 100 anos da Fraternidade Nossa Senhora do Rosário da OFS de Russas-CE.	
Características do estabelecimento		
Ano da edificação:	☑ Informado na bibliografia: 1857	

	☐ Informação não encontrada	
Qual a história sobre esta edificação? (sobre a construção, fatos relevantes, moradores antigos)	☑ Informado na bibliografia: O documento informa que a história da Capela de São Francisco, em Russas, está diretamente relacionada à atuação da Ordem Franciscana Secular no município. Segundo o registro, a origem do terreno remonta à doação realizada em 14 de agosto de 1939 pela franciscana Maria Lima Santiago à Diocese de Limoeiro do Norte. A finalidade dessa doação era auxiliar o culto de São Francisco de Assis, então venerado em um altar da Igreja Matriz, por intermédio das obras da Ordem Franciscana. Também é informado que a administração do bem ficaria vinculada à paróquia, que deveria repassar a renda à Ordem Franciscana para essa finalidade. De acordo com o documento, a Capela de São Francisco foi construída na época do Reverendo Padre Aluízio, com a participação conjunta da Ordem Franciscana, de estudantes do Ginásio Jaguaribano, além de pessoas da comunidade e demais paroquianos interessados. A inauguração ocorreu em 31 de julho de 1957, durante uma visita pastoral à Paróquia de Russas. O texto registra ainda que, em 08 de fevereiro de 1958, a Diocese de Limoeiro do Norte doou ao Governo do Estado do Ceará o imóvel onde funcionava o Ginásio Jaguaribano, situado à Rua Dom Lino. Entretanto, entre as cláusulas da doação, ficou expressamente estabelecido que a Capela de São Francisco e o terreno em que localizava-se estavam excluídos dessa transferência. Apesar disso, a capela passou a servir também como auditório do colégio, a pedido do então diretor Pe. Cabral de Amorim, o que alterou temporariamente seu uso principal. Posteriormente, já na década de 1980, o documento informa que o Cônego Pedro de Alcântara Araújo, ao conhecer as escrituras de doação, comunicou à diretoria da Ordem Franciscana Secular que a capela não pertencia ao Governo do Estado, mas sim à Diocese de Limoeiro do Norte, sob os cuidados da própria Ordem Franciscana Secular de Russas. A partir disso, foram feitas solicitações às autoridades competentes para a devolução do imóvel. Como resultado, a capela foi devolvida aos cuidados da Ordem em 1986, embora a parte correspondente à atual sacristia só tenha sido restituída em janeiro de 1989, pois no local ainda funcionavam dois banheiros do colégio. O documento relata também que, após a retomada do espaço, a capela passou por nova fase de consolidação institucional. Em 1991, ao assumir a assistência espiritual da Ordem Franciscana Secular, o Cônego Pedro de Alcântara Araújo iniciou a reforma da capela, concluída em 1994. Em seguida, em 1995, foi construída a sede nos altos da capela, ampliando as funções do edifício e adequando-o às necessidades da Ordem. Em 18 de julho de 1997, a Diocese de Limoeiro do Norte reconheceu como propriedade da Obra Beneficente Franciscana o prédio situado nos altos da Capela de São Francisco, embora o terreno permanecesse como imóvel de propriedade diocesana.	
	☐ Informação não encontrada	
A bibliografia possui fotografias ou documentos importantes sobre a edificação?	☑ Sim: Figuras 207, 208 e 233.	☐ Não possui documentos e fotografias

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES				
Ficha: *08*	**Data de visitação:** 20/03/2026	**Ocupada:**	☐ Sim	☑ Não
Edificação: *Casa Paroquial*				
Logradouro: *Av. Dom Lino, Centro*			**Nº** *776*	

1 Levantamento espacial e fotográfico da edificação

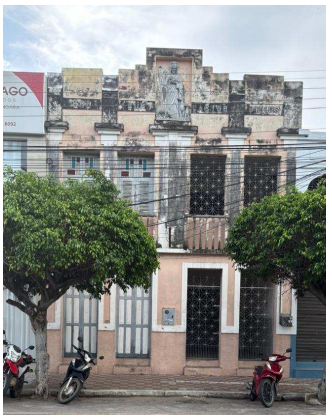
Coordenadas:	Latitude: 4°56'16.89"S	Longitude: 37°58'21.77"O

Figura 234: Localização



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2026).

Figura 235: Fachada frontal da Casa Paroquial



Fonte: Autora (2026).

Figura 236: Monumento presente na fachada



Fonte: Autora (2026).

Figura 237: Foto da edificação da segunda metade do século XX



Fonte: Russas: Sua origem, sua gente, sua história (1977).

2 Características do lote

Tipo de lote:	☑ Lote meio de quadra	☐ Lote de esquina	☐ Quadra inteira
	☐ Lote de três frentes	☐ Gaveta	☐ Quadra inteira
Edificação no lote:	☐ Edificação com afastamentos	☐ Edificação isolada no lote	☐ Edificação geminada (1 lado)
	☑ Edificação geminada (2 lados)	☐ Outro:	
Uso da área livre:	☑ Não tem área livre	☐ Estacionamento	☐ Jardim
	☐ Horta	☐ Lazer	☐ Depósito
	☐ Outro:		

3 Características arquitetônicas

Elementos arquitetônicos:	➔ Elementos horizontais são marcados por frisos e cornijas de desenho regular; ➔ Os frisos atuam como faixas lineares de ordenação dos pavimentos; ➔ As cornijas funcionam como arremates; ➔ Composição axial e simétrica; ➔ Vãos retangulares verticalizados; ➔ Portão metálico ornamentado; ➔ Platibanda escalonada; ➔ Estátua de ornamentação de relevo no coroamento.		
Uso:	☐ Residencial	☐ Comercial	☐ Misto
	☐ Institucional	☐ Religioso	☐ Depósito
	☑ Desocupado	☐ Outro:	
Gabarito:	☐ Térreo	☐ 1° pav.	☐ 2° pav.
	☐ Porão	☐ Sótão	☑ Mezanino
	☐ Outro:		

3.1 Fachada principal

Técnica construtiva:	☐ Taipa	☐ Adobe	☐ Alvenaria (tijolo batido)
	☐ Alvenaria (tijolo furado)	☐ Alvenaria (pedra)	☐ Alvenaria (mista)
	☐ Outro:	☑ Não identificado	
	Identificado a partir de:		
	☐ Material à mostra	☐ Processo dedutivo	☐ Depoimento do usuário
Acabamento da fachada:	☑ Pintura	☐ Cantaria	☐ Azulejo
	☐ Vidro	☐ Chapisco	☐ Madeira
	☐ Metal	☐ Outro:	
Material das esquadrias da fachada principal:	☐ Não possui	☐ Vidro	☑ Madeira
	☐ Ferro	☐ Alumínio	☐ Destruição total
	☐ PVC	☐ Fechada com alvenaria	☑ Outro: Grade de ferro
Materiais empregados na cobertura:	☐ Destruição total	☐ Francesa	☐ Fibrocimento
	☑ Telha canal	☐ Metal	☐ Laje
	☐ Fibra e plástico	☐ Outro:	
Forma da coberta:	N° de águas:		
	☐ Cumeeira paralela à rua	☑ Cumeeira perpendicular à rua	☐ Laje plana
	☐ Laje inclinada	☐ 4 águas	☐ Outros:

3.2 Dados volumétricos

Anexos:	☑ Não possui	☐ Acréscimo vertical	☐ Acréscimo horizontal
	Identificado a partir de:		
	☑ Evidência na construção	☐ Depoimento do usuário	

3.3 Conservação

Estado de conservação:	☐ Bem conservado	☑ Parcialmente conservado	☐ Mal conservado
	☐ Ruína	☐ Vestígios	

4 Características internas e dados complementares

Paredes

Revestimento:	☐ Sem reboco	☑ Pintura	☑ Azulejo	☑ Outro: Pedra

Observações: As paredes dos ambientes sociais são em pedra na parte inferior e pintura na parte superior (Figuras 242 e 243), enquanto um único ambiente possui a metade da parede revestida em azulejo (Figura 253).

Forro

Material:	☐ Gesso	☐ PVC	☐ Madeira	☑ Outro: Não possui

Observações: O forro é a própria laje, deixando a fiação elétrica aparente (Figura 244).

Piso

Material:	☑ Ladrilho	☐ Madeira	☐ Porcelanato	☑ Outro: Cerâmica e cimento queimado

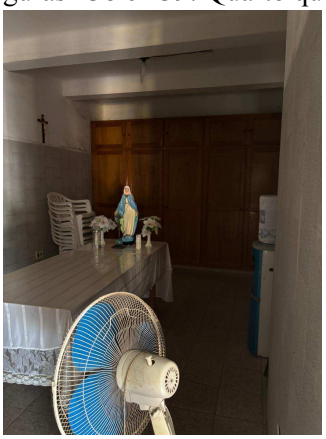
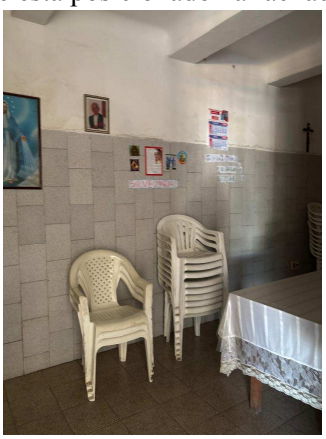
Observações: O piso do térreo é de cerâmica (Figura 242) enquanto o mezanino é ladrilho e cimento queimado (Figura 254).

Escada

☑ Possui		☐ Não possui	
Material:	☐ Madeira	☑ Concreto	☐ Outro:

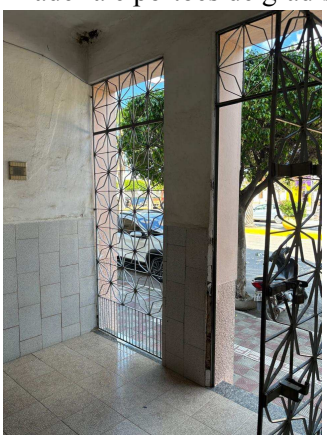
5 Fotografias

Figuras 238 e 239: Quarto que está posicionado na fachada

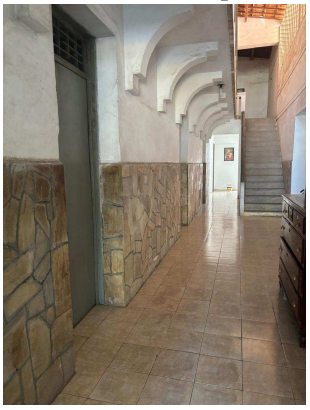
Fonte: Autora (2026).

Figuras 240 e 241: Portas de madeira e portões de gradis

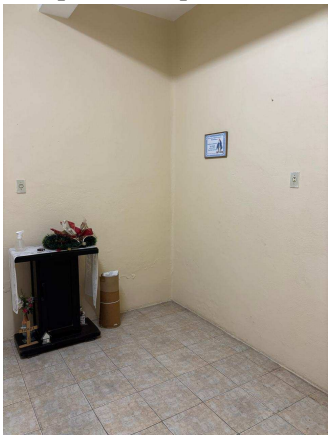
Fonte: Autora (2026).

Figuras 242 e 243: Vigas em arco abatido e revestimento em pedra e pintura



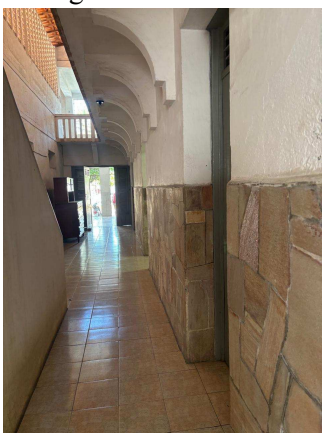
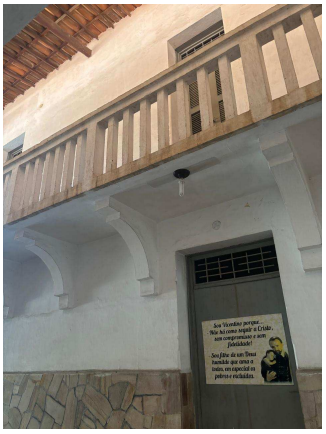

Fonte: Autora (2026).

Figuras 244 e 245: Fiação elétrica aparente e quarto no térreo

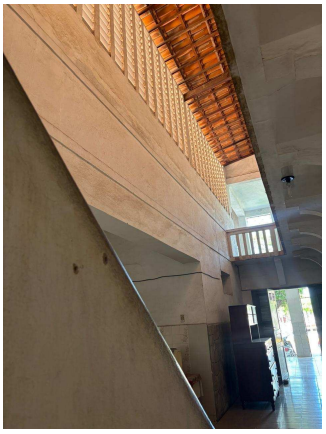
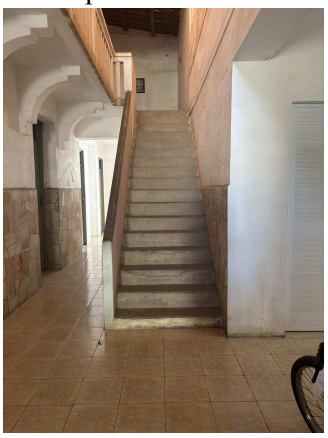
Fonte: Autora (2026).

Figuras 246 e 247: Corredor central e mezanino

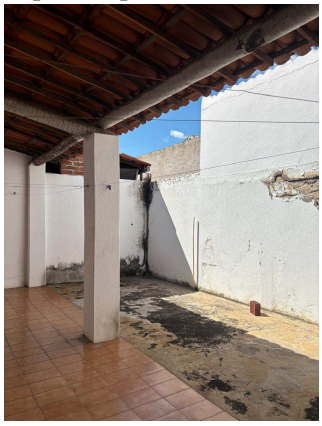
Fonte: Autora (2026).

Figuras 248 e 249: Vista da estrutura superior e escada de acesso

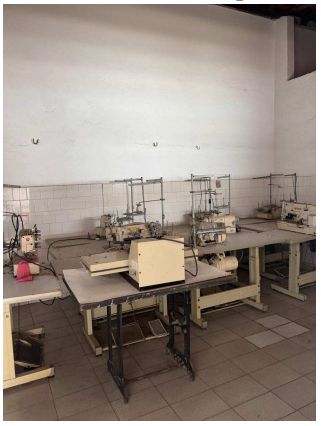
Fonte: Autora (2026).

Figuras 250 e 251: Alpendre posterior

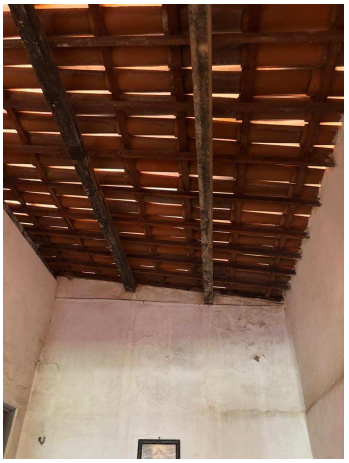
Fonte: Autora (2026).

Figuras 252 e 253: Máquinas de costura e azulejos na parede



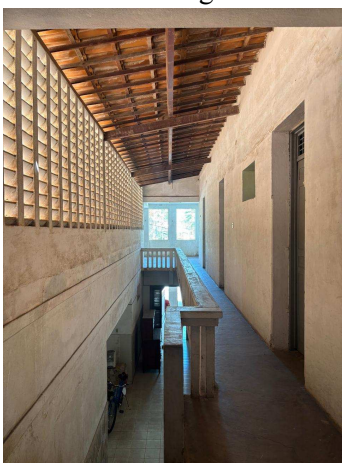
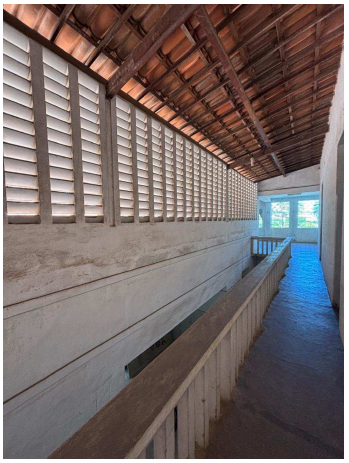

Fonte: Autora (2026).

Figuras 254 e 255: Pisos do mezanino e cobertura

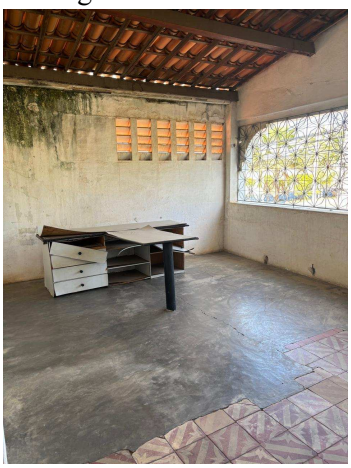
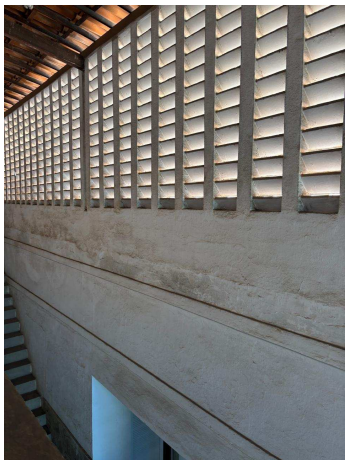
Fonte: Autora (2026).

Figuras 256 e 257: Mezanino

Fonte: Autora (2026).

Figuras 258 e 259: Mezanino e elementos vazados

Fonte: Autora (2026).

Figura 260: Mezanino



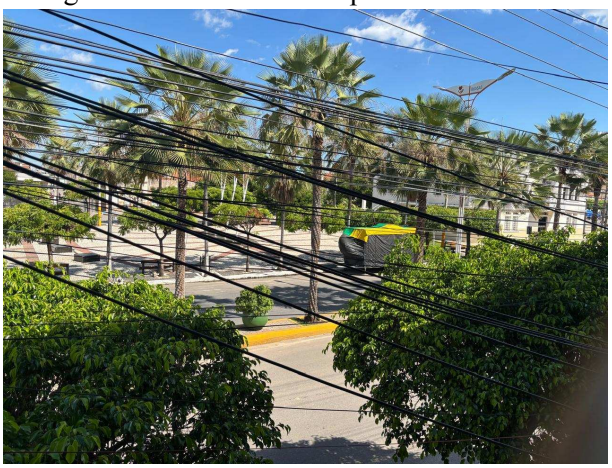
Fonte: Autora (2026).

Figura 261: Mezanino



Fonte: Autora (2026).

Figura 262: Vista da rua a partir do mezanino



Fonte: Autora (2026).

6 Questionário

Justificar a não realização da entrevista:	☐ Ocupante não autorizou	☑ Ocupante não encontrado
	☑ Outro: Devido à ausência de ocupantes que pudessem responder ao questionário, os dados históricos foram preenchidos com base em referências bibliográficas. As informações foram extraídas do livro *Russas: Sua Origem, sua Gente, sua História*, de Limério da Rocha (1977).	
Características do estabelecimento		
Ano da edificação:	☑ Informado na bibliografia: 1947	
	☐ Informação não encontrada	

Qual a história sobre esta edificação? (sobre a construção, fatos relevantes, moradores antigos)	☑ Informado na bibliografia: A Casa Paroquial foi construída pelo padre José Terceiro, no local onde anteriormente existiam três casas residenciais, sendo duas com frente para a Avenida Dom Lino e uma com frente para a Rua Padre Raul Vieira. De acordo com o registro consultado, o prédio que dava frente para a Rua Padre Raul Vieira pertencia ao senhor Joaquim Francisco de Sousa, enquanto os dois imóveis voltados para a Avenida Dom Lino pertenciam ao senhor Francisco Nogueira Perdigão. As obras de construção da Casa Paroquial foram iniciadas em 1945 e concluídas em 1947, tendo o acabamento sido realizado pelo padre Pedro de Alcântara. Desde então, o edifício passou a servir como residência do vigário da Paróquia.	
	☐ Informação não encontrada	
A bibliografia possui fotografias ou documentos importantes sobre a edificação?	☑ Sim: Figura 237	☐ Não possui documentos e fotografias

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES				
Ficha: *09*	**Data de visitação:** 18/03/2026	**Ocupada:**	☑ Sim	☐ Não
Edificação: *Centro Cultural Padre Pedro de Alcântara*				
Logradouro: *R. Dr. José Ramalho, Centro*		**Nº** *1592*		

Observações: Durante a visita a edificação estava em reforma e o acervo do local guardado em outro espaço.

1 Levantamento espacial e fotográfico da edificação

Coordenadas:	Latitude: 4°56'19.92"S	Longitude: 37°58'15.17"O

Figura 263: Localização



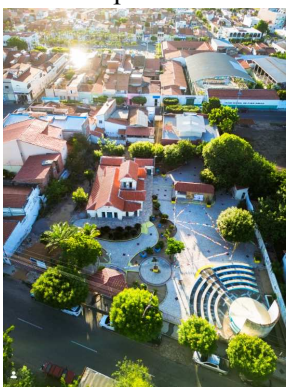
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2026).

Figura 264: Fachada frontal e lateral do Centro Cultural



Fonte: Autora (2026).

Figura 265: Vista superior do Centro Cultural



Fonte: Prefeitura de Russas (2025).

Figura 266: Fachada frontal do Centro Cultural



Fonte: Descobrindo e construindo Russas (2007).

2 Características do lote

Tipo de lote:	☑ Lote meio de quadra	☐ Lote de esquina	☐ Quadra inteira
	☐ Lote de três frentes	☐ Gaveta	☐ Quadra inteira
Edificação no lote:	☑ Edificação com afastamentos	☐ Edificação isolada no lote	☐ Edificação geminada (1 lado)
	☐ Edificação geminada (2 lados)	☐ Outro:	
Uso da área livre:	☐ Não tem área livre	☐ Estacionamento	☑ Jardim

	☐ Horta	☑ Lazer	☐ Depósito
	☑ Outro: Anfiteatro		

3 Características arquitetônicas

Elementos arquitetônicos:	➔ Cobertura cerâmica e beirais aparentes; ➔ Composição volumétrica escalonada; ➔ Alpendre incorporado ao volume; ➔ Ornamentação em frisos horizontais, grafismos em alto relevo, molduras entorno das esquadrias, portas e janelas com venezianas e empena triangular; ➔ Composição assimétrica equilibrada; ➔ Frontões destacados com aplicação de grafismos; ➔ Vãos com recorte escalonado; ➔ Esquadrias com venezianas.		
Uso:	☐ Residencial	☐ Comercial	☐ Misto
	☑ Institucional	☐ Religioso	☐ Depósito
	☐ Desocupado	☐ Outro:	
Gabarito:	☐ Térreo	☑ 1° pav.	☐ 2° pav.
	☐ Porão	☐ Sótão	☐ Mezanino
	☐ Outro:		

3.1 Fachada principal

Técnica construtiva:	☐ Taipa	☐ Adobe	☑ Alvenaria (tijolo batido)
	☐ Alvenaria (tijolo furado)	☐ Alvenaria (pedra)	☐ Alvenaria (mista)
	☐ Outro:	☐ Não identificado	
	Identificado a partir de:		
	☐ Material à mostra	☐ Processo dedutivo	☐ Depoimento do usuário
Acabamento da fachada:	☑ Pintura	☐ Cantaria	☐ Azulejo
	☐ Vidro	☐ Chapisco	☐ Madeira
	☐ Metal	☐ Outro:	
Material das esquadrias da fachada principal:	☐ Não possui	☐ Vidro	☑ Madeira
	☐ Ferro	☐ Alumínio	☐ Destruição total
	☐ PVC	☐ Fechada com alvenaria	☐ Outro:
Materiais empregados na cobertura:	☐ Destruição total	☐ Francesa	☐ Fibrocimento
	☑ Telha canal	☐ Metal	☐ Laje
	☐ Fibra e plástico	☐ Outro:	
Forma da coberta:	N° de águas:		

	☑ Cumeeira paralela à rua	☑ Cumeeira perpendicular à rua	☐ Laje plana
	☐ Laje inclinada	☐ 4 águas	☐ Outros:

3.2 Dados volumétricos

Anexos:	☐ Não possui	☐ Acréscimo vertical	☑ Acréscimo horizontal
	Identificado a partir de:		
	☐ Evidência na construção	☑ Depoimento do usuário	

3.3 Conservação

Estado de conservação:	☑ Bem conservado	☐ Parcialmente conservado	☐ Mal conservado
	☐ Ruína	☐ Vestígios	

4 Características internas e dados complementares

Paredes

Revestimento:	☐ Sem reboco	☑ Pintura	☐ Azulejo	☐ Outro:

Observações: Durante o período de visita a edificação encontrava-se em reforma e a nova pintura ainda seria realizada (Figuras 267 e 268).

Forro

Material:	☑ Gesso	☐ PVC	☐ Madeira	☐ Outro:

Piso

Material:	☐ Ladrilho	☐ Madeira	☑ Porcelanato	☐ Outro:

Observações: O piso do térreo é porcelanato (Figuras 269 e 270) e o do 1º pavimento é de madeira (Figuras 276).

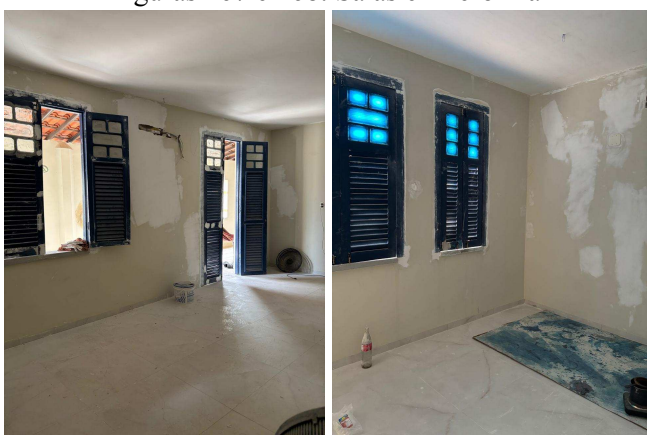
Escada

☑ Possui		☐ Não possui	
Material:	☑ Madeira	☐ Concreto	☐ Outro:

Observações: O guarda corpo da escada no 1º pavimento também é de madeira (Figuras 274 e 276).

5 Fotografias

Figuras 267 e 268: Salas em reforma



Fonte: Autora (2026).

Figuras 269 e 270: Salas em reforma



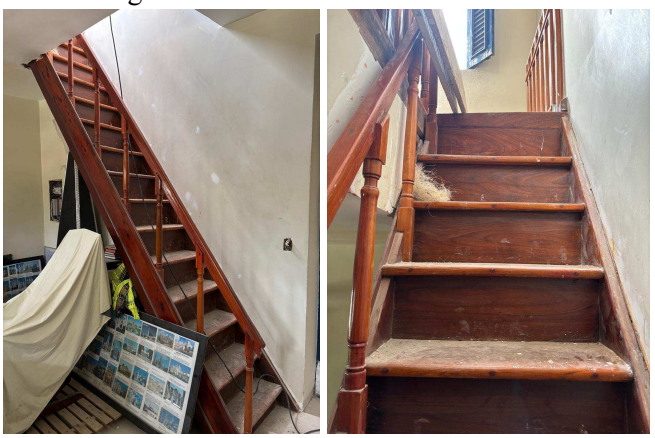
Fonte: Autora (2026).

Figuras 271 e 272: Esquadrias com venezianas



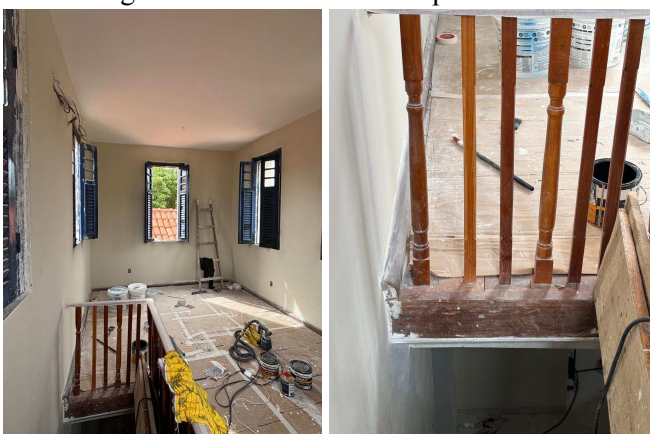
Fonte: Autora (2026).

Figuras 273 e 274: Escada de madeira



Fonte: Autora (2026).

Figuras 275 e 276: Primeiro pavimento



Fonte: Autora (2026).

Figuras 277 e 278: Alpendre frontal e lateral



Fonte: Autora (2026).

Figuras 279 e 280: Fachadas com rasgos escalonados



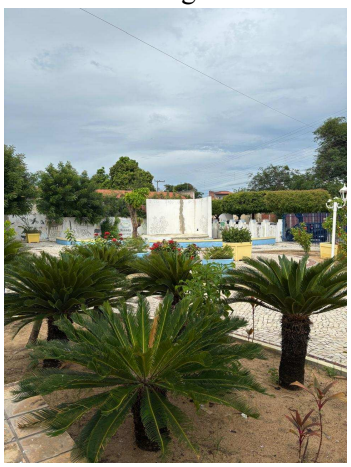
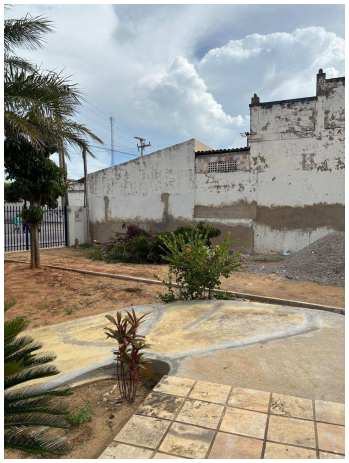
Fonte: Autora (2026).

Figuras 281 e 282: Esquadrias das fachadas



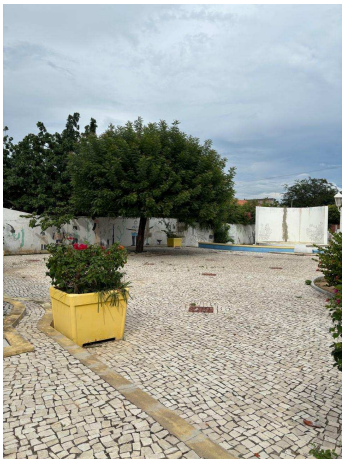
Fonte: Autora (2026).

Figuras 283 e 284: Área externa

Fonte: Autora (2026).

Figuras 285 e 286: Área externa e Construção onde estava o tanque




Fonte: Autora (2026).

6 Questionário

Justificar a não realização da entrevista:	☐ Ocupante não autorizou	☐ Ocupante não encontrado
Modo de entrevista:	☑ Presencial	☐ Virtual
Data da entrevista:	19/03/2026	

Dados do entrevistado

Nome: Raimundo Maciel de Araújo, 61 anos

Função no estabelecimento: Seu avô, Doutor Raimundo Maciel Pereira, foi o primeiro proprietário e responsável pela construção da edificação, anos após sua morte, Raimundo Maciel de Araújo, o entrevistado, morou na edificação por cerca de 10 anos, de 1975 à 1985. Atualmente, ele trabalha a frente do Museu do Centro Cultural.

Características do estabelecimento

Ano da edificação:	☑ Depoimento do entrevistado: 1935
	☐ Não soube informar
Conhece alguma história sobre esta edificação? (sobre a construção, fatos relevantes, moradores antigos)	☑ Depoimento do entrevistado: O entrevistado informou que a casa foi construída em 1935 por seu avô, Raimundo Maciel Pereira, sendo, na época, uma das edificações de maior destaque da área onde se inseria. Raimundo Maciel, Cirurgião Dentista, foi a um evento e trouxe a planta da casa para que pudesse ser o projeto de sua residência. Segundo o relato de Raimundo Maciel de Araújo, quando a residência foi edificada, o entorno ainda era pouco ocupado, o que fazia com que o imóvel se destacasse pela dimensão e imponência. O entrevistado destacou, inclusive, que a sala principal possuía grandes proporções, evidenciando o porte da construção original. De acordo com as informações prestadas, o imóvel pertenceu inicialmente ao seu avô, que nele residiu com a família. Após a morte do proprietário, a casa permaneceu vinculada à família, sendo posteriormente ocupada por outros parentes. O entrevistado relatou que, após o falecimento do avô, sua avó continuou morando no imóvel por cerca de dez anos. Mais tarde, o pai do entrevistado adquiriu a casa da sogra, mantendo a propriedade no âmbito familiar. O entrevistado informou ainda que passou a morar na residência em 1975, permanecendo no local até 1981, período em que conviveu diretamente com os espaços internos da casa e com parte de suas características originais. Em seu relato, explicou que a residência possuía, originalmente, três salas, três quartos e apenas um banheiro, além de um sobrado e de um tanque localizado na área externa, onde hoje há uma nova construção. Também mencionou que os quartos e o sobrado possuíam piso de madeira, enquanto as salas eram revestidas em mosaico, havendo ainda um compartimento com acabamento cerâmico, considerado por ele uma das

	partes mais bonitas da casa. No que se refere ao sistema construtivo, o entrevistado informou que a casa foi edificada com tijolo batido, destacando esse aspecto como uma característica importante da construção. Também relatou que a cobertura original possuía telhas antigas e trabalhadas, diferentes da cobertura atual. Segundo ele, a substituição do telhado descaracterizou parte significativa do imóvel, sobretudo por ter alterado a feição original da edificação. Sobre as transformações ocorridas ao longo do tempo, o entrevistado explicou que a casa sofreu modificações em sua configuração interna. Informou que, com o passar dos anos e especialmente após a adaptação do imóvel para novas funções, a residência teve sua organização espacial alterada, reduzindo-se de três salas para uma e de três quartos para dois, além de ter passado por ampliações e adaptações em alguns setores. Também mencionou que um antigo banheiro foi suprimido e que a casa passou a contar com dois sanitários em configuração posterior. O entrevistado relatou ainda que, em momento posterior, a propriedade foi vendida ao Estado, no ano de 1995. Após isso, o imóvel passou por intervenções e adaptações que culminaram na instalação de um equipamento cultural no local, inaugurado em 2004. Segundo seu relato, nesse processo houve limpeza do terreno, construção de novos elementos, como o anfiteatro, e alterações na estrutura da casa, o que resultou em perdas de características originais da residência. Além das informações sobre a edificação, o entrevistado forneceu dados relevantes sobre a família proprietária, ressaltando a importância de seu avô para a história local. Informou que Raimundo Maciel Pereira era uma figura de destaque no município, ele foi prefeito de 1951 a 1955 O depoimento também evidencia a forte relação afetiva dos descendentes com o imóvel, tanto por ter servido de moradia familiar quanto por representar a memória de diferentes gerações. Dessa forma, o relato do entrevistado permite compreender a residência não apenas como um bem edificado, mas também como um espaço de memória familiar e de referência para a história local, reunindo valores arquitetônicos, afetivos e históricos que contribuem para sua relevância patrimonial.
	☐ Não soube informar

Possui fotografias ou documentos importantes sobre a edificação?	☐ Sim, forneceu os documentos	☐ Preferiu não fornecer	☑ Não possui documentos e fotografias

Referências culturais

A preservação histórica é importante para a cidade?	☑ Sim	☐ Não	☐ Parcialmente	☐ Não sei opinar
Acha que a cidade possui um patrimônio histórico bem preservado?	☐ Sim	☐ Não	☑ Parcialmente	☐ Não sei opinar

Conhece alguma história ou fato sobre a cidade?

O entrevistado informou que a Farmácia Ramalho (ficha 06) constitui uma das edificações históricas de maior relevância para a cidade. Segundo seu relato, a farmácia foi fundada no ano de 1912, sendo reconhecida como a primeira farmácia da cidade.

De acordo com o entrevistado, além de sua função comercial e farmacêutica, a Farmácia Ramalho possuía grande importância no cotidiano da população, funcionando como um estabelecimento de referência para a comunidade. O entrevistado ressaltou ainda que a edificação ultrapassa cem anos de existência, o que reforça seu valor histórico. Contudo, relatou preocupação com o estado atual do imóvel, afirmando que, embora a fachada ainda permaneça, a parte posterior da construção comprometeu parte do seu valor histórico. Segundo ele, o prédio está escorado, e por trás da fachada já não se preserva mais a integridade da estrutura original, o que demonstra um quadro de fragilidade física e risco de perda do bem.

Qual ou quais edificações históricas da cidade são marcantes pra você?
Centro Cultural e sua atual residência.

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES				
Ficha: *10*	**Data de visitação:** 17/03/2026	**Ocupada:**	☐ Sim	☑ Não
Edificação: *Centro de artesanato*				
Logradouro: *R. Padre Zacarias Ramalho, Centro*			**N°** *137*	

Observações: A visita interna não foi realizada, pois o local está temporariamente fechado por questões estruturais.

1 Levantamento espacial e fotográfico da edificação

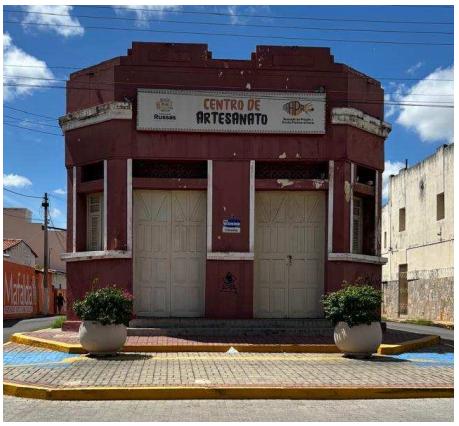
Coordenadas:	Latitude: 4°56'21.01"S	Longitude: 37°58'22.04"O

Figura 287: Localização



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2026).

Figura 288: Fachada frontal do Centro de Artesanato



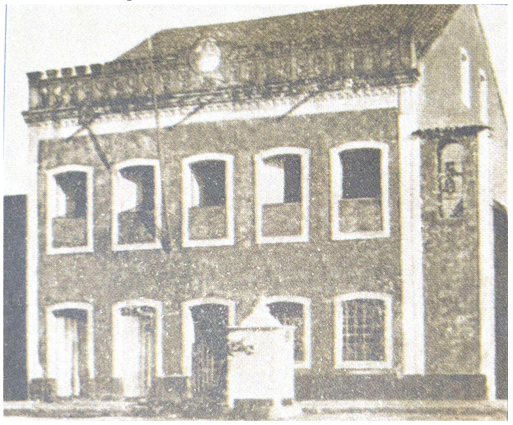
Fonte: Autora (2026).

Figura 289: Perspectiva do Centro de Artesanato



Fonte: Autora (2026).

Figura 290: Antiga Prefeitura, Câmara e Cadeia Pública



Fonte: Fonte: Descobrindo e construindo Russas (2007).

Observações: A Figura 290 representa o prédio onde funcionaram a Prefeitura e Cadeia Pública que foi demolido em 1939 para ser construído o novo Salão do Fórum (Rocha, 1977). Esse Salão do Fórum é onde atualmente funciona o centro de artesanato.

2 Características do lote

Tipo de lote:	☐ Lote meio de quadra	☐ Lote de esquina	☐ Quadra inteira
	☑ Lote de três frentes	☐ Gaveta	☐ Quadra inteira
Edificação no lote:	☐ Edificação com afastamentos	☑ Edificação isolada no lote	☐ Edificação geminada (1 lado)
	☐ Edificação geminada (2	☐ Outro:	

	lados)		
Uso da área livre:	☐ Não tem área livre	☐ Estacionamento	☑ Jardim
	☐ Horta	☑ Lazer	☐ Depósito
	☑ Outro: Praça		

3 Características arquitetônicas

Elementos arquitetônicos:	➔ Planta poligonal chanfrada; ➔ Simetria frontal; ➔ Coroamento escalonado; ➔ Vãos retangulares amplos; ➔ Base elevada por degrau contínuo; ➔ Ornamentação em relevo; ➔ Frisos verticais; ➔ Movimento na fachada obtido pelos chanfros, pelo recuo dos vãos em relação aos pilares e pelo desenho escalonado do coroamento.		
Uso:	☐ Residencial	☑ Comercial	☐ Misto
	☐ Institucional	☐ Religioso	☐ Depósito
	☐ Desocupado	☐ Outro:	
Gabarito:	☑ Térreo	☐ 1° pav.	☐ 2° pav.
	☐ Porão	☐ Sótão	☐ Mezanino
	☐ Outro:		

3.1 Fachada principal

Técnica construtiva:	☐ Taipa	☐ Adobe	☐ Alvenaria (tijolo batido)
	☐ Alvenaria (tijolo furado)	☐ Alvenaria (pedra)	☐ Alvenaria (mista)
	☐ Outro:	☑ Não identificado	
	Identificado a partir de:		
	☐ Material à mostra	☐ Processo dedutivo	☐ Depoimento do usuário
Acabamento da fachada:	☑ Pintura	☐ Cantaria	☐ Azulejo
	☐ Vidro	☐ Chapisco	☐ Madeira
	☐ Metal	☐ Outro:	
Material das esquadrias da fachada principal:	☐ Não possui	☐ Vidro	☑ Madeira
	☐ Ferro	☐ Alumínio	☐ Destruição total
	☐ PVC	☐ Fechada com alvenaria	☐ Outro:
Materiais empregados na cobertura:	☐ Destruição total	☐ Francesa	☐ Fibrocimento
	☑ Telha canal	☐ Metal	☐ Laje

	☐ Fibra e plástico	☐ Outro:	
Forma da coberta:	N° de águas:		
	☐ Cumeeira paralela à rua	☐ Cumeeira perpendicular à rua	☐ Laje plana
	☐ Laje inclinada	☑ 4 águas	☐ Outros:

3.2 Dados volumétricos

Anexos:	☑ Não possui	☐ Acréscimo vertical	☐ Acréscimo horizontal
	Identificado a partir de:		
	☑ Evidência na construção	☐ Depoimento do usuário	

3.3 Conservação

Estado de conservação:	☑ Bem conservado	☐ Parcialmente conservado	☐ Mal conservado
	☐ Ruína	☐ Vestígios	

4 Questionário

Justificar a não realização da entrevista:	☐ Ocupante não autorizou	☑ Ocupante não encontrado
	☑ Outro: Devido à ausência de ocupantes que pudessem responder ao questionário, os dados históricos foram preenchidos com base em referências bibliográficas. As informações foram extraídas do livro *Russas: Sua Origem, sua Gente, sua História*, de Limério da Rocha (1977).	
Características do estabelecimento		
Ano da edificação:	☑ Informado na bibliografia: 1944	
	☐ Informação não encontrada	
Qual a história sobre esta edificação? (sobre a construção, fatos relevantes, moradores antigos)	☑ Informado na bibliografia: A Figura 290 era o edifício onde funcionava antiga Câmara Municipal e Cadeia Pública. Essa edificação foi demolida em 1939 para dar lugar ao novo Salão do Fórum, inaugurado em 1944 (Figuras 288 e 289). Atualmente, o prédio não abriga mais o Fórum, funcionando como Centro de Artesanato. A antiga edificação, que também abrigava o Quartel e a Cadeia Pública, teve essas funções transferidas em 1937, ano da inauguração do Quartel da Polícia Militar (ficha 12), para a nova Unidade Militar.	
	☐ Informação não encontrada	
A bibliografia possui fotografias ou documentos importantes sobre a edificação?	☑ Sim: Figuras 40 e 62	☐ Não possui documentos e fotografias

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES				
Ficha: *11*	**Data de visitação:** 18/03/2026	**Ocupada:**	☑ Sim	☐ Não
Edificação: *Centro de pastoral*				
Logradouro: *R. Padre Zacarias Ramalho, Centro*		**Nº** *91*		

Observações: Durante a visita a edificação estava em reforma.

1 Levantamento espacial e fotográfico da edificação

Coordenadas:	Latitude: 4°56'19.65"S	Longitude: 37°58'20.94"O

Figura 291: Localização



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2026).

Figura 292: Fachada frontal do Centro de Pastoral



Fonte: Autora (2026).

2 Características do lote

Tipo de lote:	☑ Lote meio de quadra	☐ Lote de esquina	☐ Quadra inteira
	☐ Lote de três frentes	☐ Gaveta	☐ Quadra inteira
Edificação no lote:	☑ Edificação com afastamentos	☐ Edificação isolada no lote	☐ Edificação geminada (1 lado)
	☑ Edificação geminada (2 lados)	☐ Outro:	
	Observações: A parte frontal onde possui a recepção, circulação central, confessionários e o pavimento superior com as outras salas são geminadas com as edificações vizinhas, enquanto o espaço relacionado ao pátio e auditório possui afastamentos.		
Uso da área livre:	☐ Não tem área livre	☐ Estacionamento	☑ Jardim
	☐ Horta	☐ Lazer	☐ Depósito
	☐ Outro:		

3 Características arquitetônicas

Elementos arquitetônicos:	➔ Composição axial; ➔ Composição em dois pavimentos; ➔ Ritmo modular dos vãos verticalizados

	➔ Faixas verticais e horizontais pintadas; ➔ Gradis de ferro ornamentais.		
Uso:	☐ Residencial	☐ Comercial	☐ Misto
	☐ Institucional	☑ Religioso	☐ Depósito
	☐ Desocupado	☐ Outro:	
Gabarito:	☐ Térreo	☑ 1° pav.	☐ 2° pav.
	☐ Porão	☐ Sótão	☐ Mezanino
	☐ Outro:		

3.1 Fachada principal

Técnica construtiva:	☐ Taipa	☐ Adobe	☐ Alvenaria (tijolo batido)
	☐ Alvenaria (tijolo furado)	☐ Alvenaria (pedra)	☐ Alvenaria (mista)
	☐ Outro:	☑ Não identificado	
	Identificado a partir de:		
	☐ Material à mostra	☐ Processo dedutivo	☐ Depoimento do usuário
Acabamento da fachada:	☑ Pintura	☐ Cantaria	☐ Azulejo
	☐ Vidro	☐ Chapisco	☐ Madeira
	☐ Metal	☐ Outro:	
Material das esquadrias da fachada principal:	☐ Não possui	☐ Vidro	☑ Madeira
	☐ Ferro	☐ Alumínio	☐ Destruição total
	☐ PVC	☐ Fechada com alvenaria	☐ Outro:
Materiais empregados na cobertura:	☐ Destruição total	☐ Francesa	☐ Fibrocimento
	☑ Telha canal	☐ Metal	☐ Laje
	☐ Fibra e plástico	☐ Outro:	
Forma da coberta:	N° de águas:		
	☐ Cumeeira paralela à rua	☑ Cumeeira perpendicular à rua	☐ Laje plana
	☐ Laje inclinada	☐ 4 águas	☐ Outros:

3.2 Dados volumétricos

Anexos:	☐ Não possui	☑ Acréscimo vertical	☑ Acréscimo horizontal
	Identificado a partir de:		
	☐ Evidência na construção	☑ Depoimento do usuário: Atual área coberta e auditório não fazem parte da construção original	

3.3 Conservação

Estado de conservação:	☑ Bem conservado	☐ Parcialmente conservado	☐ Mal conservado
	☐ Ruína	☐ Vestígios	

4 Características internas e dados complementares

Paredes

Revestimento:	☐ Sem reboco	☑ Pintura	☐ Azulejo	☑ Outro: Porcelanato

Observações: No térreo as paredes possuem revestimento cerâmico e pintura (Figura 293), enquanto no pavimento superior há apenas pintura (Figuras 297 e 298).

Forro

Material:	☑ Gesso	☑ PVC	☐ Madeira	☐ Outro:

Observações: O forro do térreo é de gesso (Figuras 293 e 294) e o forro do 1º pavimento é PVC (Figuras 297 e 298). No pátio, onde não há forro, a estrutura do telhado é aparente (Figuras 299 e 301).

Piso

Material:	☐ Ladrilho	☐ Madeira	☑ Porcelanato	☐ Outro:

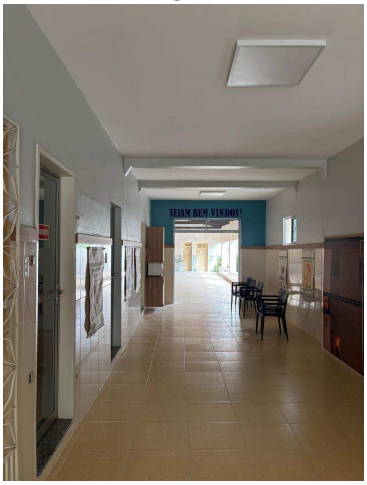
Escada

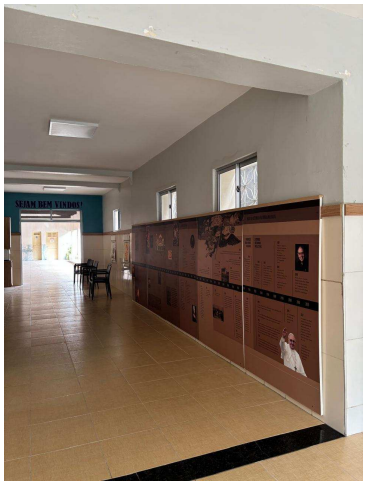
☑ Possui		☐ Não possui	
Material:	☐ Madeira	☑ Concreto	☐ Outro:

Observações: Existem duas escadas internas, uma de acesso às salas e banheiros (Figura 295) e outra de acesso ao auditório (Figura 300).

5 Fotografias

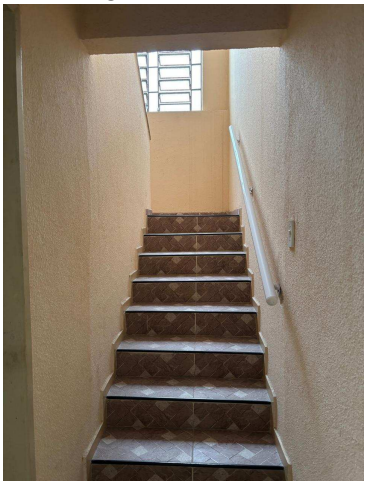
Figuras 293 e 294: Circulação central





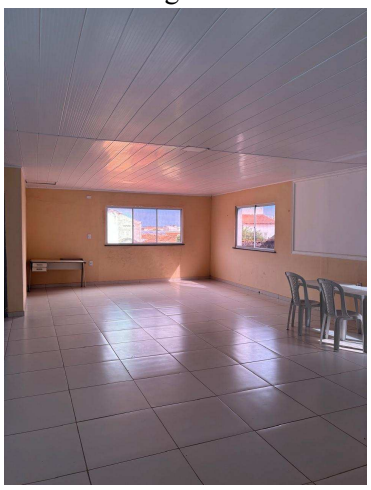
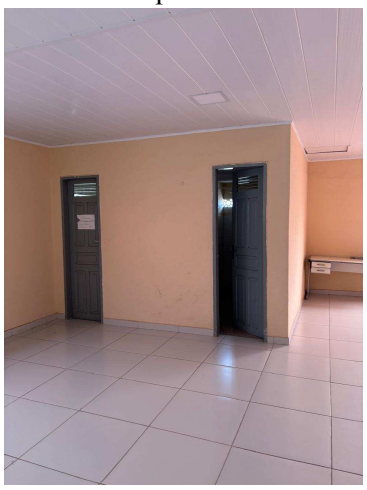
Fonte: Autora (2026).

Figuras 295 e 296: Escada e Sala de atendimento



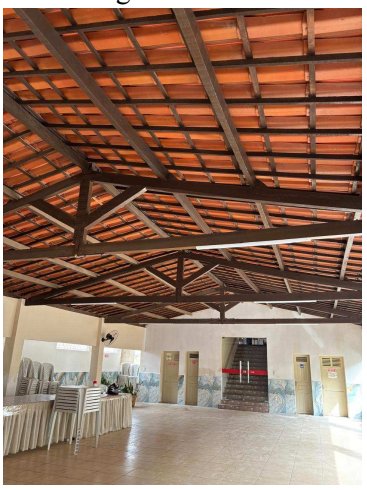
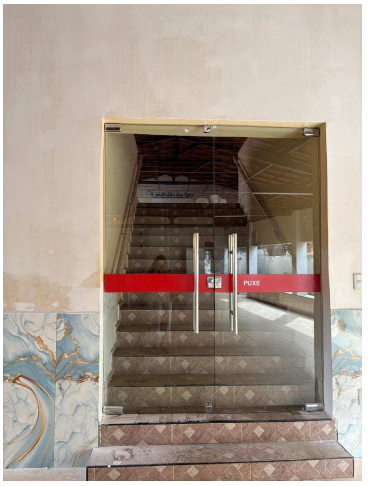

Fonte: Autora (2026).

Figuras 297 e 298: Pavimento superior

Fonte: Autora (2026).

Figuras 299 e 300: Pátio e Acesso ao auditório

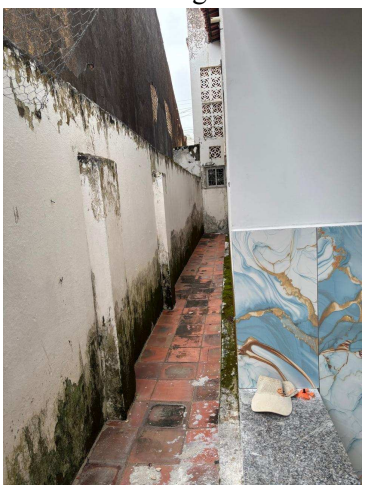
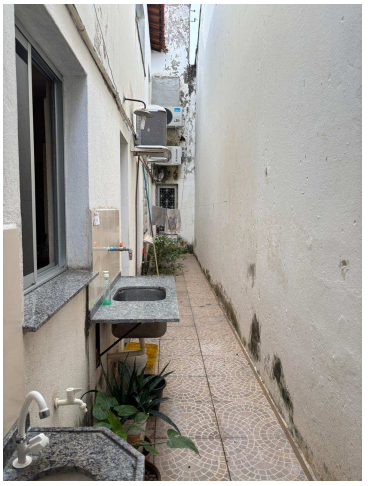
Fonte: Autora (2026).

Figura 301: Pátio



Fonte: Autora (2026).

Figuras 302 e 303: Afastamentos

Fonte: Autora (2026).

6 Questionário

Justificar a não realização da entrevista:	☐ Ocupante não autorizou	☐ Ocupante não encontrado
Modo de entrevista:	☑ Presencial	☐ Virtual
Data da entrevista:	30/03/2026	

Dados do entrevistado

Nome: Ricardo Torres

Função no estabelecimento: Estudou na edificação quando a mesma ainda era uma escola, em 1976.

Características do estabelecimento

Ano da edificação:	☐ Depoimento do entrevistado:
	☑ Não soube informar
Conhece alguma história sobre esta edificação? (sobre a construção, fatos relevantes,	☑ Depoimento do entrevistado: Ricardo Torres estudou no local no ano de 1976, quando a edificação já funcionava como Escola Paroquial. Informou que cursou desde o jardim até a quarta série.

moradores antigos)	O entrevistado informou que a edificação possuía, originalmente, uma configuração bastante simples, voltada ao funcionamento escolar. Segundo seu relato, a fachada era organizada de forma simétrica, com salas localizadas nas laterais e uma entrada central. Ao adentrar o imóvel, havia um grande salão ao fundo, descrito pelo entrevistado como um espaço amplo, com proporções aproximadas de seis por oito metros. A circulação vertical era feita por uma escada que conduzia ao pavimento superior, o qual ocupava praticamente a mesma dimensão do térreo. De acordo com o entrevistado, a porção posterior atualmente existente não integrava a construção original, sendo resultado de ampliações posteriores. A configuração antiga do prédio era mais compacta e concentrava apenas os espaços essenciais ao funcionamento da escola. No interior, funcionavam a diretoria, a secretaria e as salas de aula, distribuídas de maneira simples e funcional. Quanto aos materiais e acabamentos, o entrevistado informou que o piso era em mosaico. Mencionou ainda que as salas possuíam janelas laterais e quadro-negro, preservando a configuração típica de ambientes escolares do período. Também destacou a existência de uma escada de madeira que dava acesso ao pavimento superior.			
	☐ Não soube informar			
Possui fotografias ou documentos importantes sobre a edificação?	☐ Sim, forneceu os documentos	☐ Preferiu não fornecer	☑ Não possui documentos e fotografias	

Referências culturais

A preservação histórica é importante para a cidade?	☑ Sim	☐ Não	☐ Parcialmente	☐ Não sei opinar
Acha que a cidade possui um patrimônio histórico bem preservado?	☐ Sim	☑ Não	☐ Parcialmente	☐ Não sei opinar

Conhece alguma história ou fato sobre a cidade?

O entrevistado informou um fato que considera relevante para a memória histórica e religiosa da cidade, relacionado à imagem venerada na Igreja Matriz. Segundo seu relato, a imagem atualmente cultuada pela população não seria a mesma que teria dado origem à devoção local a Nossa Senhora do Rosário. De acordo com ele, a imagem atualmente presente na igreja corresponderia a Nossa Senhora de Pompeia, e não à imagem original de Nossa Senhora do Rosário, e esta teria sido retirada da igreja em razão de seu estado de conservação.

O entrevistado destacou que não se sabe, com precisão, o paradeiro da peça original, e ressaltou ainda que esse desaparecimento constitui um aspecto pouco esclarecido da história da Matriz, uma vez que a imagem original teria sido retirada sem que houvesse, segundo ele, informações amplamente conhecidas sobre sua destinação. Conforme relatado, em tentativas de localizar a peça, chegou-se a considerar a possibilidade de que ela tivesse sido encaminhada a um museu de arte sacra, hipótese que, no entanto, não se confirmou.

Qual ou quais edificações históricas da cidade são marcantes pra você?
Cinema de Russas, hoje o espaço é uma praça.

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES				
Ficha: *12*	**Data de visitação:** 20/03/2026	**Ocupada:**	☑ Sim	☐ Não
Edificação: *Sede do 1º Batalhão Militar (Quartel da PM)*				
Logradouro: *Av. Irmã Maria da Graça, Planalto da Catumbela*			**Nº** *345*	

1 Levantamento espacial e fotográfico da edificação

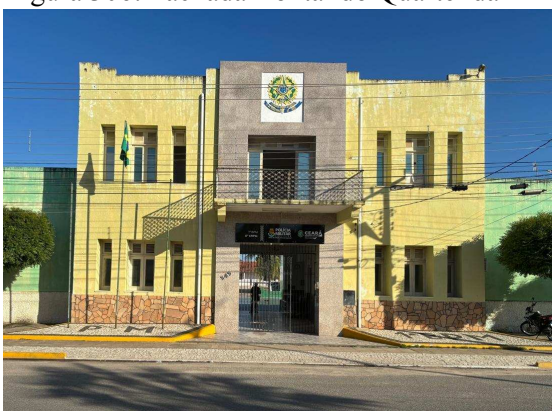
Coordenadas:	Latitude: 4°56'35.63"S	Longitude: 37°58'45.52"O

Figura 305: Localização



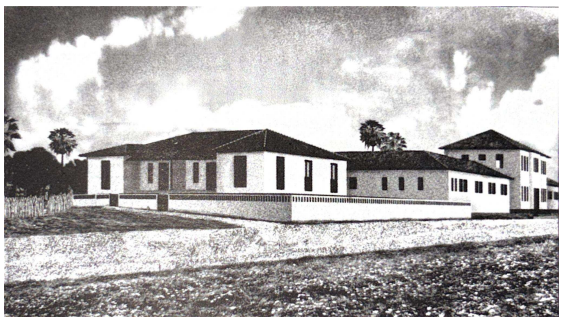
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2026).

Figura 306: Fachada frontal do Quartel da PM



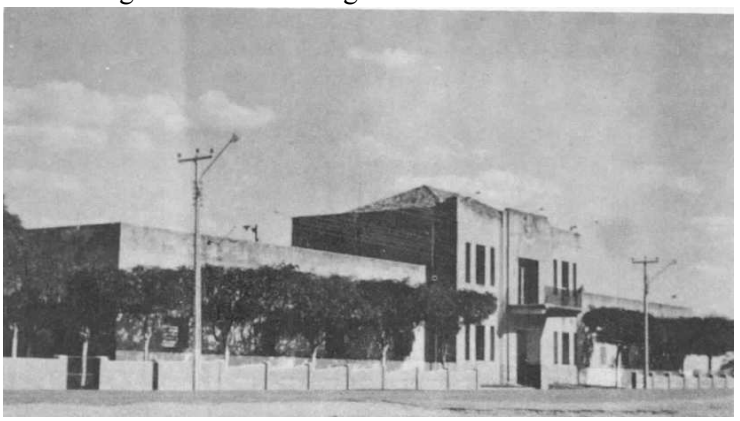
Fonte: Autora (2026).

Figura 307: Quartel do Primeiro Batalhão da Força Pública em 1937



Fonte: Foto extraída da Revista Mauricéa, Recife, 1940, restaurada por Rocha, apud Russas: 200 anos de emancipação política (2022).

Figura 308: Foto antiga do 1° Batalhão Militar



Fonte: Russas: Sua origem, sua gente, sua história (1977).

2 Características do lote

Tipo de lote:	☐ Lote meio de quadra	☑ Lote de esquina	☐ Quadra inteira
	☐ Lote de três frentes	☐ Gaveta	☐ Quadra inteira
Edificação no lote:	☑ Edificação com afastamentos	☐ Edificação isolada no lote	☐ Edificação geminada (1 lado)
	☐ Edificação geminada (2 lados)	☐ Outro:	
Uso da área livre:	☐ Não tem área livre	☐ Estacionamento	☑ Jardim
	☐ Horta	☑ Lazer	☐ Depósito
	☑ Outro: Quadra, deck, piscina, campo de futebol		

3 Características arquitetônicas

Elementos arquitetônicos:	➔ Composição axial e simétrica; ➔ Vãos retangulares verticalizados; ➔ Elementos horizontais marcados por frisos e cornijas; ➔ Fachada com platibanda; ➔ Embasamento revestido em cantaria.		
Uso:	☐ Residencial	☐ Comercial	☐ Misto
	☑ Institucional	☐ Religioso	☐ Depósito
	☐ Desocupado	☐ Outro:	
Gabarito:	☐ Térreo	☑ 1° pav.	☐ 2° pav.
	☐ Porão	☐ Sótão	☐ Mezanino
	☐ Outro:		

3.1 Fachada principal

Técnica construtiva:	☐ Taipa	☐ Adobe	☐ Alvenaria (tijolo batido)
	☐ Alvenaria (tijolo furado)	☑ Alvenaria (pedra)	☐ Alvenaria (mista)
	☑ Outro: Concreto	☐ Não identificado	
	Identificado a partir de:		
	☐ Material à mostra	☐ Processo dedutivo	☑ Depoimento do usuário
Acabamento da fachada:	☑ Pintura	☑ Cantaria	☐ Azulejo
	☐ Vidro	☐ Chapisco	☐ Madeira
	☐ Metal	☑ Outro: Granito	
Material das esquadrias da fachada principal:	☐ Não possui	☑ Vidro	☑ Madeira
	☐ Ferro	☐ Alumínio	☐ Destruição total
	☐ PVC	☐ Fechada com alvenaria	☑ Outro: Guarda corpo ornamentado de grade de ferro
Materiais empregados na cobertura:	☐ Destruição total	☐ Francesa	☐ Fibrocimento
	☑ Telha canal	☐ Metal	☐ Laje
	☐ Fibra e plástico	☐ Outro:	
Forma da coberta:	N° de águas:		
	☑ Cumeeira paralela à rua	☑ Cumeeira perpendicular à rua	☐ Laje plana
	☐ Laje inclinada	☐ 4 águas	☐ Outros:

3.2 Dados volumétricos

Anexos:	☐ Não possui	☐ Acréscimo vertical	☑ Acréscimo horizontal
	Identificado a partir de:		
	☐ Evidência na construção	☑ Depoimento do usuário: Deck construído em 2025	

3.3 Conservação

Estado de conservação:	☑ Bem conservado	☐ Parcialmente conservado	☐ Mal conservado
	☐ Ruína	☐ Vestígios	

4 Características internas e dados complementares

Paredes

Revestimento:	☐ Sem reboco	☑ Pintura	☑ Azulejo	☑ Outro: Cantaria e revestimento cerâmico

Observações: A maior parte das paredes são revestidas com pintura (Figuras 321 e 322), entretanto, metade das paredes da circulação é revestida em pedra (Figuras 327 e 328) e a parede do consultório odontológico está em revestimento cerâmico (Figuras 345 e 346).

Forro

Material:	☑ Gesso	☑ PVC	☐ Madeira	☑ Outro: Laje

Observações: O 1° pavimento é forro de gesso (Figura 321), algumas salas do térreo é PVC (Figuras 345 e 347) e o pátio externo está em laje sem forro (Figuras 330).

Piso

Material:	☐ Ladrilho	☐ Madeira	☑ Porcelanato	☑ Outro: Cerâmica

Observações: Alguns ambientes possuem piso de porcelanato (Figura 315) e outras de cerâmica (Figuras 321 e 322).

Escada

☑ Possui		☐ Não possui	
Material:	☐ Madeira	☑ Concreto	☐ Outro:

Figura 309: Placa informativa da construção



Fonte: Autora (2026).

Figura 310: Placa informativa da história da edificação



Fonte: Autora (2026).

Figura 311: Placa informativa da reforma 2000-2002



Fonte: Autora (2026).

Figura 312: Galeria dos Comandantes



Fonte: Autora (2026).

Figuras 313 e 314: Paredes revestidas em pedra



Fonte: Autora (2026).

Figuras 315 e 316: Pátio e Quadra de futsal



Fonte: Autora (2026).

Figuras 317 e 318: Ilustração da edificação original



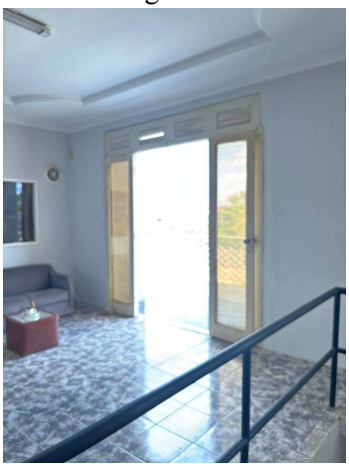
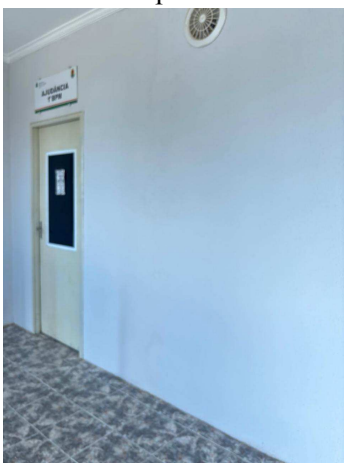
Fonte: Autora (2026).

Figuras 319 e 320: Paredes com cerca de 45cm



Fonte: Autora (2026).

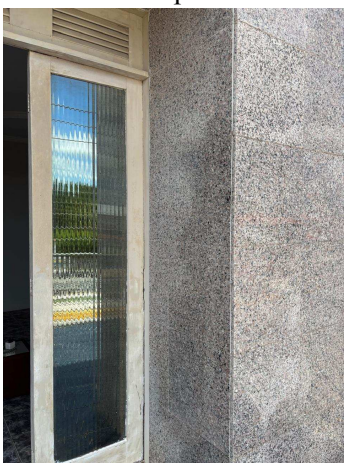
Figuras 321 e 322: Pavimento superior

Fonte: Autora (2026).

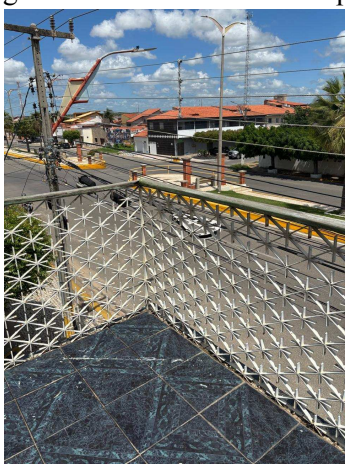
Figuras 323 e 324: Revestimento superior





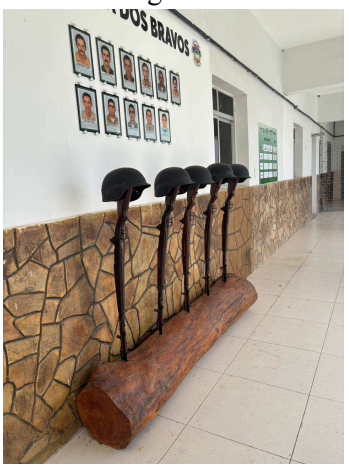
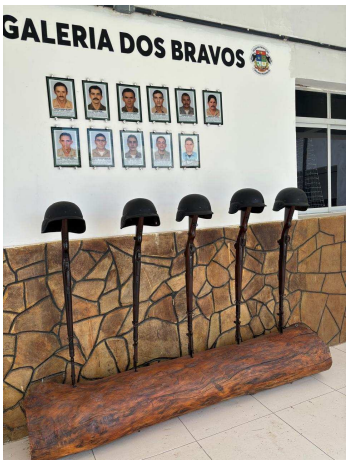
Fonte: Autora (2026).

Figuras 325 e 326: Guarda corpo da varanda e Sala do Coronel



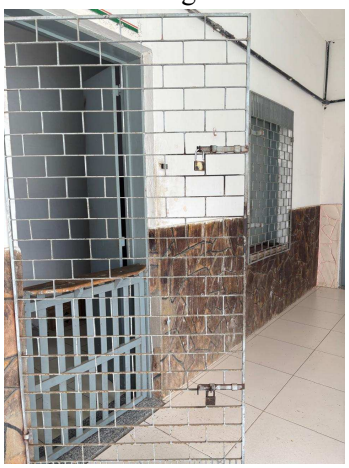
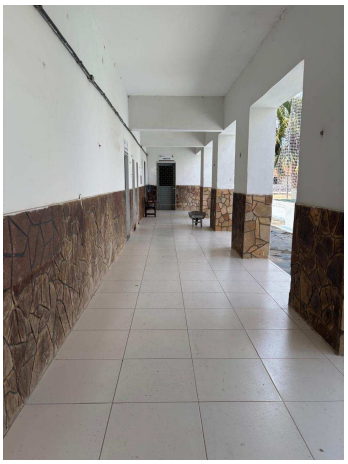

Fonte: Autora (2026).

Figuras 327 e 328: Galeria dos Bravos

Fonte: Autora (2026).

Figuras 329 e 330: Pátio externo

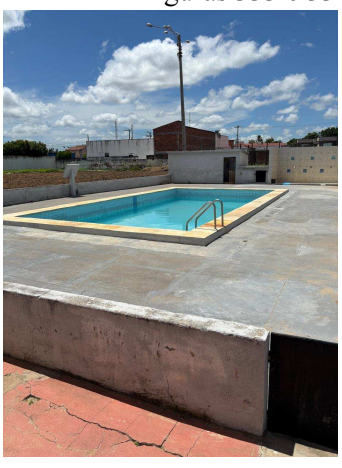
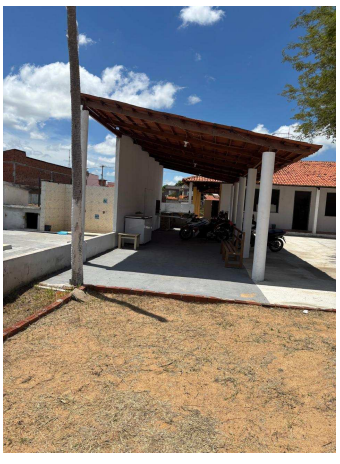
Fonte: Autora (2026).

Figuras 331 e 332: Auditório e Campo de futebol




Fonte: Autora (2026).

Figuras 333 e 334: Piscina e Deck

Fonte: Autora (2026).

Figura 335: Rancho



Fonte: Autora (2026).

Figuras 336 e 337: Rancho



Fonte: Autora (2026).

Figuras 338 e 339: Piso do rancho



Fonte: Autora (2026).

Figuras 340 e 341: Rancho



Fonte: Autora (2026).

Figura 342: Rancho



Fonte: Autora (2026).

Figura 343: Rancho



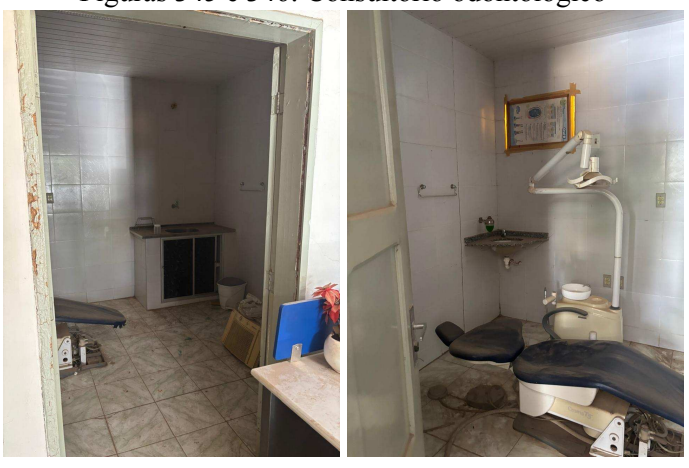
Fonte: Autora (2026).

Figura 344: Rancho



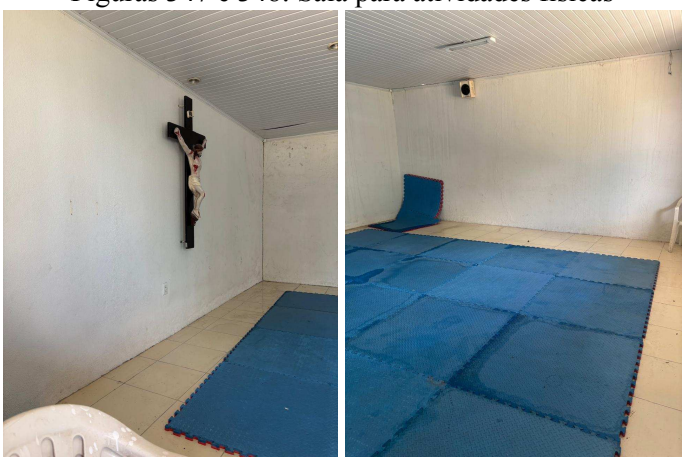
Fonte: Autora (2026).

Figuras 345 e 346: Consultório odontológico



Fonte: Autora (2026).

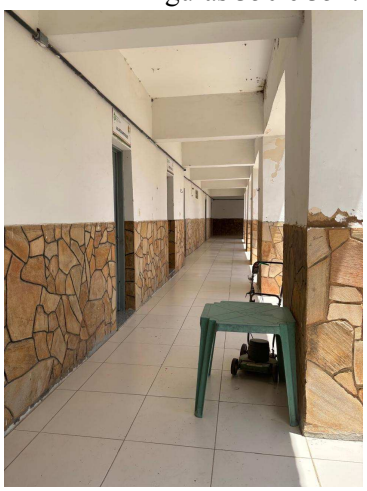
Figuras 347 e 348: Sala para atividades físicas



Fonte: Autora (2026).

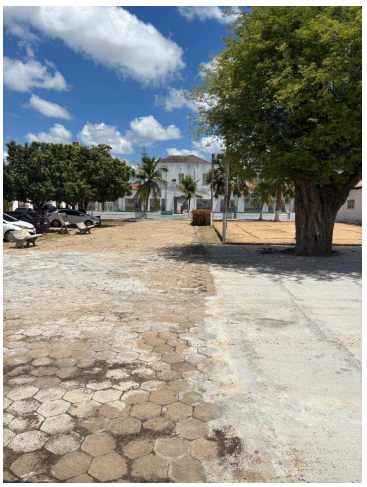
Figuras 347 e 348: (Depoimento do usuário) A sala que hoje é para atividades físicas era uma capela que foi inaugurada em 1976 e o Cristo na parede é o original da capela.

Figuras 350 e 351: Pilares do alpendre



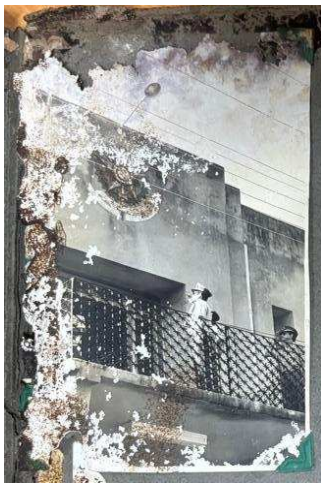

Fonte: Autora (2026).

Figuras 352 e 353: Área externa

Fonte: Autora (2026).

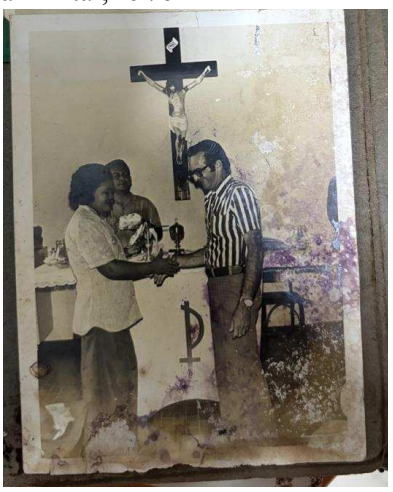
Figuras 354 e 355: Fachada do 1° Batalhão da Polícia Militar, década de 70




Fonte: Acervo do Quartel da Polícia Militar (1976).

Figuras 356 e 357: Inauguração da Capela do 1° Batalhão da Polícia Militar, 1976





Fonte: Acervo do Quartel da Polícia Militar (1976).

Figura 358: Almoço oferecido no rancho aos oficiais visitantes, década de 70



Fonte: Acervo do Quartel da Polícia Militar (1976).

Figura 359: Fachada do 1° Batalhão da Polícia Militar, década de 70



Fonte: Acervo do Quartel da Polícia Militar (1976).

6 Questionário

Justificar a não realização da entrevista:	☐ Ocupante não autorizou	☐ Ocupante não encontrado

Modo de entrevista:	☑ Presencial	☐ Virtual
Data da entrevista:	20/03/2026	

Dados do entrevistado

Nome: Sargento Regis

Função no estabelecimento: Assessor de relações públicas

Características do estabelecimento

Ano da edificação:

☑ Depoimento do entrevistado: 1937

☐ Não soube informar

Conhece alguma história sobre esta edificação? (sobre a construção, fatos relevantes, moradores antigos)

☑ Depoimento do entrevistado:

Construído durante o governo do Dr. F. de Menezes Pimentel, o edifício teve sua obra iniciada em 1936 e foi inaugurado em 1937. Foi erguido com o esforço conjunto de operários, soldados e presos. A compra do terreno, realizada pelo general Manuel Cordeiro Neto, tinha como finalidade a construção do 1º Batalhão da Polícia Militar e do Patronato, tendo ele próprio doado o terreno.

Antes da construção do 1º Batalhão da Polícia Militar do Ceará, a cadeia pública funcionava no mesmo prédio da Câmara e do Fórum, atual Centro de Artesanato. Com o intuito de fornecer um local adequado para os soldados, foi liderada a construção dessa edificação.

O sargento afirmou que, em uma reforma mais recente, alguns vãos foram abertos nas paredes das salas onde os presos ficavam, e que essas paredes possuíam cerca de 45 cm de espessura.

Regis deu ênfase à construção da marquise. Segundo documentos, ela teria sido acrescentada em uma reforma ocorrida durante a década de 80, entretanto, fotografias de 1976 já mostram a presença desse elemento.

O rancho, que não faz parte da construção original, foi construído antes da década de 80, desativado em 2010 e, atualmente, encontra-se abandonado, servindo apenas para o armazenamento de entulho.

Outra reforma marcante foi a realizada entre 2001 e 2002, na qual ocorreram intervenções como a reforma do frontispício e o acabamento em granito, além de melhorias nos pisos, nos alojamentos femininos, na copa, na secretaria, no pavilhão administrativo, em salas, banheiros e armários, entre outras adequações internas.

O usuário afirma que as reformas mais recentes foram pontuais e motivadas por necessidades imediatas da edificação, com exceção do deck construído para a comemoração de fim de ano de 2025.

Ele também aponta as dificuldades enfrentadas pelos usuários da edificação: devido às suas dimensões, as verbas acabam sendo insuficientes para a manutenção de um imóvel desse porte, fazendo com que muitos espaços permaneçam abandonados, como o rancho, algumas salas e casas existentes dentro do terreno. Apesar disso, ele procura propor atividades que incentivem a comunidade a utilizar o espaço, como futsal, hidroginástica e aulas de defesa pessoal para mulheres. Regis afirma que o local é um importante patrimônio histórico da cidade e que deveria haver melhores condições para conservar esse espaço tão relevante para a população.

☐ Não soube informar

Possui fotografias ou documentos importantes sobre a edificação?	☑ Sim, forneceu os documentos: Figuras 354 a 359	☐ Preferiu não fornecer	☐ Não possui documentos e fotografias

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES				
Ficha: *13*	**Data de visitação:** 20/03/2026	**Ocupada:**	☑ Sim	☐ Não
Edificação: *UNECIM - Unidade Educacional Coração Imaculado de Maria (Museu Padre Júlio Maria e Auditório Lino Gonçalves)*				
Logradouro: *R. Monsenhor João Luís, Vila Matoso*		**Nº** *374*		

Observações: A escola UNECIM foi inaugurada no ano de 1937 e, com o passar dos anos, a edificação foi sendo ampliada. O foco desta ficha recai sobre os espaços que sofreram menos modificações, como o Museu Padre Júlio Maria e o Auditório Lino Gonçalves.
O terreno no qual a escola está localizada possui algumas construções internas, nas quais variam os materiais e os tipos de cobertura, pisos, revestimentos, forros, entre outros elementos.
A edificação possui três frentes: a fachada principal, de acesso à recepção e ao setor burocrático da escola (Figura 361), localizada na Rua Monsenhor João Luís, nº 374, Vila Matoso; a fachada onde se localiza o auditório (Figura 362), voltada para a Av. Irmã Maria da Graça; e a fachada de acesso dos alunos, situada na Travessa 25 de Agosto.
As análises relacionadas às características arquitetônicas referem-se à fachada principal, localizada na Rua Monsenhor João Luís, nº 374, Vila Matoso.

1 Levantamento espacial e fotográfico da edificação

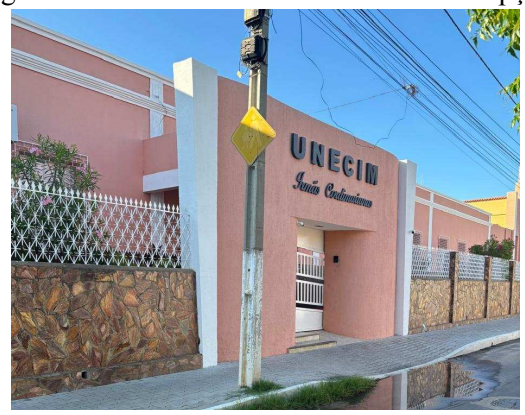
Coordenadas:	Latitude: 4°56'34.37"S	Longitude: 37°58'41.51"O

Figura 360: Localização



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2026).

Figura 361: Fachada frontal de acesso à recepção



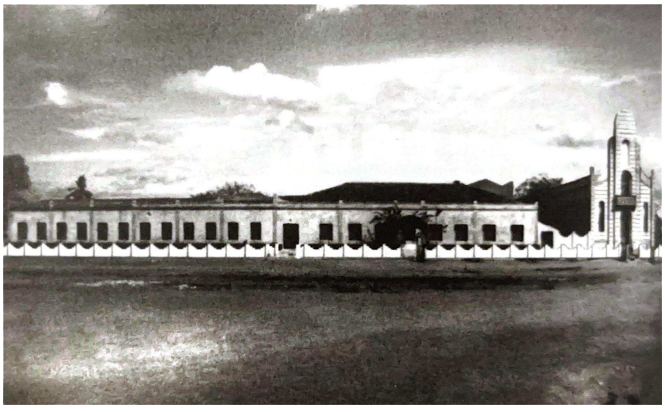
Fonte: Autora (2026).

Figura 362: Fachada de acesso ao auditório



Fonte: Autora (2026).

Figura 363: Patronato Imaculado Coração de Maria, década de 40



Fonte: Russas: 200 anos de emancipação política (2022).

2 Características do lote

Tipo de lote:	☐ Lote meio de quadra	☐ Lote de esquina	☐ Quadra inteira
	☑ Lote de três frentes	☐ Gaveta	☐ Quadra inteira

Edificação no lote:	☑ Edificação com afastamentos	☐ Edificação isolada no lote	☐ Edificação geminada (1 lado)
	☐ Edificação geminada (2 lados)	☐ Outro:	
Uso da área livre:	☐ Não tem área livre	☐ Estacionamento	☑ Jardim
	☐ Horta	☑ Lazer	☑ Depósito
	☐ Outro:		

3 Características arquitetônicas

Elementos arquitetônicos:	➔ Composição frontal horizontalizada; ➔ Volumetria linear e compacta; ➔ Marquise sobre a entrada; ➔ Fechamento metálico vazado no acesso; ➔ Planos laterais ornamentais gradeados; ➔ Embasamento revestido em pedra aparente.

Uso:	☐ Residencial	☐ Comercial	☐ Misto
	☑ Institucional	☐ Religioso	☐ Depósito
	☐ Desocupado	☐ Outro:	
Gabarito:	☐ Térreo	☑ 1° pav.	☐ 2° pav.
	☐ Porão	☐ Sótão	☐ Mezanino
	☐ Outro:		

3.1 Fachada principal

Técnica construtiva:	☐ Taipa	☐ Adobe	☐ Alvenaria (tijolo batido)
	☐ Alvenaria (tijolo furado)	☐ Alvenaria (pedra)	☐ Alvenaria (mista)
	☐ Outro:	☑ Não identificado	
	Identificado a partir de:		
	☐ Material à mostra	☐ Processo dedutivo	☐ Depoimento do usuário
Acabamento da fachada:	☑ Pintura	☑ Cantaria	☐ Azulejo
	☐ Vidro	☐ Chapisco	☐ Madeira
	☐ Metal	☐ Outro:	
Material das esquadrias da fachada principal:	☐ Não possui	☐ Vidro	☐ Madeira
	☐ Ferro	☐ Alumínio	☐ Destruição total
	☐ PVC	☐ Fechada com alvenaria	☑ Outro: Grades de ferro
Materiais empregados na cobertura:	☐ Destruição total	☐ Francesa	☐ Fibrocimento
	☑ Telha canal	☐ Metal	☐ Laje

	☐ Fibra e plástico	☐ Outro:	
Forma da coberta:	N° de águas:		
	☑ Cumeeira paralela à rua	☐ Cumeeira perpendicular à rua	☐ Laje plana
	☐ Laje inclinada	☐ 4 águas	☐ Outros:
	Observações: A maior parte da edificação possui cobertura em telha canal, enquanto as quadras apresentam cobertura em fibrocimento. A forma da cobertura varia de acordo com cada construção e com sua relação com a rua. No volume da recepção, a cumeeira é paralela à via, enquanto o auditório possui cobertura em quatro águas.		

3.2 Dados volumétricos

Anexos:	☐ Não possui	☐ Acréscimo vertical	☑ Acréscimo horizontal: Cantina, Área técnica, etc.
	Identificado a partir de:		
	☑ Evidência na construção	☐ Depoimento do usuário	

3.3 Conservação

Estado de conservação:	☑ Bem conservado	☐ Parcialmente conservado	☐ Mal conservado
	☐ Ruína	☐ Vestígios	

4 Características internas e dados complementares - Museu Padre Júlio Maria

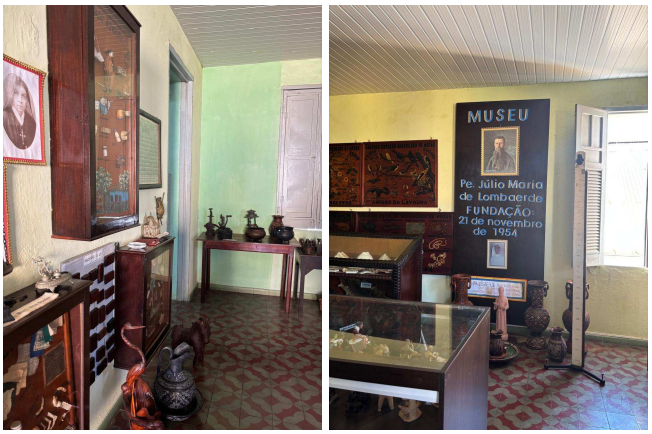
Paredes				
Revestimento:	☐ Sem reboco	☑ Pintura	☐ Azulejo	☐ Outro:
Forro				
Material:	☐ Gesso	☑ PVC	☐ Madeira	☐ Outro:
Piso				
Material:	☑ Ladrilho	☐ Madeira	☐ Porcelanato	☐ Outro:
Escada				
☐ Possui		☑ Não possui		
Material:	☐ Madeira	☐ Concreto	☐ Outro:	

5 Fotografias - Museu Padre Júlio Maria

Figuras 364 e 365: Exposição do museu	Figuras 366 e 367: Exposição do museu e Placa de fundação

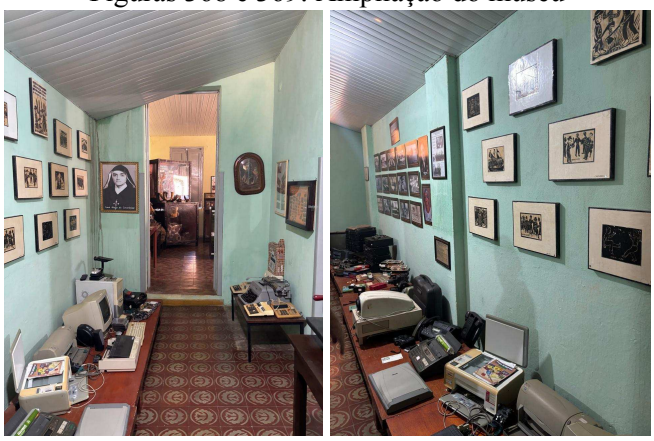


Fonte: Autora (2026).



Fonte: Autora (2026).

Figuras 368 e 369: Ampliação do museu



Fonte: Autora (2026).

Figuras 370 e 371: Exposição do museu



Fonte: Autora (2026).

Figura 372: Exposição do museu



Fonte: Autora (2026).

Figura 373: Exposição do museu



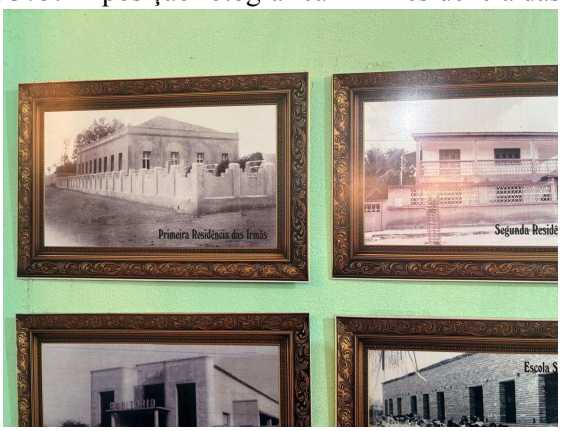
Fonte: Autora (2026).

Figura 374: Exposição fotográfica - Auditório Dom Lino



Fonte: Autora (2026).

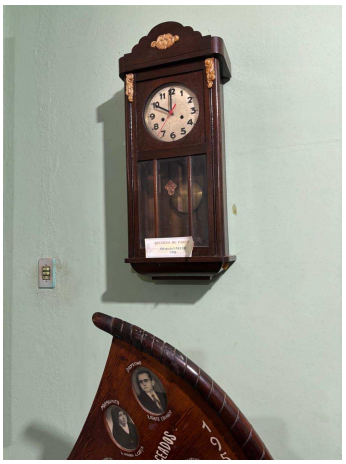
Figura 375: Exposição fotográfica - 1° Residência das Irmãs



Fonte: Autora (2026).

Figuras 376 e 377: 1ª turma de concluintes (1957) e Relógio

Figuras 378 e 379: Cadeiras que ficavam na recepção

Fonte: Autora (2026).




Fonte: Autora (2026).

Figuras 380 e 381: Turmas de concluintes





Fonte: Autora (2026).

Figuras 382 e 383: Exposição do jubilar da congregação





Fonte: Autora (2026).

Figura 384: Fachada da Capela, década de 70/80



Fonte: Acervo da UNECIM (s/d).

Figura 385: Fachada da Capela, século XX



Fonte: IBGE (s/d).

6 Características internas e dados complementares - Auditório Lino Gonçalves

Paredes				
Revestimento:	☐ Sem reboco	☑ Pintura	☐ Azulejo	☐ Outro:
Forro				
Material:	☐ Gesso	☑ PVC	☐ Madeira	☐ Outro:
Piso				
Material:	☑ Ladrilho	☐ Madeira	☐ Porcelanato	☐ Outro:

Escada			
☑ Possui		☐ Não possui	
Material:	☐ Madeira	☑ Concreto	☐ Outro:

7 Fotografias - Auditório Lino Gonçalves

Figuras 386 e 387: Auditório



Fonte: Autora (2026).

Figuras 388 e 389: Auditório



Fonte: Autora (2026).

Figuras 390 e 391: Auditório



Fonte: Autora (2026).

Figuras 392 e 393: Escada e palco



Fonte: Autora (2026).

Figuras 394 e 395: Esquadria e Parede do palco originais



Fonte: Autora (2026).

Figuras 396 e 397: Acesso lateral ao auditório



Fonte: Autora (2026).

8 Questionário

Justificar a não realização da entrevista:	☐ Ocupante não autorizou	☐ Ocupante não encontrado	
Modo de entrevista:	☑ Presencial	☐ Virtual	
Data da entrevista:	20/03/2026		

Dados do entrevistado

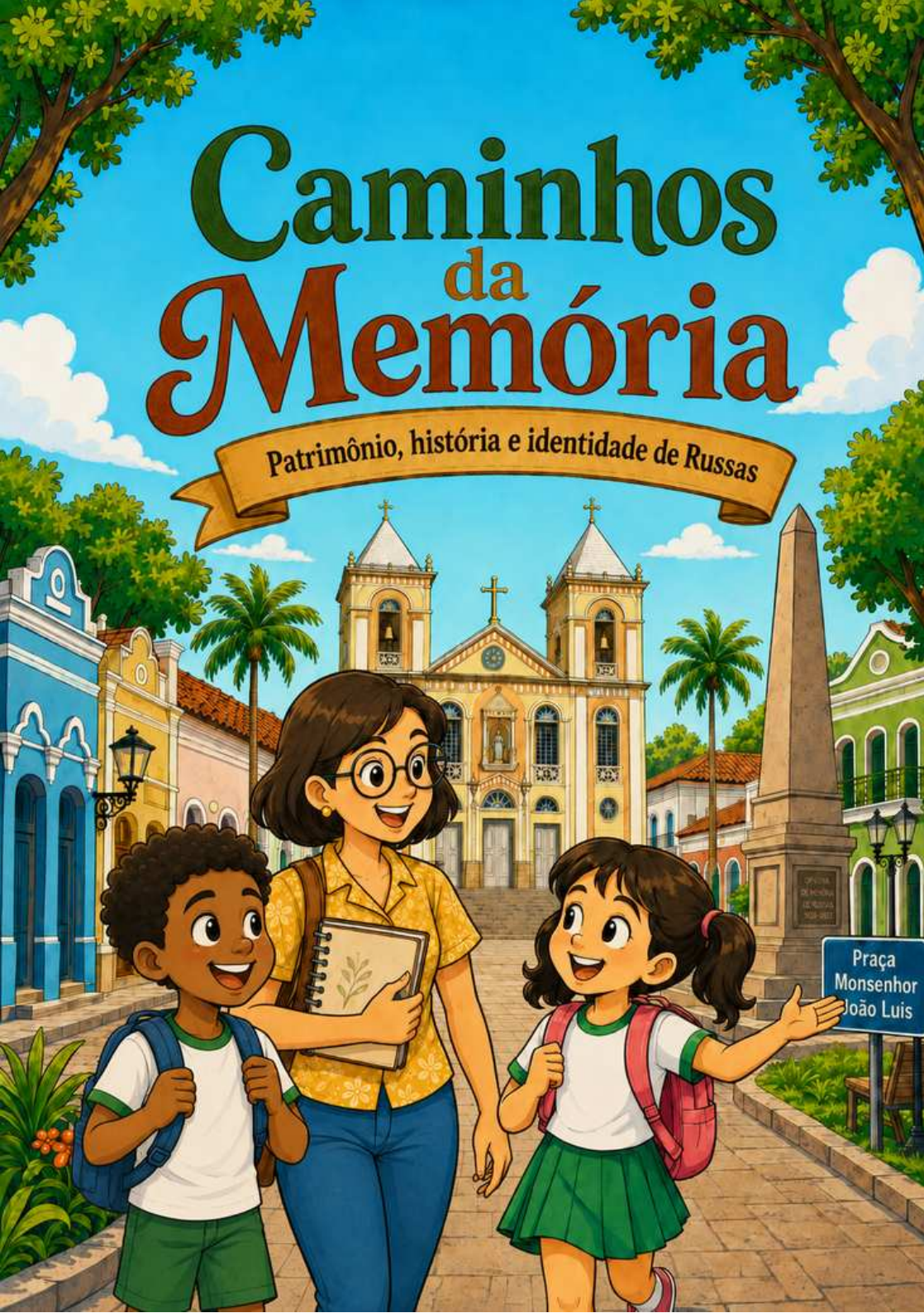
Nome: Luzia

Função no estabelecimento: Coordenadora

Características do estabelecimento

Ano da edificação:	☑ Depoimento do entrevistado: 1937		
	☐ Não soube informar		
Conhece alguma história sobre esta edificação? (sobre a construção, fatos relevantes, moradores antigos)	☑ Depoimento do entrevistado: O Patronato Imaculado Coração de Maria foi inaugurado no ano de 1937, enquanto o museu foi fundado em 21 de novembro de 1954. O acervo do museu é constituído por doações e por objetos que fizeram parte da própria escola. Ele foi ampliado e passou a ser utilizado para a exposição de um maior número de objetos, fotografias, aparelhos tecnológicos, entre outros itens, em um espaço já existente no pavimento. No caso do auditório, alguns elementos, como a estrutura, o piso e as esquadrias, ainda são originais. No entanto, também houve a incorporação de novos elementos e estruturas.		
	☐ Não soube informar		
Possui fotografias ou documentos importantes sobre a edificação?	☑ Sim, forneceu os documentos	☐ Preferiu não fornecer	☐ Não possui documentos e fotografias

APÊNDICE G - CARTILHA EDUCATIVA


Caminhos
da
Memória
Patrimônio, história e identidade de Russas
Praça
Monsenhor
João Luis

Créditos

Trabalho de Conclusão de Curso - Arquitetura e Urbanismo

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Caminhos da memória: Inventário das edificações históricas e elaboração de cartilha para o plano de salvaguarda de Russas-CE.

Autora: Maysa Rodrigues Gonçalves

Orientadora: Profa. Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira

Ano de produção: 2026

Conheça os personagens

Eles vão acompanhar você pelos caminhos da memória de Russas!



Aline

Sou a professora Aline! Vou guiar essa aventura pelo patrimônio de Russas.



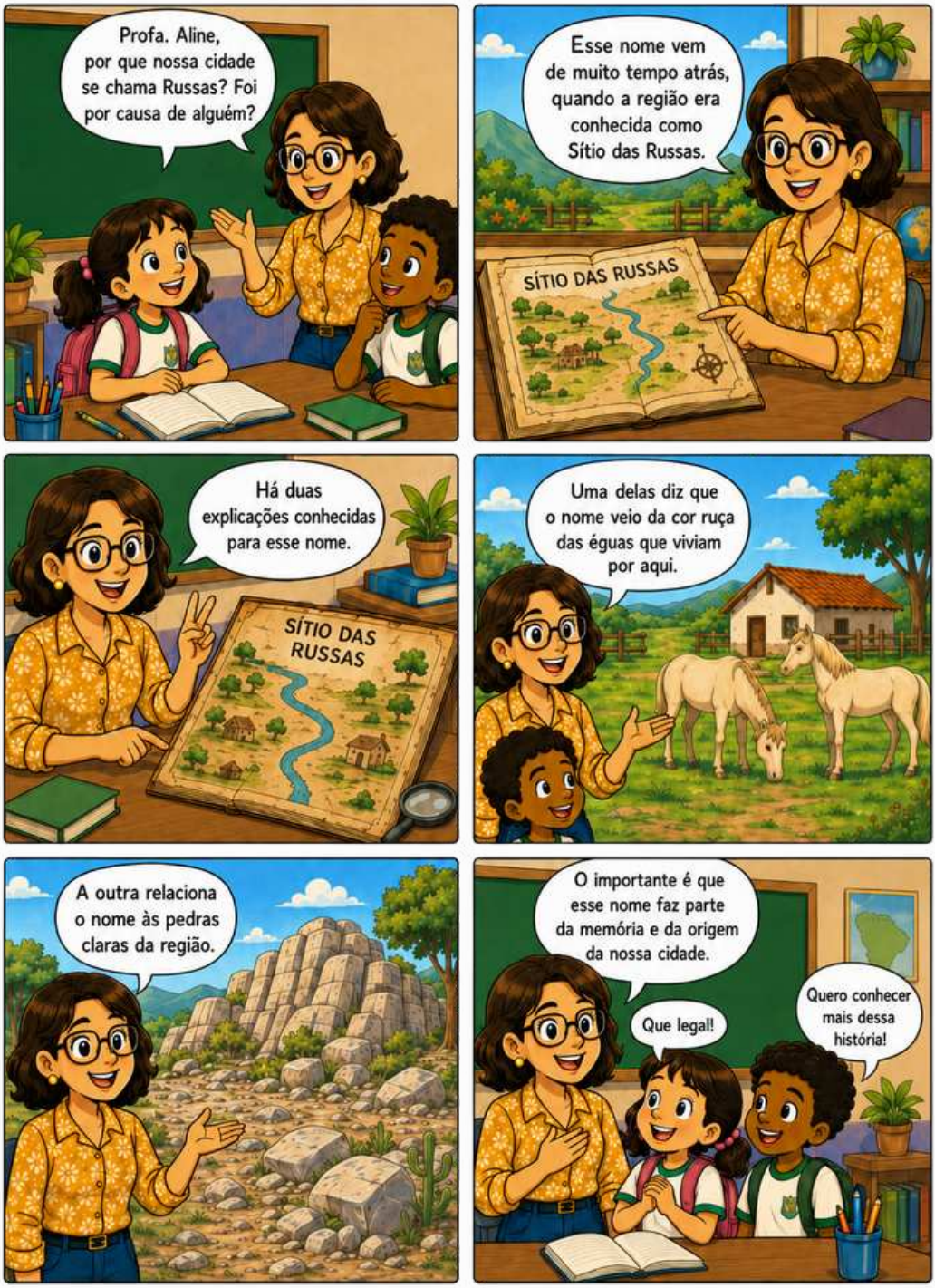
Lia

Eu sou a Lia!
Adoro descobrir histórias e fazer perguntas.



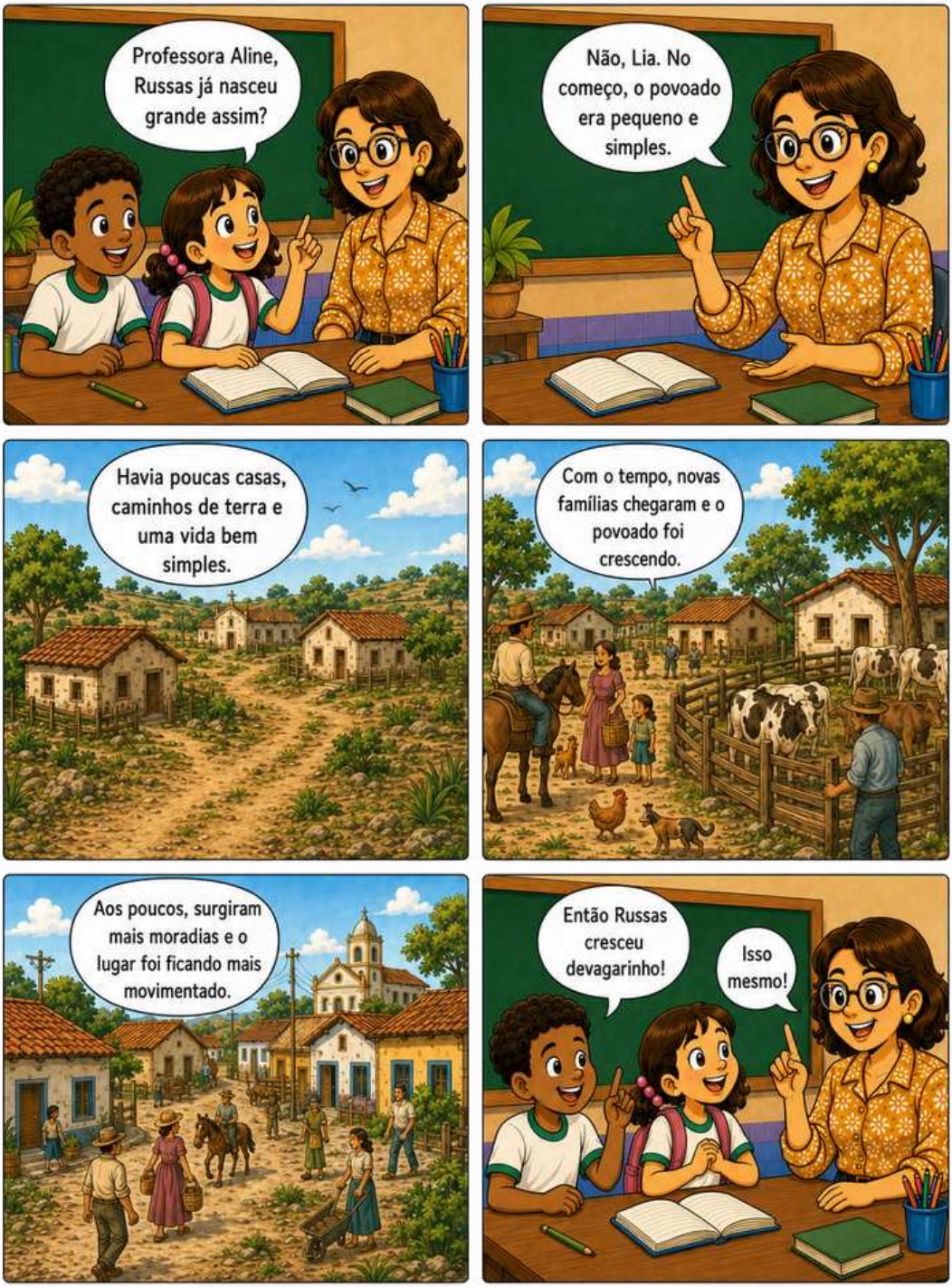
Leo

Eu sou o Leo! Gosto de aprender coisas novas e observar cada detalhe.


Profa. Aline, por que nossa cidade se chama Russas? Foi por causa de alguém?
Esse nome vem de muito tempo atrás, quando a região era conhecida como Sítio das Russas.
SÍTIO DAS RUSSAS
Há duas explicações conhecidas para esse nome.
SÍTIO DAS RUSSAS
Uma delas diz que o nome veio da cor ruça das éguas que viviam por aqui.
A outra relaciona o nome às pedras claras da região.
O importante é que esse nome faz parte da memória e da origem da nossa cidade.
Que legal!
Quero conhecer mais dessa história!


Profa. Aline, e o Forte de São Francisco Xavier? O que era ele?
Foi uma fortificação construída em 1701 para ajudar a proteger a região.
Naquela época, ele era importante para a defesa do território.
Ao redor do forte, o povoamento foi crescendo aos poucos.
Por isso, o forte é lembrado como um marco da origem de Russas.
Então o forte ajudou no começo da cidade!
CEARÁ
Isso mesmo!


Professora Aline, o Rio Jaguaribe ajudou no começo de Russas?
Sim, Lia! O rio foi muito importante para o povoamento da região.
Ele oferecia água para as pessoas, para os animais e para o dia a dia.
Por isso, muitas famílias passaram a viver perto dele.
O rio também ajudava nos caminhos e na ocupação da região.
Então o Jaguaribe fez parte do começo da nossa cidade!
Que legal!
Isso mesmo!


Professora Aline, Russas já nasceu grande assim?
Não, Lia. No começo, o povoado era pequeno e simples.
Havia poucas casas, caminhos de terra e uma vida bem simples.
Com o tempo, novas famílias chegaram e o povoado foi crescendo.
Aos poucos, surgiram mais moradias e o lugar foi ficando mais movimentado.
Então Russas cresceu devagarinho!
Isso mesmo!


Professora Aline, a Igreja Matriz ajudou no crescimento de Russas?

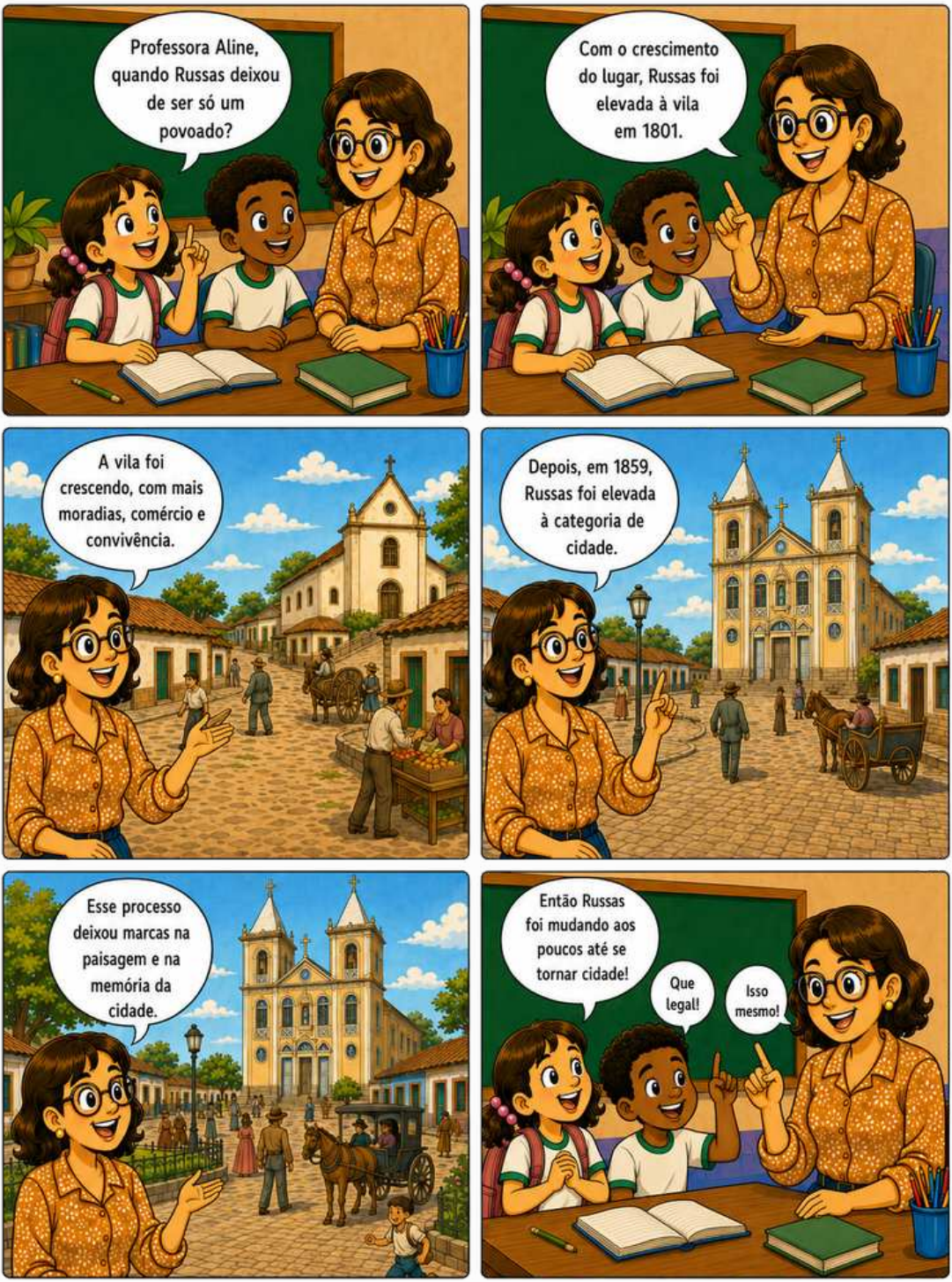

Sim! A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário se tornou um ponto central da vida da população.


Muitas pessoas se reuniam ali para momentos de fé, encontro e convivência.

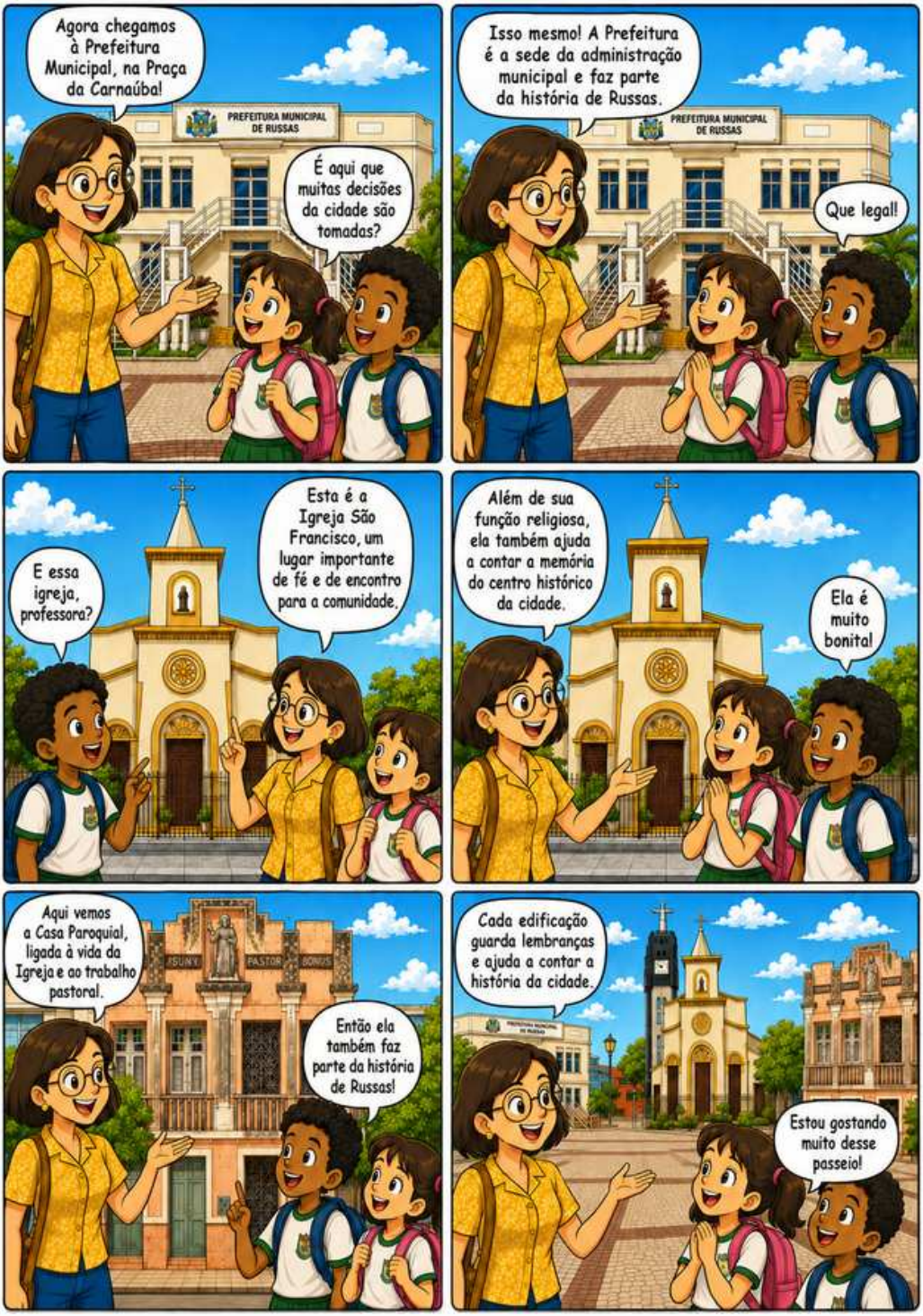

Com o tempo, casas, ruas e outros espaços foram surgindo ao redor da igreja.

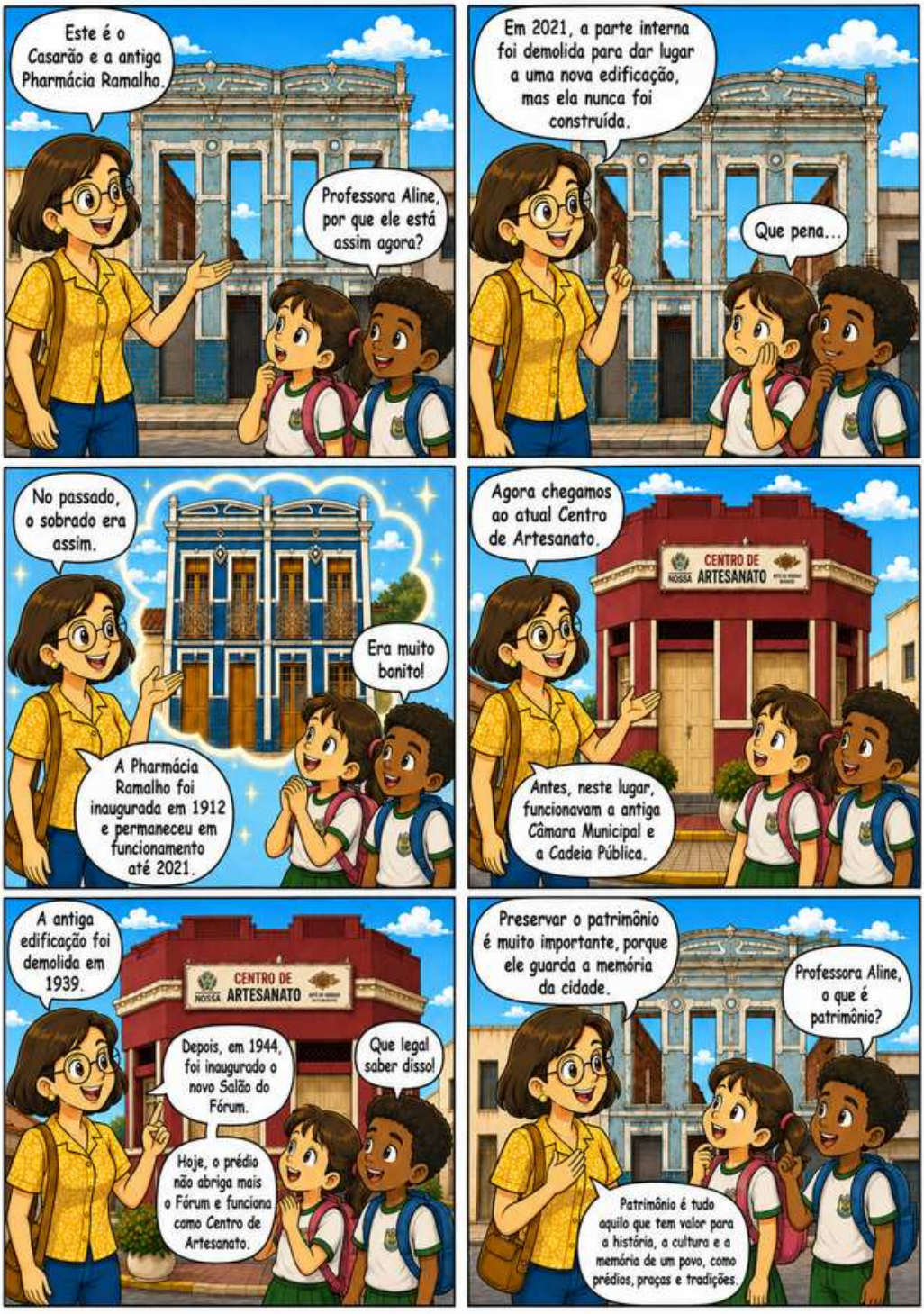

Assim, o centro urbano foi se desenhando ao redor da Igreja Matriz.


Então a igreja ajudou a formar o centro da cidade!
Que legal!
Isso mesmo!


Professora Aline, quando Russas deixou de ser só um povoado?
Com o crescimento do lugar, Russas foi elevada à vila em 1801.
A vila foi crescendo, com mais moradias, comércio e convivência.
Depois, em 1859, Russas foi elevada à categoria de cidade.
Esse processo deixou marcas na paisagem e na memória da cidade.
Então Russas foi mudando aos poucos até se tornar cidade!
Que legal!
Isso mesmo!

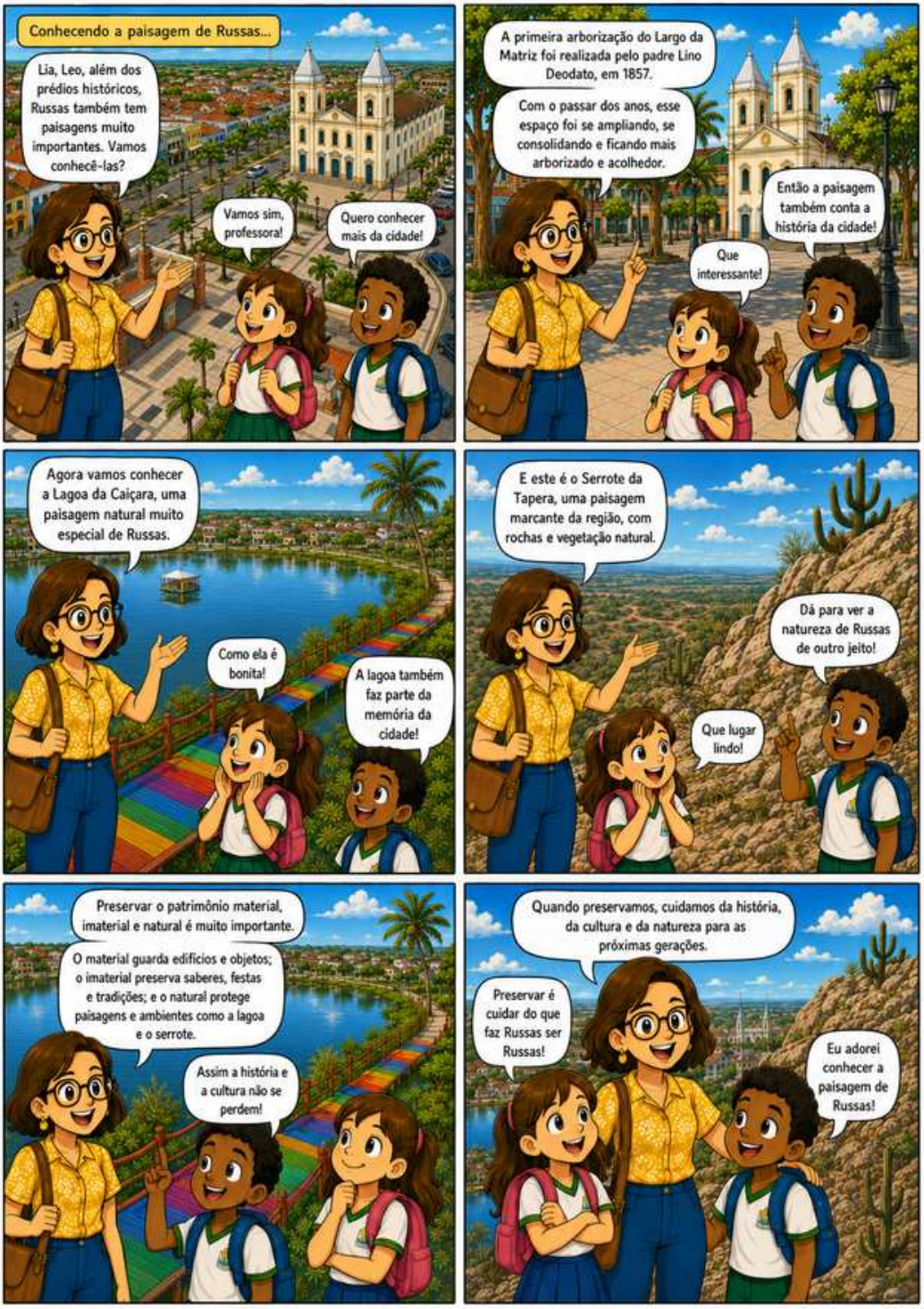

Chega de livros! Vamos ver a história de perto?
Vamos, professora Aline!
Esta é a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Rosário.
Que igreja linda!
Ela é o coração da cidade, iniciada ainda no século XVIII!
Então muita história começou por aqui!
Aqui vemos a Coluna da Hora, um marco muito conhecido de Russas.
Foi construída para receber o relégio público da cidade e no alto da coluna, colocaram o Cristo Redentor, oferecido pelos moradores.
Ela chama atenção do lugar!
E este é o Obelisco da Praça da Matriz.
Foi construído em 1920 para comemorar os 119 anos da elevação de Russas à categoria de vila.
Ele foi instalado no lugar do antigo pelourinho.
A praça guarda muitas lembranças!
Cada lugar conta um pedaço da história de Russas.
Estou adorando esse passeio!


Agora chegamos à Prefeitura Municipal, na Praça da Carnaúba!
PREFEITURA MUNICIPAL DE RUSSAS
É aqui que muitas decisões da cidade são tomadas?
Isso mesmo! A Prefeitura é a sede da administração municipal e faz parte da história de Russas.
PREFEITURA MUNICIPAL DE RUSSAS
Que legal!
E essa igreja, professora?
Esta é a Igreja São Francisco, um lugar importante de fé e de encontro para a comunidade.
Além de sua função religiosa, ela também ajuda a contar a memória do centro histórico da cidade.
Ela é muito bonita!
Aqui vemos a Casa Paroquial, ligada à vida da Igreja e ao trabalho pastoral.
ASUNK
PASTOR
BONUS
Então ela também faz parte da história de Russas!
Cada edificação guarda lembranças e ajuda a contar a história da cidade.
Estou gostando muito desse passeio!


Este é o Casarão e a antiga Pharmácia Ramalho.
Professora Aline, por que ele está assim agora?
Em 2021, a parte interna foi demolida para dar lugar a uma nova edificação, mas ela nunca foi construída.
Que pena...
No passado, o sobrado era assim.
Era muito bonito!
A Pharmácia Ramalho foi inaugurada em 1912 e permaneceu em funcionamento até 2021.
Agora chegamos ao atual Centro de Artesanato.
CENTRO DE ARTESANATO
Antes, neste lugar, funcionavam a antiga Câmara Municipal e a Cadeia Pública.
A antiga edificação foi demolida em 1939.
CENTRO DE ARTESANATO
Depois, em 1944, foi inaugurado o novo Salão do Fórum.
Que legal saber disso!
Hoje, o prédio não abriga mais o Fórum e funciona como Centro de Artesanato.
Preservar o patrimônio é muito importante, porque ele guarda a memória da cidade.
Professora Aline, o que é patrimônio?
Patrimônio é tudo aquilo que tem valor para a história, a cultura e a memória de um povo, como prédios, praças e tradições.


Aqui é o Centro de Pastoral. Antes, esta edificação também funcionava como Escola Paroquial.
Então muita gente estudou aqui?
Sim! O prédio mudou de função ao longo do tempo, mas continua ligado à história e à vida da comunidade.
Que interessante!
Esta casa foi construída em 1935 por Raimundo Maciel Pereira.
E como ela virou um centro cultural?
Depois de intervenções e adaptações, o imóvel passou a abrigar um equipamento cultural, inaugurado em 2004.
Agora ela continua viva com novas atividades!
E esse santuário, professora?
A primeira capela, bem menor, foi construída em 1953. Depois ela foi demolida para dar lugar a esta edificação maior.
Cada lugar guarda um pedacinho da memória de Russas!


Continuando o passeio...
Russas guarda muitos lugares cheios de história. Vamos conhecer mais alguns?
Vamos sim, professora!
A Igreja São Sebastião foi concluída em 1872. Sua construção foi conduzida pelo Padre Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, em cumprimento a uma promessa feita pela população após os surtos epidêmicos que atingiram Russas no século XIX.
A história da UNECIM está ligada à chegada das Irmãs da Congregação do Coração Imaculado de Maria a Russas, em 25 de julho de 1937. No início, funcionava como Escola Primária, chamada Patronato, e depois ampliou suas atividades até se consolidar como unidade educacional.
UNECIM
Unidade Educacional Coração Imaculado de Maria
A construção do quartel começou em 10 de agosto de 1936 e o edifício foi inaugurado em 10 de janeiro de 1937. Sua implantação marcou um importante avanço na organização da segurança pública em Russas.
O cemitério surgiu da necessidade de transferir os sepultamentos para uma área mais afastada do núcleo urbano. Antes disso, os enterros aconteciam nas igrejas e também atrás da Igreja Matriz.
No início, havia apenas uma estrutura cercada por madeira. Em 1878 foi construído um novo cemitério, em melhores condições. Com o tempo, o espaço foi ampliado e o frontispício atual foi construído depois.
Que lugar cheio de memórias!
Cada um desses lugares ajuda a contar a história de Russas. Preservar esse patrimônio é valorizar a memória da cidade!
Estou adorando esse passeio!

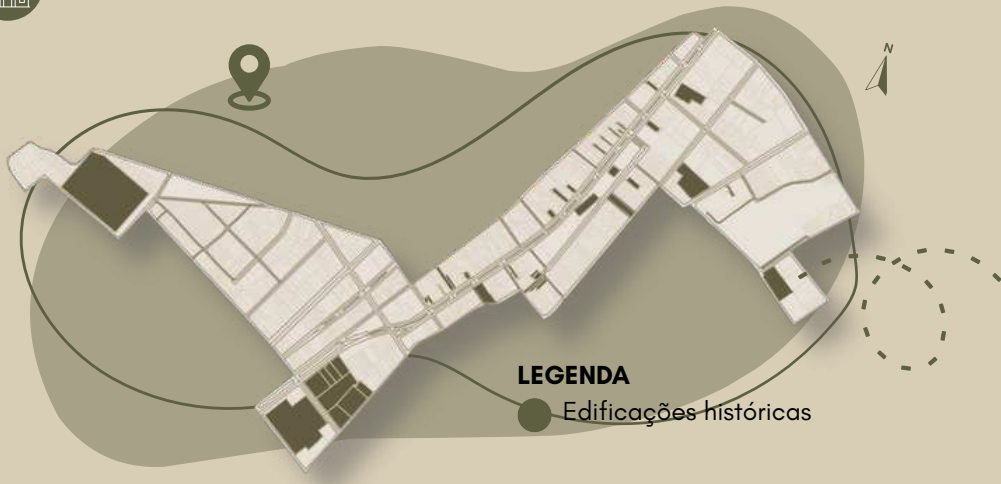

Conhecendo a paisagem de Russas...
Lia, Leo, além dos prédios históricos, Russas também tem paisagens muito importantes. Vamos conhecê-las?
Vamos sim, professora!
Quero conhecer mais da cidade!
A primeira arborização do Largo da Matriz foi realizada pelo padre Lino Deodato, em 1857.
Com o passar dos anos, esse espaço foi se ampliando, se consolidando e ficando mais arborizado e acolhedor.
Então a paisagem também conta a história da cidade!
Que interessante!
Agora vamos conhecer a Lagoa da Caiçara, uma paisagem natural muito especial de Russas.
Como ela é bonita!
A lagoa também faz parte da memória da cidade!
E este é o Serrote da Tapera, uma paisagem marcante da região, com rochas e vegetação natural.
Dá para ver a natureza de Russas de outro jeito!
Que lugar lindo!
Preservar o patrimônio material, imaterial e natural é muito importante.
O material guarda edifícios e objetos; o imaterial preserva saberes, festas e tradições; e o natural protege paisagens e ambientes como a lagoa e o serrote.
Assim a história e a cultura não se perdem!
Quando preservamos, cuidamos da história, da cultura e da natureza para as próximas gerações.
Preservar é cuidar do que faz Russas ser Russas!
Eu adorei conhecer a paisagem de Russas!


Conhecendo o patrimônio imaterial de Russas...
Agora que já conhecemos o patrimônio material e natural da nossa cidade, qual é o patrimônio imaterial de Russas?
O patrimônio imaterial é formado pelos saberes, tradições, festas, rituais, ofícios e maneiras de se expressar que fazem parte da identidade do nosso povo.
Entre essas manifestações estão, por exemplo, a Semana do Município (SEMUR), a Festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário e a Festa de São Sebastião, ligada também à memória da libertação dos escravos em Russas.
SEMUR
SEMANA DO MUNICÍPIO DE RUSSAS
FESTA DE SÃO SEBASTIÃO
Também podemos citar o Russas Folia, hoje chamado CarnaRussas, o Russas Junino e o Festival Junino de Quadrilhas do Vale do Jaguaribe.
CARNARUSSAS
Outras manifestações importantes são a Festa de Timbaúba de Nossa Senhora das Dores e o Vinde e Vede, evento da Renovação Carismática Católica de Russas.
Professora, qual é a relação entre o patrimônio material e o imaterial?
Eles caminham juntos e formam a nossa identidade cultural. As festas, saberes e tradições acontecem em igrejas, praças, ruas e outros espaços da cidade. E esses lugares ganham ainda mais sentido quando são vividos pelas pessoas em suas celebrações e costumes.
Então um ajuda a manter o outro vivo!

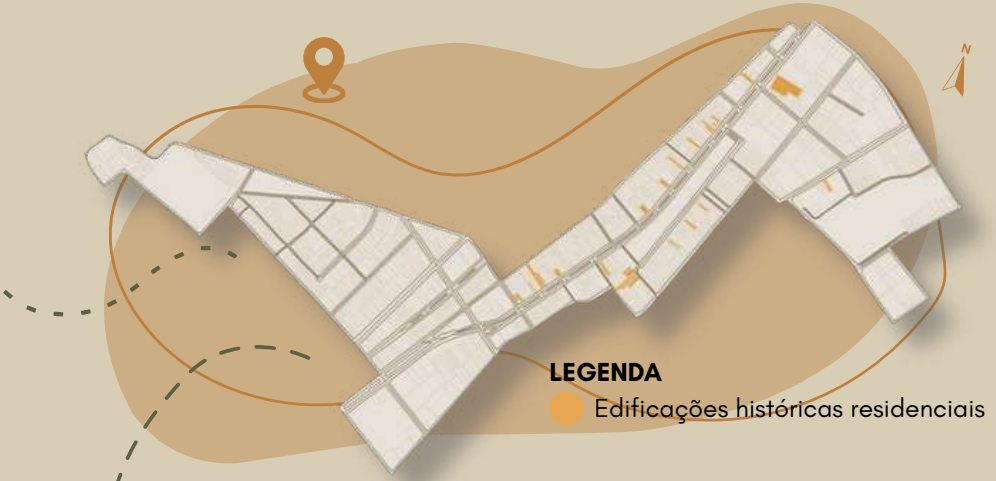

Revisando o patrimônio...
Agora que conhecemos tudo, vamos revisar o patrimônio e fazer um desafio?
Eu topo!
Eu também!
Professora Ana, por que é importante preservar?
Porque preservar é cuidar da nossa história, da cultura e da memória de Russas.
Assim, os lugares, as tradições e as paisagens continuam vivos e podem ser conhecidos pelas próximas gerações.
Então preservar é valorizar o que a cidade tem de especial!
E como a gente pode ajudar a preservar?
Com atitudes simples do dia a dia, todos podem colaborar!
Podemos cuidar dos espaços públicos, evitar danos às construções, respeitar as festas e tradições, manter a natureza limpa e conhecer mais sobre a história da cidade.
São atitudes pequenas que fazem diferença!
Muito bem! Agora vamos revisar o patrimônio e encarar o desafio final!
Vamos lá!
Estamos prontos!

Edificações históricas

Localize as edificações históricas de Russas.






N
LEGENDA
Edificações históricas residenciais


N
LEGENDA
Edificações históricas
institucionais, religiosas e mistas



Edificações históricas residenciais




























Bar do Dedé
Prime
Açaí



Ag










Revisando o patrimônio

Conheça um pouco das edificações históricas institucionais, religiosas e mistas de Russas localizadas na área delimitada.





Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário teve sua construção iniciada em 1735 e é uma das edificações mais importantes de Russas. Ao longo do tempo, passou por reformas e mudanças em sua estrutura, mas ainda preserva o Altar-Mor. Por seu valor histórico e cultural, foi tombada pela Lei Municipal nº 653/1998.



Igreja São Sebastião

A Igreja São Sebastião foi concluída em 1872 e sua construção está ligada a uma promessa feita pela população de Russas após surtos epidêmicos no século XIX. Durante muito tempo, era aberta principalmente para a festa de São Sebastião, em janeiro, e para velórios. Atualmente, o espaço é cuidado pela Renovação Carismática e também recebe encontros religiosos.



Igreja de São Francisco

A Igreja de São Francisco está ligada à atuação da Ordem Franciscana Secular em Russas. Seu terreno foi doado em 1939 para o culto a São Francisco de Assis, e a capela foi inaugurada em 31 de julho de 1957. Por um tempo, também foi usada como auditório do colégio, até ser devolvida aos cuidados da Ordem Franciscana Secular em 1986.



Santuário de Nossa Senhora de Fátima

O Santuário de Nossa Senhora de Fátima teve origem em uma pequena capela inaugurada em 1953, construída por iniciativa de João do Carmo Rebouças após uma promessa religiosa. Anos depois, a capela original foi demolida para dar lugar à igreja atual. A família ligada à construção permaneceu participando da conservação do espaço e das festividades religiosas.



Cemitério Bom Jesus dos Aflitos

O Cemitério Bom Jesus dos Aflitos foi criado para transferir os sepultamentos para uma área mais afastada do centro urbano. Antes, os enterros aconteciam nas igrejas e nos fundos da Igreja Matriz. Em 1878, o espaço recebeu uma nova estrutura, passando depois por ampliações e mudanças em sua fachada.



Sede do 1º Batalhão Militar

A Sede do 1º Batalhão Militar, antigo Quartel da Força Pública, começou a ser construída em 1936 e foi inaugurada em 10 de janeiro de 1937. Sua construção foi importante para a organização da segurança pública em Russas, pois transferiu as funções ligadas à cadeia pública para um prédio próprio, destinado à força policial.



Prefeitura Municipal

A Prefeitura Municipal de Russas funcionou inicialmente no prédio da antiga Câmara Municipal e Cadeia Pública. Após a demolição dessa edificação, em 1939, a Prefeitura passou por três imóveis até ser transferida, em 9 de maio de 1954, para sua sede própria, onde permanece até hoje.

Revisando o patrimônio



Conheça um pouco das edificações históricas institucionais, religiosas e mistas de Russas localizadas na área delimitada.



Centro de Artesanato

O Centro de Artesanato está localizado onde antes existia a antiga Câmara Municipal e Cadeia Pública, demolida em 1939. No local, foi construído o Salão do Fórum, inaugurado em 1944. Com o passar do tempo, o edifício deixou de funcionar como fórum e passou a abrigar o Centro de Artesanato, uso que permanece até hoje.



Centro de Pastoral

O Centro de Pastoral funcionou anteriormente como uma escola voltada à educação primária gratuita e a cursos profissionalizantes para jovens. Fundada em 1961, a instituição oferecia atividades como datilografia, bordado, corte e costura e culinária. Em 1973, passou a ser administrada pela Prefeitura e recebeu o nome de Centro Educacional Padre Pedro de Alcântara.



Casa Paroquial

A Casa Paroquial foi construída entre 1945 e 1947, no local onde antes existiam três casas residenciais. A obra foi iniciada pelo padre José Terceiro e concluída pelo padre Pedro de Alcântara, passando a servir como residência do vigário da Paróquia.



UNECIM

A UNECIM teve origem no antigo Patronato Coração Imaculado de Maria, criado em um terreno doado para a construção de uma escola dirigida por religiosas. Em 1937, as Irmãs da Congregação do Coração Imaculado de Maria chegaram a Russas e assumiram a direção da instituição. Inicialmente, funcionava como escola primária e, com o tempo, passou a oferecer outros níveis de ensino, consolidando-se como uma importante unidade educacional da cidade.

Centro Cultural Padre Pedro de Alcântara



O Centro Cultural Padre Pedro de Alcântara foi construído em 1935, inicialmente como residência de Raimundo Maciel Pereira. Por muitos anos, o imóvel pertenceu à família, até ser vendido ao Estado em 1995. Depois, passou por adaptações e foi inaugurado como equipamento cultural em 2004, recebendo novos usos, como espaços internos adaptados e um anfiteatro.



Casarão e Pharmácia Ramalho

O Casarão e Pharmácia Ramalho foi um dos imóveis mais marcantes da paisagem histórica de Russas. A farmácia foi inaugurada em 1912 e funcionou até 2021, ocupando parte do pavimento térreo, enquanto o restante era usado como residência. Após a demolição interna autorizada em 2021, permaneceu apenas a fachada da edificação, sustentada por andaimes e tapumes.

Praça Monsenhor João Luís



A Praça Monsenhor João Luís foi o primeiro equipamento público construído em Russas. Sua implantação começou em 1931 e a inauguração aconteceu em 7 de setembro de 1933, junto com o busto de Monsenhor João Luís, que deu nome à praça.

Revisando o patrimônio

Conheça um pouco das edificações históricas institucionais, religiosas e mistas de Russas localizadas na área delimitada.





Coluna da Hora

A Coluna da Hora é um importante marco urbano de Russas. Ela foi construída para receber o relógio público da cidade, comprado em Juazeiro do Norte com a contribuição da população. No alto da coluna, também foi colocado o Cristo Redentor, oferecido pelos moradores. Por isso, o monumento representa a participação do povo russano na construção e valorização dos espaços públicos.

Obelisco

O Obelisco da Praça da Matriz foi construído em 1920 para comemorar os 119 anos da elevação de Russas à categoria de vila. Com 7,50 metros de altura, o monumento marca a memória da antiga Vila de São Bernardo do Governador e representa um importante símbolo da formação histórica de Russas.





Praça da Carnaúba

A Praça da Carnaúba foi criada em 1964, durante a primeira Semana da Carnaúba realizada em Russas. Sua criação teve como objetivo valorizar a importância da carnaúba para a economia, a identidade e a história da cidade.



Lagoa da Caiçara

A Lagoa da Caiçara é um dos principais patrimônios históricos, paisagísticos e afetivos do município de Russas, no estado do Ceará. Servindo como um verdadeiro cartão-postal da cidade, o espaço natural atrai moradores e visitantes



Serrote da Tapera

O Serrote da Tapera é uma formação natural localizada na zona rural de Russas. O local é conhecido pela Trilha Serrote da Tapera, utilizada para caminhadas ecológicas, educação ambiental, ecoturismo e prática de ciclismo de montanha.



Ilhota

A Ilhota é um popular ponto turístico e de lazer natural localizado no município de Russas, no estado do Ceará, às margens do Rio Jaguaribe.



Patrimônio Imaterial

Semana do Município (SEMUR) aniversário de emancipação política, Festa da Padroeira - Nossa Senhora do Rosário, Festa de São Sebastião e da Libertação dos Escravos em Russas, CarnaRussas, Festival Junino de Quadrilhas do Vale do Jaguaribe, Festa de Timbaúba de Nossa Senhora das Dores, Vinde e Vede, Encontro de Bandas de Música, Vaquejada. Além disso, a palmeira carnaubeira é a árvore símbolo do município de Russas, presente na paisagem e na cultura local.

Caça - palavras

VEJA A RESPOSTA AQUI:

Encontre no diagrama as palavras escondidas relacionadas à história e á memória de Russas.

R	U	S	S	A	S	C	A	W	T	K
E	L	M	N	J	N	I	G	Q	A	H
R	B	U	W	D	Z	O	E	J	W	I
I	O	L	Y	I	T	A	W	D	Q	S
P	M	A	T	R	I	Z	L	C	A	T
S	J	N	U	D	H	O	A	I	C	Ó
O	M	H	L	H	C	V	Q	W	Z	R
E	H	S	S	N	T	I	T	M	G	I
S	W	V	M	K	N	L	I	R	O	A
U	W	H	W	R	E	A	N	J	F	Y
O	C	U	Z	I	P	V	O	R	I	O
M	E	M	Ó	R	I	A	R	E	V	D



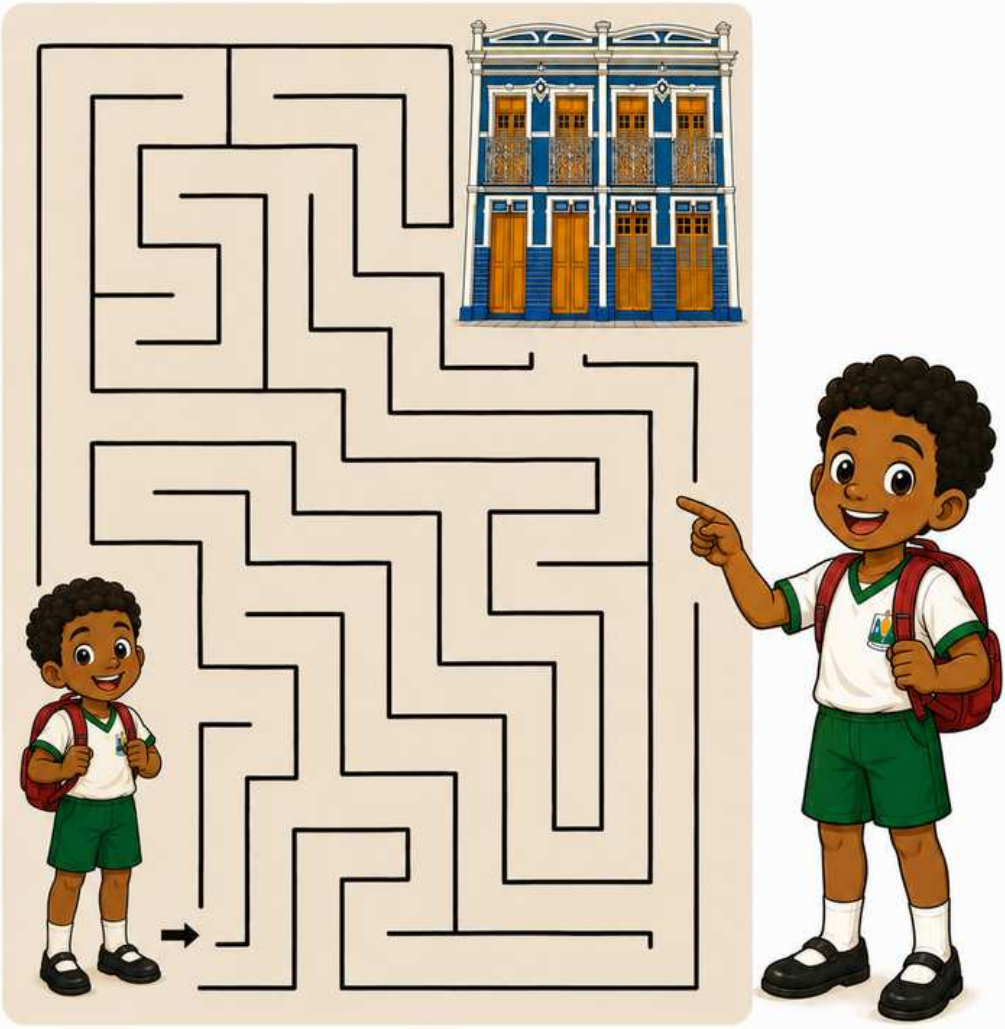
PALAVRAS PARA ENCONTRAR

- RUSSAS
- HISTÓRIA
- VILA
- MATRIZ
- MEMÓRIA
- RIO

Labirinto

VEJA A RESPOSTA AQUI:

Ajude o Leo a encontrar o caminho até a antiga Farmácia Ramalho.



Jogo dos 7 erros

Observe as duas imagens da Coluna da Hora e encontre os 7 erros.





VEJA A RESPOSTA AQUI:

VEJA A RESPOSTA AQUI:

Ligue os elementos

Ligue cada imagem ao seu par correspondente.



























VEJA A RESPOSTA AQUI:

Palavras cruzadas

Leia as dicas e preencha as palavras cruzadas

DICAS

1. Por um tempo a igreja era utilizada também como auditório do Ginásio Jaguaribano.
2. O local funcionava como Salão do Fórum, e atualmente é o espaço onde são valorizados os trabalhos manuais e a produção artesanal local.
3. A primeira capela, bem menor, foi construída em 1953.
4. É um ponto turístico, de lazer e banho localizado às margens do Rio Jaguaribe.
5. Elevação natural presente no território de Russas, importante para a paisagem local.
6. É a tradicional festa de emancipação política da cidade.
7. Palmeira símbolo do município de Russas, muito presente na paisagem e na cultura local.
8. Reconhecida como expressão artística e manifestação cultural ligada à tradição sertaneja e ao trabalho com o gado.
9. Edifício que servia como residência do vigário da Paróquia.





Vamos colorir!



Jogo da memória



IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO



IGREJA SÃO SEBASTIÃO



CENTRO CULTURAL PADRE PEDRO DE ALCÂNTARA



IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO



IGREJA SÃO SEBASTIÃO



CENTRO CULTURAL PADRE PEDRO DE ALCÂNTARA



IGREJA SÃO FRANCISCO



FARMÁCIA RAMALHO



CENTRO DE ARTESANATO



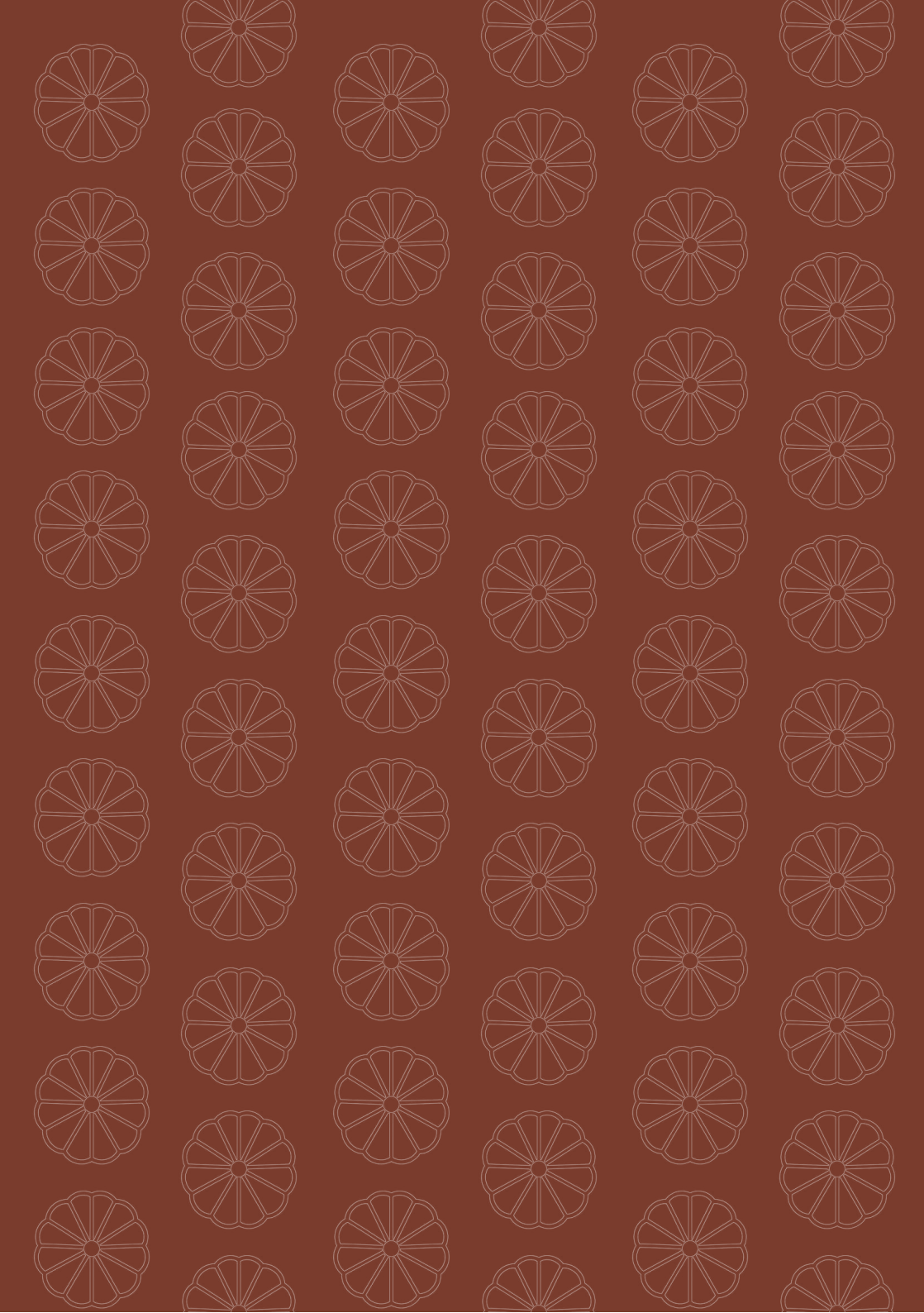
IGREJA SÃO FRANCISCO



FARMÁCIA RAMALHO



CENTRO DE ARTESANATO



Jogo da memória



SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



PREFEITURA MUNICIPAL



CEMITÉRIO BOM JESUS DOS AFLITOS



SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



PREFEITURA MUNICIPAL



CEMITÉRIO BOM JESUS DOS AFLITOS



SEDE DO 1º BATALHÃO MILITAR (QUARTEL DA PM)



OBELISCO



COLUNA DA HORA



SEDE DO 1º BATALHÃO MILITAR (QUARTEL DA PM)



OBELISCO



COLUNA DA HORA

